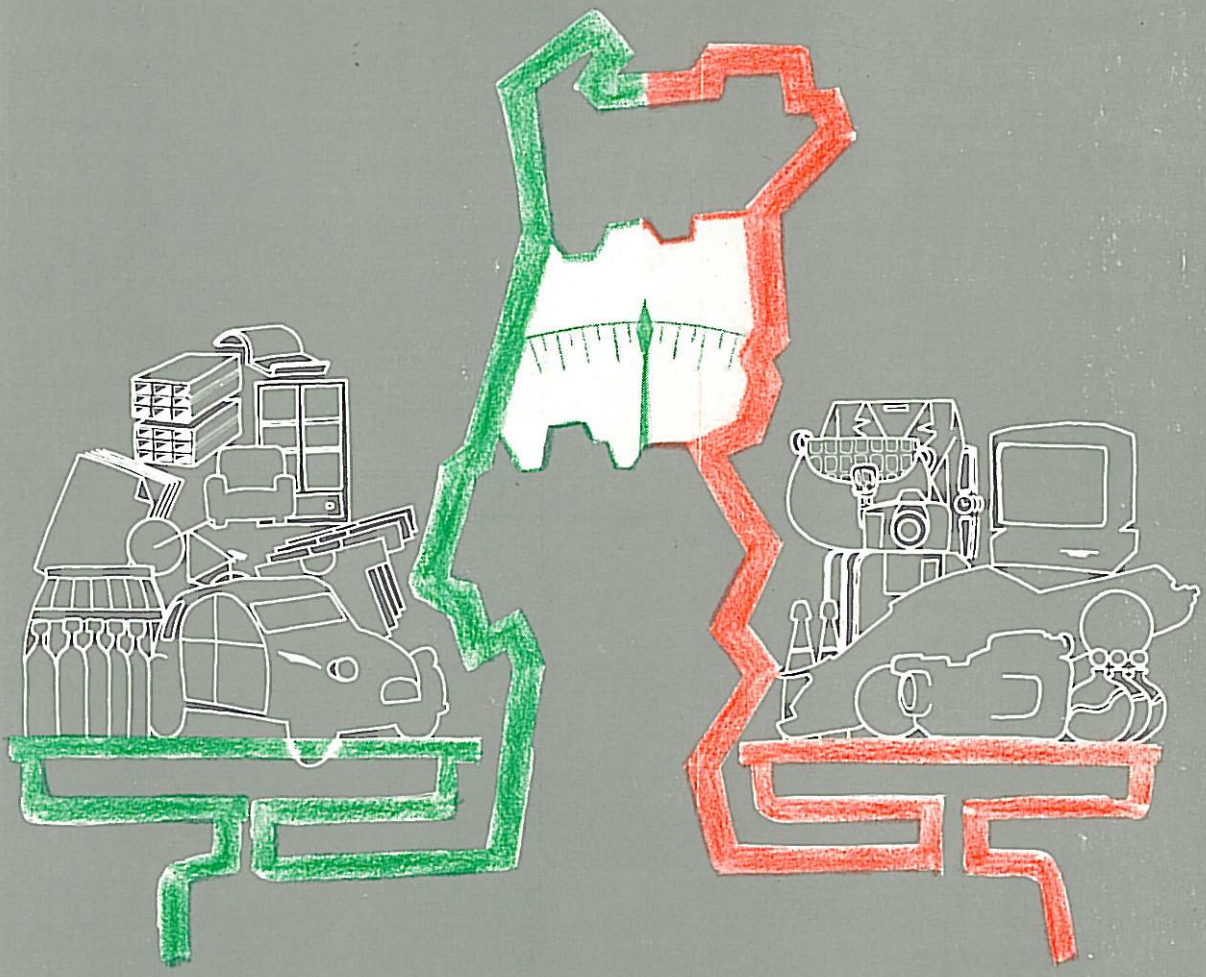
S. R.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

COMÉRCIO EXTERNO E ADESÃO À CEE

— Condicionantes e potencialidades de Portugal e da Região Centro —



A. J. Marques Mendes • Lina Paula Coelho
Colaboração: Fernanda Costa • Isabel Alves • Luís Moura Ramos

COIMBRA
1990

ISBN 972-569-014-1
Depósito Legal nº 41924/90

Responsável pela edição:
- Engº António José Cardoso

Desenho capa:
- Engº Carlos Duarte

Composição:
- Vítor Duarte

Secção de Offset:
- Fotografia: Adelino Bandeira
- Paginação e Montagem: Adelino Bandeira
- Transporte: Henrique Taborda
- Impressão: Joaquim Felício

COMÉRCIO EXTERNO E ADESÃO À CEE

Condicionantes e potencialidades de Portugal e da Região Centro

Responsáveis:

* A. J. Marques Mendes (Direcção e orientação metodológica)
* Lina Paula Coelho

Colaboração:

* Fernanda Costa (CCRC)
* Isabel Alves (Centro de Informática da Universidade de Coimbra)
* Luís Moura Ramos (Faculdade de Economia)

COIMBRA 1989

PREFÁCIO

Portugal vive um período singular da sua História de oito séculos. É uma verdade óbvia que nem por ser muitas vezes repetida perde significado, mormente no que respeita ao seu impacto nos diversos sectores da vida do País e das suas Regiões.

À série de anos consecutivos de crescimento económico e de recuperação de atrasos na cobertura do território em equipamentos e infraestruturas básicas, vêm-se sobrepondo as transformações advenientes do processo de integração plena na Europa dos 12 e, mais do que isso, do próprio aprofundamento da letra e do espírito do Tratado de Roma em ambiente ímpar de evolução geopolítica. Para além disso, vão-se aproximando do seu termo os trabalhos de reformulação dos mecanismos de regulação das trocas comerciais, no âmbito do GATT, consubstanciados nas negociações do "Uruguay Round".

Assim, encontramo-nos num contexto de mudança interna e com amplitude inquestionavelmente susceptível de atingir a totalidade dos domínios mais importantes das nossas estruturas e actividades e com um quadro envolvente em que sobressai a incerteza inerente aos múltiplos factores de mudança mais global que o caracterizam e que se poderão vir a traduzir em evoluções dificilmente previsíveis.

Atentando no espaço da Comunidade Económica Europeia e restringindo-nos à perspectiva económica, acentua-se como o conjunto de eventos merecedor de maior atenção o que se engloba no programa de estabelecimento da União Económica e Monetária, cujas etapas se encontram definidas e são do conhecimento público. Introduzindo novos estímulos à intensificação da actividade económica, de que salientamos a eliminação dos riscos de câmbio, a consolidação da UEM implica, por outro lado, que desapareçam importantes instrumentos da regulação das economias dos Estados membros, pela integração crescente das suas políticas no Sistema Monetário Europeu.

E se é certo que estas transformações se vão estender a todo o espaço comunitário, julgamos pacífica a afirmação de que as contrapartidas à maior animação económica se farão sentir com impacto mais intenso nas economias mais débeis e, por isso, menos competitivas. Daí a importância acrescida que virão a assumir as políticas estruturais, no quadro das exigências de promoção da coesão económica e social.

Torna-se evidente que as Comissões de Coordenação Regional não podem deixar de prestar atenção a estas transformações. Muito envolvidas em tudo o que tem sido a preparação e a gestão da aplicação do FEDER nos espaços municipais que integram o seu âmbito territorial de actividade, as CCR's não podem, todavia, descurar o

esforço de acompanhamento das modificações estruturais da sua Região e de avaliação de impactos de evoluções previsíveis do quadro envolvente ao seu desenvolvimento.

É com este espírito que atribuimos grande relevância a este trabalho, coordenado pelo Professor Doutor Marques Mendes em que ocorre a participação credenciada da co-autora, Dra. Lina Paula Coelho e em regime de colaboração da Dra. Fernanda Costa, da Comissão de Coordenação da Região Centro, da Dra. Isabel Alves, do Centro de Informática da Universidade de Coimbra e do Dr. Luís Moura Ramos, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Para além do valor intrínseco do trabalho, cuja qualidade é assegurada pelo prestígio de quem o subscreve e pelas colaborações prestadas, temos o gosto de sublinhar a sua relevância, ao abordar a problemática do Comércio Externo de Portugal e as condicionantes e potencialidades para a nossa Região, quando a data de concretização do Mercado Interno se aproxima vertiginosamente.

Uma outra faceta assinalamos também. É a de se concretizar mais uma iniciativa em que prevalece um contributo da Comunidade Universitária da Região às actividades de Planeamento e Desenvolvimento, vertente que importa reforçar e de que não quereríamos omitir este exemplo.

O Presidente

(Engº Carlos Almeida Loureiro)

ÍNDICE

Pág.

I - INTRODUÇÃO E NOTAS METODOLÓGICAS 1

II - IMPACTOS DA ADESÃO À CEE SOBRE O COMÉRCIO EXTERNO DE PORTUGAL 9

III - ANÁLISE DOS EFEITOS POR GRANDES SECTORES DE ACTIVIDADE 15

IV - A POSIÇÃO DA REGIÃO CENTRO RELATIVAMENTE AOS SECTORES EM QUE SE VERIFICOU UM MAIOR IMPACTO DA ADESÃO 59

V - CONCLUSÕES PRELIMINARES SOBRE O IMPACTO DA ADESÃO À CEE NA REGIÃO CENTRO E NA SUA ESPECIALIZAÇÃO SECTORIAL 67

VI - ANÁLISE DOS EFEITOS POR SECTOR 71

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO E NOTAS METODOLÓGICAS

I - Introdução e notas metodológicas

O estudo das condicionantes e potencialidades da Região Centro no contexto dos impactos da adesão à CEE sobre o Comércio Externo Português foi-nos cometido no âmbito dos contributos da CCRC para os trabalhos preparatórios do PDR 1989-93. O seu objectivo tem a ver com a necessidade de investigar a nível regional outros efeitos, que não os directamente resultantes das transferências financeiras operadas pelos fundos estruturais comunitários, e ao mesmo tempo servir de base para uma melhor distribuição dos fundos que venham a ser atribuidos a esta região no horizonte 1989-93. Nesse sentido, espera-se que quer as autarquias quer a administração central possam adequar melhor as suas opções em matéria de infraestruturas e apoios ao sector produtivo com base num conhecimento das dinâmicas industriais induzidas pela integração na CEE.

Em particular, espera-se que à CCRC venha a ser incumbida a tarefa de gerir vários Programas Operacionais para o desenvolvimento desta região pelo que este estudo fornecerá uma indicação preliminar sobre áreas e sectores chave a serem tidos em linha de conta na utilização desses programas.

Como facilmente se compreenderá a medição dos impactos da adesão à CEE, mesmo sob o ponto de vista nacional, é já tarefa muito difícil dado que são variadas as formas sob as quais a integração nesta área económica pode influenciar o comércio externo português. Na verdade, mesmo que numa primeira simplificação admitamos que quaisquer efeitos significativos decorrerão exclusivamente da nossa participação na união aduaneira[1] das comunidades e consequente adopção da política comercial por esta seguida, vemo-nos confrontados com uma teoria (a teoria das uniões aduaneiras) que não é conclusiva sobre as vantagens/desvantagens de participação nessas uniões, antes nos remetendo para um estudo empírico de eventuais efeitos de criação e desvio de comércio.

Ora, estimar empiricamente tais efeitos é extraordinàriamente difícil, se não mesmo impossível, dado que outros efeitos da integração sobre o comércio ocorrem em simultâneo e têm consequências diferenciadas sobre o bem estar económico. Por outro lado, nem todas as consequências da integração têm um efeito instantâneo nem são fácilmente traduzíveis em movimentos pautais, isto é, não se traduzem numa redução, eliminação ou aumento de direitos aduaneiros.

Finalmente, também não podemos ignorar que o comércio internacional é muitas vezes objecto de choques importantes que coincidem com os desarmes aduaneiros sem que, no entanto, estejam correlacionados com estes. Por exemplo, o período que nos interessa foi marcado por dois choques petrolíferos de sinal contrário, isto é, um aumento espectacular dos preços em 1979/80 e uma quebra semelhante em1985/86, que muito afectaram o comércio internacional.

No entanto, apesar destas dificuldades, torna-se necessária esta "aventura" de tentar medir os efeitos quantitativos da adesão à CEE se quisermos avaliar as vantagens ou desvantagens de um tal processo. Embora reconhecendo a sabedoria do ditado popular que diz "que nenhum rio passa duas vezes sob a mesma ponte", torna-se indispensável adoptar um determinado "anti-mundo", isto é, **qual seria a situação hoje se não tivéssemos aderido à CEE**, relativamente ao qual vamos comparar os resultados

---

1 Simplificando, esta união aduaneira caracteriza-se por criar umar área de livre comércio entre os países membros da CEE e estabelecer uma protecção comum relativamente a países terceiros não participantes, através da pauta aduaneira comum.

obtidos com a integração, e adoptar uma classificação para os efeitos que considerarmos como resultantes da integração.

Começando por estes últimos, temos que os fluxos comerciais podem divergir dos valores que teriam numa situação de "anti-mundo" devido a efeitos de:

- criação de comércio, isto é, aumento de importações que substituem produção interna feita em condições de ineficiência e/ou satisfazem o consumo adicional gerado pela baixa de preços resultante do desarme aduaneiro.

- desvios de comércio, traduzidos pelo aumento de importações provenientes dos países parceiros da união aduaneira mas que substituem importações mais baratas que até aí eram originárias dos países terceiros não participantes.

- criação externa de comércio, ou seja, aumentos de importações/exportações provenientes de países terceiros não membros que poderão resultar, quer de uma diminuição da protecção relativamente a esses países devido à adopção da pauta aduaneira comum, quer da satisfação de procura adicional gerada por supressão de comércio entre parceiros devida a inelasticidade da respectiva oferta.

- reorientação de comércio, em favor das trocas com o parceiro devido a factores não relacionados com os preços relativos e induzidas pelo "espírito de união".

- supressão do comércio, isto é, eliminação de importações e exportações nas trocas entre parceiros e não-parceiros resultante quer da instalação de novas unidades produtivas na união quer da inelasticidade da oferta em determinados sectores relativamente a deslocações na curva da procura induzidas por aumentos da procura interna nos sectores a juzante/montante.

Com base numa matriz de comércio internacional pode-se verificar que o total de importações de um país participante na União Aduaneira da CEE (por exemplo, Portugal) terá um impacto resultante dos seguintes efeitos:

aumentos:
criação de comércio + reorientação de comércio + criação externa de comércio $[c_{21}+r_{21}+e_{31}]$

diminuições:
supressão de comércio $[(s_{31}+s_{21})+s^*_{31}+s^*_{21}(1-z_1)]$;

enquanto as exportações totais terão um impacto resultante dos seguintes efeitos:

aumentos:
criação de comércio + desvio de comércio + criação externa de comércio $[c_{12}+d_{32}+e^*_{13}]$

diminuições:
supressão de comércio $[s_{12}+s^*_{12}+s^*_{13}]$;

notação:

1 - país membro da CEE, por exº Portugal.
2 - restantes países parceiros, Espanha e outros países membros da CEE.
3 - países terceiros não-membros da CEE.

c_{21} - criação de comércio entre os países membros da CEE e Portugal, isto é, aumento de importações portuguesas que substituem produções ineficientes e satisfazem consumo adicional. (c_{12} é o inverso, isto é, importações nos restantes países da CEE provenientes de Portugal)
d - desvio de comércio
e - criação externa de comércio devida a redução do proteccionismo.
e^* - criação externa de comércio devida a oferta inelástica.
r - reorientação de comércio.
s - supressão de comércio devida a aumento da capacidade produtiva da união.
s^* - supressão de comércio devida a oferta inelástica.
z - percentagem de s^* que é substituída por comércio com os países terceiros.

Temos assim que as exportações/importações portuguesas tanto poderão aumentar como diminuir, tudo dependendo da importância relativa destes efeitos. Os impactos medidos nos quadros dos capítulos seguintes medem a soma desses efeitos. No entanto, dada a impossibilidade de os individualizar empíricamente todas as considerações sobre a sua caracterização terão de se basear numa análise separada dos seus impactos globais no comércio com os países da união e com os países terceiros (vidé quadros indicativos nas páginas 19 e 41). De qualquer modo a sua separação, mesmo global, não é tarefa fácil. Existem várias técnicas para esse efeito, de entre as quais nós seleccionámos a técnica das quotas ponderadas de mercado por ser aquela que tem menores requisitos em termos de informação e é mais clara na explicitação do "anti--mundo" que lhe está subjacente.

Utilizaremos uma versão desenvolvida por um dos autores (Marques Mendes, 1987, pp.47-67), baseada na versão original de Verdoorn e Schwartz (1972), construída a partir do sistema de funções de procura de Armington (1969). Trata-se de uma técnica de imputação residual, isto é, que atribui todas as alterações verificadas nas trocas comerciais ao processo de desarmamento do proteccionismo resultante da adesão à CEE. Ou seja, admitimos que não existem deslocamentos nas preferências relativas da procura e oferta e que não há alterações nos termos da troca entre mercados exteriores concorrentes. Na versão aqui utilizada ignora-se ainda a existência do mercado interno de bens e a correspondente elasticidade de substituição entre produção interna e importações concorrentes. Básicamente, o "anti-mundo" implícito nesta técnica baseia-se no princípio de que é possível prever os fluxos comerciais entre dois países a partir do produto da sua quota total no comércio mundial, o que pressupõe que as importações e exportações são independentes e significa que as exportações do país 1 para o país 2 serão tanto maiores quanto o país 1 é um grande exportador e o país 2 é um grande importador (por exemplo se Portugal é um grande exportador de têxteis e o resto da CEE e um grande importador de têxteis). Em contrapartida serão menores se o país 1 é um pequeno exportador e/ou o país 2 é um pequeno importador. As previsões baseiam-se então na premissa de que os factores que determinam os desvios relativamente a este padrão de independência serão aproximadamente constantes ao longo do tempo.

Deste modo, e conjugando com outras restrições relativas às elasticidades preço de substituição entre importações (exportações) concorrentes é possível determinar o índice das quotas ponderadas de mercado como:

$$A_{ij}^{t} \approx \frac{X_{ij}^{t}}{a\,M_{j}^{t} + b\,B_{i}^{t}}$$

onde:

X_{ij}^{t} - representa o fluxo de trocas entre os países *i* e *j* no ano *t*.

M_{j}^{t} - é o total de importações do país*j* no ano *t*.

B_{i}^{t} - é o total de exportações do país *i* no ano *t*.

a, b - factores de ponderação baseados nas quotas de importação/exportação no ano base (t=o)

O índice A_{ij}, cuja evolução é apresentada sob forma logarítmica nos gráficos dos capítulos seguintes, tomará o valor 1 (zero em forma logarítmica) sempre que não haja qualquer impacto da integração, tomará valores superiores quando houver um aumento de trocas e menor que 1 no caso de diminuições.

Quanto à medição dos impactos quantitativos apresentados nos quadros esta é obtida a partir da expressão:

$$E_{ij}^{t} = (A_{ij}^{t} - 1)\,\frac{a\,M_{j}^{t} + b\,B_{i}^{t}}{1 - a - b}$$

que nos dá o impacto global dos efeitos referidos atrás relativamente às trocas entre os países i e j.

De notar ainda que é possível conceber um "anti-mundo" onde o impacto E_{ij}^{t} seria uma constante. Tal ocorreria se os vários elementos da matriz de comércio internacional crescessem de tal modo que os respectivos diferenciais, em termos de taxas de crescimento, se mantivessem constantes. Admitindo que este é um "anti-mundo" mais realista, então nas estimativas que se apresentam foi deduzido nos valores de cada ano o impacto estimado para o ano base (1980).

A escolha de um período ou ano como base de referência é, aliás, uma questão crucial na medida em que deverá corresponder a um período representativo. Neste estudo, optámos por tomar como base os valores médios para o período 1979-81 dado que, por um lado pretendíamos verificar se o acordo EFTA-Espanha de 1979 tinha tido alguns efeitos sobre o comércio entre Portugal e esse país, e por outro lado queriamos evitar a

utilização do período 1983-85 por se tratar do período de vigência do acordo com o Fundo Monetário Internacional que teve reflexos acentuados no comércio externo português, como aliás se pode confirmar pela análise dos resultados para esse período.

Note-se, também, que o estudo devia preferencialmente ter sido conduzido em termos de preços constantes e não correntes, porém, ao nível de desagregação a que trabalhamos não foi possível obter índices de preços para cada elemento da matriz pelo que tivemos de utilizar os valores correntes em dólares tal como constavam da banda de dados retirada da base COMTRADE, das Nações Unidas em Genebra*.

Salienta-se ainda que esta técnica é muito sensível ao nível de agregação utilizado pelo que se deverá trabalhar ao nível mais desagregado possível de forma a evitar enviezamentos. Aqui, houve que fazer um compromisso a dois níveis.

Em termos de países utilizaram-se dados para todos os 23 países da OCDE (principal parceiro de Portugal) tendo-se estimado por diferença o comércio com os restantes que foram designados de resto do mundo, o que levantou alguns problemas na estimativa das exportações para esse destino dadas as diferenças de valorização CIF e FOB. Em termos de produtos, embora se dispusesse de dados ao nível de três digitos da classificação SITC do comércio internacional, acabámos por agregá-los de forma a reportá-los a sectores de actividade próximos da classificação da matriz IOGP de modo a que se pudesse beneficiar de anteriores (ou posteriores) estudos de competividade feitos a este nível de agregação. Deste modo trabalhou-se só com a desagregação ao nível de 59 sectores (referidos no anexo), que, no entanto, ainda vai muito além do que usualmente é feito em estudos desta natureza. Porém, se houver interesse particular em tratamentos desagregados específicos tal poderá ser fácilmente conseguido. Refira-se ainda que os gráficos relativos aos tratamentos ao nível de grandes sectores estão afectados por enviezamento de agregação mas que os quadros correspondentes dos efeitos quantitativos para Portugal foram obtidos a nível desagregado pelo que poderá haver pequenas divergências entre ambos.

Com a preocupação de fazer um tratamento tão desagregado quanto possível procedeu-se também, nalguns casos, à apresentação de valores comparativos para os restantes países do sul da Europa (Grécia, Espanha e Itália) de forma a melhor situar os valores obtidos para Portugal e para os sectores em que a Região Centro é especializada. Aliás, salienta-se que na ausência de estatísticas do comércio externo regional se optou por fazer uma distinção entre sectores onde a região é especializada no pressuposto (grosseiro, evidentemente) de que a evolução regional será mais dependente destes sectores. Por esta razão e pelas outras atrás avançadas deve ter-se um cuidado muito particular na interpretação dos resultados. Tanto mais que só dispomos de dois anos referentes ao período pós-adesão, quando é certo que Portugal e Espanha negociaram uma adesão por fases ao longo de um período transitório que só se concluirá depois de 1992. Deste modo, não poderemos deixar de considerar os resultados obtidos como preliminares e sujeitos a revisão com base em estudos dos anos pós-1987.

O estudo feito é aqui apresentado da seguinte forma: no capítulo que se segue analisam-se os resultados globais para Portugal e comparam-se com os resultados obtidos em igual período pela Espanha (o outro novo estado-membro da CEE); no capítulo três desagregam-se estes resultados ao nível de grandes sectores de actividade, tendo já em conta os regimes transitórios diferenciados para os produtos agrícolas e para

---

* Agradece-se ao EUROSTAT (Sr. D. Koszerek) o ter-nos fornecido esta base de dados.

os produtos industriais e tendo em conta a importância relativa das diferentes agro-indústrias e indústrias na Região Centro.

No capítulo 4 aprofunda-se esta análise através do estudo mais detalhado dos sectores mais afectados pela integração na CEE e pelo estudo integrado da fileira florestal que se reveste de particular importância nesta região. Concluiu-se, no capítulo 5, com algumas considerações sobre a especialização e perspectivas decorrentes para a Região Centro.

Finalmente, no capítulo 6 apresentam-se os resultados ao nível de cada um dos 59 sectores tratados, incluindo referências às previsões feitas antes da adesão e, em anexo, apresenta-se uma lista com as classificações destes sectores.

Para quem não tiver disponibilidade para ler este extenso relatório e tiver de fazer uma leitura rápida sugere-se que para além desta introdução faça uma das seguintes selecções: 1) se estiver só interessado nos valores nacionais ver capítulo 2 e páginas iniciais do capítulo 3; 2) se lhe interessarem só os resultados globais para a Região Centro, ler o capítulo 5 e depois verificar algumas referências dos capítulos 3 e 4; 3) se estiver interessado só num sector específico poderá encontrar a referência no índice das páginas 75 a 77, remetendo-o directamente para a página respectiva no capítulo 6, no entanto, recomenda-se que consulte ambém os resultados obtidos nos sectores imediatamente a montante e a juzante dessa indústria.

CAPÍTULO II

IMPACTOS DA ADESÃO À CEE SOBRE O COMÉRCIO EXTERNO DE PORTUGAL

II - Impactos da adesão à CEE sobre o comércio externo de Portugal

Com base na metodologia atrás descrita e tomando por base o período 1979-81 foram feitas estimativas para os produtos SITC desagregados pelos 59 sectores referidos em anexo, apresentando-se os resultados somados no quadro-resumo que se segue:

PORTUGAL - TOTAL DE TROCAS(*)

Quadro I - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-36,1	526,1	-562,2	-136,1	287,0	-423,1	-19,7	135,3	-155,0
1982	22,1	582,5	-560,4	71,8	371,9	-300,1	-15,5	65,0	-80,4
1983	294,2	307,9	-14,5	250,2	26,2	224,0	6,6	-35,7	42,3
1984	479,9	-38,9	518,8	347,1	-183,2	530,3	43,2	70,7	-27,5
1985	577,7	-428,5	1006,1	516,9	-268,5	785,4	28,9	44,9	-16,0
1986	718,6	2,3	716,3	859,6	471,6	388,0	186,7	380,9	-194,2
1987	942,4	746,8	195,6	1293,7	1570,0	-276,3	479,5	673,1	-193,6

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro I - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total das trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,1	8,0	-17,0	-7,2	8,1	-26,0	-20,5	27,5	-39,0
1982	0,5	8,2	-18,0	2,8	9,0	-19,0	-11,6	11,9	-20,0
1983	6,6	5,1	-1,0	8,6	0,8	43,0	4,1	-8,8	17,0
1984	9,4	-0,7	68,0	10,5	-5,8	291,0	20,6	13,0	-8,0
1985	10,4	-7,8	2030,0	14,1	-8,6	145,0	13,7	8,9	-5,0
1986	10,3	0,0	109,0	17,2	9,3	580,0	44,4	40,1	-37,0
1987	10,6	6,7	8,0	19,5	20,1	-24,0	62,1	46,1	-28,0

Como se constata fácilmente, no curto prazo dos dois primeiros anos de integração, Portugal não foi negativamente afectado pela adesão apesar de no ano de 1987 esta ter provocado um agravamento do déficite comercial (excluindo os produtos petrolíferos e minerais) entre Portugal e as Comunidades Europeias. Tal agravamento resulta do "peso do passado", isto é, do maior volume de importações. Porém, quando analisamos os valores relativos verificamos imediatamente que as exportações cresceram de forma mais acentuada. Note-se, no entanto, que 1987 regista uma alteração substancial desta situação pelo que eventuais extrapolações para o futuro são necessariamente arriscadas.

(*) Com excepção dos sectores 5 e 6

Nos dois primeiros anos da adesão registou-se um contributo positivo para a balança comercial estimado em 912 milhões de dólares resultado que, embora possa ser pequeno em valores absolutos, é no entanto muito significativo quando tomado relativamente ao saldo da balança comercial ou ao volume de transferências liquidas recebidas do orçamento da CEE (605 milhões de dólares em 1986-87). Aliás, este último dado permite chamar a atenção para o facto dos efeitos da adesão à união aduaneira serem sempre mais importantes do que o volume de transferências financeiras. Note-se porém, que este valor não poderá ainda ser directamente traduzível em impacto sobre o crescimento económico e que até certo ponto traduz a ocorrência de significativos efeitos de supressão de comércio com os países terceiros resultantes quer do aproveitamento de economias de escala quer de uma oferta inelástica ao nível dos bens intermédios pelo que não é seguro se constituirão na sua totalidade ganhos de eficiência económica.

Regista-se ainda de forma clara que o maior impacto se verificou nas trocas com Espanha, como aliás seria de esperar, uma vez que existia entre Portugal e os restantes países da CEE uma zona de comércio livre para produtos industriais no âmbito do acordo CEE-EFTA de 1972. Constata-se também que o impacto sobre as exportações portuguesas foi manifestamente superior o que confirma a importância do tratamento privilegiado dado a Portugal no âmbito do acordo de adesão ao nível dos produtos industriais (vidé quadro abaixo) mesmo admitindo que parte desse impacto se tenha ficado a dever a situações de desvio de tráfego não eliminadas pelo funcionamento das regras de origem.

É aliás interessante comparar a performance de Portugal com a de Espanha, o outro país a aderir em 1986. Com base no quadro síntese para Espanha apresentado a seguir podemos verificar que este país experimentou um impacto fortemente negativo no seu comércio externo. Efectivamente, o saldo desse impacto foi fortemente negativo quer no total do comércio quer no comércio com a CEE, invertendo inclusivé uma situação de excedente que existia no período anterior a 1986.

ESPANHA - TOTAL DE TROCAS(*)

Quadro II - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-18,5	165,3	-183,8	-757,5	-567,6	-189,9
1982	396,6	559,3	-162,7	-280,2	89,2	-369,4
1983	461,7	-90,2	551,9	290,7	-105,8	396,5
1984	1741,9	-715,9	2457,8	510,9	84,7	426,2
1985	1745,2	-328,4	2073,6	1183,7	453,0	730,7
1986	952,4	2172,2	-1219,8	2692,2	3745,2	-1053,0
1987	1748,3	5689,8	-3941,5	4341,2	8103,7	-3777,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

(*) Excluindo os produtos 5 e 6

Quadro II - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,1	1,0	-109,6	-9,5	-8,0	-21,6
1982	2,0	3,0	-25,4	-3,0	1,0	-40,7
1983	2,4	-0,5	35,1	2,9	-1,3	19,4
1984	7,7	-4,1	49,6	4,7	1,0	15,6
1985	7,5	-1,7	45,5	9,8	4,9	26,1
1986	3,6	7,9	-95,4	17,7	24,0	-236,3
1987	5,3	14,5	-62,2	22,1	34,1	-91,8

Pode mesmo dizer-se que o único país da CEE com quem a Espanha melhorou o seu saldo foi com Portugal, e mesmo assim somente em termos absolutos conforme se referiu atrás.

Por outro lado, o facto de ter ocorrido uma forte diminuição das importações provenientes de países terceiros traduz a ocorrência de efeitos significativos de desvio e supressão de comércio enquanto que fenómeno semelhante nas exportações indica que grande parte do crescimento destas ficou a dever-se a situações de reorientação e supressão de comércio. Deste modo, e apesar destes resultados serem previsíveis dado o elevado grau de proteccionismo existente em Espanha relativamente a produtos da CEE, a magnitude dos valores atingidos leva-nos a admitir a hipótese de que eventuais benefícios resultantes da criação de comércio não serão suficientes para evitar que a Espanha tenha saído prejudicada neste processo de abertura ao exterior, se vier a confirmar-se a ocorrência de aumentos significativos na elasticidade rendimento da procura de importações.

Finalmente, comparando os seus valores com os de Portugal constata-se que o impacto sobre as exportações totais portuguesas foi duplo do experimentado por Espanha enquanto que no lado das importações se verificou o inverso. No entanto, no que respeita ao comércio com a CEE a sua performance de exportação foi ligeiramente superior à portuguesa, embora, no que respeita às importações provenientes dessa área o nível da sua penetração tenha sido quase o dobro do verificado em Portugal.

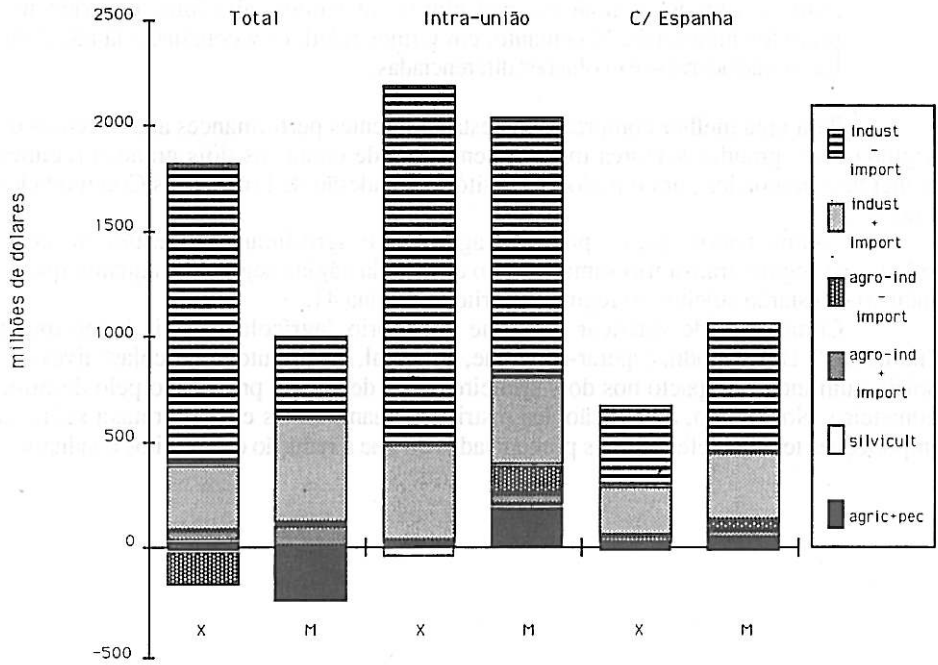
CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS EFEITOS POR GRANDES SECTORES DE ACTIVIDADE

III - Análise dos efeitos por grandes sectores de actividade

Os valores acima apresentados embora significativos sob um ponto de vista global, são resultado de uma agregação e por consequência escondem evoluções muito diferenciadas e complexas que interessa analisar para melhor situar os valores obtidos e reportá-los à complexa rede de efeitos (referidos na introdução) efectivamente atribuíveis à entrada de Portugal e Espanha para a união aduaneira das Comunidades Europeias.

GRÁFICO 1
Efeitos sobre o comércio de Portugal



O gráfico acima apresenta os efeitos sobre as exportações e importações dos grandes grupos referidos na introdução ilustrando claramente os seguintes aspectos:

1) no comércio com Espanha o impacto da adesão traduziu-se num aumento de exportações e importações em todos os sectores com excepção dos produtos silvícolas;

2) nas trocas com o conjunto da CEE (incluindo Espanha) também só no sector silvícola houve pequenas reduções no comércio e somente no que respeita às exportações;

3) no total das trocas foram estimados reduções de exportações nos sectores silvícola e nas agro-indústrias em que a Região Centro é pouco especializada, enquanto que as reduções de importações terão ocorrido apenas no que respeita aos produtos agrícolas.

4) como seria de esperar os aumentos nas trocas comerciais são superiores às reduções, tendo os maiores acréscimos em valores absolutos ocorrido nos produtos industriais. No entanto, em termos relativos a conclusão já não é tão linear verificando-se evoluções diferenciadas.

Para uma melhor compreensão destas diferentes performances analisaremos de seguida estes grandes sectores tomando em linha de conta os dois grandes regimes comerciais acordados para o período transitório da adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

Assim, temos que os produtos agrícolas e agro-industriais estão em geral sujeitos ao regime transitório sumariado no quadro da página seguinte, enquanto que os industriais estarão sujeitos ao regime descrito na página 41.

Como se pode verificar o regime transitório "agrícola" é mais longo que o "industrial". Deste modo, esperar-se-ia que, em geral, os produtos "agrícolas" tivessem sofrido um menor impacto nos dois primeiros anos de adesão provocado pelo desarme aduaneiro. No entanto, a abolição das restrições quantitativas e da sobretaxa sobre as importações terá tido efeitos mais pronunciados do que a redução dos direitos residuais.

ALTERAÇÕES NAS RELAÇÕES COMERCIAIS DE PORTUGAL RESULTANTES DA ADESÃO À CEE:

Produtos Agrícolas [Cap.1 a 24 Excepto cap. 14,19,21 e outras posições+ produtos reg. (CEE) 3033 e 3035/80]

efeitos de integração	Importações	Relações de Portugal com	Exportações	efeitos de integração
$I_p =$ c_{21} + d_{31} + r_{21} - s_{21} - s^*_{21}	Desmantelamento dos monopólios de importação Produtos do regime de transição clássica: Eliminação dos "direitos de base" segundo o seguinte calendário: 8 reduções sucessivas de 12,5% com início em 1.3.86 até 1.1.93, com algumas excepções: oleaginosas e azeite (10 anos); Introdução Mec. Complementar trocas (MCT) - Anexo XXII. Produtos do regime transição por etapas: - Eliminação direitos aduaneiros e taxas de efeito equivalente através de 11 reduções (9,1%) com início em 1.3.86. - Restrições quantitativas até fim da 1ª etapa para os produtos do anexo XXIII - Introdução do MCT no início 2ª etapa até 1995.	CEE -10	Produtos do regime de transição clássica: - Eliminação dos "direitos de base" em 7 reduções sucessivas (14.3%) com início em 1.3.86, com algumas excepções: tomate e orquídeas (4 anos); oleaginosas, azeite (10 anos) - MCA'S Produtos do regime de transição por etapas: - Eliminação dos "direitos de base" em 9 reduções com início em 1.3.86, com excepção dos vinhos (3,4,5 reduções) - Protocolos adicionais	$E_p =$ c_{12} + r_{12} + d_{32} - s_{12} - s^*_{12}
	Declaração Comum Regra Geral: Portugal aplicará regime aplicável às trocas com CEE dos 10, excepto nos seguintes sectores: - Cereais e arroz - (Espanha beneficiará de preferência no abastecimento do mercado) - Produtos de 1ª transformação nos sectores dos cereais - Vinho - Transformados à base de tomate	ESPANHA	Declaração Comum Regra Geral: Espanha aplica a Portugal todos os mecanismos das OCM que a CEE aplica a Portugal nos sectores dos produtos de transição clássica em Espanha mas que são por etapas em Portugal, excepto nos seguintes sectores: - Casos específicos (a negociar durante a Transição). - Vinhos (restrições quantitativas) - Conservas e derivados (direitos de base). - Produtos de pesca: eliminação ao longo de 7 anos.	
$I_{row} =$ c_{31} + c^*_{31} $(=z_1 s^*_{21})$ - d_{31} - s_{31} - s^*_{31}	- Aplicação dos FTA'S (Protocolos de adapta- -ção) segundo calendário artº 243 e 360. - Alargamento dos contingentes limitado pelas restrições quantitativas	EFTA	- Fim do Acordo Portugal/EFTA que considerava alguns produtos dos cap. 1 a 24 como industriais (conservas de peixe, tomate): - Introdução de direitos aduaneiros	$E_{row} =$ $-r_{12}$ - s^*_{13} + c^*_{13} $(= a_1 s^*_{23} + b_1 r_{21})$
	Desmantelamento dos monopólios de Importação Produtos do regime de transição clássica: - Adopção do PAC em 1.3.86 para os casos em que a Pauta portuguesa fosse inferior. - Caso em que a Pauta portuguesa seja superior e produtos do anexo XX. Alinhamento é feito em 8 reduções (12.5%) excepto oleaginosas e azeite (10 anos) - Restrições quantitativas até 31.12.92 anexo XXI Produtos de transição por etapas: - Aplicação da PAC a partir de 1.3.86 excepto produtos anexo XXV (até ao início da 2ª etapa) - Restrições quantitativas até 31.12.95 Anexo XXVI	Países abrangidos pela Pauta Aduaneira Comum: - USA - Japão - Resto OCDE	- Deixam de beneficiar do SPG - Retaliações nos conflitos com os EUA	
	- Introdução das preferências da Convenção de Lomé (Protocolo de adaptação) ao longo de 7 anos - Rum e bananas têm Protocolos específicos	ACP'S	—	
	- Introdução dos acordos preferenciais (protocolo de adaptação) ao longo de 7 anos (lista de produtos sensíveis e de restrições quantitativas)	Países Mediterrânicos	—	
	Introdução do SPG - agrícola ao longo de 7 anos.	OUTROS	—	
		Com. de Estado	Escoamento de excedentes	
$I_T =$	$[c_{21}+r_{21}+c_{31}]-[s_{21}+s_{31}+s^*_{31}+s^*_{21}(1-z_1)]$	TOTAL	$[c_{12}+d_{32}+c^*_{13}]-[s_{12}+s^*_{12}+s^*_{13}]$	$= E_T$

Procede-se de seguida a uma análise por sectores.

Relativamente aos **produtos agrícolas não transformados** (isto é, aqueles que virão a estar abrangidos pelo regime de preços administrados pelas organizações comuns de mercado no âmbito da política agrícola comum) verifica-se que houve melhoria significativa no saldo comercial (ver quadros III - A e III - B).

GRUPO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
(PRODUTO 1)

Quadro III - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,7	112,1	-113,8	-1,9	2,7	-4,6	0,0	13,2	-13,3
1982	1,9	96,8	-94,9	-2,8	-14,9	12,1	0,1	8,7	-8,6
1983	2,4	125,7	-123,3	6,3	-40,8	47,1	5,7	-4,4	10,1
1984	3,6	141,0	-137,4	3,2	-37,6	40,8	1,6	-5,1	6,7
1985	4,2	0,0	4,2	0,3	-23,2	23,5	1,8	-0,3	2,1
1986	15,0	-89,5	104,5	3,6	-0,1	3,7	3,5	8,3	-4,8
1987	10,4	-178,7	189,1	10,1	171,3	-161,2	4,3	30,0	-25,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro III - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-5,8	8,9	-10,9	-12,8	5,5	-13,5	-3,9	62,9	-65,4
1982	5,8	8,9	-9,0	-19,6	-50,4	79,3	13,6	57,6	-60,6
1983	6,8	11,6	-11,8	35,5	-206,3	2335,0	87,9	-193,0	240,0
1984	9,5	10,8	-11,0	16,4	-130,7	438,8	66,2	-164,3	930,5
1985	12,0	0,0	0,4	1,9	-72,5	143,4	70,4	-5,5	63,2
1986	26,7	-10,7	13,5	15,1	-0,2	13,8	78,6	51,2	-40,7
1987	19,0	-17,9	20,0	33,2	84,8	-93,9	81,7	69,9	-68,3

No entanto, esta melhoria deve-se sobretudo a uma grande redução de importações provenientes de países terceiros, em especial dos Estados Unidos da América, nosso tradicional fornecedor. Confirmam-se assim importantes efeitos de desvio e supressão de comércio tendo sido especialmente beneficiados com o primeiro os países da CEE, e em especial a Espanha. Nos gráficos das páginas 79 a 81 relativos à evolução dos índices das quotas ponderadas dos mercados mais importantes podem comparar-se nos mesmos mercados as performances de Portugal e dos outros parceiros

do sul da Europa (Espanha e Itália) verificando-se que a redução de importações provenientes dos EUA, sendo comun a todos, foi (em termos relativos no período 1986--87) mais pronunciada em Portugal, e terá tendência a agravar-se se a experiência da Grécia (país que aderiu em 1981) puder ser tida como paradigma. De notar ainda, que Portugal e a Espanha experimentaram aumentos de importações provenientes do resto do mundo (situação inversa da Italiana e Grega) o que poderá indicar que as preferências concedidas pela CEE aos países mediterrânicos poderão já estar a fazer-se sentir nos dois países ibéricos.

Do lado das exportações verificaram-se alguns impactos mais modestos no mercado da CEE, com excepção do mercado espanhol onde, em termos relativos, se verificou ligeira melhoria da posição portuguesa. Deste modo, a análise dos primeiros dois anos confirma já os efeitos negativos que a participação na Política Agrícola Comum terá para Portugal ao nível da sua balança comercial agrícola com a CEE.

GRUPO DE PRODUTOS SILVÍCOLAS
(PRODUTO 2)

Quadro IV - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-3,9	31,6	-35,5	-9,0	-6,6	-2,4	-1,4	-6,1	4,6
1982	-7,6	12,8	-20,4	-11,0	-5,0	-6,0	0,5	-8,4	8,8
1983	-10,3	-5,8	-4,5	-15,4	-5,4	-10,0	-2,6	-11,3	8,7
1984	-5,6	-7,8	2,2	-12,4	-0,8	-11,6	1,6	-5,8	7,4
1985	-4,0	0,8	-4,8	-6,6	-6,3	-0,3	4,7	-11,0	15,7
1986	1,6	8,6	-7,0	-18,9	-2,3	-16,6	-5,8	-11,9	6,1
1987	-7,5	-3,9	-3,6	-18,1	8,9	-27,0	-1,4	-5,6	4,3

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro IV - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-6,6	26,8	-243,7	-31,5	-101,9	-10,9	-16,3	-37,5	62,1
1982	-15,8	14,5	-50,5	-50,7	-56,1	-46,9	5,5	-76,3	367,9
1983	-24,9	-10,4	-30,9	-83,8	-54,0	-119,0	-49,9	-233,1	2404,2
1984	-10,8	-12,5	20,6	-62,5	-8,5	-112,0	16,0	-52,4	712,4
1985	-6,9	1,2	-48,3	-26,5	-65,2	-2,0	33,0	-137,0	251,3
1986	1,8	8,1	-40,8	-53,5	-13,2	-93,1	-53,8	-83,3	172,8
1987	-8,8	-3,0	-8,1	-52,0	36,3	-262,2	-8,5	-22,6	47,3

No que respeita ao **sector silvícola** (não abrangido por qualquer OCM) verifica-se (vidé quadros acima) que os efeitos da adesão foram globalmente pouco significativos dado que o principal impacto (redução de exportações para a CEE), foi parcialmente contrabalançado por um aumento das exportações para a EFTA.

Nos gráficos dos respectivos índices de quotas ponderadas de mercado (vidé páginas 83 a 85) poderá contrastar-se a evolução das exportações portuguesas com as de Espanha (que aumentaram no mercado da CEE) o que mostra ser no caso português a elasticidade da oferta mais rígida, razão pela qual se verificou supressão de comércio (exportações) devido a um aumento das exportações nos sectores a juzante (aglomerados e carpintaria) situação que contribuirá positivamente para a economia portuguesa se estes sectores apresentarem maiores níveis de produtividade (valor acrescentado por unidade de factores).

Já no que respeita ao **sector da pecuária** (vidé quadros abaixo), embora o impacto em valores absolutos seja reduzido, a situação parece ser bastante diferente porquanto, globalmente, verificou-se em simultâneo uma grande redução das exportações e um aumento das importações que em termos relativos são muito importantes.

GRUPO DE PRODUTOS PECUÁRIOS
(PRODUTO 3)

Quadro V - A
Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,3	-0,2	0,5	0,0	-0,2	0,2	0,1	-0,3	0,4
1982	-0,5	-0,8	0,3	0,2	-0,7	0,9	0,1	0,3	-0,2
1983	-0,3	-0,6	0,3	-0,1	-0,5	0,4	0,0	0,0	0,0
1984	-1,0	-0,2	-1,2	0,5	0,4	0,1	0,0	0,3	-0,3
1985	-0,5	4,3	-4,8	0,3	4,1	-3,8	0,2	-0,5	0,7
1986	-1,3	5,6	-6,9	0,2	5,5	-5,3	0,0	0,1	-0,1
1987	-2,2	10,2	-12,4	1,7	10,4	-8,7	1,5	3,7	-2,3

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro V - B
Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	17,2	-1,4	6,9	0,0	-1,8	1,8	35,6	-10,5	15,1
1982	-76,3	-8,1	3,2	105,8	-9,9	13,1	48,0	11,9	-8,1
1983	-35,5	-7,4	4,1	-140,9	-8,0	6,0	12,7	2,5	-1,4
1984	-89,5	2,3	-15,9	82,2	5,9	1,6	5,2	16,9	-18,4
1985	-45,3	27,5	-33,0	126,6	31,1	-29,4	44,8	-27,0	53,0
1986	-96,2	25,1	-33,0	50,6	31,1	-30,7	0,0	3,7	-4,6
1987	-81,9	30,3	-40,0	313,0	42,4	-36,3	70,4	44,2	-35,6

Os aumentos de importações mais significativos ocorreram nas trocas com a CEE (sobretudo RFA e Espanha) antevendo-se um reforço do comércio intra-comunitário pelo que, tratando-se de produtos futuramente sujeitos à disciplina das OCM, haverá sob o ponto de vista nacional um custo a suportar com a PAC sob a forma de importações a preços mais elevados.

Pode assim concluir-se que no respeitante aos produtos a incluir nas OCM da PAC (produtos agrícolas e pecuários) os dois primeiros anos mostraram já a ocorrência de custos significativos ao nível das trocas comerciais, sobretudo devido a importantes desvios de comércio dos EUA para a Europa os quais originam custos mais elevados para as importações, embora estes possam ser parcialmente reduzidos devido ao facto de globalmente ter diminuido o déficite comercial destes sectores. Confirmou-se também que os EUA tiveram alguma justificação ao retaliarem contra os acordos de adesão de Espanha e Portugal tendo-se estimado que as suas exportações para estes dois países em 1986-87 foram reduzidas em 1390 e 763 milhões de dólares, respectivamente, isto é, valores que são superiores à estimativa de mil milhões de dólares de perdas inicialmente apresentada pelos EUA. Se o compromisso a que posteriormente se chegou alterou ou não esta situação só será possível determiná-lo no período pós-1987 o qual ultrapassa o âmbito deste trabalho.

Procede-se de seguida à análise dos **produtos agro-industriais**, separando-os em dois grupos, um constituído pelos sectores em que o grau de especialização da Região Centro é elevado (isto é, com um quociente de localização superior a um) e um outro em que esta é pouco especializada.

Começa-se pelo primeiro grupo constituido pelos produtos dos sectores da pesca (com excepção do 4A-secagem de peixe), lacticínios e alimentos compostos para animais. Relativamente a estes produtos, agregados no quadro que se segue, observa-se que apesar de um ligeiro agravamento do déficit comercial global a posição em termos relativos terá melhorado, com as exportações a sofrerem um maior impacto do que as importações.

GRUPO DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO(*) (QUOL>1)

Quadro VI - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,2	1,0	-1,2	0,3	3,6	-3,3	-1,2	8,1	-9,3
1982	3,4	-52,5	55,9	3,6	-4,7	8,3	-0,6	-6,8	6,2
1983	11,5	-27,1	38,6	16,3	-3,4	19,7	3,5	-5,7	9,2
1984	24,1	-25,3	49,4	21,8	0,9	20,9	23,1	-2,6	25,7
1985	21,1	-24,4	45,5	24,3	10,3	14,0	18,0	9,5	8,5
1986	30,0	25,9	4,1	22,5	20,2	2,3	22,9	26,5	-3,6
1987	37,7	51,2	-13,5	12,3	39,6	-27,3	26,2	42,2	-16,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro VI - B

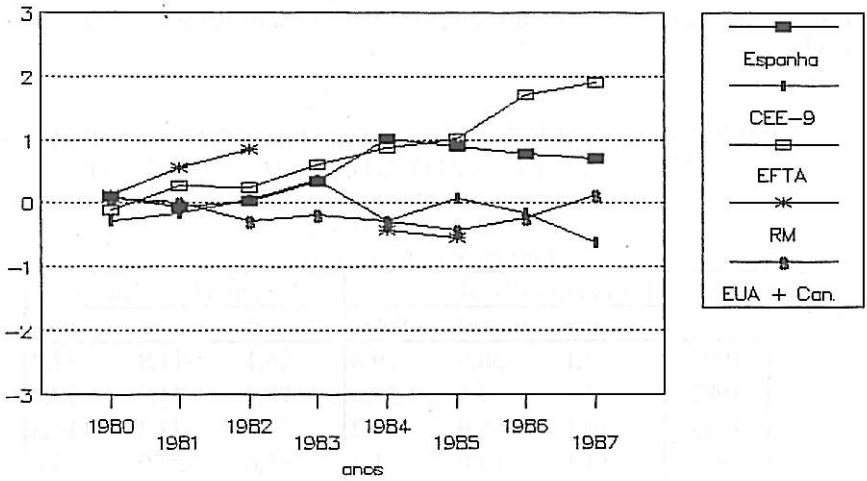
Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,70	0,35	-7,6	1,86	4,98	-5,9	-21,8	23,3	-32,1
1982	9,22	-21,55	27,0	15,99	-8,07	23,2	-8,4	-37,4	57,7
1983	21,14	-38,57	243,0	40,28	-9,33	490,8	26,8	-48,2	689,8
1984	31,10	-33,52	2463,0	42,03	2,12	221,6	69,7	-15,0	161,0
1985	29,11	-29,17	406,8	45,62	21,18	301,8	63,9	37,2	311,5
1986	28,90	14,80	5,8	33,80	27,39	32,0	59,8	57,6	-47,0
1987	28,88	18,66	-9,4	17,61	35,15	-63,8	55,7	61,3	-73,3

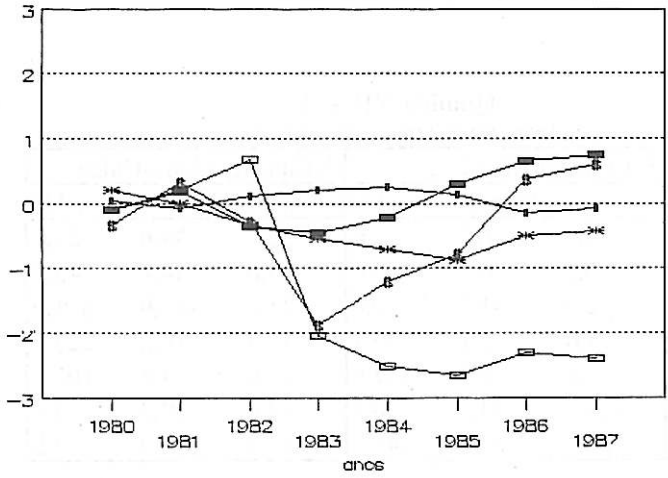
(*) Excluindo o produto 4A

AGRO-INDÚSTRIAS COM QUOL R.C.>1

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



As trocas aumentaram quer com os parceiros da CEE quer com os países terceiros (sobretudo com a EFTA no lado das exportações) notando-se, contudo, que no caso da CEE a um grande aumento verificado nas trocas com a Espanha correspondeu alguma redução nas trocas com os restantes países da CEE pelo que é de admitir a hipótese de significativos efeitos de reorientação de comércio.

Se compararmos a performance de Portugal com a dos outros países do sul (vidé quadros VII a IX e gráficos nas páginas seguintes) podemos constatar que em todos os casos houve uma forte penetração de importações mas que, somente nos casos de Portugal e Espanha esta ocorreu simultâneamente com os países da CEE e do resto do mundo.

ESPANHA - GRUPO DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO(*) (QUOL>1)

Quadro VII - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-9,1	-38,9	29,8	26,1	-11,8	37,9
1982	-33,9	4,5	-38,4	18,5	-34,3	52,8
1983	-10,1	-8,9	-1,2	77,1	-37,2	114,3
1984	14,1	13,0	1,1	63,6	-22,0	85,6
1985	-21,2	28,5	-49,7	70,7	-11,4	82,1
1986	-80,1	145,2	-225,3	77,7	86,7	-9,0
1987	-119,0	391,6	-510,6	127,3	113,1	14,2

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro VII - B

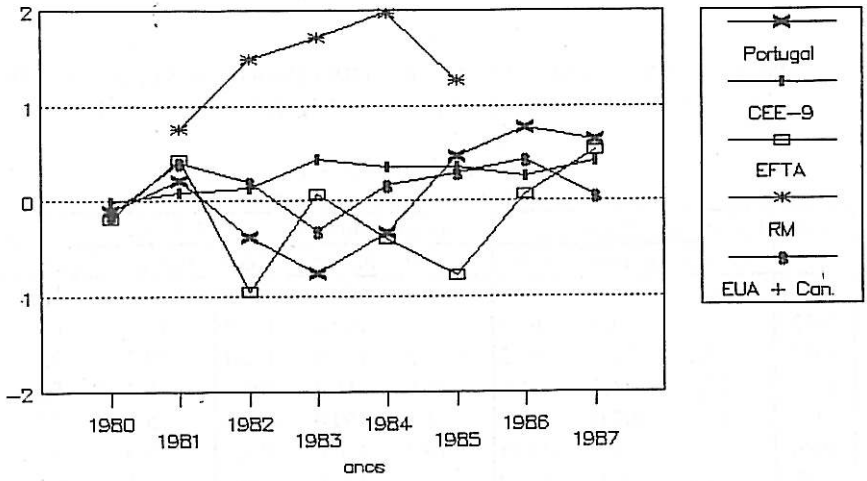
Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-2,6	-6,8	13,9	22,5	-4,6	27,1
1982	-10,2	0,7	-13,0	25,6	-14,4	43,9
1983	-2,5	-1,5	-0,6	41,5	-16,9	331,0
1984	3,0	2,1	0,7	35,9	-10,2	222,0
1985	-5,5	4,3	-17,9	44,6	-4,8	102,5
1986	-21,2	13,0	-30,5	47,6	19,3	-3,1
1987	-26,0	23,0	-41,1	57,4	17,9	3,5

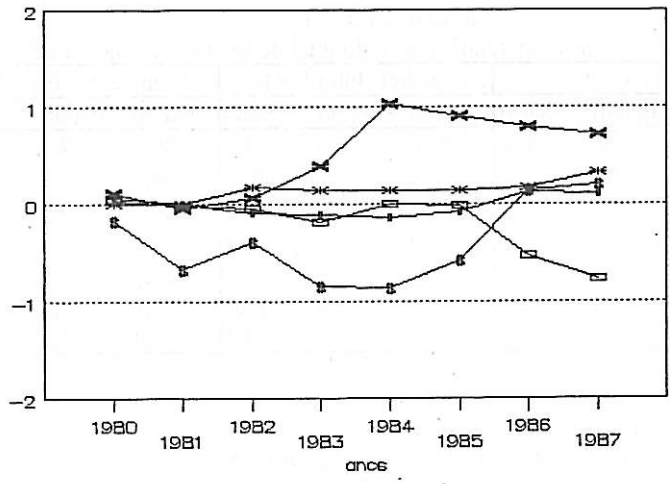
(*) Excluindo o produto 4A

AGRO-IND. C/ QUOL R.C.>1 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Por outro lado, somente no caso de Portugal e Itália ocorreram acréscimos simultâneos das exportações, embora estes não excedam os das importações. Globalmente, pode pois concluir-se que Portugal e consequentemente a Região Centro não saíram muito prejudicados nestes sectores embora existam situações diferenciadas ao nível de produtos conforme pode ser verificado na parte 6 deste trabalho. De facto, embora todos tivessem experimentado ligeiros aumentos de exportações somente o sector da congelação de peixe e outros produtos de pesca teve um grande aumento de importações enquanto os restantes tiveram mesmo ligeiras reduções.

ITÁLIA - GRUPO DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO(*) (QUOL>1)

Quadro VIII - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	6,5	-145,1	151,6	-27,4	-79,5	52,1	-8,7	4,5	-13,1
1982	16,1	79,8	-63,7	-23,6	169,2	-192,8	-11,6	1,7	-13,3
1983	3,1	72,3	-69,2	-14,2	157,9	-172,1	-10,2	-2,1	-8,1
1984	23,2	24,7	-1,5	-12,6	115,7	-128,3	-8,4	-5,1	-3,3
1985	48,0	367,0	-319,0	2,4	459,0	-456,6	-5,9	17,7	-23,6
1986	28,6	267,7	-239,1	10,2	416,6	-406,4	-7,9	13,1	-21,0
1987	14,2	370,9	-356,7	15,9	422,0	-406,1	-26,3	16,3	-42,6

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro VIII - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

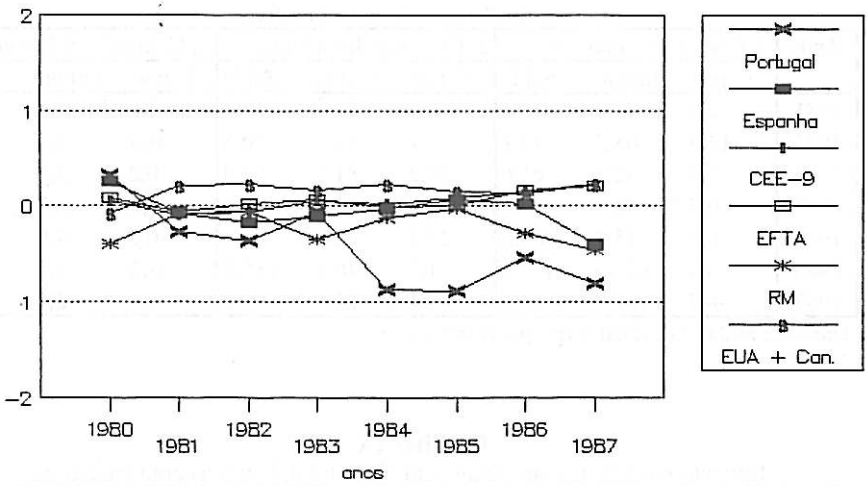
Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	1,8	-5,6	6,8	-22,0	-4,6	3,3	-39,2	7,7	-36,5
1982	4,3	2,8	-2,6	-18,3	8,8	-10,7	-55,2	3,1	-38,4
1983	0,9	2,7	-3,0	-10,3	8,8	-10,4	-48,5	-3,7	-22,4
1984	6,3	1,0	-0,1	-9,4	6,9	-8,3	-35,3	-8,7	-9,6
1985	11,9	12,1	-12,1	1,6	21,9	-23,5	-21,3	23,3	-49,0
1986	6,0	7,4	-7,6	5,2	16,6	-17,6	-21,1	17,2	-53,6
1987	2,6	8,1	-8,8	6,4	13,6	-14,2	-77,8	17,3	-70,5

(*) Excluindo o produto 4A

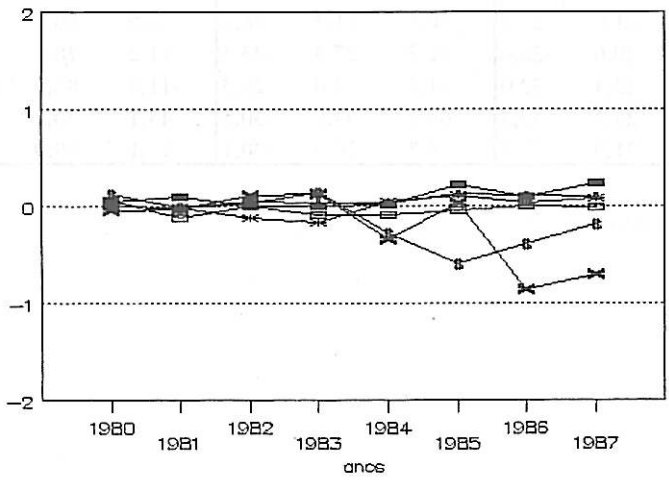
Interessa ainda referir o sector 4A (secagem de peixe e sua conservação em azeite, molhos ou sal), não incluído na agregação acima porque enviezaria os resultados dado ter-se verificado neste sector uma diminuição muito acentuada das importações provenientes da Noruega, com início em 1985 e que não poderá ser predominantemente atribuída a efeitos da integração na CEE.

AGRO-IND. C/ QUOL R.C.>1 - ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



GRÉCIA - GRUPO DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO(*) (QUOL>1)

Quadro IX - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	2,9	46,2	-43,3	1,6	51,9	-50,3	-2,8	2,3	-5,1
1982	-13,9	65,2	-79,1	8,4	78,7	-70,3	0,0	3,4	-3,5
1983	0,7	62,3	-61,6	18,2	81,5	-63,3	-0,2	3,8	-4,0
1984	0,7	60,8	-60,1	17,8	68,4	-50,6	0,6	2,7	-2,1
1985	-9,4	75,1	-84,5	24,3	92,6	-68,3	-0,5	4,9	-5,4
1986	-8,4	123,0	-131,4	31,3	146,8	-115,5	5,2	2,3	2,9
1987	-8,7	122,1	-130,8	45,4	125,6	-80,2	1,4	2,7	-1,3

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro IX - B

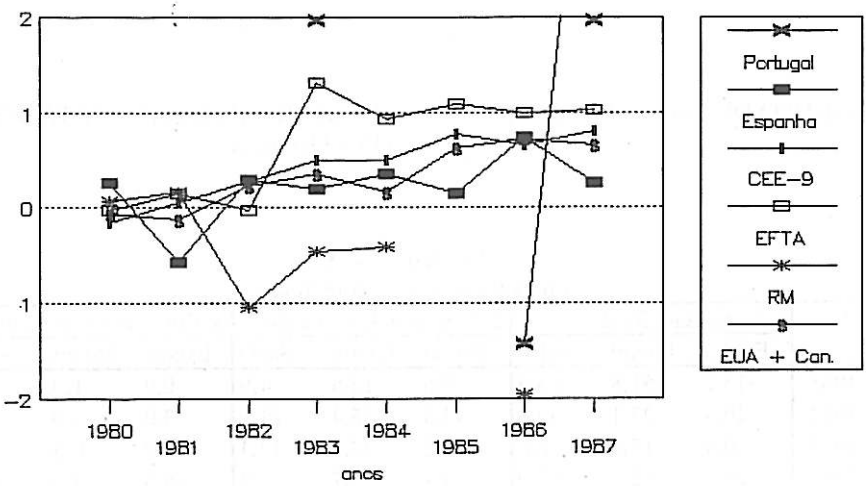
Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	4,4	16,1	-19,6	7,3	21,5	-22,9	-131,1	81,5	-734,6
1982	-32,2	20,6	-29,0	38,6	28,8	-27,9	-0,2	86,3	-1299,0
1983	1,0	21,0	-27,4	50,1	31,3	-28,3	-4,5	86,2	-766,7
1984	1,0	20,6	-26,6	52,7	27,3	-23,4	11,2	78,8	-90,4
1985	-16,5	23,4	-32,0	61,3	33,0	-28,3	-11,3	88,3	-438,6
1986	-11,1	25,5	-32,3	66,7	34,5	-30,5	44,1	70,2	34,1
1987	-8,9	21,9	-28,5	66,3	26,9	-20,1	13,1	69,0	-20,5

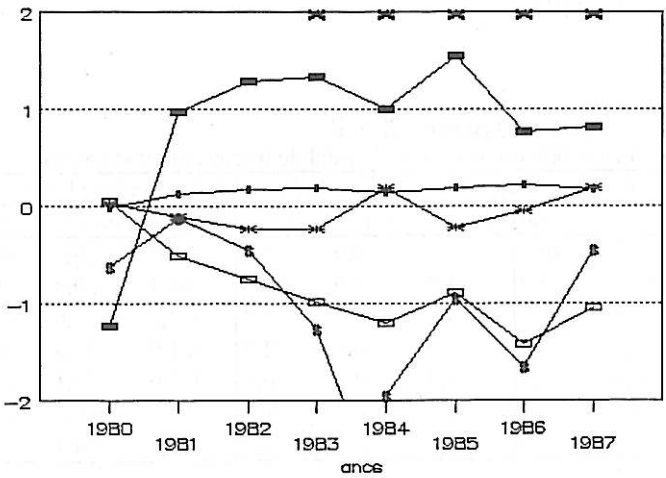
(*) Excluindo o produto 4A

AGRO-IND. C/ QUOL R.C.>1 – GRECIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Globalmente, os resultados obtidos ao nível destes sectores contrastam com os verificados nos restantes **sectores agro-industriais em que a Região Centro não é especializada** e que constituem o grosso do comércio agro-industrial português (isto é, 81% das exportações e 60% das importações em 1987). Aqui, verificou-se (ver quadro abaixo) que sendo a respectiva balança comercial tradicionalmente superavitária o seu excedente foi significativamente reduzido, sobretudo devido à grande quebra verificada nas exportações.

GRUPO DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS DE MENOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL<1)

Quadro X - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-13,7	51,8	-65,5	-8,6	-13,5	4,9	-0,9	1,9	-2,7
1982	-20,5	23,1	-43,6	-3,8	-25,4	21,6	-3,0	-1,5	-1,5
1983	20,4	17,6	2,8	-10,2	-23,3	13,1	-6,9	0,5	-7,4
1984	26,3	12,4	13,9	-19,8	-23,7	3,9	-8,6	4,9	-13,4
1985	-7,1	12,2	-19,3	-22,6	-24,2	1,6	-7,6	2,1	-9,8
1986	-50,7	0,2	-50,9	-8,0	25,8	-33,8	-0,5	10,7	-11,1
1987	-105,1	11,9	-117,0	12,2	112,0	-99,8	5,1	37,8	-32,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

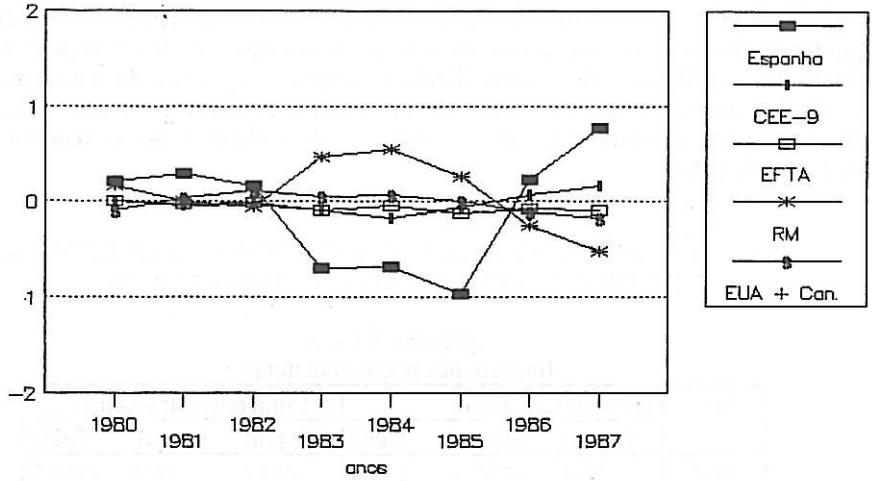
Quadro X - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

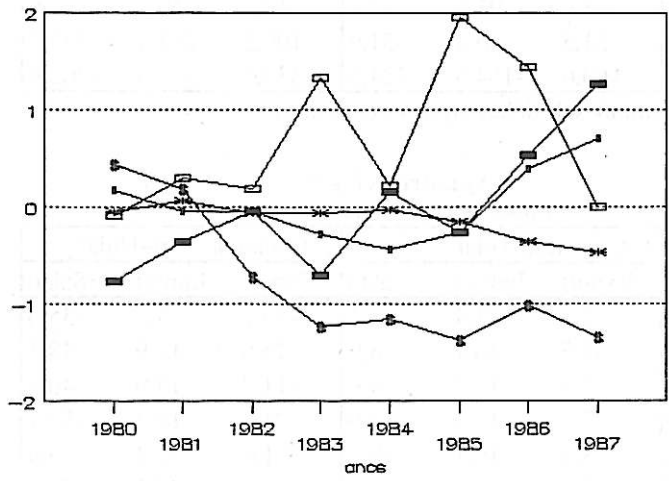
Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-3,2	19,7	-40,8	-3,8	-20,0	3,1	-16,0	29,9	-401,9
1982	-5,1	10,5	-24,2	-1,7	-34,9	14,8	-61,7	-20,8	-59,2
1983	4,7	10,5	1,1	-4,8	-56,4	7,7	-323,3	15,6	-681,2
1984	5,9	7,3	5,0	-9,9	-56,0	2,5	-381,0	58,3	-219,4
1985	-1,7	6,6	-8,3	-10,3	-52,0	0,9	-457,0	36,1	-231,9
1986	-10,7	0,1	-24,9	-2,7	21,2	-19,7	-5,9	66,2	-130,0
1987	-18,4	2,9	-76,0	3,2	45,8	-70,2	33,5	78,4	-99,1

AGRO-INDUSTRIAS COM QUOL R.C.<1

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Estes efeitos foram particularmente sentidos nos sectores das conservas de peixe (produto 4C) e dos outros produtos alimentares (produto 12). De facto, mesmo a nível de comércio intra-comunitário só houve aumentos significativos das exportações nos casos dos sectores 10 e 13 (azeite e bebidas). Em contrapartida houve aumentos significativos de importações provenientes da CEE, em especial ao nível dos produtos 7,12 e 13 (isto é, conservas de carne, outros produtos alimentares e bebidas). De notar que estes aumentos foram especialmente visíveis no comércio com Espanha onde chegaram a ultrapassar os 70% do volume de importações.

É de notar, também, que a redução de exportações se verificou fundamentalmente no comércio com o resto do mundo e com os Estados Unidos. Enquanto esta última poderá ser atribuida a factores como o fim do tratamento SPG, retaliações ou supressão de comércio devido a oferta inelástica (caso das bebidas) já a quebra no resto do mundo não é tão fácilmente explicável por efeitos de reorientação ou supressão de comércio.

ESPANHA - GRUPO DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS DE MENOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL<1)

Quadro XI - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-37,4	-176,3	138,9	-90,7	20,0	-110,7
1982	-79,0	-133,0	54,0	-78,8	44,5	-123,3
1983	-67,6	-91,8	24,2	-59,4	44,7	-104,1
1984	40,0	-97,7	137,7	-111,4	35,0	-146,4
1985	65,6	-92,5	158,1	10,7	49,7	-39,0
1986	-51,5	0,4	-51,9	109,3	261,7	-152,4
1987	160,0	-164,5	324,5	333,8	536,4	-202,6

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

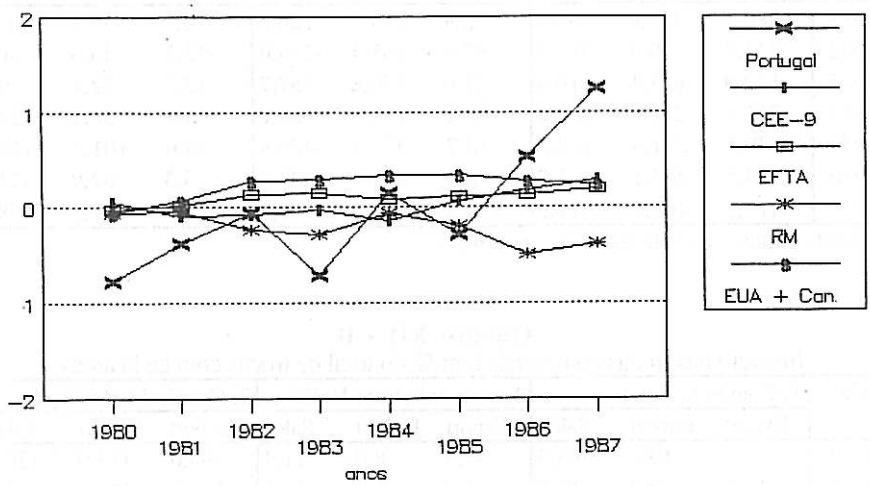
Quadro XI - B

Impacto nas trocas comerciais

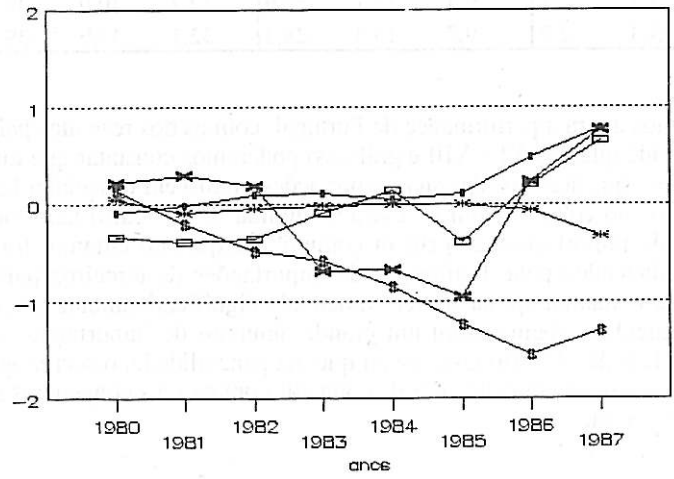
Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-2,2	-21,4	16,4	-16,7	8,7	-35,6
1982	-5,5	-16,1	8,9	-15,6	17,9	-48,1
1983	-4,9	-10,7	4,6	-11,7	17,9	-40,5
1984	2,5	-10,9	18,9	-21,9	14,3	-55,7
1985	3,8	-10,1	19,6	1,6	18,4	-9,9
1986	-2,8	0,0	-16,5	13,1	45,3	-58,6
1987	6,4	-9,3	44,4	28,1	59,5	-70,3

AGRO-IND. C/ QUOL R.C.<1 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



ITÁLIA - GRUPO DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS DE MENOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL<1)

Quadro XII - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	280,2	-423,6	703,8	-92,9	-219,4	126,5	-10,9	-45,1	34,2
1982	321,7	9,4	312,3	-92,6	165,4	-258,0	-13,2	-53,3	40,0
1983	142,0	125,4	16,6	21,9	379,6	-357,7	-13,1	-22,4	9,3
1984	221,7	-250,5	472,2	-58,2	-110,2	52,0	-14,6	-38,5	23,9
1985	439,1	261,8	177,3	-112,7	338,1	-450,8	-14,6	101,3	-115,9
1986	304,8	243,1	61,7	8,1	646,9	-638,8	-3,3	67,9	-71,2
1987	473,7	402,5	71,2	244,8	993,9	-749,1	15,3	74,1	-58,8

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro XII - B

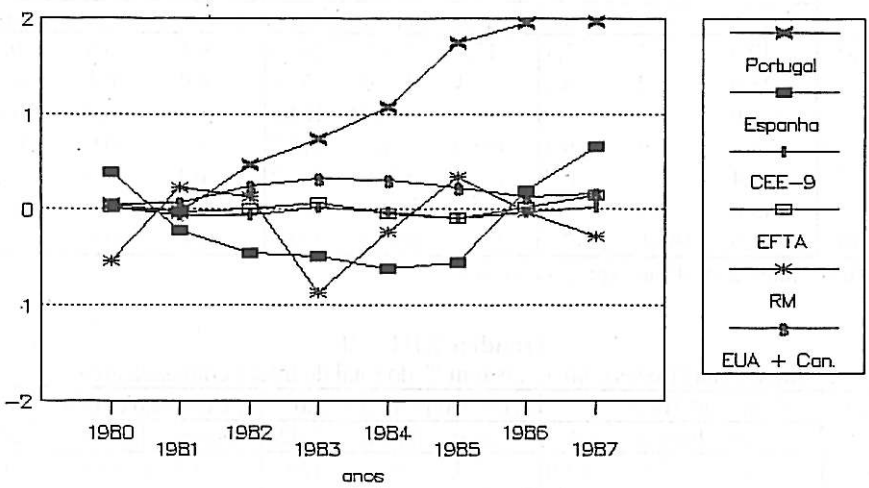
Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	9,0	-10,2	68,5	-5,6	-8,0	11,4	-94,0	-113,0	120,8
1982	10,7	0,2	18,8	-5,7	5,3	-16,9	-146,9	-172,9	183,7
1983	5,6	2,6	0,7	1,4	12,1	-22,5	-160,8	-36,7	17,5
1984	7,8	-5,7	30,7	-3,7	-4,1	4,8	-190,0	-81,4	60,4
1985	13,4	4,8	8,3	-6,7	10,0	-26,7	-158,6	52,6	-63,3
1986	8,4	3,7	2,1	0,4	15,1	-28,9	-12,7	40,0	-49,4
1987	11,0	5,3	2,2	9,7	19,3	-28,3	32,1	37,9	-39,7

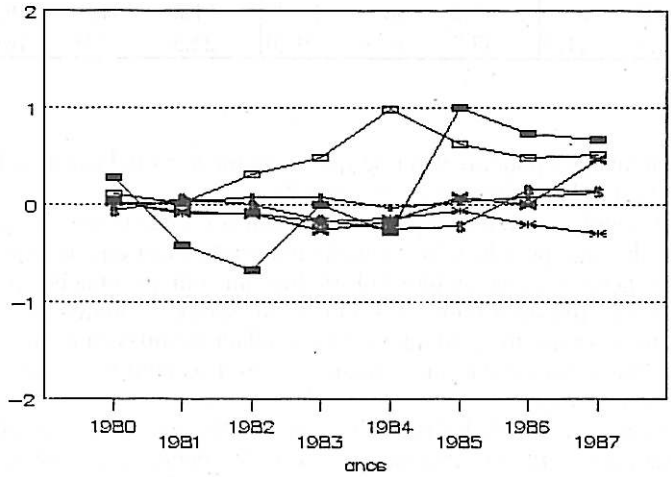
Se compararmos agora a performance de Portugal com as dos restantes países comunitários do Sul (vidé quadros XI a XIII e gráficos) poderemos constatar que todos eles tiveram acréscimos significativos das suas exportações, muito em especial a Itália que registou acréscimos no comércio intra e extra-comunitário. Por outro lado todos registaram aumentos de importações de origem comunitária que, no entanto, foram parcialmente contrabalançados pela diminuição de importações de terceiros países. Registe-se ainda que a Espanha, apesar de ter aumentado significativamente as suas exportações para Portugal, também sofreu um grande aumento de importações, em especial provenientes de Itália. Confirma-se assim que, na generalidade, o sector agro-industrial português não esteve em condições de competir com os seus congéneres dos outros países da Europa do Sul.

AGRO-IND. C/ QUOL R.C.<1 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



GRÉCIA - GRUPO DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS DE MENOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL<1)

Quadro XIII - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-19,8	-75,2	55,4	17,8	234,6	-216,8	0,1	0,5	-0,4
1982	23,0	-3,2	26,2	60,1	314,9	-254,8	0,0	-0,1	0,2
1983	104,0	26,3	77,7	194,5	379,3	-184,8	-0,4	-0,4	0,0
1984	78,4	-7,9	86,3	158,2	371,4	-213,2	-0,3	-0,9	0,6
1985	30,4	-5,3	35,7	122,1	376,8	-254,7	-0,3	-2,2	1,9
1986	45,0	-6,0	51,0	283,5	467,3	-183,8	-0,3	-2,6	2,3
1987	61,9	109,1	-47,2	337,7	690,2	-352,5	0,4	-0,6	0,9

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro XIII - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-4,1	-13,8	84,0	7,4	57,6	-129,7	9,5	10,7	-10,9
1982	4,4	-0,5	16,4	20,4	61,7	-117,7	1,9	-3,7	4,5
1983	15,0	3,5	137,8	41,8	65,4	-161,1	-144,6	-11,5	0,6
1984	12,1	-1,1	121,5	37,7	65,3	-142,3	-102,1	-28,5	20,5
1985	5,4	-0,7	19,3	33,1	64,2	-116,4	-83,7	-95,1	97,0
1986	6,1	-0,7	29,7	47,2	62,9	-129,5	-51,2	-101,7	119,6
1987	7,2	8,5	-11,3	47,7	64,6	-98,0	22,5	-8,9	18,7

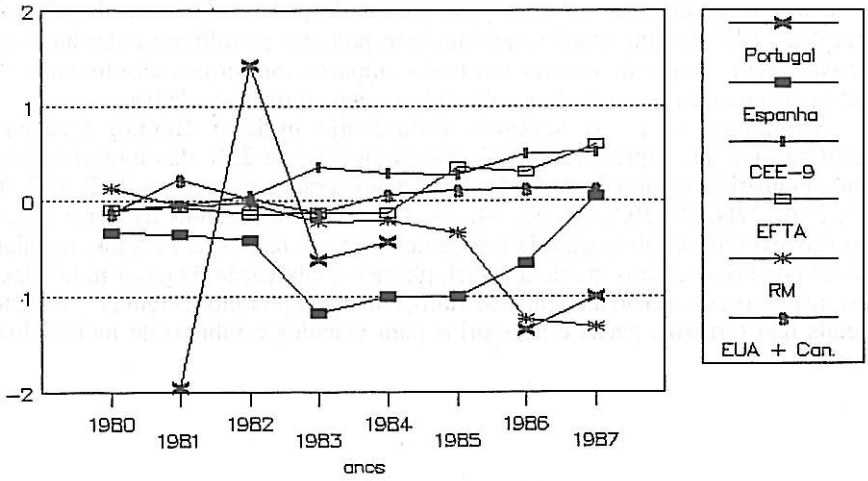
Em termos conclusivos poderá dizer-se que o sector agro-industrial foi já negativamente atingido nestes dois primeiros anos de adesão.

A Região Centro terá sido mais poupada nestes efeitos do que o resto do país devido às características da sua especialização. Contudo, interessa realçar que os regimes transitórios derrogatórios negociados no âmbito da PAC fizeram com que uma boa parte dos efeitos ainda não se não tivessem feito sentir em alguns sectores, nomeadamente nos lacticínios e alimentos compostos pelo que se recomendam medidas cautelares de reestruturação nestes sectores para evitar que venham a ocorrer os efeitos nefastos já experimentados no sector das pescas.

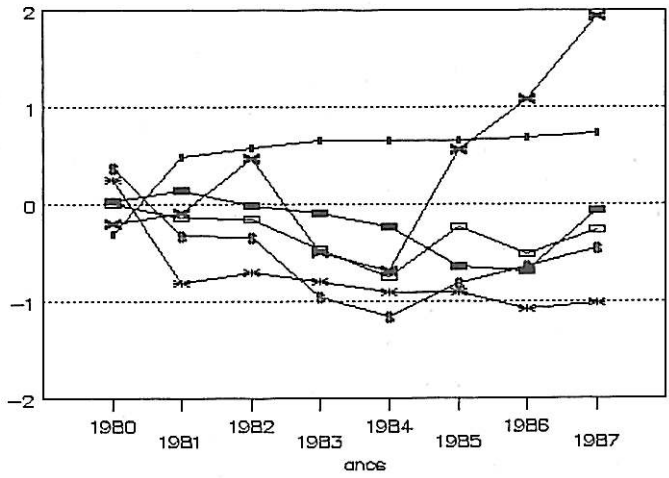
No que respeita aos **produtos industriais**, a sua análise terá de ter em linha de conta que já ocorreram anteriormente à adesão processos de liberalização comercial, nomeadamente aquando do acordo CEE-EFTA (1972) e do acordo EFTA-Espanha (1979) pelo que as restrições ainda por eliminar eram menores e puderam ser desmanteladas mais rápidamente.

AGRO-IND. C/ QUOL R.C.<1 - GRECIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Para além da abolição da já referida sobretaxa sobre as importações a adesão implicará um conjunto de alterações nos regimes de trocas comerciais de produtos industriais que constam do quadro da página seguinte. Como é fácil verificar, as principais alterações ocorrem no comércio com Espanha dado que este país ainda não tinha liberalizado o seu comércio com a CEE. Relembra-se ainda que uma das razões porque decidimos tomar como base os anos do período 1979-81 prende-se com o desejo de analisarmos também o impacto do acordo EFTA-Espanha e do seu anexo P relativo às trocas comerciais de produtos industriais entre Portugal e Espanha. Finalmente, anote-se que representando as trocas comerciais de produtos industriais 90% das exportações e 84% das importações (excluindo os produtos petrolíferos e das indústrias extractivas) será sempre de esperar um maior impacto, em termos absolutos, nestes produtos pelo que interessará analisar sobretudo a sua performance relativa.

Começamos pelos **sectores industriais onde a Região Centro é especializada** e que representam 25% das exportações e 23% das importações de produtos industriais no ano de 1987. Este agregado abrange os sectores 15C, 15D, 19, 22, 26, 27B, 27D, 28, 30A, 32, 33, 34, 36, 41D e 41E constantes da Parte 6 deste estudo (grosso modo: fabricação de tapeçarias e têxteis não especificados, recolha e preparação de lãs, madeiras, pasta de papel, plásticos, fabricação de gases industriais e adubos, resinosos, óleos não alimentares, vidro, cimento e produtos cerâmicos, indústria de metais não ferrosos, peças e acessórios para veículos e fabrico de motociclos e bicicletas).

ALTERAÇÕES NAS RELAÇÕES COMERCIAIS DE PORTUGAL RESULTANTES DA ADESÃO À CEE:

PRODUTOS INDUSTRIAIS [Cap.25 a 99 + 14,19,21 + algumas posições - produtos CECA - produtos reg. (CEE) 3033 e 3035/80]

efeitos de integração	Importações	Relações de Portugal com	Exportações	efeitos de integração
$I_p =$ c_{21} + d_{31}	- Eliminação dos "direitos de base" segundo o calendário: 1.3.86: 10%; 1.1.87:10%; 88:15%; 89:15%; 90:10%; 91:10%; 92:15%; 93:15% - Eliminação Restrições Quantitativas excepto Protocolo automóvel até (12/87) - Eliminação medidas efeito equivalente - Adaptação monopólios até (12/92)	CEE - 10	Redução dos "direitos de base" com o mesmo calendário das importações: - Produtos Têxteis (Protocolo 17) limitações até 1.1.90 - Fim regras de origem	$E_p =$ c_{12}
+ r_{21} - s_{21} - s^*_{21}	- Aplica tratamento dado por Portugal ao resto da CEE - Inclui SEAT no Protocolo automóvel - Clausula de salvaguarda para pasta, papel e siderurgicos - Introdução de regras de origem	ESPANHA	Aplica a Portugal o mesmo regime que os restantes países da CEE, excepto: - Contingentes (durante 6 anos) para produtos petrolíferos e tabaco. - Contingente (durante 4 anos) para têxteis do Protocolo 17 e do Acordo Têxtil CEE/Esp. - Plafonds (5 anos) - para Produtos AMF, Petroquímica e Cortiça - Clausula salvaguarda para papel e pasta - Introdução de regras de origem	+ d_{32} + r_{12} - s_{12} - s^*_{12}
$I_{row} =$ c_{31} + e^*_{31} $(= z_1 s^*_{21})$	FTA (Protocolos Adicionais) implicam: - Eliminação direitos residuais - Introdução de direitos - Aumento de direitos Protocolo Automóvel	EFTA	FTA'S: (Protocolos Adicionais) implicam: - Introdução de direitos - Aumento de direitos Eliminação quotas têxteis	
	Introdução Pauta Aduaneira Comum segundo ritmo eliminação dos direitos no comércio intra- -Comunitário - Isenções e partir do zero pautal (Anexo XVIII e Protocolo 16) - Derrogação até 12/92 para introduzir restrições quantitativas - Aperfeiçoamento activo	Países abrangidos pela Pauta Aduaneira Comum: - Estados Unidos - Japão - Resto OCDE	- Deixam de ser beneficiários do SPG dos EUA + Canadá + Japão + Nova Zelândia - Acordo auto-limitação aço com USA - Gentleman's Agreement Têxtil com USA	$E_{row} =$ $-r_{12}$ - s^*_{13}
- d_{31}	- Introdução taxas preferenciais ao longo de 7 anos. - Adesão ao AMF (1,5% dos limites) - Aperfeiçoamento Activo	Países Menos Desenvolvidos ACP'S	—	+ e^*_{13} $(= a_1 s^*_{23}$ $+b_1 r_{21})$
- s_{31}	- Introdução taxas preferenciais ao longo de 7 anos. - Adesão ao AMF - Aperfeiçoamento Activo	Países Mediterrânicos	—	
- s^*_{31}	- Introdução de SPG - comunitário ao longo de 7 anos. - Adesão ao AMF - Aperfeiçoamento Activo	OUTROS PAÍSES Menos Desenvolvidos	—	
	- Redução das restrições quantitativas existentes	Países de comércio de Estado	—	
$I_T =$	$[c_{21}+r_{21}+e_{31}] - [s_{21}+s_{31}+s^*_{31}+ + s^*_{21}(1-z_1)]$	TOTAL	$[c_{12}+d_{32}+e^*_{13}]-[s_{12}+s^*_{12}+s^*_{13}]$	$= E_T$

Para analisar os anos anteriores a 1986 deve ter-se em conta que no período pré-adesão o mercado espanhol representava já um destino significativo para estes sectores (isto é, 7% das suas exportações, contra os 3% dos sectores em que a região não é especializada) e que a lista mais favorecida no Anexo P do Acordo EFTA-Espanha incluía diversos produtos destes sectores. Assim, e apesar dos valores do período 1983-85 estarem necessáriamente afectados pelas restrições excessivas (sobretudo no lado das importações) impostas na sequência do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) podemos constatar fácilmente no quadro e gráficos que se seguem que o acordo EFTA-Espanha teve um impacto significativo sobre o comércio dos dois países ibéricos.

GRUPO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL>1)

Quadro XIV - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-13,3	57,5	-70,8	-26,2	70,5	-96,7	2,3	40,5	-38,2
1982	26,2	71,6	-45,4	13,8	86,3	-72,5	5,0	37,6	-32,6
1983	21,7	8,2	12,7	19,4	14,0	5,4	12,8	-10,9	23,7
1984	66,6	-62,5	129,1	71,0	-38,7	109,7	27,1	-26,4	53,5
1985	105,0	-51,4	156,4	115,2	-23,8	139,0	26,6	-16,4	43,0
1986	110,5	157,7	-47,2	176,0	151,6	24,4	69,2	124,2	-55,0
1987	197,8	339,0	-141,2	278,5	272,2	6,3	166,6	196,0	-29,4

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro XIV - B

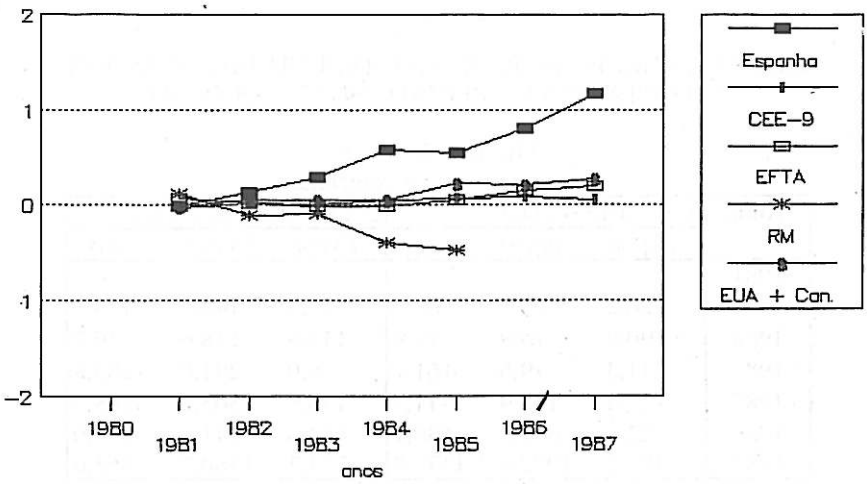
Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981									
1982	4,0	10,6	-272,3	2,6	17,6	-190,7	15,7	32,5	-38,9
1983	3,1	1,4	11,3	3,5	3,5	3,5	33,0	-16,1	81,2
1984	7,7	-11,8	38,4	10,0	-11,2	29,8	44,1	-45,4	1584,0
1985	11,0	-9,4	38,9	14,8	-6,5	33,6	42,2	-25,2	1948,4
1986	9,2	14,3	-48,4	17,1	18,7	11,3	60,3	55,0	-49,5
1987	12,0	20,1	-353,7	19,7	22,2	3,3	73,1	58,2	-27,1

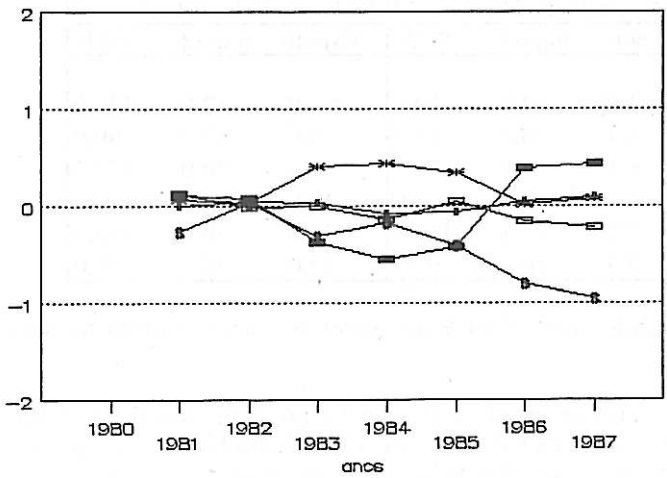
Nota: A ausência de valores percentuais para o ano de 1981 deve-se à falta de dados para o sector da pasta de papel para o referido ano.

IND. TRANSFORM. COM QUOL R.C.>1

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



É curioso registar que nestes sectores o acordo terá sido mais vantajoso para Portugal do que para Espanha, dado que somente se verificaram aumentos nas exportações (superiores a 30%) enquanto as importações terão mesmo decrescido não só em Portugal mas também no resto da EFTA, fenómeno curioso que necessitaria de ser analisado mais aprofundadamente. Porém, em contraste com esta situação, podemos verificar (ver páginas 50 a 57) que em relação aos sectores em que a Região Centro não é especializada se verificou exactamente a situação inversa, isto é, aumentaram as importações e diminuiram as exportações, embora de forma não tão acentuada.

ESPANHA - GRUPO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL>1)

Quadro XV - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981						
1982	120,2	59,6	60,6	29,8	144,1	-114,3
1983	90,8	15,9	74,9	111,9	148,6	-36,7
1984	241,3	79,6	161,7	6,0	291,8	-285,8
1985	127,4	138,9	-11,5	136,9	305,2	-168,3
1986	-22,4	607,7	-630,1	464,3	741,3	-277,0
1987	-101,2	1072,6	-1173,8	794,7	1360,3	-565,6

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro XV - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

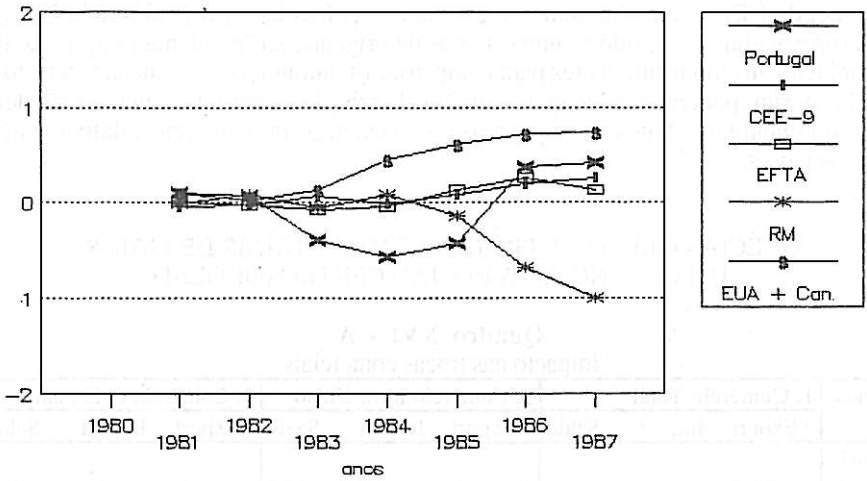
Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981						
1982	4,6	2,9	10,8	3,0	12,0	-143,0
1983	3,4	0,8	12,3	9,0	12,0	-99,0
1984	8,1	3,4	24,1	0,0	20,0	-177,0
1985	4,5	5,7	-3,0	10,0	20,0	-111,0
1986	-0,7	16,1	-114,6	26,0	30,0	-43,0
1987	-2,5	20,1	-93,3	32,0	38,0	-50,0

Nota: A ausência de dados para 1981 é atribuível ao factor referido na nota do Quadro XIV - B.

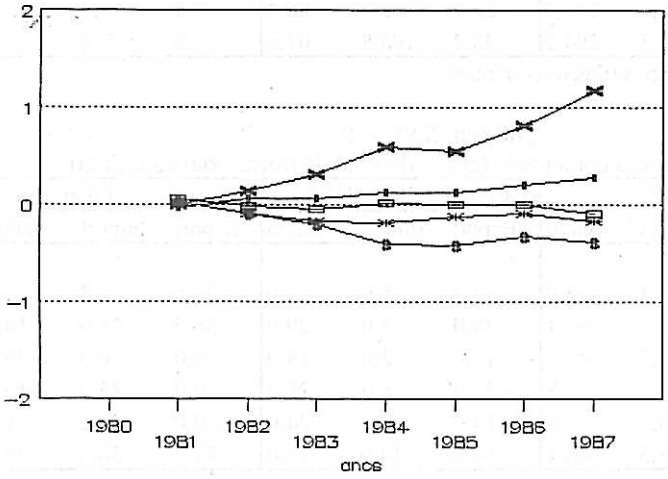
Parece poder concluir-se que a Região Centro terá sido particularmente beneficiada pela negociação do Anexo P do acordo EFTA-Espanha, por ser especializada nos sectores beneficiários de concessões do lado espanhol. Esta posição contrasta com a do país na sua globalidade que terá visto agravar o seu saldo comercial com Espanha no período 1981-85.

IND. TRANSF. C/ QUOL R.C.>1 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Passando à análise do período pós-adesão, verifica-se no quadro XIV acima que o comércio com Espanha sofreu novos acréscimos, desta vez com aumento simultâneo de exportações e importações, embora as exportações (em termos relativos) tenham crescido de forma ainda mais acentuada. No entanto, tal não ocorreu ao nível do comércio total de Portugal nestas indústrias. De facto, aí verificou-se não só um efeito negativo sobre o saldo comercial que fez com que este sector passasse de excedentário para deficitário, como também em termos relativos as importações sofreram um maior aumento do que as exportações. Estas últimas cresceram especialmente para os países parceiros da CEE e também aumentaram para os países terceiros, sobretudo EFTA e EUA (provàvelmente devido às novas regras de origem e ao "gentleman's agreement"), embora tenham sido insuficientes para compensar as diminuições destinadas ao resto do mundo. Assim, poderá dizer-se que os efeitos de criação externa de comércio não terão superado eventuais efeitos de supressão e reorientação de comércio relativamente a terceiros países.

GRÉCIA - GRUPO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL>1)

Quadro XVI - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981									
1982	90,7	45,4	45,3	-30,3	21,0	-51,3	0,3	0,2	0,2
1983	129,2	-0,6	129,8	-54,4	10,4	-64,8	0,9	1,9	-1,0
1984	50,2	-12,0	62,2	-28,8	9,1	-37,9	1,5	0,0	1,5
1985	11,1	3,1	8,0	-33,9	31,6	-65,5	1,2	2,3	-1,0
1986	-73,8	31,6	-105,4	-25,9	62,5	-88,4	3,4	7,3	-3,9
1987	-224,4	69,8	-294,2	38,2	105,8	-67,6	4,3	7,0	-2,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro XVI - B

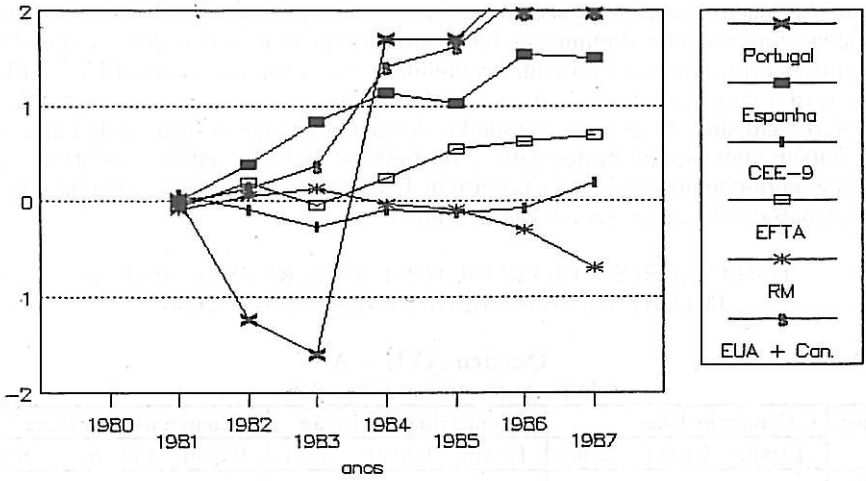
Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981									
1982	14,9	6,1	33,0	-18,0	5,0	-23,0	32,8	2,3	2,4
1983	20,5	-0,1	197,4	-38,0	3,0	-29,0	56,5	21,9	-14,3
1984	8,5	-1,7	49,9	-17,0	2,0	-18,0	0,0	-0,5	30,0
1985	2,1	0,4	3,5	-23,0	8,0	-25,0	0,0	23,5	-13,5
1986	-13,6	3,3	-24,6	-14,0	11,0	-24,0	0,0	44,2	-32,1
1987	-35,7	5,5	-46,1	14,0	14,0	-15,0	77,3	36,6	-20,0

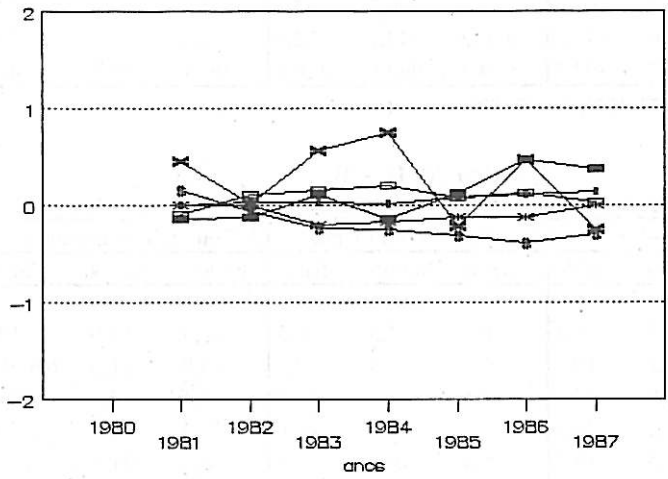
Nota: Ver notas dos Quadros XIV e XV.

IND. TRANSF. C/ QUOL R.C.>1 – GRECIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Quanto às importações, verificaram-se aumentos, sobretudo nas provenientes da CEE dos doze, em particular de Espanha (mais de 30%), mas também dos países terceiros. Isto apesar de se terem registado diminuições nas trocas com os EUA e EFTA, países com os quais se terão verificado significativos efeitos de desvio e supressão de comércio.

Se compararmos as "performances" destes sectores em Portugal com as "performances" dos correspondentes sectores nos países do Sul, em especial com a Espanha (vide quadros XV a XVII e gráficos), verificamos que também na Espanha e Grécia o impacto sobre os respectivos saldos comerciais foi negativo. Nestes países verificou-se mesmo uma diminuição das exportações globais destes sectores apesar dos aumentos ocorridos no comércio intra-comunitário e no comércio com a EFTA e EUA, o que leva a concluir terem ocorrido grandes efeitos de reorientação e supressão de comércio relativamente ao resto do mundo. No entanto, no que respeita às importações, que também aumentaram nestes países, verificou-se que esse aumento ocorreu só no comércio intra-comunitário, tendo, no caso de Espanha, havido reduções de importações provenientes dos EUA, EFTA e Resto do Mundo.

ITÁLIA - GRUPO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL>1)

Quadro XVII - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981									
1982	-25,8	-42,9	17,1	239,3	130,3	109,0	-1,4	-5,7	4,3
1983	168,6	-397,5	566,1	98,9	142,2	-43,3	-21,8	15,5	-37,2
1984	103,6	-242,6	346,2	-87,0	255,5	-342,5	-57,6	10,3	-67,9
1985	226,5	-181,1	407,6	-83,2	309,7	-392,9	-51,3	3,4	-54,7
1986	393,3	-155,0	548,3	470,2	543,1	-72,9	-15,5	41,9	-57,4
1987	301,6	-0,7	302,3	989,4	962,6	226,8	39,4	79,5	-40,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro XVII - B

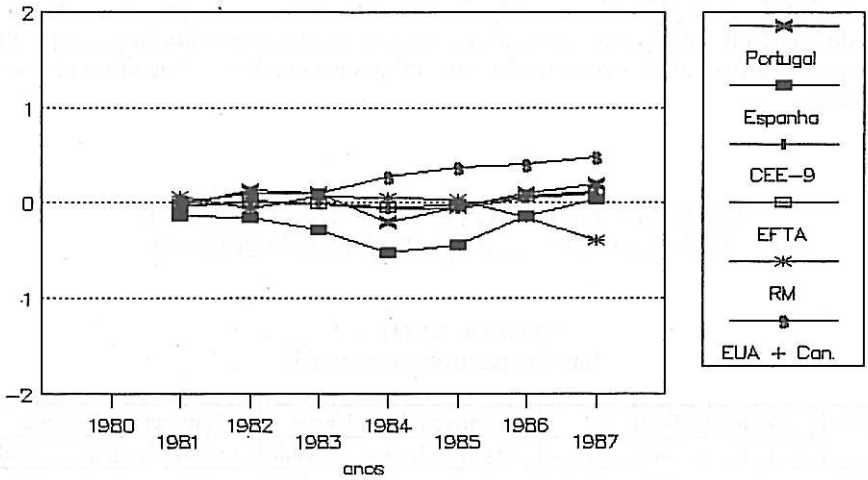
Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981									
1982	-0,4	-0,5	3,3	6,7	3,5	55,5	-1,0	-4,9	13,0
1983	2,2	-5,2	219,3	2,8	3,8	-32,5	-16,0	11,3	-67040,0
1984	1,3	-2,9	84,9	-2,5	6,3	-64,7	-49,4	7,1	-236,0
1985	2,7	-2,1	129,6	-2,3	7,4	-64,0	-39,4	2,5	-1100,0
1986	3,8	-1,5	518,7	9,4	10,1	-19,8	-6,2	21,3	-113,0
1987	2,4	0,0	42,8	15,1	11,1	72,8	10,0	28,8	-33,0

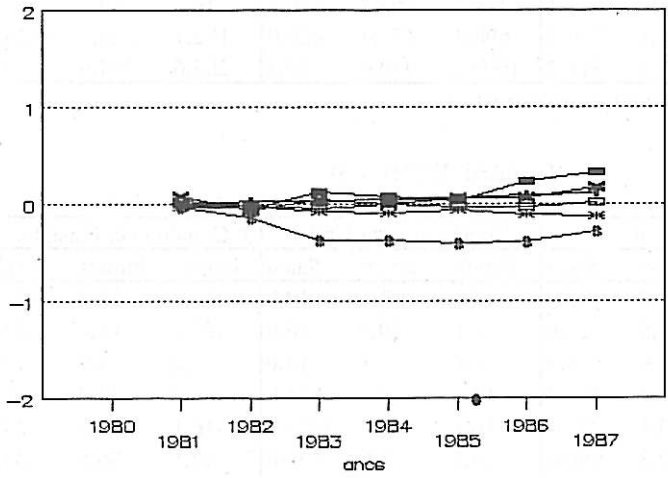
Nota: Ver notas dos Quadros XIV e XV

IND. TRANSF. C/ QUOL R.C.>1 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Finalmente, uma análise sectorial, tal como é feita na parte 6, mostra que mais de 90% do aumento das exportações ficou a dever-se aos sectores da madeira, pasta de papel e produtos minerais não metálicos. No entanto, verificou-se a ocorrência de um impacto negativo nas exportações dos sectores das indústrias química, resinosa, óleos não alimentares e vidreira. Quanto à penetração de importações, esta ocorreu sobretudo nas indústria de material de transporte (mais de 80%), metais não ferrosos e fabricação de tapeçarias e têxteis não especificados.

Passando de seguida à análise dos restantes sectores industriais, isto é, dos **sectores onde a Região Centro não é especializada** e que representam cerca de 75% do comércio de produtos industriais, verifica-se que houve um impacto positivo sobre a respectiva balança comercial total, embora esta tenha continuado a manter-se deficitária.

GRUPO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS DE MENOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL<1)

Quadro XVIII - A
Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-5,4	286,6	-292,0	-91,5	236,5	-328,0	-20,2	91,6	-111,8
1982	20,9	458,5	-437,6	73,3	349,5	-276,2	-20,3	44,4	-64,7
1983	251,5	203,1	48,4	243,0	110,7	132,3	-11,3	21,9	-33,2
1984	371,8	-87,1	458,9	298,0	-57,2	355,2	-6,8	133,0	-139,8
1985	465,6	-375,9	841,4	417,5	-193,3	610,8	-16,2	66,0	-82,2
1986	618,3	-116,1	734,4	698,4	278,4	420,0	102,7	228,6	-126,0
1987	822,6	511,4	311,2	1009,2	959,0	50,2	283,6	394,0	-110,4

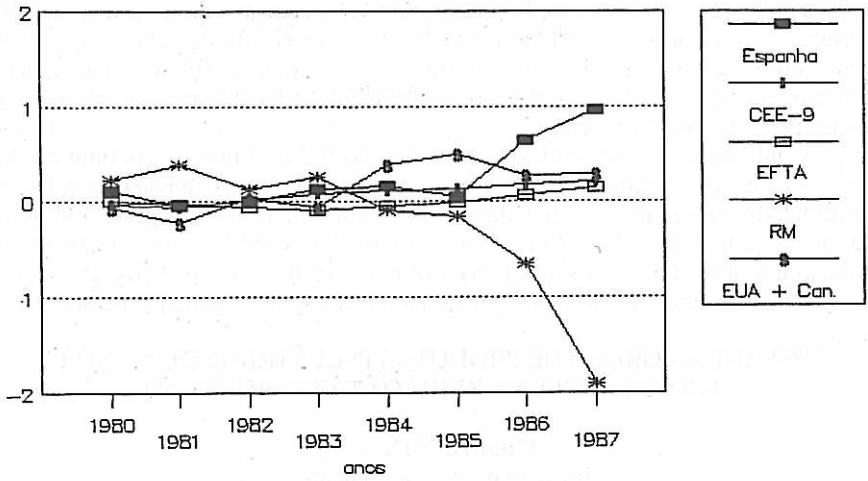
Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Quadro XVIII - B
Impacto nas trocas comerciais (em % do total das trocas com cada área)

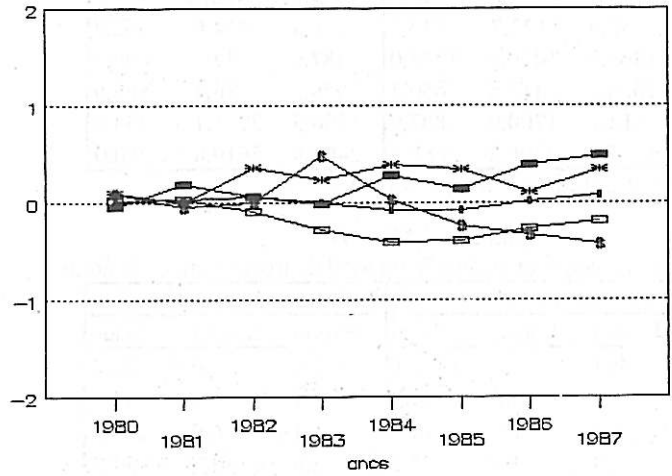
Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,2	6,2	-16,0	-5,6	7,1	-19,0	-26,8	22,3	-33,0
1982	0,7	9,5	-23,0	4,1	10,0	-16,0	-25,5	11,8	-22,0
1983	7,8	5,0	5,0	11,8	3,8	16,0	-12,2	6,9	-15,0
1984	10,3	-2,4	493,0	12,9	-2,1	102,0	-6,8	30,0	-41,0
1985	11,6	-10,4	212,0	16,1	-7,4	1828,0	-16,1	16,8	-28,0
1986	12,2	-2,3	996,0	19,7	7,0	100,0	42,1	36,5	-33,0
1987	12,8	6,7	25,0	21,4	16,0	4,0	61,8	42,3	-23,0

IND. TRANSFORM. COM QUOL R.C.<1

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Comparando com o anterior agregado de sectores industriais constata-se que a performance em termos de exportações foi básicamente a mesma pelo que esta melhoria ao nível do saldo comercial se ficou a dever exclusivamente a uma situação de menor penetração de importações (aumento global de 6%) que nalguns casos experimentaram mesmo diminuições acentuadas (como é o caso do fabrico e montagem de veículos a motor). Em termos deste agregado salienta-se ainda o facto de, em 1986, o acréscimo de importações comunitárias ter tido origem quase que exclusivamente nas trocas com Espanha, tendo a diminuição de importações ocorrido relativamente aos Estados Unidos e Japão o que traduz a ocorrência de substanciais desvios de comércio. Relativamente às exportações verificou-se que globalmente ocorreu uma ligeira diminuição para países terceiros em especial para o do Resto do Mundo e EUA (para a EFTA houve aumentos) que terão ficado a dever-se a situações de reorientação e supressão de comércio (eliminação de Portugal das listas SPG).

Comparativamente aos restantes países do Sul da Europa Comunitária (vide quadros XIX a XXI e gráficos das páginas seguintes) verifica-se que Espanha sofreu uma importante deterioração da sua balança total, embora neste agregado sectorial as exportações já tenham tido um impacto positivo. Relativamente ao comércio Ibérico note-se ainda que, embora o saldo Espanhol tenha melhorado em valor absoluto, em termos relativos as exportações portuguesas aumentaram mais acentuadamente.

ESPANHA - GRUPO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS DE MENOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL<1)

Quadro XIX - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	52,0	422,0	-370,0	-702,2	-541,4	-160,8
1982	436,5	477,4	-40,9	-194,7	-23,5	-171,2
1983	432,0	122,7	309,3	138,8	-364,0	502,8
1984	1367,5	-410,5	1778,0	487,0	-212,5	699,5
1985	1534,7	-115,6	1650,3	956,3	86,4	869,9
1986	812,1	1700,0	-887,9	1806,5	2241,1	-434,6
1987	1107,9	4796,2	-3688,3	2409,8	5619,8	-3210,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

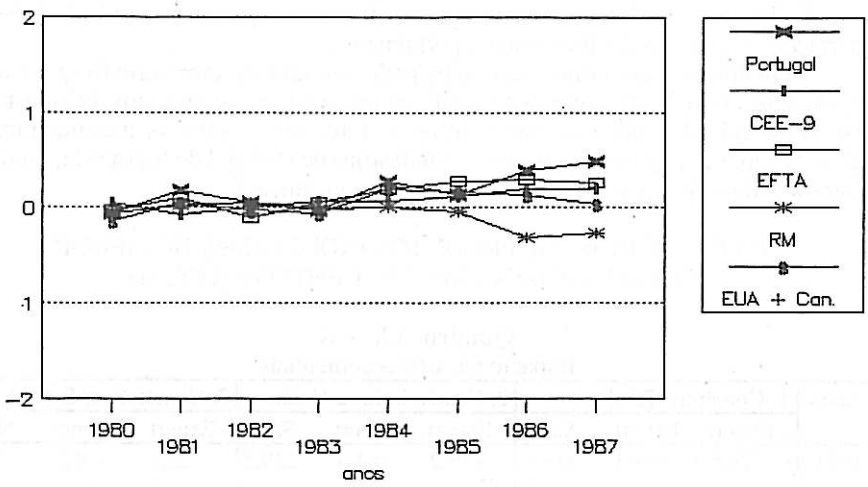
Quadro XIX - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total de trocas com cada área)

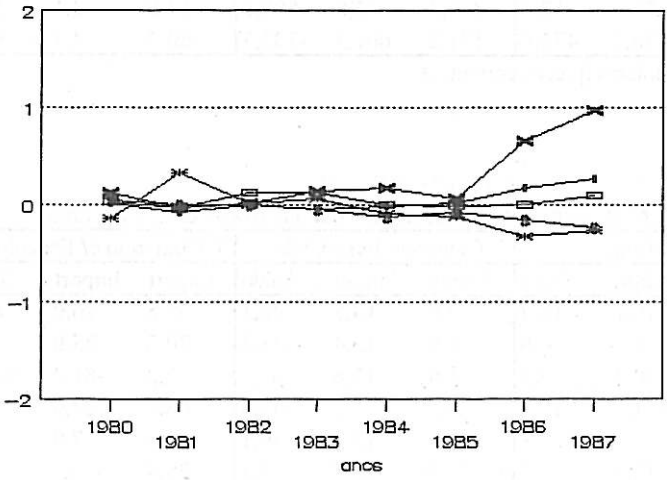
Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,4	3,3	-1642,1	-12,4	-8,5	-22,9
1982	3,3	3,8	-6,2	-3,1	-0,4	-40,9
1983	3,3	1,0	24,9	2,1	-6,0	106,6
1984	8,8	-3,6	43,5	6,6	-3,5	54,2
1985	9,2	-0,9	43,0	11,4	1,2	63,4
1986	4,5	9,0	-137,0	17,8	19,7	-35,4
1987	5,0	17,1	-62,5	19,4	31,5	-59,8

IND. TRANSF. C/ QUOL R.C.<1 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



No entanto, no que respeita ao saldo comercial, não se verifica a mesma situação nas trocas entre Portugal, Grécia e Itália (destinos para onde as nossas exportações diminuiram). Tal resultado é parcialmente explicado pelo facto de que somente entre Portugal e Espanha existe um tratamento preferencial assimétrico, que se traduz numa liberalização mais rápida no mercado espanhol para os exportadores portugueses.

De notar também que quer Portugal quer Espanha aumentaram as suas exportações para a EFTA, situação que foi igualmente experimentada pela Grécia e Itália. Saliente-se ainda que nas trocas com Itália se registou uma diminuição das exportações e aumento das importações portuguesas.

Finalmente, em termos sectoriais, pode constatar-se (ver parte 6) que mais de 85% do acréscimo de exportações se verificou no comércio de produtos da indústria de vestuário e calçado enquanto que noutros sectores terão ocorrido mesmo impactos negativos sobre as exportações (casos das indústrias de material de transporte, químicas, tipografia editoriais e papel, ferro e aço e produtos metálicos).

GRÉCIA - GRUPO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS DE MENOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL<1)

Quadro XX - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-78,5	-498,1	419,6	175,2	404,4	-229,2	25,8	-14,1	39,9
1982	-187,4	-422,1	234,7	43,0	456,1	-413,1	39,0	22,4	16,6
1983	-239,3	-464,0	224,7	31,1	457,1	-426,0	16,1	-29,8	45,9
1984	-190,2	-553,2	363,0	-167,9	350,5	-518,4	28,2	28,0	0,2
1985	-321,9	-656,0	334,1	-267,5	389,8	-657,3	24,3	17,5	6,8
1986	-338,6	-655,6	317,0	-266,3	632,8	-899,1	17,0	-3,1	20,1
1987	-403,3	-876,2	472,9	-131,2	601,3	-732,5	60,3	-4,4	64,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

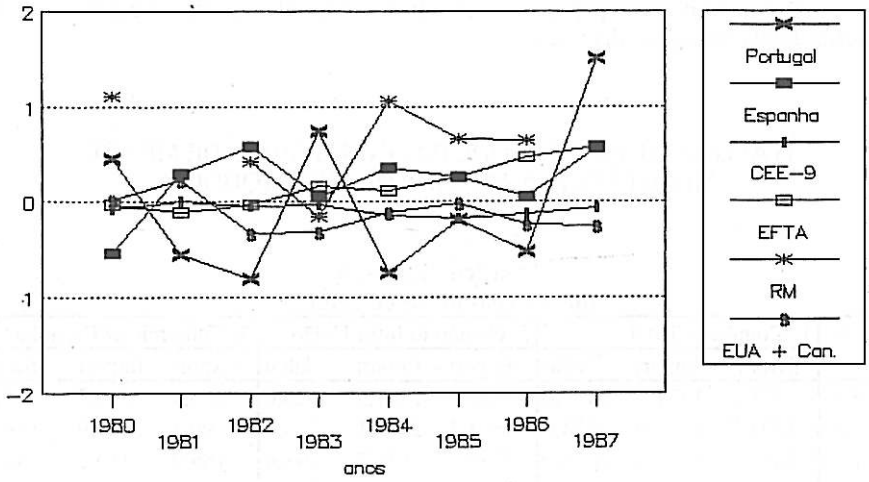
Quadro XX - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total das trocas com cada área)

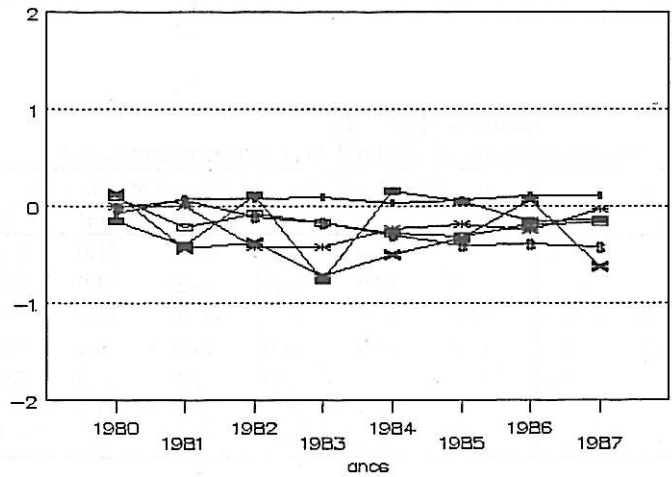
Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-3,3	-10,7	18,7	9,0	13,5	-22,1	58,5	-26,9	481,0
1982	-8,6	-9,1	9,6	2,5	15,4	-33,3	70,3	25,0	48,0
1983	-11,5	-10,3	9,3	1,9	15,6	-33,9	52,2	-81,7	814,0
1984	-7,9	-11,7	15,8	-9,9	12,2	-44,0	63,0	27,0	0,0
1985	-13,7	-13,5	13,3	-16,4	12,7	-46,1	57,6	17,9	12,0
1986	-11,6	-10,9	10,2	-12,5	15,7	-47,1	36,4	-3,4	45,0
1987	-11,6	-12,7	13,8	-4,9	12,9	-37,7	57,0	-4,0	1302,0

IND. TRANSF. C/ QUOL R.C.<1 – GRECIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



No lado das importações verificaram-se casos de forte penetração de importações nas indústrias de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos, curtumes e máquinas e material eléctrico que corresponderão a efeitos de criação de comércio indúzidos pelo aumento de exportações ocorrido nos sectores do vestuário e calçado. Em contraste com estes resultados verificaram-se reduções significativas de importações nas indústrias de material de transporte, máquinas não eléctricas e indústrias químicas traduzindo a ocorrência de importantes efeitos de supressão de comércio. Nas trocas intra-comunitárias verificaram-se alguns impactos negativos sobre as exportações nos sectores de construção e reparação naval, fabrico e montagem de veículos a motor e indústrias transformadoras diversas.

ITÁLIA - GRUPO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS DE MENOR IMPORTÂNCIA NA REGIÃO CENTRO (QUOL<1)

Quadro XXI - A

Impacto nas trocas comerciais

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	927,7	-1571,5	2499,0	-3427,4	-1901,5	-1526,0	-256,9	-310,7	54,0
1982	1521,7	-1311,9	2834,0	-2883,4	-2537,1	-346,0	-90,1	-205,9	116,0
1983	1852,2	-1775,4	3628,0	-2736,3	-3628,7	892,0	-165,0	-310,2	145,0
1984	468,4	-466,5	935,0	-3088,4	-3672,9.	585,0	-199,8	-223,0	23,0
1985	1222,8	492,8	730,0	-3391,4	-3107,2	-284,0	-166,1	-114,6	-52,0
1986	2227,3	1999,7	228,0	535,3	-9,5	545,0	407,8	-13,0	421,0
1987	1519,5	4047,6	-2528,0	2405,7	2665,4	-260,0	1355,8	80,3	1275,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

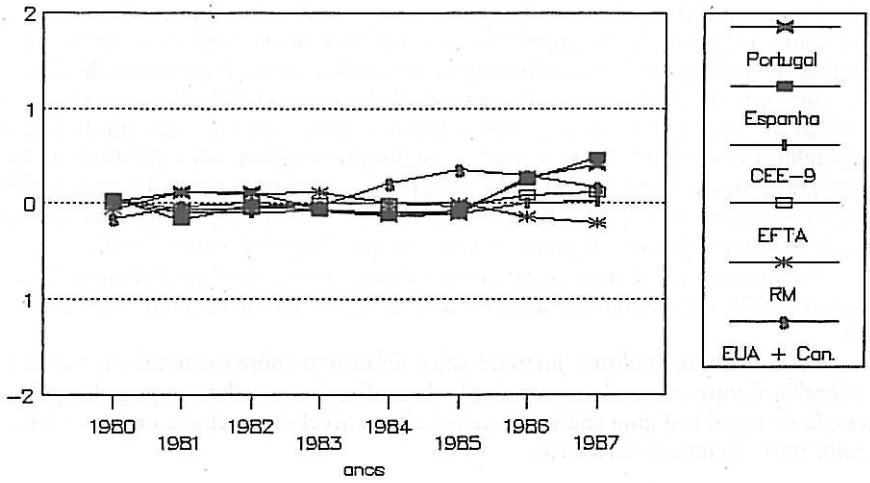
Quadro XXI - B

Impacto nas trocas comerciais (em % do total das trocas com cada área)

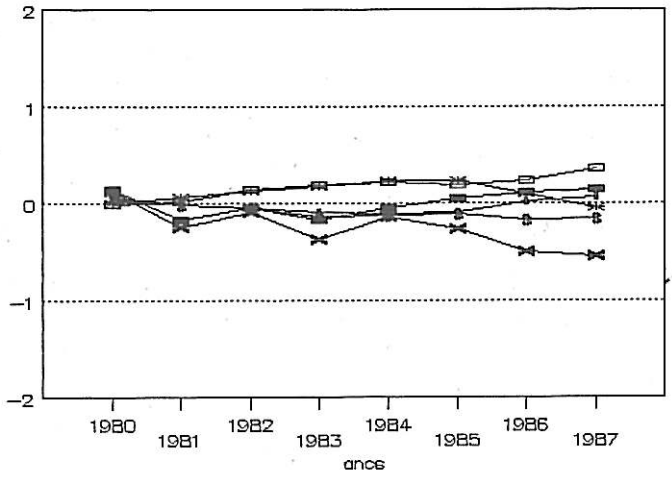
Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União			3. Comércio c/ Espanha		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	1,6	-3,8	15,2	-15,0	-8,0	-281,0	-26,0	-41,0	24,0
1982	2,7	-3,2	17,0	-12,0	-12,0	-18,0	-8,0	-23,0	45,0
1983	3,3	-4,6	20,8	-12,0	-18,0	25,0	-16,0	-41,0	56,0
1984	0,8	-1,1	7,6	-13,0	-17,0	34,0	-21,0	-23,0	151,0
1985	2,0	1,0	5,8	-14,0	-13,0	-32,0	-15,0	-10,0	-76,0
1986	2,9	3,3	1,4	2,0	0,0	35,0	20,0	-1,0	67,0
1987	1,7	5,4	-16,0	6,0	6,0	-214,0	38,0	4,0	74,0

IND. TRANSF. C/ QUOL R.C.<1 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Em jeito de conclusão, relativamente aos dois agregados dos produtos industriais, podemos dizer que, sob o ponto de vista de impacto sobre o saldo da respectiva balança comercial, os sectores onde a Região Centro é mais especializada terão saído prejudicados. No entanto, será prematuro dizer que tal representa uma pior "performance" para esta região. De facto, no lado das exportações as diferenças entre os dois agregados não são muito significativas enquanto que no lado das importações os valores estimados são muito influenciados pela evolução das indústrias de material de transporte, onde se registaram impactos contrários nos sectores de fabrico de peças e acessórios (aumento) e fabrico e montagem de veículos (diminuição) que não são directamente reportáveis às empresas que operam nesta região. Acresce que a especialização da Região Centro sofreu algumas transformações importantes desde a data considerada para o cálculo dos coeficientes de localização (1977). Por outro lado, se a diminuição de importações no comércio relativo à fabricação e montagem de veículos corresponder a uma supressão de comércio que seja vantajosa sob o ponto de vista da eficiência económica e se o aumento das importações corresponder sobretudo a efeitos de criação interna e externa de comércio com vantagens em termos de eficiência então a conclusão a retirar seria favorável aos sectores em que a região é especializada.

Finalmente, as referências que foram feitas a propósito dos efeitos do Anexo P do acordo EFTA - Espanha apontam no sentido deste ter favorecido mais a Região Centro.

Assim sendo, qualquer juízo de valor definitivo sobre eventuais desvantagens para a Região Centro não poderá ser retirado da análise destes valores agregados pelo que se procede de seguida a uma análise desagregada ao nível dos sectores onde se verificou um maior impacto da adesão à CEE.

CAPÍTULO IV

A POSIÇÃO DA REGIÃO CENTRO RELATIVAMENTE AOS SECTORES EM QUE SE VERIFICOU UM MAIOR IMPACTO DA ADESÃO

IV - A posição da Região Centro relativamente aos sectores em que se verificou um maior impacto da adesão

Uma primeira abordagem dos possíveis impactos da adesão sobre a especialização e competitividade das actividades económicas da Região Centro poderá ser feita através da análise das situações extremas. Isto é, analisam-se os sectores que mais beneficiaram e os que mais perderam no processo de liberalização subsequente à adesão à CEE, verificando em quais a Região Centro tem um grau de especialização elevado (medido pelo coeficiente de localização). Para seleccionar os sectores mais beneficiados utilizou-se como critério básico a simultaneidade de um forte impacto sobre as exportações totais desse produto e de um impacto positivo sobre a respectiva balança comercial. Para escolher os sectores prejudicados ou críticos usou-se como critério a ocorrência de um forte aumento de importações e/ou um agravamento acentuado do saldo da balança comercial desse sector.

Do conjunto dos 59 sectores apresentados no capítulo 6 podemos assim destacar os seguintes constantes do quadro que se apresenta na página seguinte.

Numa primeira leitura verifica-se que o número de sectores com grande implantação na Região Centro e que foram fortemente beneficiados é menor do que o número daqueles que foram prejudicados e esse resultado é confirmado quando se analisam os valores absolutos. Note-se, porém, que qualquer extrapolação no sentido de afirmar que a Região Centro teve um impacto global negativo não é correcta, porque não estamos a considerar os sectores que não foram afectados de forma muito acentuada, e porque desconhecemos qual é efectivamente o volume de importações e exportações regionais.

Interessa no entanto analisar alguns aspectos relativos à respectiva "performance" sectorial, às tendências de mercado em termos geográficos e eventuais incidências em termos de micro-localizações na Região Centro. Assim, em relação aos sectores com grandes potencialidades podemos verificar que os efeitos positivos resultaram de um forte aumento das exportações associadas a pequenos acréscimos de importações, (com a excepção do sector dos cimentos onde o efeito positivo resultou sobretudo de uma diminuição de importações provenientes de Espanha, aliás de valor quantitativo pouco relevante). Na região os dois sectores mais beneficiados são os dos produtos cerâmicos e o das madeiras. Relativamente aos produtos cerâmicos verifica-se que apesar de alguns aumentos de importações provenientes de Espanha, Itália e França a tendência geral foi para um forte aumento das exportações com destino aos países da comunidade com destaque para Espanha e Alemanha (embora este aumento tenha sido ligeiramente mitigado por redução das exportações destinadas aos EUA e Canadá).

Relativamente aos produtos 19B e 19C do sector das madeiras destacam-se os grandes aumentos nas trocas comerciais com a Espanha que em termos quantitativos favorecem Portugal, embora, em termos relativos, o índice de penetração no respectivo mercado do país vizinho tenha sido mais favorável a Espanha. As exportações continuaram a crescer para o Reino Unido (principal mercado), enquanto que no respeitante à EFTA e América do Norte houve um comportamento diferenciado, com os produtos 19B a aumentarem e os 19C a diminuirem. Embora as respectivas elasticidades da oferta possam explicar parte de tal evolução, é de notar que estas performances

Sectores com grande potencial (muito beneficiados com base no acréscimo médio das exportações 1986-87)	Δ%	Sectores com problemas de adaptação (muito prejudicados com base nos aumentos/diminuições das importações/exportações em 1986-87)	Δ%
Agro-industriais		**Agro-industriais**	
		4C - Conservação de peixe e outros produtos de pesca por processos não especificados (SITC: 037; QL R.C. .....)	-54,8
		12 - Outros produtos alimentares (SITC: ..... ; QL R.C. = 0,78)	-150,0
		7 - Preparação e fabrico de conservas de carne (SITC: 011, 012, 014, 291; QL R.C. = 0,96)	-16,0
Industriais		**Industriais**	
*34- Outros produtos minerais não metálicos (SITC: 662, 665, 666; QUOL R.C. = 2,23)	61,7	41C- Fabrico de carroçarias e atrelados para veículos a motor (SITC: 786; QL R.C. = 0,54)	-144,7
17 - Calçado (SITC: 851; QL R.C. = 0,12)	27,7		
*19B - Fabrico de aglomerados, folheados e contraplacados (SITC: 634; QL R.C. = 1,21)	29,1	*27D - Fabrico de adubos (SITC: 562; QL R.C. = 1,37)	-83,5
		24 - Tipografia e editoriais (SITC: 892; QL R.C. = 0,34)	-66,3
*19C - Carpintaria, tanoaria, fabrico de embalagens e outros trabalhos n. e. (SITC: 635; QL R.C. = 1,18)	28,3	29 - Tintas, vernizes e lacas (SITC: 531 A 533; QL R.C. = 0,37)	-36,6
16 - Vestuário (SITC: 842 a 848; QL R.C. = 0,86)	22,9	*32 - Vidro e artigos de vidro (SITC: 664, 665; QL R.C. = 3,52)	25,1
38 - Máquinas com excepções das eléctricas (SITC: 712 a 714, 721 a 728, ...; QL R.C. = 0,52)	25,3	*30A - Resinas e transformados (SITC: 598; QL R.C. = 3,34)	-7,9
*33- Cimento (SITC: 661; QL R.C. = 2,11)	2,2	15A- Fiação, tecelagem e acabamentos de tecidos (SITC: 651 a 655; QL R.C. = 0,89)	20,8
		*15C - Fabrico de Tapeçarias, cordoarias, artigos de lona e outros texteis (SITC: 657, 659; QL R.C. = 1,86)	26,2
		*41D - Fabrico de peças e acessórios para veículos a motor (SITC: 784; QL R.C. = 2,06)	32,5
		*41E - Fabrico de motociclos e bicicletas (SITC: 785; QL R.C. = 5,68)	14,3

NOTA: Os sectores assinalados com * são os que têm mais forte implantação na Região Centro

contrastam com as exportações de Espanha que aumentaram nestes mercados pelo que não será de excluir a possibilidade de concorrência acrescida entre os produtores portugueses e espanhóis.

Em termos de localização verifica-se que dos sectores com grande potencial os cimentos e outros produtos minerais não metálicos têm grande peso nos concelhos de Coimbra, Leiria, Águeda, Anadia, Aveiro, Ílhavo, Ovar e Batalha enquanto os ligados ao sector das madeiras se localizam sobretudo nos concelhos de Oliveira do Hospital, Leiria, Coimbra, Aveiro, Ovar e Ílhavo, pelo que é de considerar como factor positivo a possibilidade de virem a gerar-se polos de grande dinamismo económico baseados nestes sectores industriais em torno de Ìlhavo-Aveiro, Batalha-Leiria, Anadia, Águeda, Oliveira do Hospital e Proença-a-Nova.

Analisando os sectores afectados negativamente encontramos duas situações distintas. Nalguns casos (produtos 27D e 30A) o efeito negativo resulta sobretudo duma diminuição das exportações enquanto que nos restantes (15C, 32, 41D e 41E) o impacto negativo fica a dever-se a um grande aumento das importações, sobretudo provenientes da CEE.

No que respeita aos produtos onde se verificou um impacto negativo sobre as exportações constatam-se duas situações distintas. No caso dos adubos o efeito negativo ocorreu nas trocas com a C.E.E. e com terceiros países, enquanto que no caso das resinas aquele só se verificou nas trocas com países terceiros, principalmente os Estados Unidos, pelo que ficará sobretudo a dever-se à exclusão dos exportadores portugueses dos contingentes S.P.G. concedidos por esse país.

Quanto aos sectores cujo impacto negativo resultou do aumento da penetração de importações verifica-se que, tal como seria de esperar, esta ocorreu sobretudo nas trocas comerciais com a C.E.E. com destaque para a Espanha, Itália e França. No entanto, ocorreram também aumentos significativos de importações provenientes de terceiros países onde se podem aperceber duas situações distintas. Por um lado os produtos 15C e 32 (tapeçarias, lonas, outros têxteis e vidros) onde se verificou serem os aumentos de importações provenientes de países do resto do mundo, os quais começaram a beneficiar em Portugal do S.P.G. e outros regimes preferenciais praticados pela C.E.E.. Por outro lado, os produtos relativos a material de transporte (peças e acessórias para veículos e fabrico de motociclos) cujo aumento de importações resultará da eliminação de restrições quantitativas e da aproximação à pauta aduaneira comum, tendo sido especialmente aumentadas as importações provenientes do Japão e dos Estados Unidos da América.

No que respeita à sua localização, os sectores mais afectados negativamente localizam-se predominantemente nos concelhos de Estarreja, Marinha Grande, Águeda, Anadia, Pombal, Leiria, Ovar, Lousã, Viseu, Ansião e Porto de Mós. Estes concelhos necessitam de especial atenção, sobretudo nos casos em que não ocorreram efeitos compensadores significativos ao nível de outros sectores beneficiários da liberalização e aí igualmente implantados.

Finalmente, importa destacar que nem sempre uma redução das exportações traduz, de imediato, uma perda de competitividade ou redução da produção. Tal só se verifica quando ocorrem importantes efeitos de supressão do comércio. A lista de sectores apresentada acima ilustra perfeitamente uma tal situação, verificando-se que temos em simultâneo nessa lista os sectores do vestuário (muito beneficiado) e os respectivos fornecedores de matérias primas isto é, a fiação, tecelagem e acabamento de tecidos (muito prejudicado), o que traduz uma acentuada alteração nas condições de

especialização intra-ramo. Daí que, nalguns casos, seja fundamental avaliar sectores na sua globalidade, considerando as respectivas ligações a montante e a juzante. Dada a grande importância que as actividades industriais baseadas na floresta têm para a região centro, analisam-se de seguida, e de forma integrada, os resultados obtidos para os diversos sectores (isto é, produtos silvícolas, madeira, mobiliário, pasta para papel, papel, cartão e artigos, tipografia e editoriais e resina e transformados).

Uma visão global da fileira florestal permite ressaltar o facto de terem sido alguns sectores situados a montante na fileira aqueles que mais beneficiaram com a adesão. Assim, podemos referir o sector das madeiras (preservação e tratamento, aglomerados e contraplacados, carpintaria e tanoaria), e da pasta de papel. É, no entanto, nítido, que os sectores mais a juzante registaram impactos desfavoráveis com exportações relativamente reduzidas e importações claramente aumentadas. Também a resina e transformados tiveram uma evolução desfavorável.

Os outros sectores considerados (silvicultura e mobiliário) apresentam evolução indefinida, quanto ao seu sentido no período pós-adesão. Certo é, porém, que a silvicultura continua a apresentar tendência para importações acrescidas relativamente aos volumes de exportações. O mobiliário parece ter sofrido evolução aproximadamente semelhante pelo lado das exportações e importações. É, no entanto, importante ter em conta que o sector do mobiliário considerado (produto 21) agrega ao mobiliário da madeira o mobiliário metálico e a colchoaria pelo que as conclusões da sua análise não podem constituir mais do que uma aproximação à evolução da primeira daquelas categorias de produtos.

Os principais destinos para os acréscimos verificados nas exportações foram a Espanha, a França e o Reino Unido. Quanto à origem dos acréscimos verificados em importações, elas são globalmente as mesmas havendo a acrescentar nalguns casos o resto do mundo (papel, cartão e artigos).

A intensificação no comércio destes produtos com a Espanha destaca-se como uma das conclusões mais evidentes da análise, sendo certo que ela foi mais acentuada pelo lado das importações do que pelas exportações e que não se limita aos primeiros estádios da fileira tendo expressão significativa nos sectores do papel e tipografia e editoriais. É interessante atentar no facto de que entre os sectores que sofreram impacto desfavorável o de papel, cartão e artigos e o de tipografia e editoriais são sectores tradicionalmente deficitários o mesmo acontecendo à silvicultura.

Quanto ao sector de resina e transformados, que também sofreu impacto desfavorável, ainda que sendo tradicionalmente excedentário aproximou-se rapidamente de uma situação deficitária nas trocas uma vez que no pós-adesão o valor global de importações aumentou a ritmo muito superior ao das exportações. Tal não surpreende se tivermos em conta que as importações destes produtos se viram aumentadas neste período (embora só substancialmente da R.F.A. e da França) enquanto que as exportações sofreram quebras significativas para todos os mercados à excepção da Espanha (com forte aumento) e da Itália (com aumento menor).

Como conclusão da análise ao sector florestal, um sector importante no quadro da estrutura produtiva da região centro, parece ser legítimo afirmar que a adesão à C.E.E. foi globalmente positiva nos dois primeiros anos contribuindo com 90,8 milhões de dólares para a melhoria da balança comercial deste sector dos quais 74,6 milhões foram gerados nas trocas com Espanha, sobretudo no sector da pasta do papel. No entanto, o impacto mais importante diz respeito ao reforço da especialização existente, isto é, nos produtos intermédios. Ressalta-se ainda que no respeitante aos sectores mais a juzante da

fileira, a produção espanhola conquistou uma fracção substancial do mercado português. Esta conclusão geral deve, no entanto, ser relativizada no que diz respeito ao sector do mobiliário de madeira, dadas as limitações da análise atrás apontadas.

Estes resultados conjugados com os atrás referidos permitem desde já confirmar que, no imediato, não terá havido um efeito global negativo para a região centro e detectar alguns sinais de alteração no padrão de especialização regional.

Como a adesão à C.E.E. constitui um compromisso de longo prazo serão estas alterações(no padrão de especialização) que no final determinarão o saldo dos ganhos e das perdas da Região Centro. Embora o seu estudo não fosse o objectivo inicial deste projecto não há dúvida que ele constituirá a sequência lógica deste trabalho. Assim, terminamos esta parte com uma resenha de alguns elementos já detectáveis nestes dois primeiros anos e do modo como eles poderão ser aproveitados para a definição de uma estratégia de especialização na região centro.

Antes, porém, e para ilustrar as dificuldades de prever as evoluções futuras, refere-se ainda que em relação aos sectores mais afectados pela integração somente em cerca de 50% dos casos se confirmaram as previsões ex-ante em termos de performance sectorial (vidé capítulo VI). De facto, alguns sectores onde se previam performances favoráveis, casos das conservas de peixe e tipografia e artes gráficas, acabaram por vir a estar incluídos na lista dos negativamente afectados, o mesmo se passando com outros onde se previam performances médias, nomeadamente, nos outros produtos alimentares, adubos, tapeçarias e outros têxteis, tintas, vernizes e lacas, vidros e fabrico de peças e acessórios para automóveis.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES PRELIMINARES SOBRE O IMPACTO DA ADESÃO À CEE NA REGIÃO CENTRO E NA SUA ESPECIALIZAÇÃO SECTORIAL

V - Conclusões preliminares sobre o impacto da adesão à CEE na Região Centro e na sua especialização sectorial

No contexto das teorias do crescimento condicionado pela posição da balança de pagamentos, que realçam a importancia de estratégias de crescimento viradas para o exterior nas economias abertas (relembra-se que, por definição, as regiões dentro de um país ou união aduaneira são versões extremas de economias abertas), as receitas para uma correcta especialização, ou seja, a definiçao de sectores estratégicos são simples. Baseiam-se no princípio de que os sectores mais vantajosos a longo prazo deverão ter duas características fundamentais, a saber:

a) produzir bens com elevada elasticidade de procura no comércio internacional;
b) apresentarem uma relação forte entre o crescimento da produção e o crescimento da produtividade (coeficiente de Verdoorn).

O estudo de factores que estão associados à existência de valores elevados para a elasticidade de procura e para o coeficiente de Verdoorn é fundamental para a definição de políticas de orientação de investimentos. Na entanto, a maior ou menor aptidão de uma região para satisfazer esses factores, dependerá das suas vantagens comparativas nesse dominio. Assim, qualquer tentativa séria de intervenção no sentido de influenciar o padrão de especialização da região centro deverá basear-se num estudo desses factores.

Contudo, o efeito de intervenções e políticas externas à região (de que a adesão à C.E.E. constitui exemplo importante) poderá ser medido através do seu impacto no grau de especialização da região em sectores com elevada elasticidade de procura de exportações (e elevado coeficiente de Verdoorn). Necessitariamos assim de estimativas das elasticidades dos sectores agora estudados e de calcular coeficientes de especialização para os diversos grupos de produtos utilizando os valores do comércio com e sem o impacto estimado da adesão à C.E.E.. Dado que o presente estudo só fornece estes últimos elementos, não podemos medir o impacto da adesão sobre a especialização regional. Deste modo as conclusões que se seguem não podem deixar de ser consideradas como parciais e preliminares. São elas:

1) A Região Centro poderá ter sofrido uma ligeira deterioração da sua balança comercial total devido sobretudo a uma forte penetração de importações, pelo menos no que diz respeito aos sectores agro-industrial e industrial (aqueles para os quais foi possível determinar o grau de especialização regional).

Para ficarmos com uma ideia do que esta deterioração poderá representar em termos de magnitude admitamos, como exercício meramente teórico, que 50% do saldo negativo nacional destes sectores onde a região é especializada correspondem ao saldo efectivo total da região centro. Se compararmos este valor com os gastos dos fundos estruturais da CEE na região verificamos que esse valor corresponde a cerca de 20%. Os co-financiamentos comunitários na região, segundo estimativas recentes, terão atingido 71 milhões de contos nos anos de 1986-87 (cfº Manuel Porto, 1989).

Contudo, a eventual deterioração na balança comercial da Região Centro poderá não significar uma desvantagem em relação ao resto do país, na medida em que se possa admitir que os aumentos de importações resultaram de efeitos de criação de comércio.

Acresce ainda o facto de se ter verificado que os acréscimos de exportações nos sectores onde a região é especializada foram ligeiramente superiores aos dos restantes sectores;

2) Em relação às agro-indústrias verificou-se que foram menos afectadas aquelas onde a região centro é especializada embora no seu conjunto todas tenham saído prejudicadas;

3) Foram particularmente reforçadas as trocas comerciais entre Portugal-Espanha em consequência da adesão. Ora, a região centro terá sido mais beneficiada neste processo do que o resto do país (que também o foi) dadas as características da sua especialização;

4) As indústrias mais beneficiadas incluiem-se nos sectores das madeiras e dos artigos de cimento e minerais não metálicos enquanto que as mais prejudicadas se situam nos sectores químico e resinoso, material de transporte e vidros.

5) A região terá ainda ganhos com os aumentos verificados nos sectores mais beneficiados com a integração (vestuário), que têm vindo a reforçar o seu peso nesta região;

6) Ao nível sub-regional o maior dinamismo de alguns sectores poderá potenciar o aprofundar e/ou iniciar de núcleos de forte desenvolvimento industrial nos Concelhos de Batalha-Leiria, Ilhavo-Aveiro, Anadia, Águeda, Oliveira do Hospital e Proença-a-Nova, enquanto que os sectores afectados negativamente poderão causar problemas de restruturação e/ou declínio industrial em Estarreja e Marinha Grande;

7) O padrão de especialização denotou já alguma evolução no sentido do aprofundamento de determinadas indústrias com características diferenciadas em termos dos sectores de bens intermédios, nuns casos com características capital intensivas (aglomerados e pasta) e noutros mão-de-obra intensivas (cerâmicas), o que torna difícil ajuizar das suas vantagens e perspectivas futuras.

Torna-se por isso aconselhável: a) dar continuidade a este estudo tendo em vista a definição de uma estratégia regional para a indústria tal como foi referido atrás; e, b) proceder a estudos mais aprofundados a nível de fileiras industriais nos sectores baseados na floresta, nos minerais não metálicos, nos têxteis e material de transporte (estes dois últimos numa perspectiva mais nacional do que regional) de forma a definir uma adequada estratégia de promoção de exportações e de eliminação de eventuais condicionantes ao nível espacial.

O estudo desagregado ao nível de 59 sectores que se apresenta de seguida permite identificar já as grandes tendências em termos da "performance" dessas indústrias nos diversos mercados, mas poderá ser ainda mais aprofundado pela estimativa do peso do respectivo comércio externo na produção regional obtido através da matriz regional de 1977 e de estimativas dos efeitos de integração ao nível de três dígitos das classes SITC dos produtos objecto de comércio internacional.

CAPÍTULO VI

ANÁLISE DOS EFEITOS POR SECTOR

NOTA EXPLICATIVA

A análise que se segue, referente a cada um dos 59 sectores estudados, é feita com base nos seguintes elementos:

1 - Identificação dos sectores com base nos produtos da classificação SITC para o comércio internacional.

2 - Uma referência à importância que o sector tem na Região Centro.

3 - Previsão "ex-ante" sobre os problemas e potencialidades, efectuada no período anterior à adesão. As referências às potencialidades e previsões de evolução sectoriais baseiam-se, fundamentalmente, em dois Estudos do Ministério da Indústria e Energia - Gabinete de Estudos e Planeamento: "Dinâmica de Especialização Industrial e Integração Europeia - A Adesão de Portugal à CEE" e "Competitividade e Especialização perante a CEE - Impacto Tarifário da Adesão à CEE".
Foram considerados principalmente quatro critérios para a caracterização sectorial:

I - "Performance Sectorial"
Este critério tem em conta o índice de vantagens comparativas reveladas (RCA) e sua tendência e um índice de vulnerabilidade e sua tendência, sendo este último uma medida da capacidade do sector para gerar meios de funcionamento próprio.

II - "Contribuição para a Balança Comercial"
Este critério tem em conta a intensidade exportadora e importadora de cada sector, apresentando valores tanto mais favoráveis quanto maior é a primeira e menor a segunda.

III - "Variações previsíveis nas importações por efeito da alteração na protecção nominal"
Este indicador estima as variações nas importações decorrentes das alterações na protecção nominal, as quais resultam da comparação da situação pré-adesão com a situação de adesão plena, entrando também em linha de conta com as elasticidades-preço da procura.

IV - "Alterações nas taxas de protecção efectiva".

4 - Resultados "a posteriori" dos impactos da adesão nos anos de 1986-87 apresentados em quadros e gráficos semelhantes aos utilizados nos capítulos anteriores. No caso dos sectores importantes para a Região Centro são também incluídos os gráficos para Espanha e Itália.

5 - Um comentário de análise sobre os resultados mais relevantes para o respectivo sector.

Por falta de estudos anteriores nem sempre foi possível incluir os items 2 e 3 referidos acima.

Apresenta-se, de seguida, um índice do capítulo VI que visa facilitar a consulta de sectores específicos. A correcta interpretação dos quadros e gráficos exige, no entanto, a leitura prévia do capítulo I.

ÍNDICE
DOS SECTORES ANALISADOS NO CAPÍTULO VI

Pág.

1 - AGRICULTURA 78

2 - SILVICULTURA 82

3 - PECUÁRIA 86

4 - PESCA E CONSERVAS DE PEIXE 90

A - Secagem de peixe e outros produtos da pesca e sua conservação em azeite, molhos ou sal 92
B - Congelados de peixe e outros produtos da pesca 96
C - Conservação de peixe e outros produtos da pesca por processos não especificados 100

5 - EXTRACÇÃO DE PETRÓLEO, CARVÃO E MINERAIS METÁLICOS 102

6 - EXTRACÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS 104

7 - PREPARAÇÃO E FABRICO DE CONSERVAS DE CARNE 106

8 - LACTICÍNIOS 108

9 - CONSERVAS DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS 112

10 - REFINAÇÃO DE AZEITE E ÓLEO 114

11 - ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS 116

12 - OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES 120

13 - BEBIDAS 122

14 - TABACO 124

15 - TEXTEIS 126

A - Fiação, tecelagem e acabamento de tecidos 128

Pág.

B - Fabricação de têxteis em obra com excepção de vestuário e artigos de lona 130
C - Fabricação de tapeçarias, cordoaria, artigos de lona e outros têxteis não especificados 132
D - Recolha e preparação de lãs, fabricação de rendas, tules e outros 136

16 - VESTUÁRIO 140

17 - CALÇADO 142

18 - CURTUMES E CORTE DE PELO 144

19 - MADEIRA 146

A - Serração, preservação e tratamento de madeira 148
B - Fabricação de aglomerados, folheados e contraplacados de madeira ... 152
C - Carpintaria, tanoaria, fabricação de embalagens e outros trabalhos em madeira não especificados 156

20 - CORTIÇA 160

21 - MOBILIÁRIO E COLCHOARIA 162

22 - PASTA PARA PAPEL 164

23 - PAPEL, CARTÃO E ARTIGOS 168

24 - TIPOGRAFIA E EDITORIAIS 170

25 - BORRACHA E ARTIGOS 172

26 - ARTIGOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS 174

27 - PRODUTOS QUIMICOS DE BASE 178

A - Fabricação de hidrocarbonetos 180
B - Fabricação de gases industriais 182
C - Fabricação de produtos químicos inorgânicos de base, de corantes e pigmentos orgânicos e de ureia 186
D - Fabricação de adubos 188
E - Fabricação de produtos químicos para indústrias nucleares e produtos delas resultantes 192

28 - ÓLEOS E GORDURAS NÃO COMESTÍVEIS 194

Pág.

29 - TINTAS, VERNIZES E LACAS 198

30 - PRODUTOS QUÍMICOS DIVERSOS 200

A - Resinas e transformados de resinas 202

31 - DERIVADOS DO PETRÓLEO E CARVÃO 206

32 - VIDROS E ARTIGOS DE VIDRO 208

33 - CIMENTO 212

34 - OUTROS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS 216

35 - INDÚSTRIAS BÁSICAS DE FERRO E AÇO 220

36 - INDÚSTRIAS BÁSICAS DE METAIS NÃO FERROSOS 222

37 - PRODUTOS METÁLICOS 226

38 - MÁQUINAS COM EXCEPÇÃO DAS ELÉCTRICAS 228

39 - MÁQUINAS E MATERIAL ELÉCTRICO 230

40 - CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL 232

41 - MATERIAL DE TRANSPORTE 234

A - Fabrico de material de caminhos de ferro 236
B - Fabrico e montagem de veículos a motor 238
C - Fabrico de carroçarias e atrelados para veículos a motor 240
D - Fabrico de peças e acessórios para veículos a motor 242
E - Fabrico de motociclos e bicicletas 246
F - Fabrico e reparação de aviões 250

42 - TRANSFORMADORAS DIVERSAS 252

1 - AGRICULTURA (SITC: 041, 042, 043, 044, 045, 054, 057, 121, 222, 223, 232, 262, 264, 265)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,7	112,1	-113,8	-1,9	2,7	-4,6
1982	1,9	96,8	-94,9	-2,8	-14,9	12,1
1983	2,4	125,7	-123,3	6,3	-40,8	47,1
1984	3,6	141,0	-137,4	3,2	-37,6	40,8
1985	4,3	0,0	4,3	0,3	-23,2	23,5
1986	15,0	-89,5	104,5	3,6	-0,1	3,7
1987	10,4	-178,7	189,1	10,1	171,3	-161,2

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

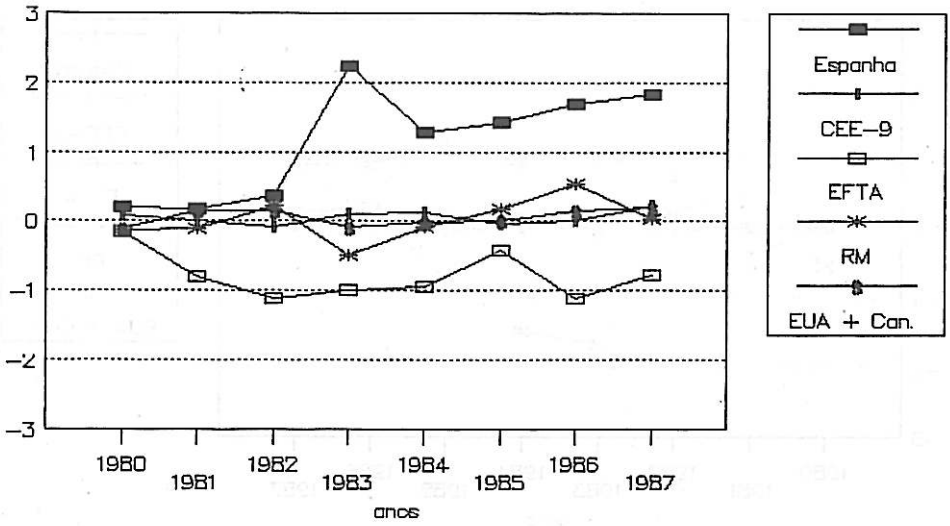
O impacto sobre o saldo do comércio internacional global destes produtos apresenta-se desfavorável desde o início do período e até à adesão à CEE, altura em que se tornou favorável em consequência da diminuição das importações globais. No que respeita ao comércio com os nossos parceiros comunitários a evolução do impacto foi favorável até à adesão mas, posteriormente a esta, os volumosos aumentos de importações originaram um impacto desfavorável sobre o saldo comercial.

No pós-adesão as importações da América do Norte decresceram substancialmente tendo, em contrapartida, aumentado de todas as outras origens (ver análise gráfica). De entre elas destacam-se a França, a Itália, a Espanha e a EFTA.

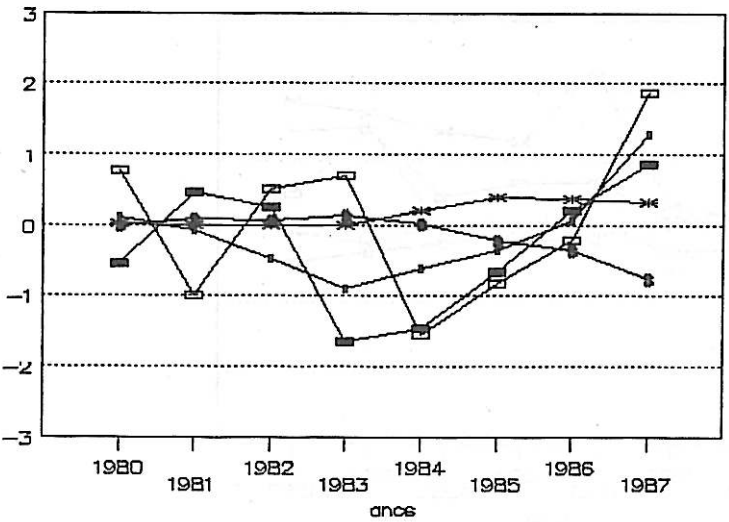
Quanto às exportações, continuaram a aumentar para Espanha, prolongando uma tendência anterior, e aumentaram para Itália. A EFTA continuou a perder importância como destino das nossas exportações agrícolas. Os outros destinos de exportação mantiveram-se sem grandes alterações.

PRODUTO 1

EXPORTAÇÕES

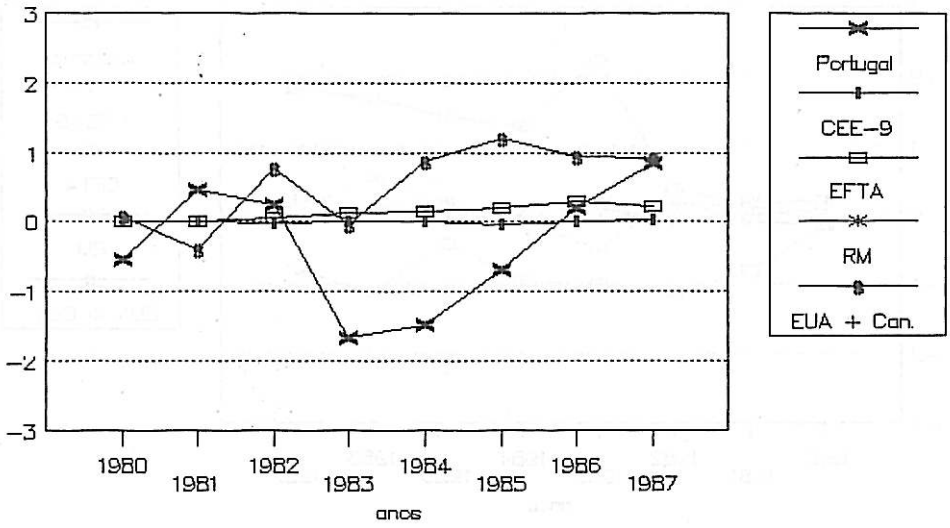


IMPORTAÇÕES

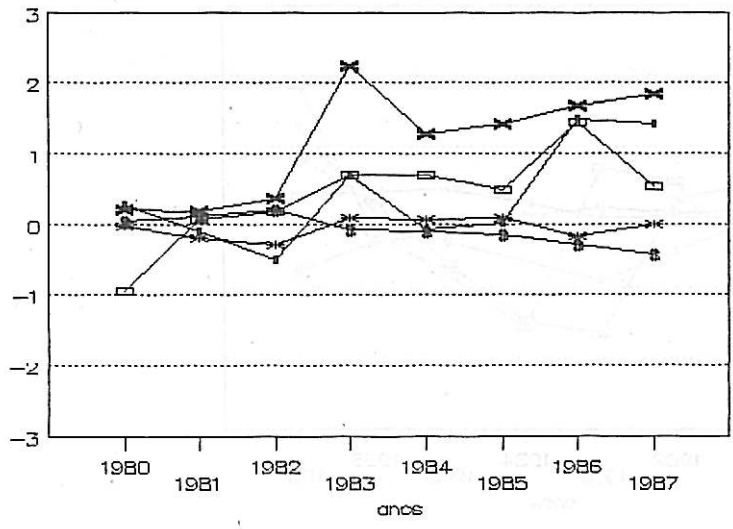


PRODUTO 1 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

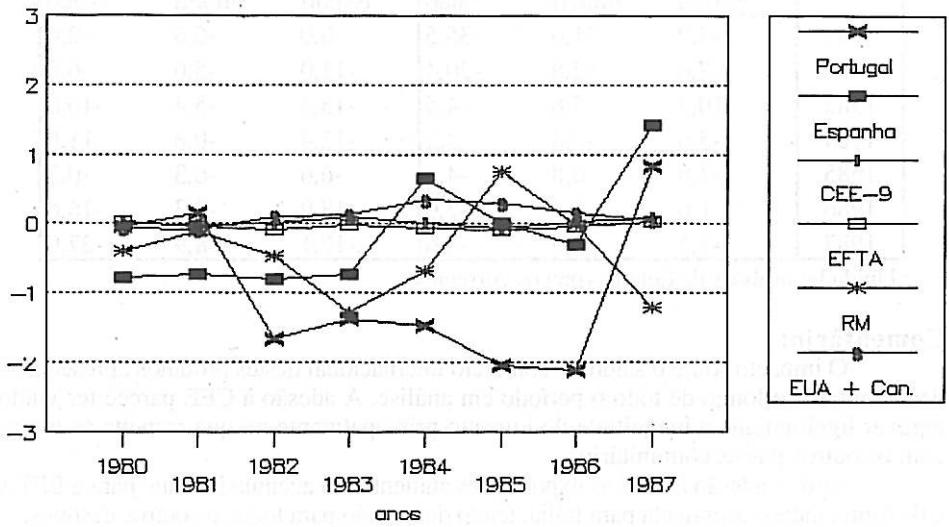


IMPORTAÇÕES

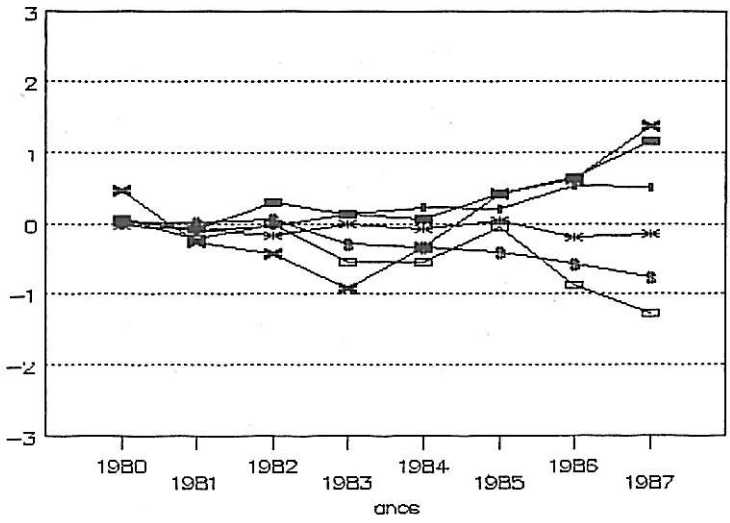


PRODUTO 1 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



2 - SILVICULTURA (SITC: 244, 246, 247, 292)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-3,9	31,6	-35,5	-9,0	-6,6	-2,4
1982	-7,6	12,8	-20,4	-11,0	-5,0	-6,0
1983	-10,3	-5,8	-4,5	-15,4	-5,4	-10,0
1984	-5,6	-7,8	2,2	-12,4	-0,8	-11,6
1985	-4,0	0,8	-4,8	-6,6	-6,3	-0,3
1986	1,6	8,6	-7,0	-18,9	-2,3	-16,6
1987	-7,5	-3,9	-3,6	-18,1	8,9	-27,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

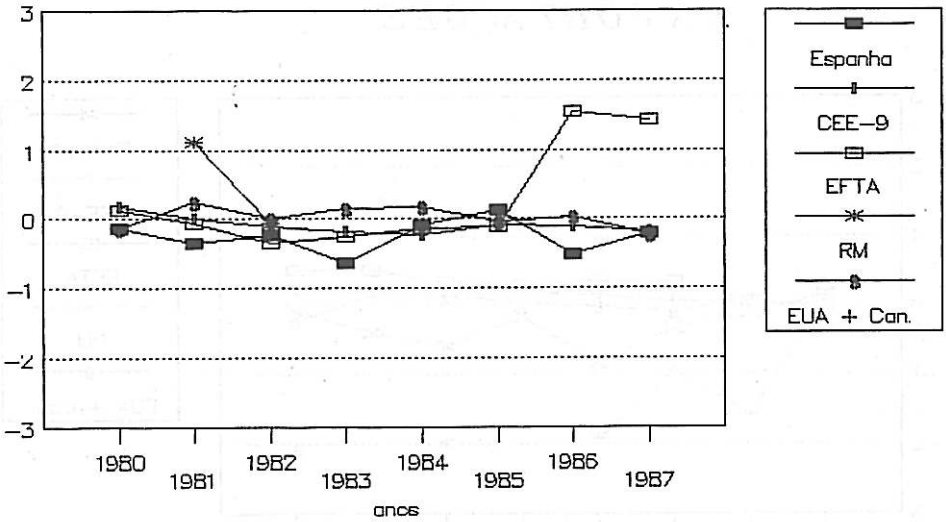
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresenta-se desfavorável ao longo de todo o período em análise. A adesão à CEE parece ter vindo agravar ligeiramente a magnitude do impacto principalmente no que respeita às trocas com os outros países comunitários.

Após a adesão à CEE as exportações aumentaram acentuadamente para a EFTA e de forma menos acentuada para Itália, tendo diminuído para todos os outros destinos.

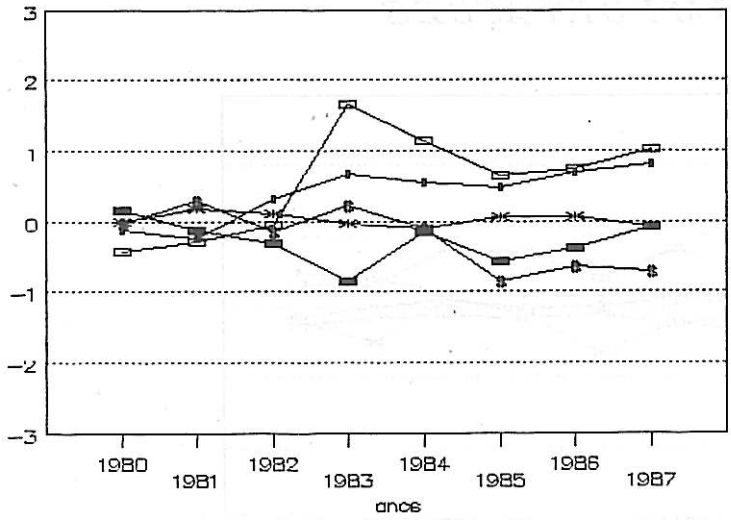
As importações, por seu lado, continuaram a aumentar (agora a ritmo mais acentuado) dos países da CEE-9 e da EFTA.

PRODUTO 2

EXPORTAÇÕES

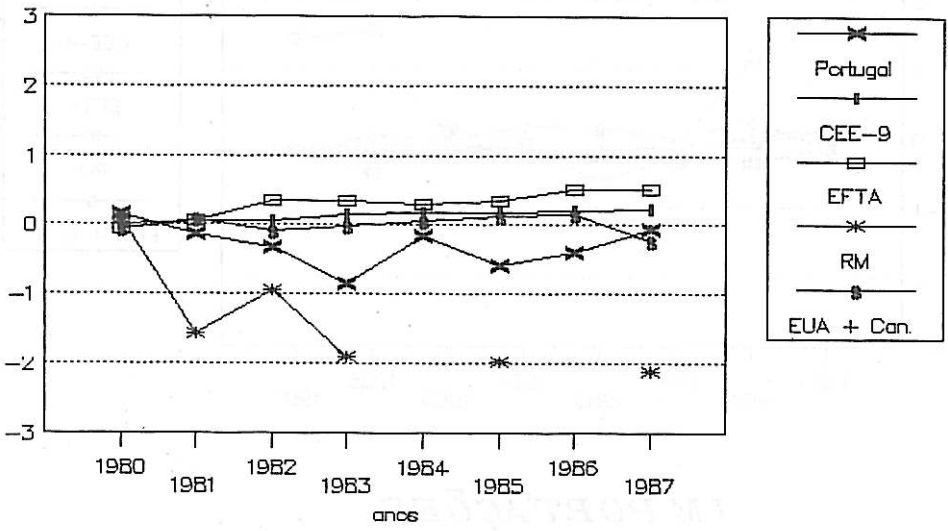


IMPORTAÇÕES

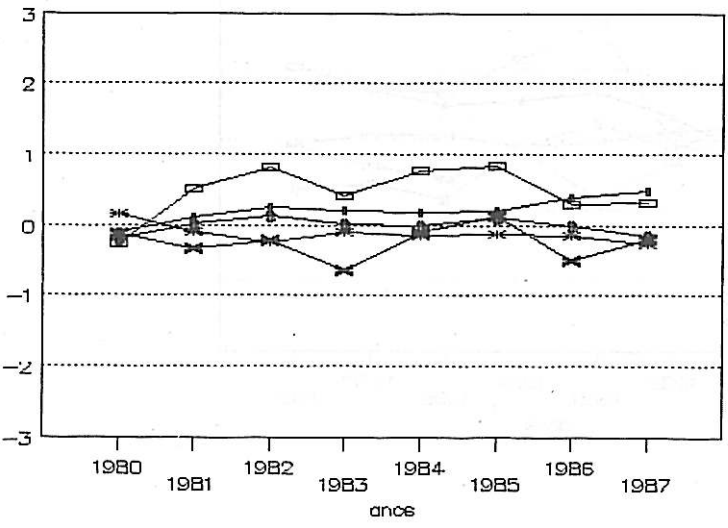


PRODUTO 2 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

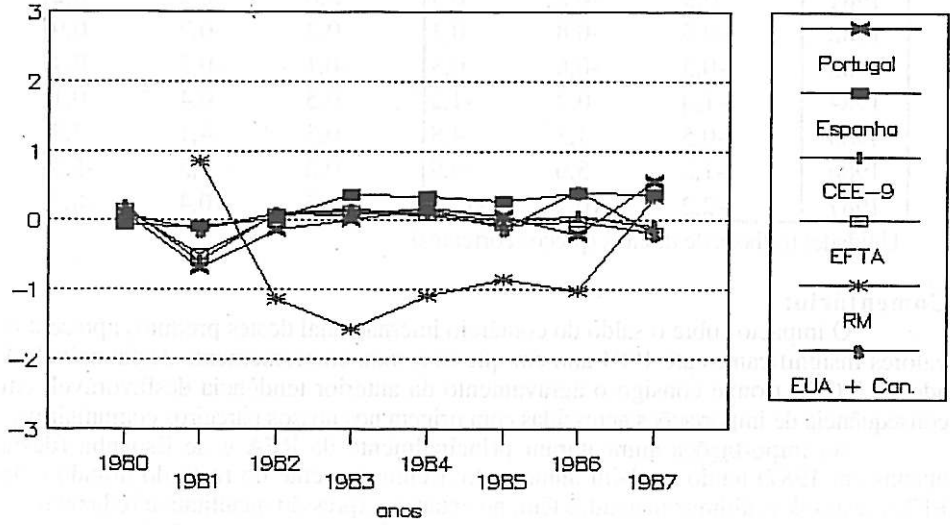


IMPORTAÇÕES

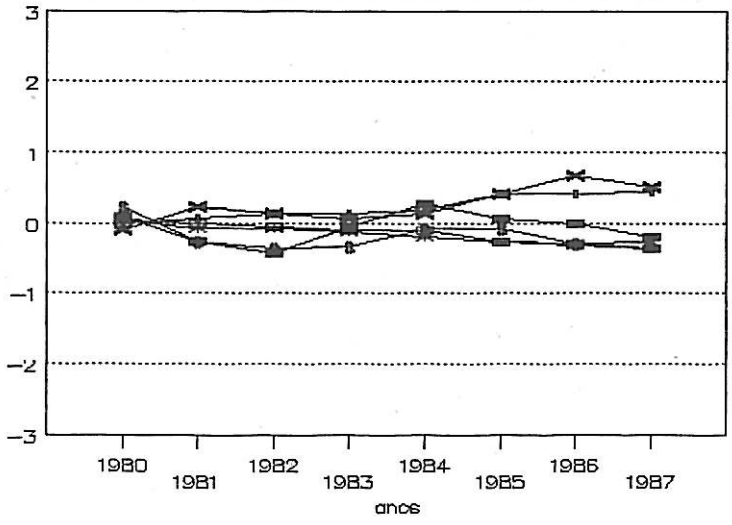


PRODUTO 2 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



3 - PECUARIA (SITC: 001, 025)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,3	-0,2	0,5	0,0	-0,2	0,2
1982	-0,5	-0,8	0,3	0,2	-0,7	0,9
1983	-0,3	-0,6	0,3	-0,1	-0,5	0,4
1984	-1,0	0,2	-1,2	0,5	0,4	0,1
1985	-0,5	4,3	-4,8	0,3	4,1	-3,8
1986	-1,3	5,6	-6,9	0,2	5,5	-5,3
1987	-2,2	10,2	-12,4	1,7	10,4	-8,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresentou valores insignificantes até 1984 ano em que se tornou crescentemente desfavorável. A adesão à CEE trouxe consigo o agravamento da anterior tendência desfavorável, em consequência de importações acrescidas com origem nos nossos parceiros comunitários.

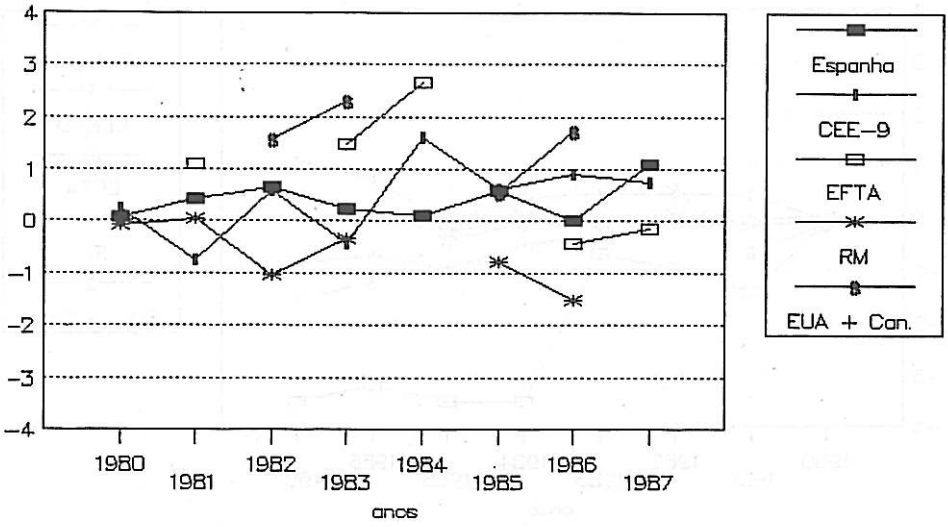
As importações aumentaram principalmente da RFA e de Espanha (desta apenas em 1987) tendo também aumentado acentuadamente do resto do mundo e da EFTA (estes dois últimos mercados têm, no entanto, expressão quantitativa reduzida).

As exportações (de valor global muito inferior ao das importações) aumentaram para a RFA e França.

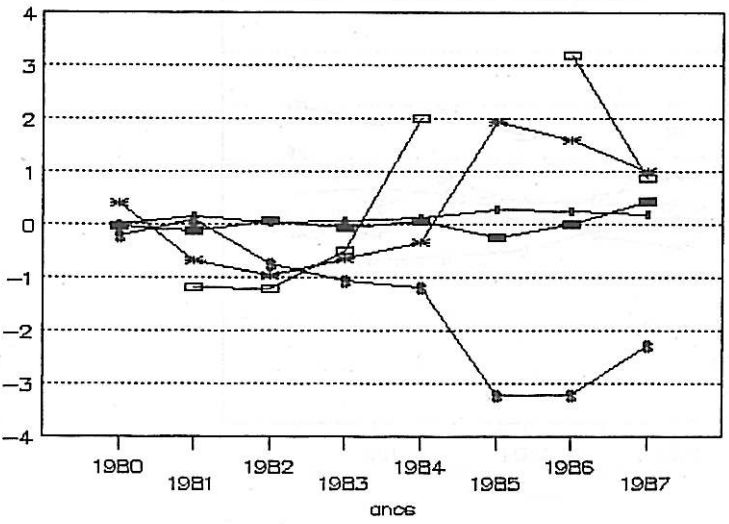
Em 1987 verificou-se uma intensificação do comércio com Espanha a ritmo mais acentuado pelo lado das exportações do que pelo das importações (embora em termos absolutos as importações tenham aumentado mais do que as exportações).

PRODUTO 3

EXPORTAÇÕES

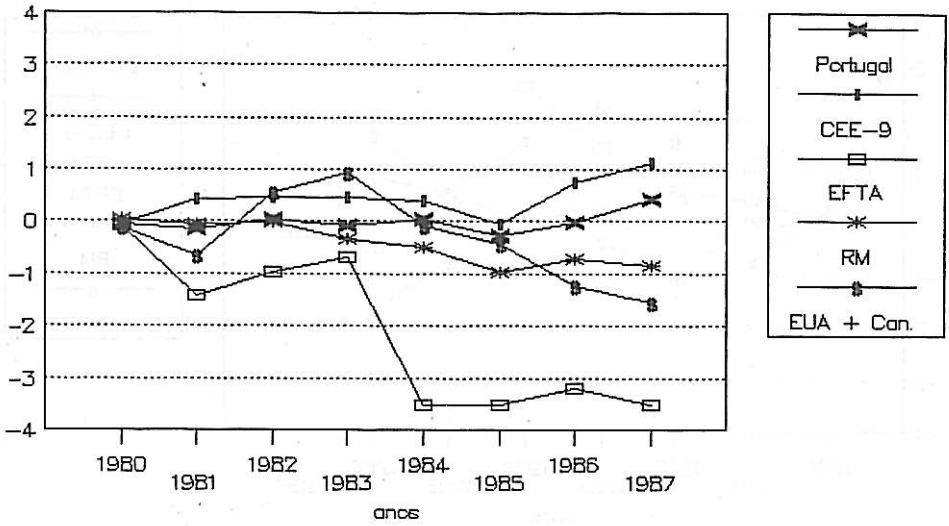


IMPORTAÇÕES

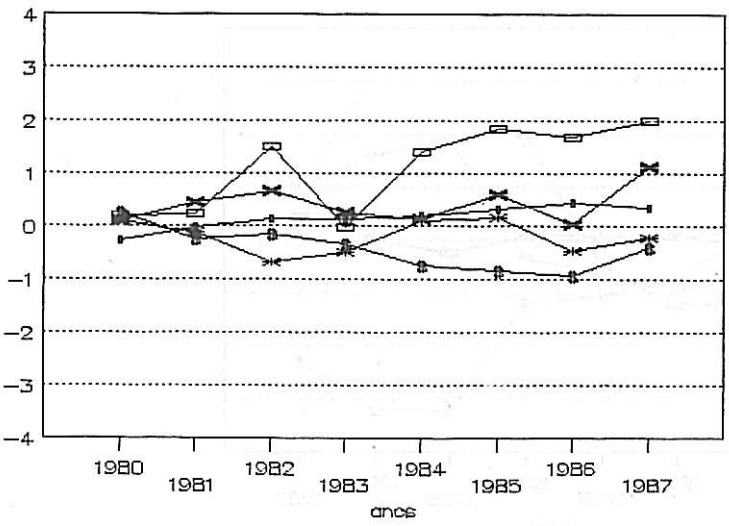


PRODUTO 3 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

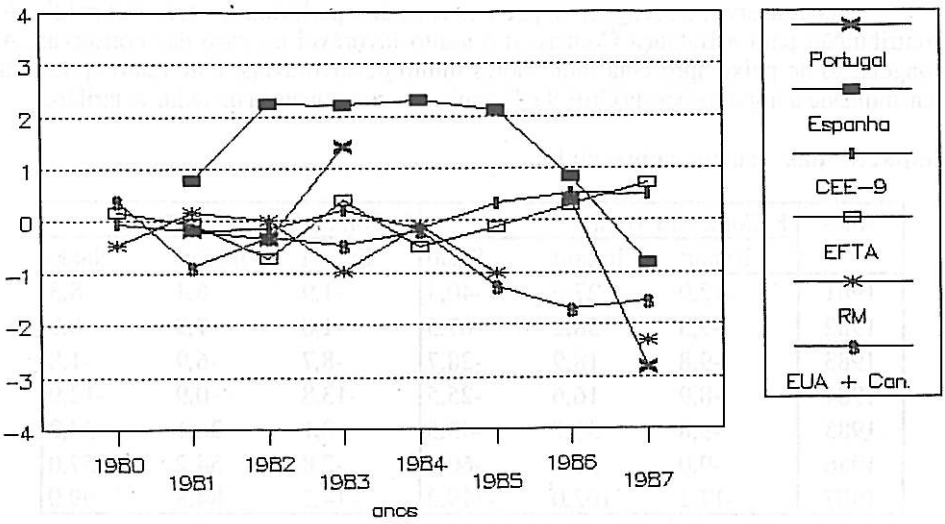


IMPORTAÇÕES

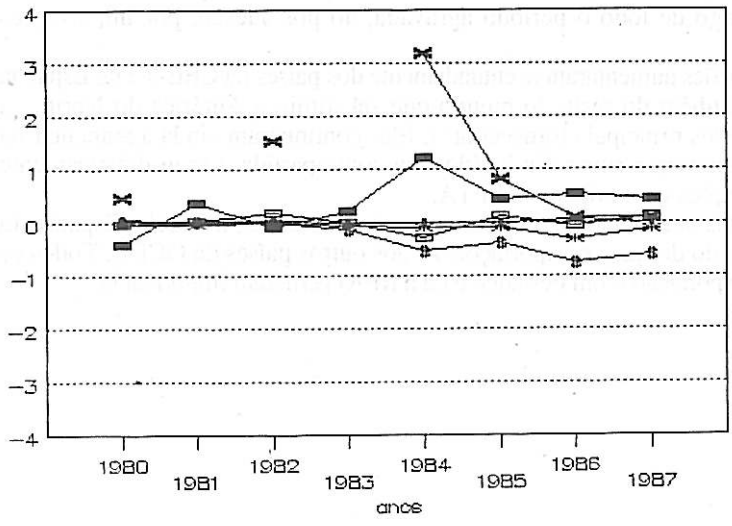


PRODUTO 3 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



4 - PESCA E CONSERVAS DE PEIXE (SITC: 034, 035, 036, 037) (QUOL R.C.=1.45)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector importante para a Região Centro (QUOL=1.45).

Previsões (ex ante):

As conservas e secagem de peixe apresentam performance sectorial média. A contribuição para a Balança Comercial é muito favorável no caso das conservas. A congelação de peixe apresenta indicadores muito desfavoráveis. Este ramo apresenta sensibilidade a importações da CEE-9 e Espanha em consequência da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-12,9	27,5	-40,4	-1,9	6,4	-8,3
1982	-9,3	58,2	-67,5	-1,0	-7,9	6,9
1983	-9,8	18,9	-28,7	-8,7	-6,9	-1,8
1984	-8,9	16,6	-25,5	-13,8	-0,9	-12,9
1985	-9,8	33,7	-43,5	-8,1	26,1	-34,2
1986	-9,0	51,8	-60,8	-2,8	54,2	-57,0
1987	-17,2	102,0	-119,2	-14,2	84,8	-99,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

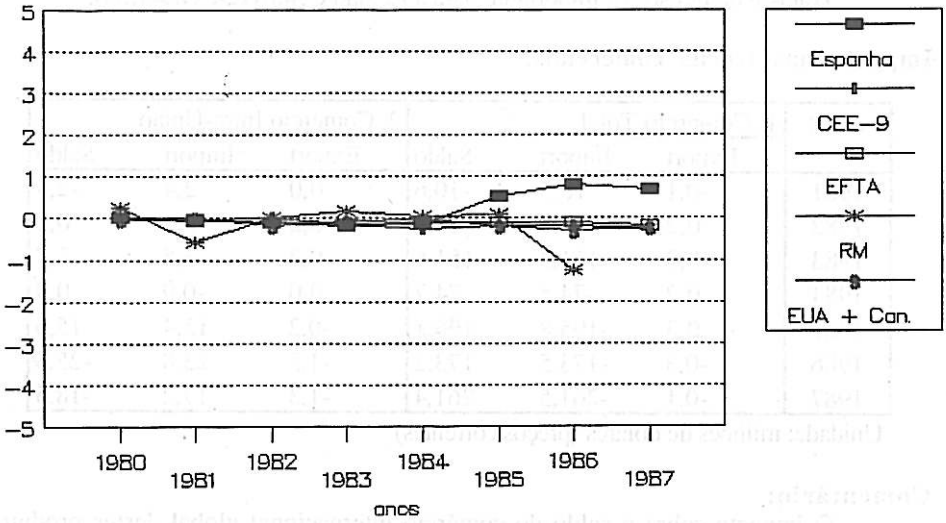
O impacto sobre o saldo comercial destes produtos apresenta evolução desfavorável ao longo de todo o período agravada, no pós-adesão, por importações acrescidas.

As importações aumentaram acentuadamente dos países da CEE-9 e de Espanha mas aumentaram também do resto do mundo que substituiu a América do Norte e a EFTA enquanto nossos principais fornecedores. Elas continuaram ainda a aumentar da América do Norte embora a ritmo diminuído. Em contrapartida, foram drásticamente reduzidas as importações com origem na EFTA.

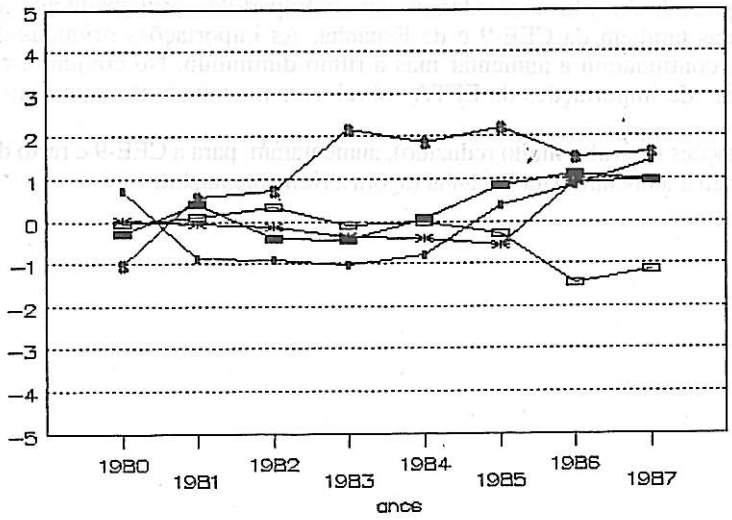
Os aumentos verificados nas exportações destinaram-se à Grécia, Espanha (a ritmo menos acentuado do que as importações) e aos outros países da OCDE. Todos os outros destinos de exportação (com destaque para a RFA) perderam importância.

PRODUTO 4

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



4A - Secagem de peixe e outros produtos da pesca e sua conservação em azeite, molhos ou sal (SITC: 035) (QUOL R.C.=1.39)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector importante para a Região Centro (QUOL=1.39).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,1	10,5	-10,6	0,0	2,4	-2,4
1982	0,2	18,4	-18,2	0,2	0,1	0,1
1983	0,3	-151,3	151,6	0,2	-3,5	3,7
1984	0,2	-74,5	74,7	0,0	-0,9	0,9
1985	0,3	-195,8	196,1	-0,2	15,4	-15,6
1986	-0,3	-173,5	173,2	-1,5	23,8	-25,3
1987	-0,1	-261,5	261,4	-1,3	17,2	-18,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

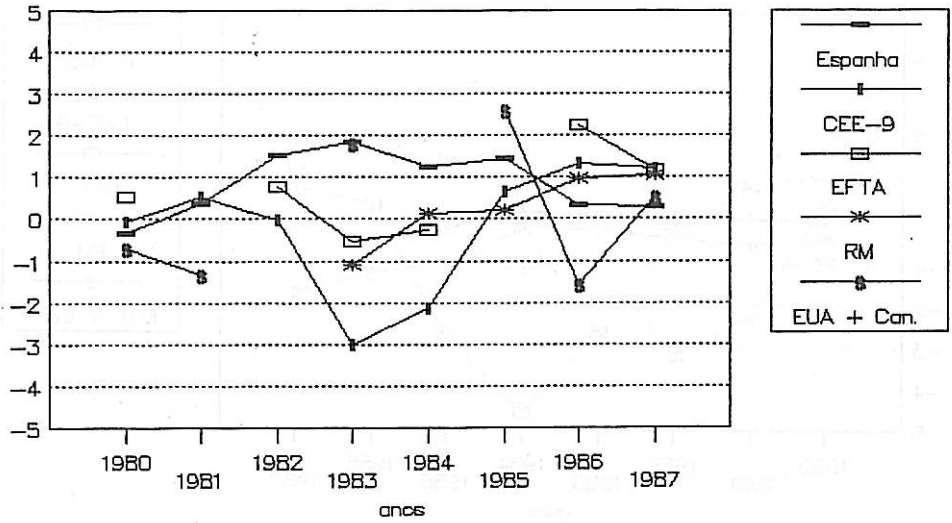
O impacto sobre o saldo do comércio internacional global destes produtos apresenta evolução favorável que parece ter saído reforçada da adesão à CEE. No entanto, se considerarmos apenas o comércio com os outros países comunitários, o impacto da adesão revela-se desfavorável em consequência de importações acrescidas.

As importações destes produtos com origem na EFTA diminuiram drásticamente no pós-adesão. Elas aumentaram, em contrapartida, principalmente do resto do mundo mas também da CEE-9 e de Espanha. As importações oriundas da América do Norte continuaram a aumentar mas a ritmo diminuído. No conjunto, no entanto, as reduções de importações da EFTA sobrelevaram os aumento com outros origens.

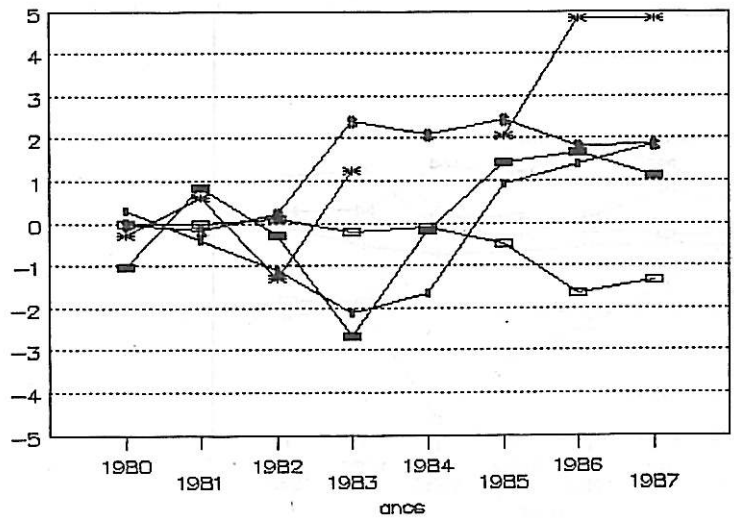
As exportações (de valor muito reduzido), aumentaram para a CEE-9 e resto do mundo e continuaram a aumentar para Espanha (agora a ritmo atenuado).

PRODUTO 4A

EXPORTAÇÕES

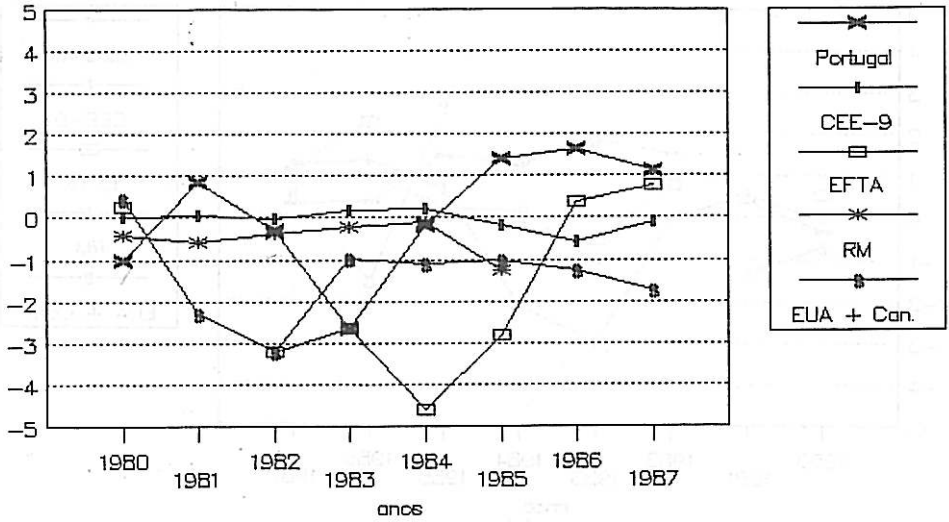


IMPORTAÇÕES

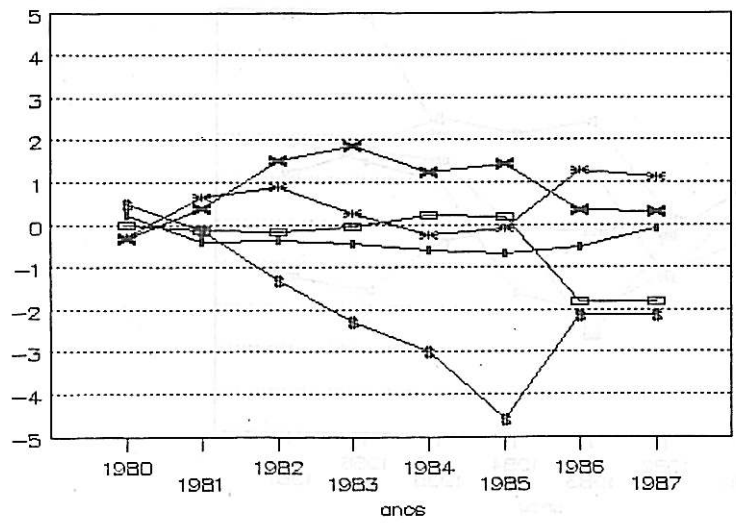


PRODUTO 4A – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

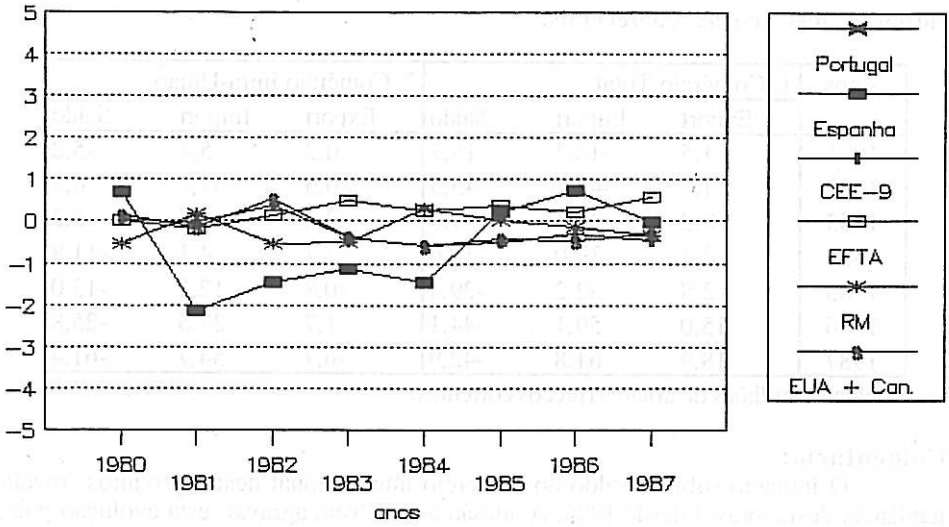


IMPORTAÇÕES

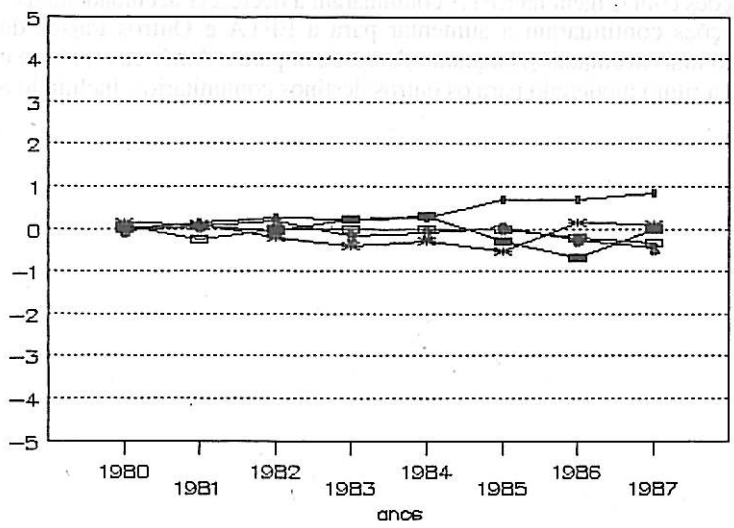


PRODUTO 4A – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



4B - Congelação de peixe e outros produtos da pesca (SITC: 034, 036); (QUOL R.C.=1.64)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector importante para a Região Centro (QUOL=1.64).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,5	-18,2	16,7	0,2	5,4	-5,2
1982	-1,7	-47,2	45,5	0,5	-7,8	8,3
1983	0,2	38,1	-37,9	-3,6	1,6	-5,2
1984	2,4	39,0	-36,6	-7,7	4,1	-11,8
1985	2,8	32,2	-29,4	-0,8	12,2	-13,0
1986	15,0	59,1	-44,1	1,7	27,5	-25,8
1987	18,9	61,8	-42,9	-6,7	54,7	-61,4

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

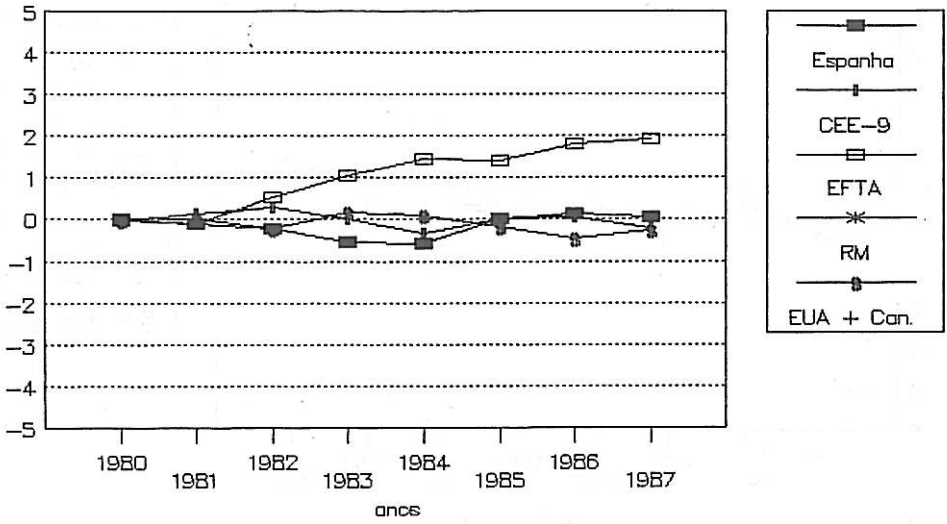
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos revela tendência desfavorável desde 1983. A adesão à CEE veio agravar esta evolução pois, embora se tenham verificado aumentos de exportações, os aumentos de importações verificados foram mais acentuados.

As importações aumentaram principalmente da CEE-9 e de Espanha. Em contrapartida, as importações da América do Norte foram substancialmente reduzidas. Também as importações com origem na EFTA continuaram a decrescer acentuadamente.

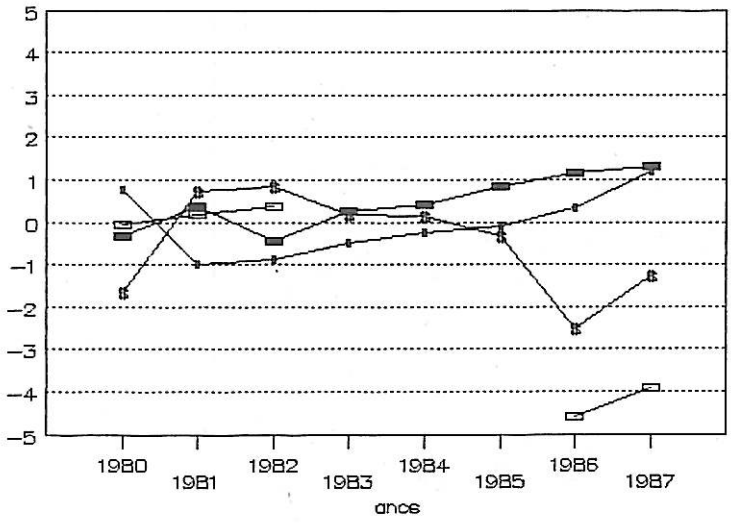
As exportações continuaram a aumentar para a EFTA e Outros Países da OCDE (agora a ritmo mais acentuado), enquanto decresciam para a América do Norte e Itália e aumentavam a ritmo moderado para os outros destinos comunitários, incluindo a Espanha.

PRODUTO 4B

EXPORTAÇÕES

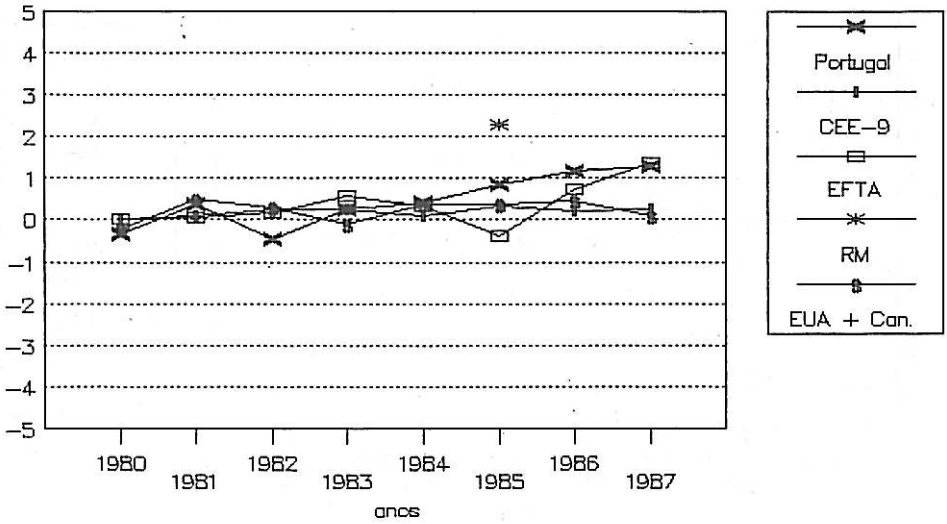


IMPORTAÇÕES

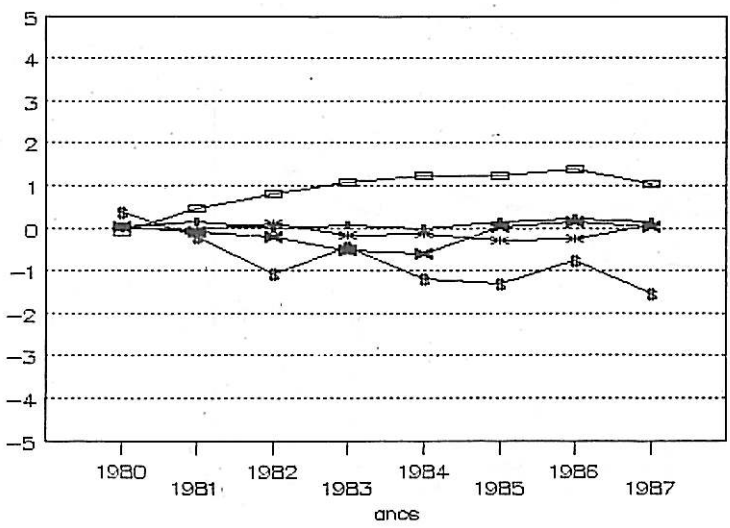


PRODUTO 4B – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

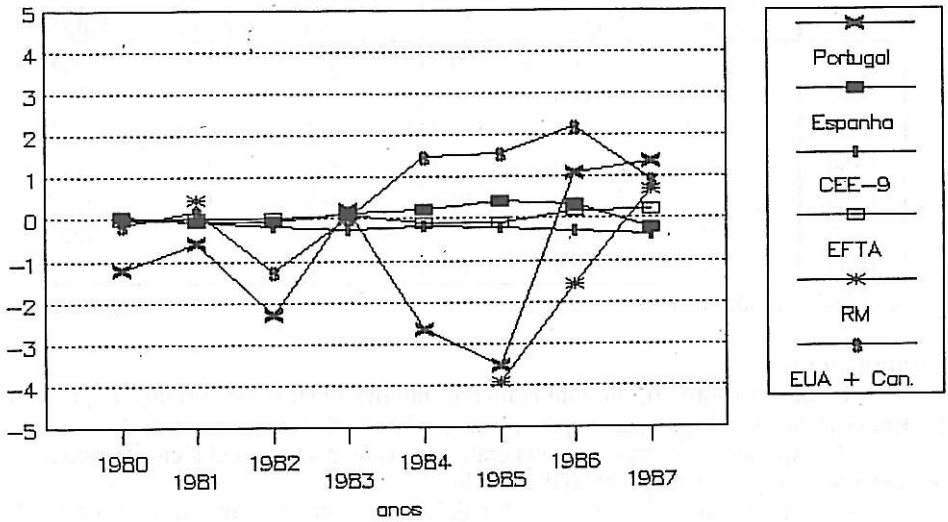


IMPORTAÇÕES

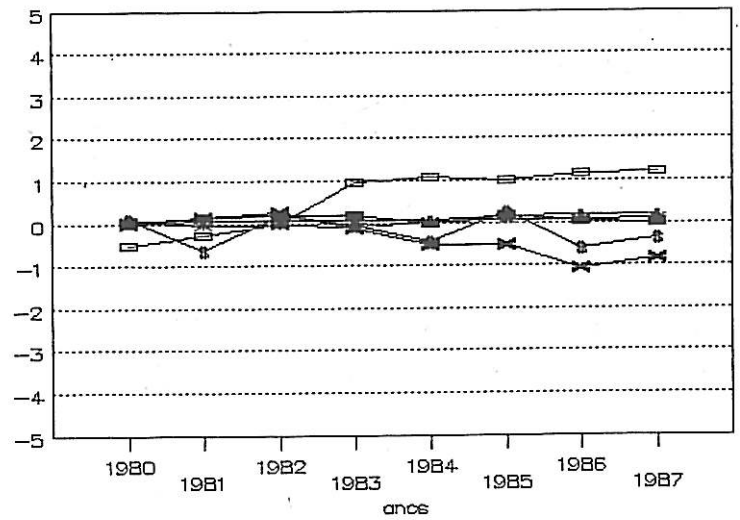


PRODUTO 4B – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



4C - Conservação de peixe e outros produtos da pesca por processos não especificados (SITC: 037)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,2	0,0	0,2	7,3	0,0	7,3
1982	2,5	0,0	2,5	7,6	0,0	7,6
1983	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	0,0	-0,2
1984	-0,1	0,0	-0,1	0,1	0,0	0,1
1985	-12,9	0,0	-12,9	-6,8	0,0	-6,8
1986	-28,1	0,1	-28,2	-14,8	0,2	-15,0
1987	-52,7	0,5	-53,2	-29,5	0,2	-29,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

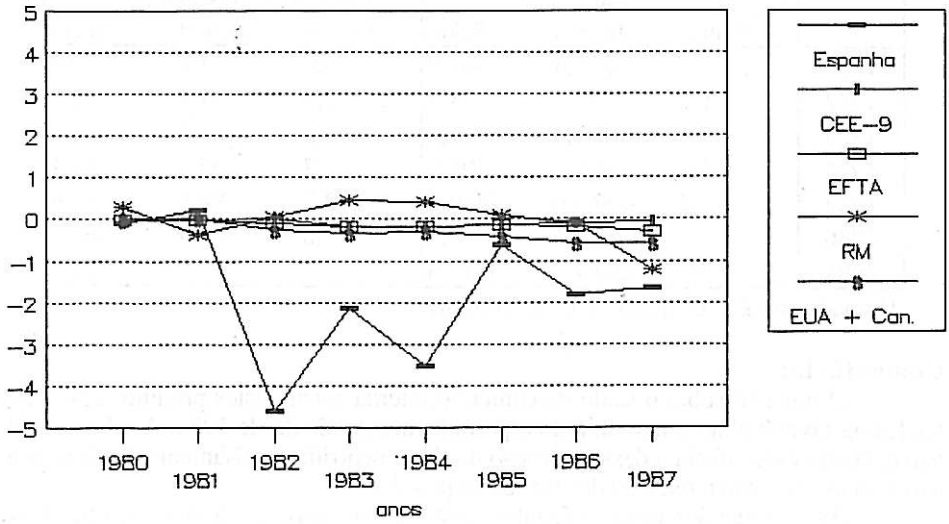
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresenta tendência desfavorável agravada no pós-adesão por decréscimos de exportações.

As exportações decresceram generalizadamente com particular ênfase para o seu principal destino pré-adesão: o resto do mundo.

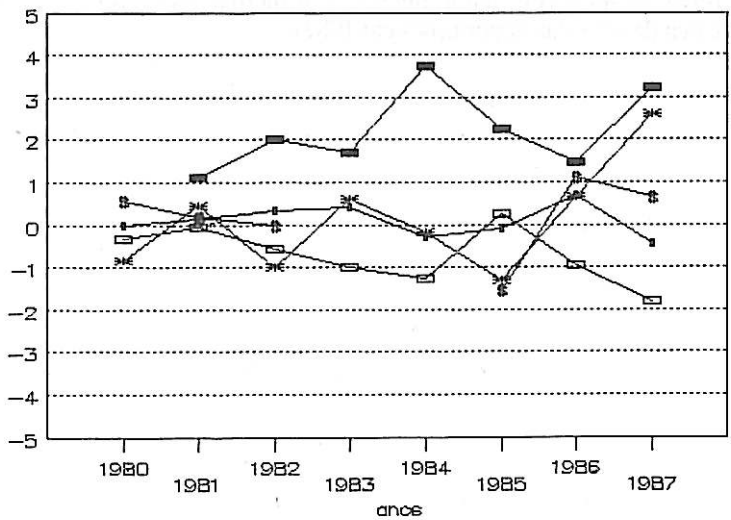
Quanto às importações (de valor diminuto), aumentaram também de modo generalizado destacando-se o resto do mundo e a Espanha pelo ritmo de aumento. Em contrapartida, decresceram abruptamente da EFTA.

PRODUTO 4C

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



5 - EXTRACÇÃO DE PETROLEO, CARVÃO E MIN. METALICOS
(SITC: 245, 281, 282, 286, 287, 288, 289, 322, 333)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	4,5	-556,4	560,9	1,0	51,9	-50,9
1982	1,3	-377,1	378,4	2,1	41,1	-39,0
1983	6,1	-795,4	801,5	5,5	73,3	-67,8
1984	4,6	-696,3	700,9	1,7	65,8	-64,1
1985	12,2	-1868,6	1880,8	12,7	94,6	-81,9
1986	5,8	-1740,1	1745,9	7,6	69,7	-62,1
1987	7,0	-2064,6	2071,6	9,3	73,7	-64,4

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

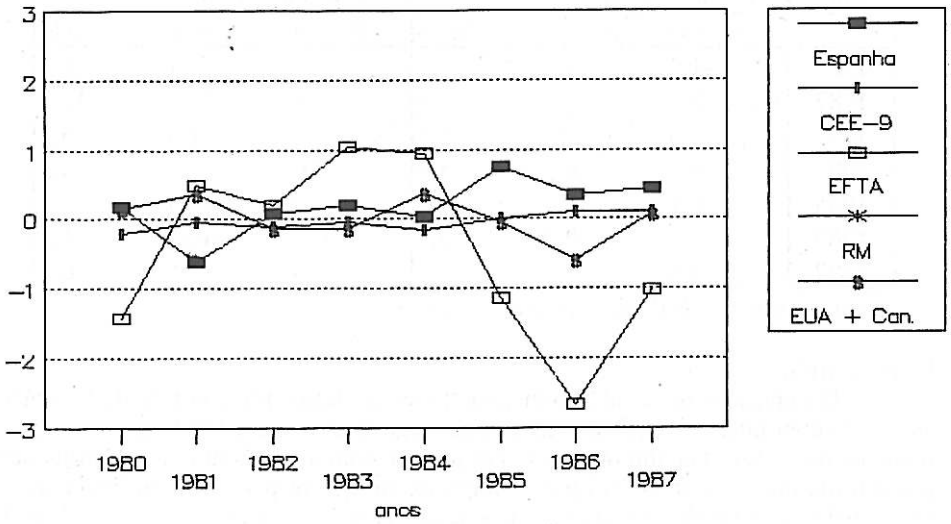
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresenta tendência favorável ao longo de todo o período, acentuada desde 1985. A tal evolução não é, certamente, alheia a desvalorização do dólar ocorrida precisamente desde aquele ano bem assim como a redução dos preços do petróleo.

As exportações destes produtos aumentaram, após a adesão, para todos os destinos considerados excepto a América do Norte e Outros países da OCDE.

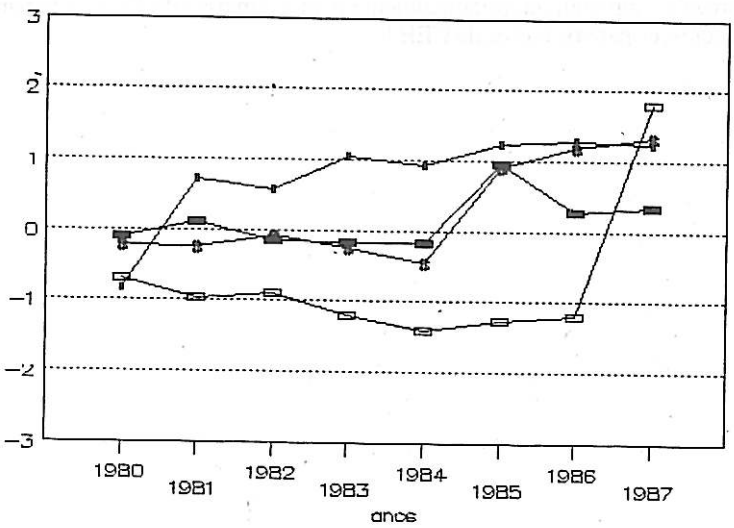
As importações aumentaram de todas as proveniências em especial da América do Norte e RU (e EFTA, em 1987). Os aumentos verificados de outras origens (ver análise gráfica) embora acentuados em termos relativos têm expressão quantitativa muito reduzida. O resto do mundo é, naturalmente, o principal fornecedor destes produtos a Portugal (cerca de 86% das importações em 1987).

PRODUTO 5

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



6 - EXTRACÇÃO DE MINERAIS NÃO METALICOS (SITC: 273, 274, 277, 278)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,2	6,0	-7,2	-2,5	7,7	-10,2
1982	-0,3	7,3	-7,6	-3,1	14,8	-17,9
1983	1,0	-0,5	1,5	-4,3	1,9	-6,2
1984	0,4	6,3	-5,9	-3,6	-8,1	4,5
1985	0,1	7,4	-7,3	-4,0	-11,4	7,4
1986	3,8	9,3	-5,5	0,3	-10,8	11,1
1987	8,8	-3,4	12,2	1,6	1,5	0,1

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

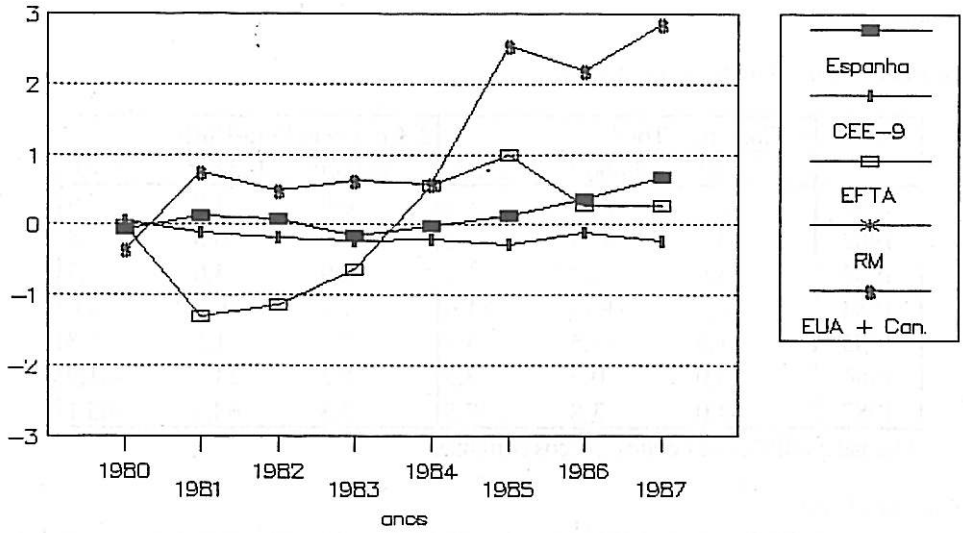
O impacto sobre o saldo comercial destes produtos apresentou-se desfavorável até 1987 (com uma excepção de valor pouco significativo para 1983), ano em que, a redução do valor das importações, conjugada com o aumento de exportações, possibilitou um valor favorável para o impacto. No que respeita ao comércio com os outros países comunitários, o impacto tem vindo a ser moderadamente favorável desde 1984, tal se devendo principalmente a reduções de importações.

As importações aumentaram, no pós-adesão, principalmente da EFTA, da Grécia e de Espanha (desta só em 1987). Em contrapartida continuaram a diminuir dos países da CEE-9 e América do Norte.

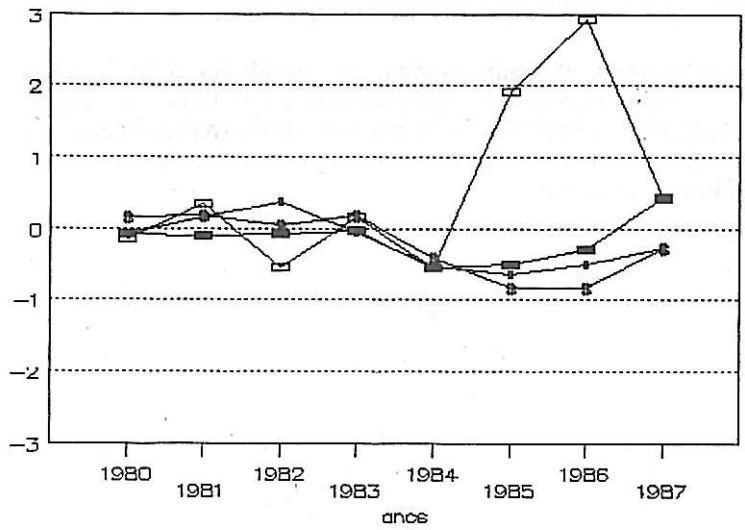
As exportações aumentaram principalmente para a América do Norte e Espanha e continuaram a decrescer para os países da CEE-9.

PRODUTO 6

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



7 - PREPARAÇÃO E FABRICO DE CONSERVAS DE CARNE (SITC: 011, 012, 014, 291); (QUOL R.C.=0.96)

Previsões (ex ante):

Valores médios para a performance sectorial e contribuição para a Balança Comercial. Os estudos sobre os efeitos da reduçao tarifária apresentam resultados contraditórios.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-3,0	-11,5	8,5	0,9	4,8	-3,9
1982	-3,7	-9,9	6,2	2,6	0,8	1,8
1983	-3,9	-8,2	4,3	2,9	-3,0	5,9
1984	-2,2	-13,8	11,6	1,7	-0,3	2,0
1985	-1,3	-4,6	3,3	2,3	-1,5	3,8
1986	-3,0	0,5	-3,5	2,3	24,2	-21,9
1987	-4,0	3,8	-7,8	3,3	68,4	-65,1

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

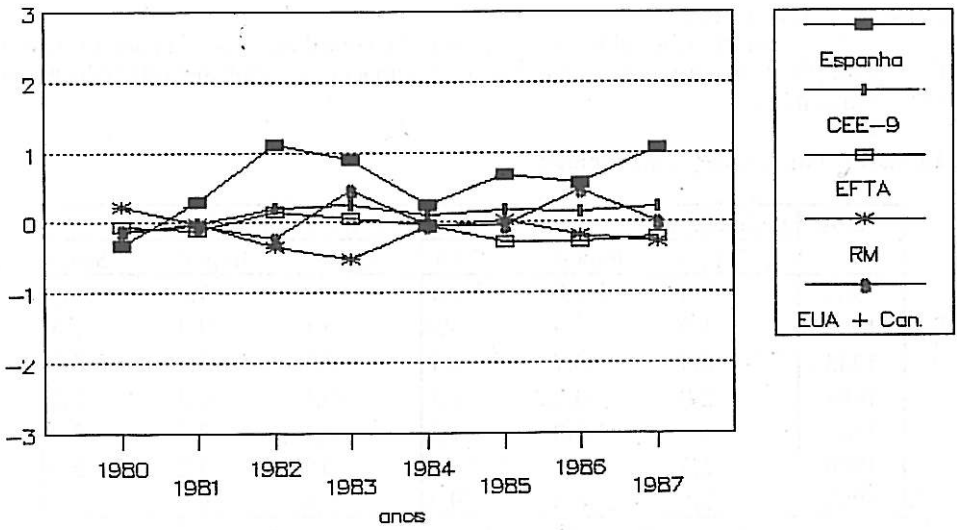
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos foi favorável até à adesão à CEE altura em que, fortes aumentos de importações com origem comunitária, tiveram efeitos desfavoráveis.

As exportações aumentaram, no pós-adesão, para Espanha tendo também aumentado ligeiramente para a Itália e Grécia. Em contrapartida decresceram para o resto do mundo e para a EFTA (dois mercados que em conjunto representam cerca de 50% das nossas exportações).

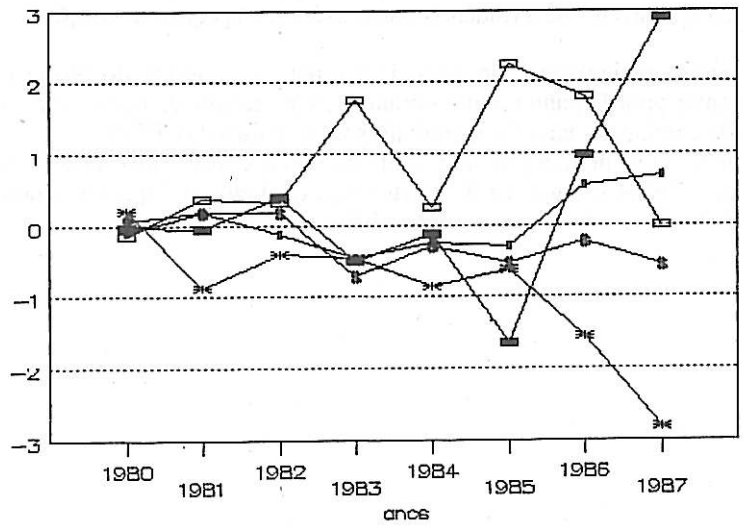
Quanto às importações, elas aumentaram, no pós-adesão, a ritmo muito acentuado de Espanha e a ritmo também considerável da CEE-9. Em compensação, foram drásticamente reduzidas as importações do resto do mundo (representaram, em 1985, 22% das importações e, em 1987, apenas 2%). As importações da América do Norte continuarm, também, a decrescer.

PRODUTO 7

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



8 - LACTIcomércio internacionalNIOS (SITC: 022, 023, 024); (QUOL R.C.=1.59)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector importante para a Região Centro (QUOL=1.59).

Previsões (ex ante):

Performance sectorial muito desfavorável e contribuição média para a Balança Comercial. Previam-se grandes aumentos de importações na sequência da redução da protecção tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	2,9	0,8	2,1	-0,2	1,1	-1,3
1982	1,0	5,9	-4,9	0,1	7,4	-7,3
1983	0,4	-3,7	4,1	0,2	-3,4	3,6
1984	2,0	0,2	1,8	-0,1	-1,3	1,2
1985	1,3	0,0	1,3	0,1	-2,6	2,7
1986	2,3	-3,7	6,0	-0,2	-5,2	5,0
1987	2,5	-6,8	9,3	-0,4	-6,9	6,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

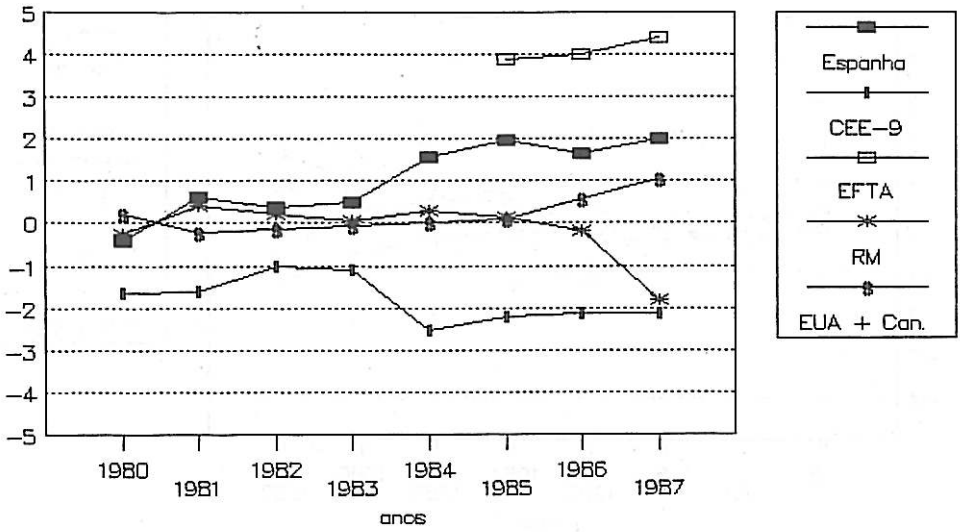
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos foi pouco significativo, apresentando-se levemente favorável ao longo do período analisado. A adesão à CEE veio reforçar levemente a tendência anterior devido a pequenas reduções de importações.

As exportações aumentaram, no pós-adesão, para a América do Norte e continuaram a aumentar para Espanha. Diminuíram, porém, acentuadamente, para o resto do mundo, tendo continuado também a diminuir para os países da CEE-9.

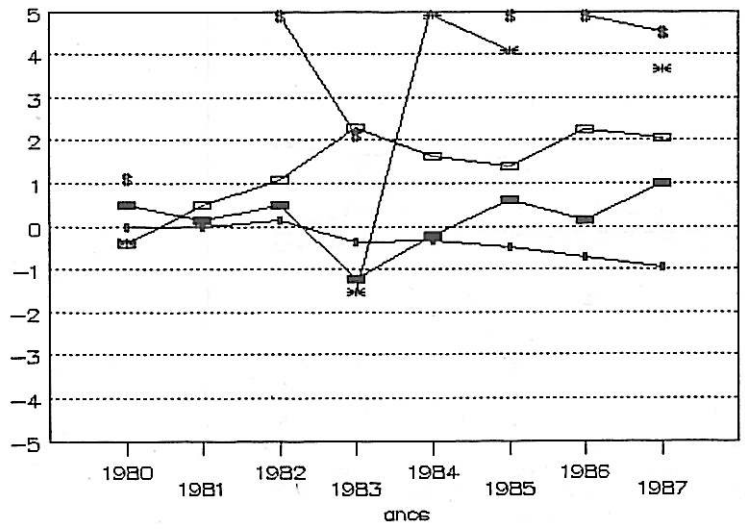
As importações aumentaram principalmente da EFTA e dos Outros Países da OCDE (que não CEE, EFTA e América do Norte) mas também de Espanha, tendo continuado a diminuir da CEE-9 (com excepção para Itália).

PRODUTO 8

EXPORTAÇÕES

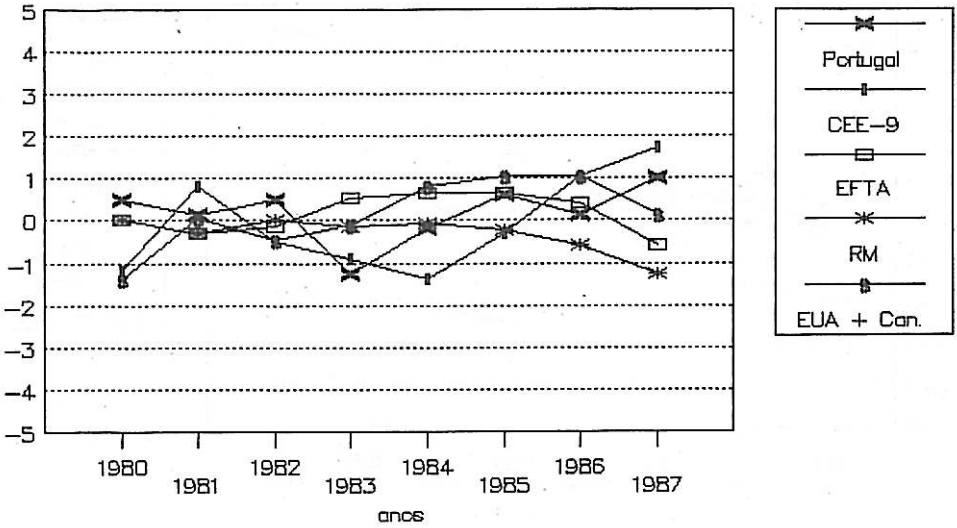


IMPORTAÇÕES

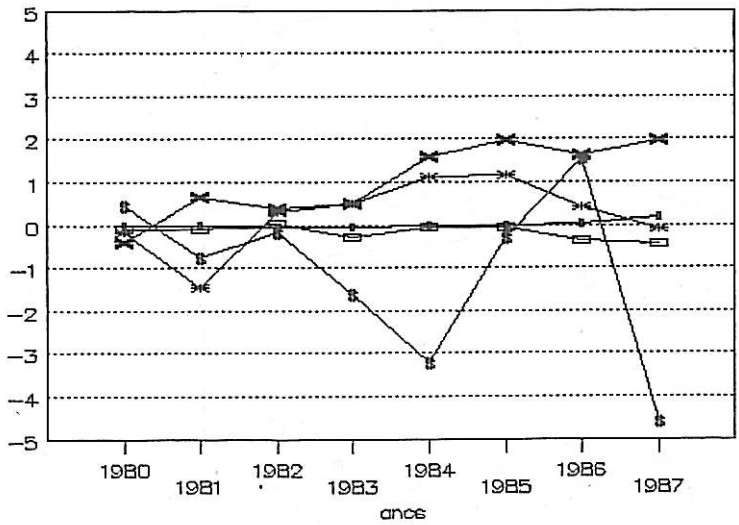


PRODUTO 8 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

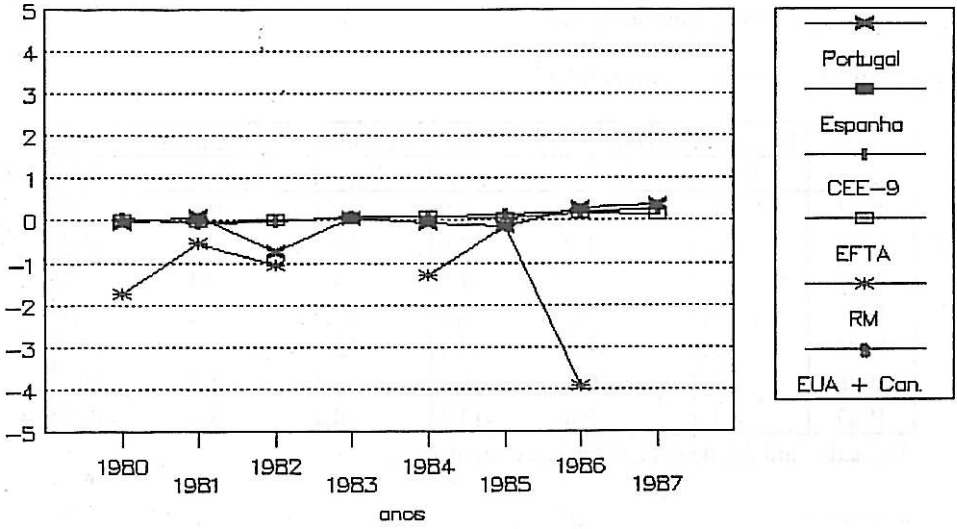


IMPORTAÇÕES

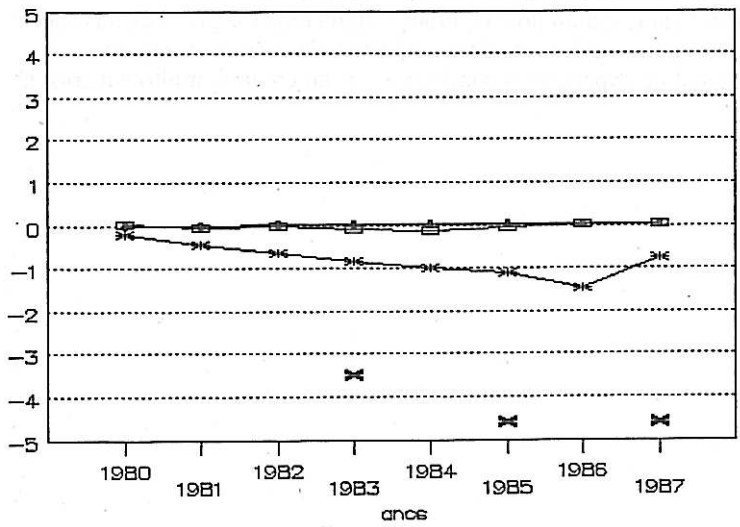


PRODUTO 8 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



9 - CONSERVAS DE FRUTOS E PRODUTOS HORTICOLAS (SITC: 056, 058) (QUOL R.C.=0.21)

Previsões (ex ante):

Performance sectorial desfavorável e contribuição para a Balança Comercial. muito favorável. Previam-se aumentos das importações em particular de Espanha e CEE-9 na sequência da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	1,5	0,5	1,0	-11,8	0,5	-12,3
1982	-6,4	1,2	-7,6	-14,1	0,2	-14,3
1983	4,7	0,2	4,5	-14,7	0,1	-14,8
1984	-4,1	0,1	-4,2	-17,5	0,2	-17,7
1985	-3,3	-0,2	-3,1	-12,3	0,4	-12,7
1986	-5,3	0,4	-5,7	-9,7	1,4	-11,1
1987	-11,1	2,4	-13,5	-8,4	3,6	-12,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o comércio internacional destes produtos foi desfavorável ao longo de todo o período considerado. Após a adesão à CEE o sentido desfavorável do impacto foi levemente agravado.

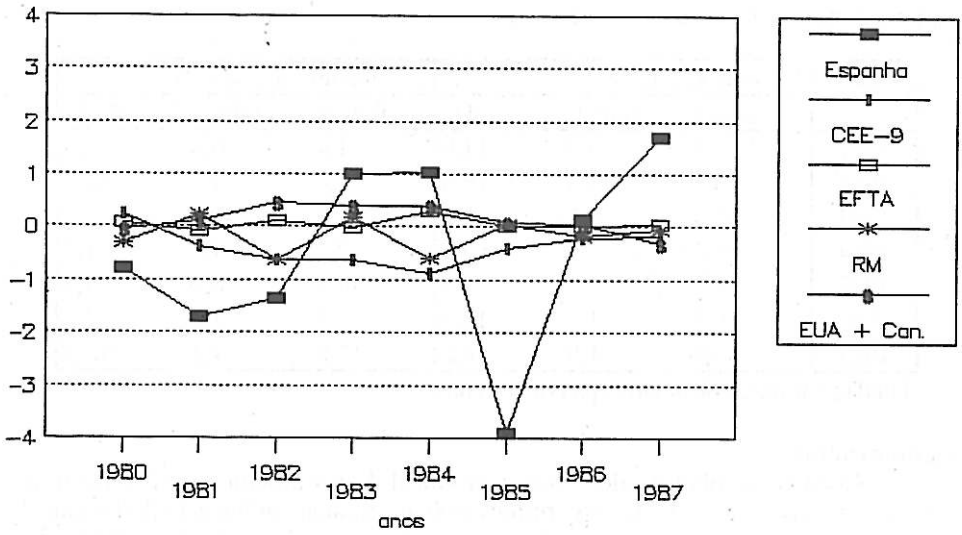
As exportações destes produtos aumentaram, no pós-adesão, apenas para Espanha e Itália, tendo decrescido para todos os outros destinos.

As importações aumentaram do RU, França, Itália (em 1987) e Espanha (neste caso a ritmo inferior às exportações), tendo decrescido de todas as outras origens.

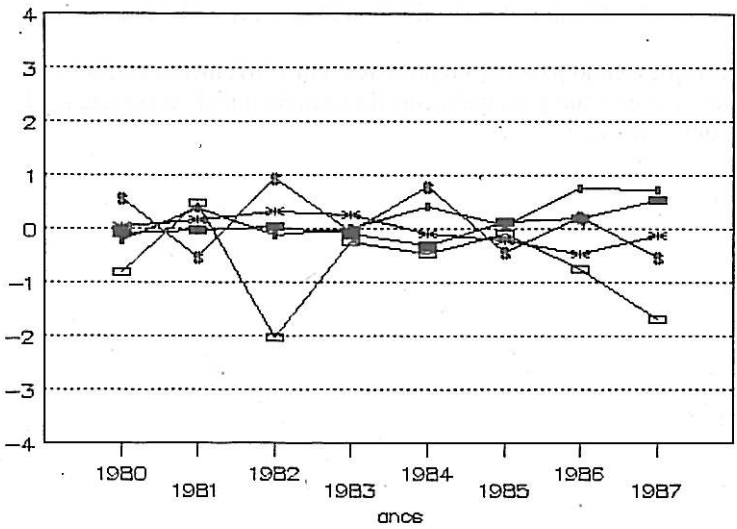
O volume global de exportações continua a ser, no entanto, muito superior às importações.

PRODUTO 9

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



10 - REFINAÇÃO DE AZEITE E OLEO (SITC: 423, 431)

Previsões (ex ante):

Apresenta indicadores desfavoráveis. Não se prevêem efeitos decorrentes da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	11,3	0,3	11,0	-1,9	0,4	-2,3
1982	16,3	-3,3	19,6	2,6	-11,3	13,9
1983	37,4	-0,7	38,1	-0,4	-0,7	0,3
1984	55,2	-1,5	56,7	-2,6	-1,3	-1,3
1985	41,9	0,4	41,5	-4,3	0,4	-4,7
1986	19,5	1,5	18,0	-2,2	1,6	-3,8
1987	-4,9	1,9	-6,8	17,8	1,1	16,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

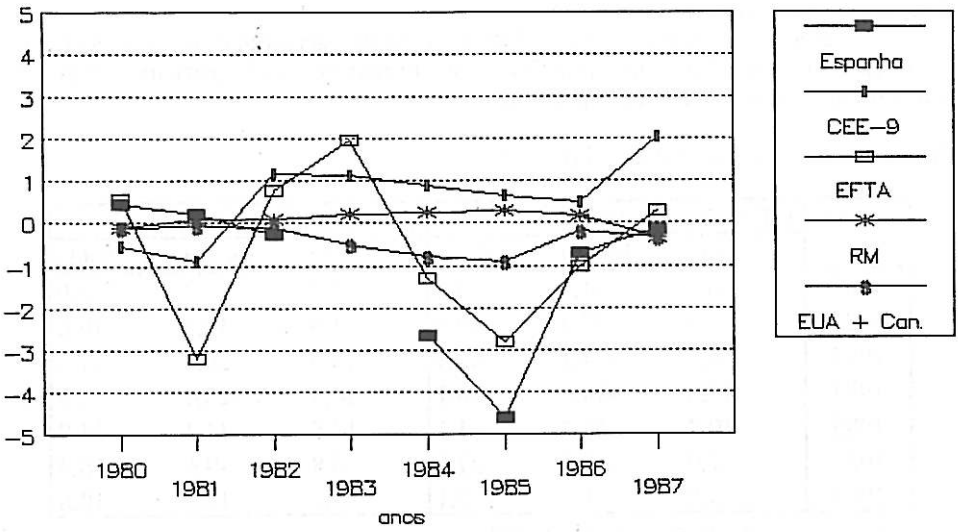
O impacto sobre o saldo comercial global destes produtos foi favorável até 1987, ano em que a redução das exportações globais originou um impacto desfavorável. No que respeita apenas ao comércio com os países da CEE, o impacto foi predominantemente desfavorável até 1987 tendo-se, nesse ano, tornado favorável em consequência do aumento de exportações para os países da CEE.

As exportações destes produtos aumentaram, principalmente em 1987, a ritmo muito rápido para Itália e a ritmo bastante menor para a RFA. Foram diminuídas para todos os outros destinos, em particular o resto do mundo que representava, antes da adesão,
mais de 80% das exportações tendo passado a representar, em 1987, menos de 50%.

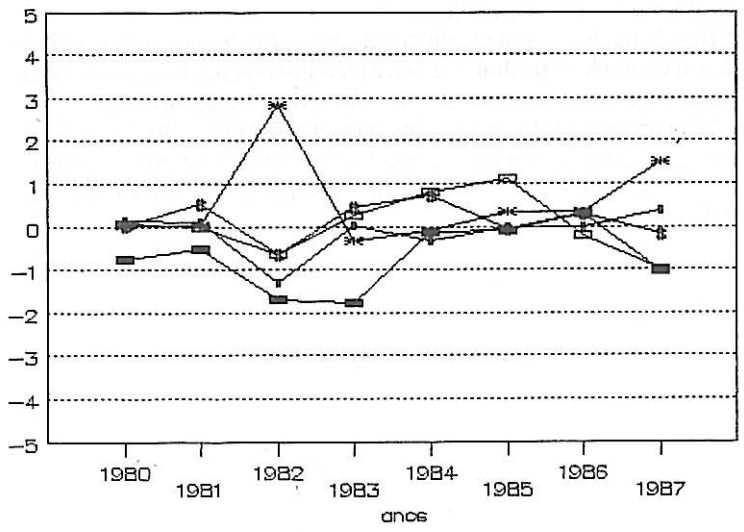
As importações aumentaram principalmente do resto do mundo e França, tendo diminuído de todas as outras origens.

PRODUTO 10

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



11 - ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS (SITC: 081); (QUOL R.C.=1.54)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector importante para a Região Centro (QUOL=1.54).

Previsões (ex ante):

Valores médios para os indicadores performance sectorial e contribuição para a Balança Comercial. Aumentos previsíveis das importações, em particular de países terceiros, na sequência da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,2	4,1	-3,9	1,1	-8,9	10,0
1982	2,4	-38,2	40,6	1,5	-17,5	19,0
1983	8,2	-74,7	82,9	10,6	-26,7	37,3
1984	13,8	-74,3	88,1	14,4	-28,4	42,8
1985	10,4	-50,7	61,1	13,5	-11,4	24,9
1986	7,9	-19,6	27,5	6,8	-9,6	16,4
1987	5,0	1,9	3,1	7,2	-11,6	18,8

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

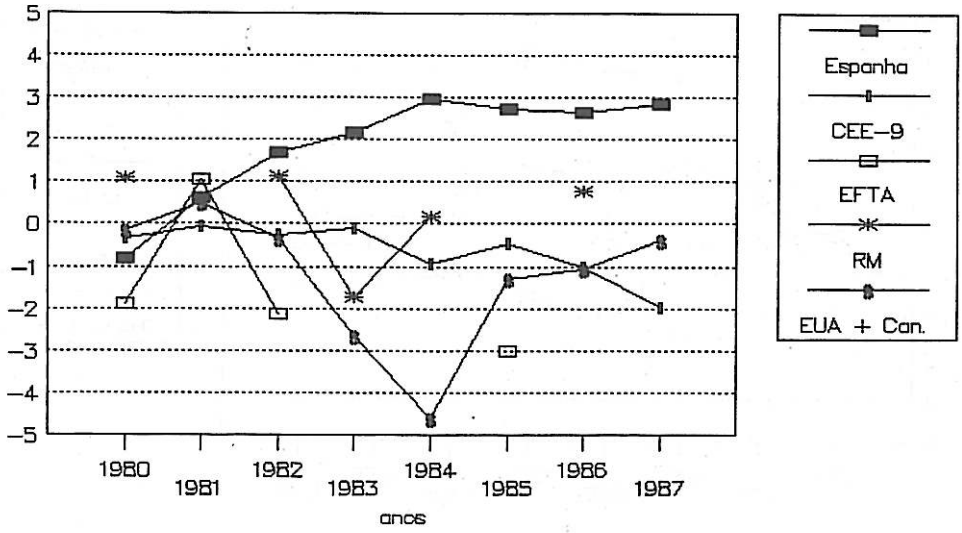
Ao longo do período em análise o impacto sobre o saldo comercial destes produtos foi favorável. Esta evolução deve-se a exportações sucessivamente aumentadas a par com importações sucessivamente diminuídas.

A análise gráfica da página seguinte evidencia como principal responsável pelo aumento de exportações o mercado espanhol. De entre os outros mercados para os quais exportamos ressalta, pelo seu crescimento em anos recentes, o mercado britânico.

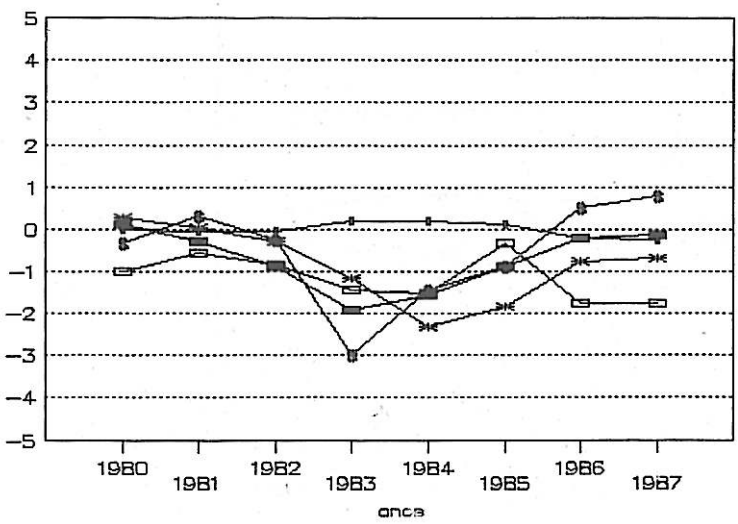
A adesão à CEE parece ter tido como principais efeitos uma redução no ritmo de crescimento das nossas exportações (para a CEE e países terceiros) em simultâneo com um aumento do valor das importações oriundas de países terceiros (em especial em 1987), nomeadamente da América do Norte.

PRODUTO 11

EXPORTAÇÕES

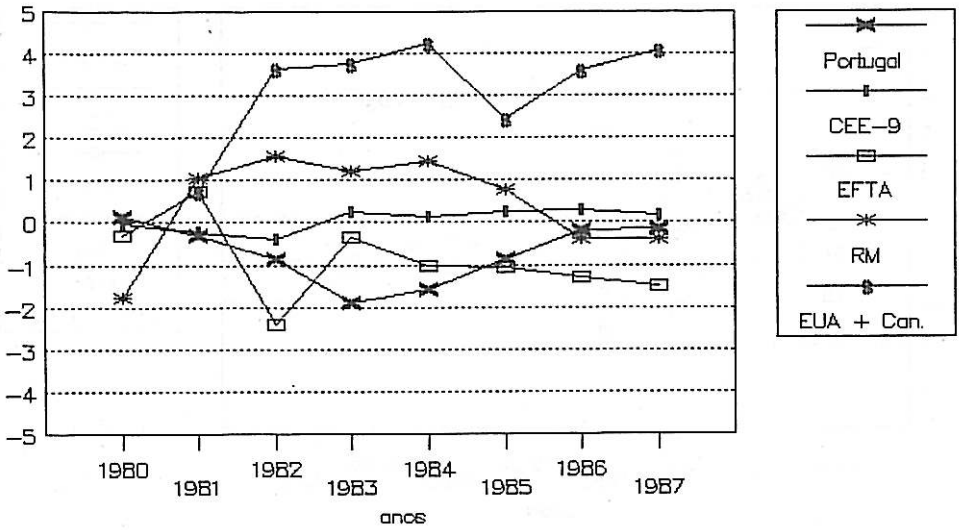


IMPORTAÇÕES

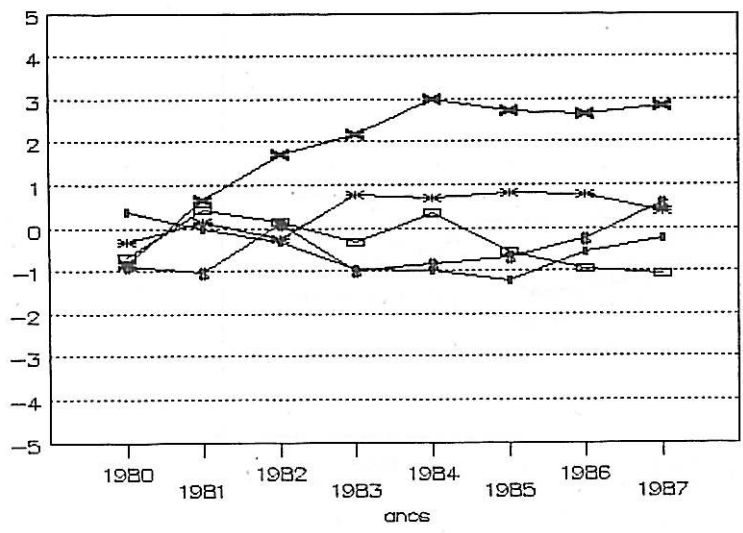


PRODUTO 11 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

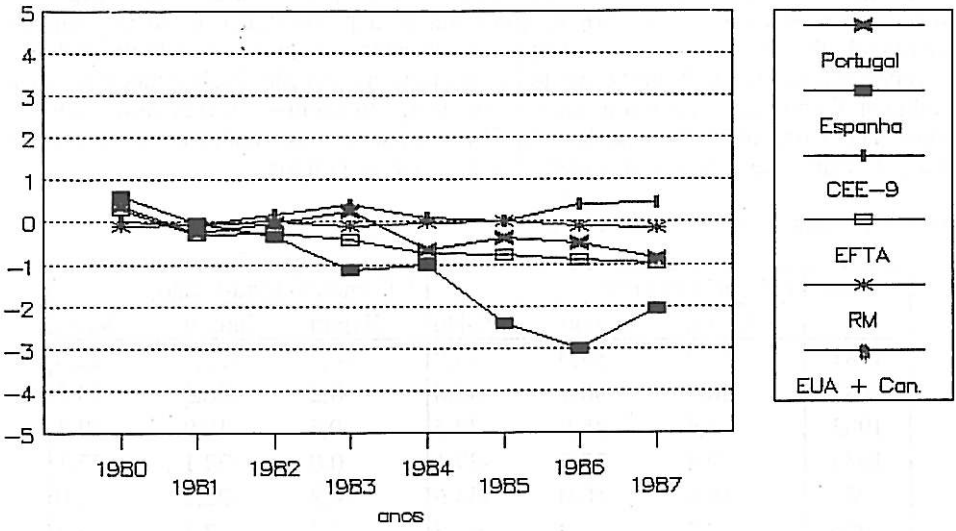


IMPORTAÇÕES

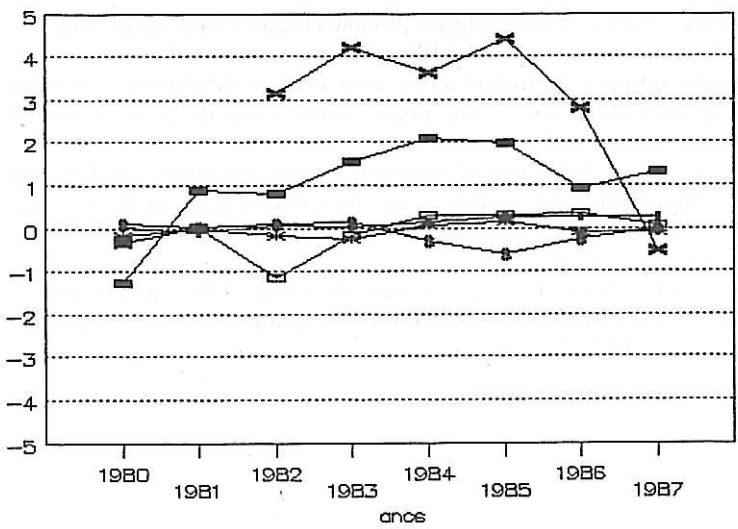


PRODUTO 11 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



12 - OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES (SITC: 046, 047, 048, 061, 062, 071, 072, 074, 075, 091, 098); (QUOL R.C.=0.78)

Previsões (ex ante):

Apresenta valores muito favoráveis de performance sectorial no caso das bolachas e biscoitos, massas alimentícias, refinação de açúcar, café solúvel e sucedâneos. A moagem de farinha apresenta uma performance sectorial também favorável. Todos os outros sectores apresentam valores médios para este indicador, à excepção do descasque de arroz. Em todos os casos, à excepção do chocolate e cacau, a Balança Comercial apresenta valores médios. Prevêem-se fortes aumentos de importações provindas de Espanha e da CEE-9 a par de fortes reduções originárias de países terceiros, na sequência das alterações da protecção tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-16,9	59,0	-75,9	-0,7	-22,7	22,0
1982	-18,7	30,1	-48,8	0,2	-20,3	20,5
1983	-6,6	25,9	-32,5	-0,6	-19,9	19,3
1984	-9,4	27,7	-37,1	0,0	-22,1	22,1
1985	-16,6	18,0	-34,6	-0,2	-22,2	22,0
1986	-23,2	-7,4	-15,8	2,4	-7,3	9,7
1987	-25,0	-7,6	-17,4	4,5	26,9	-22,4

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

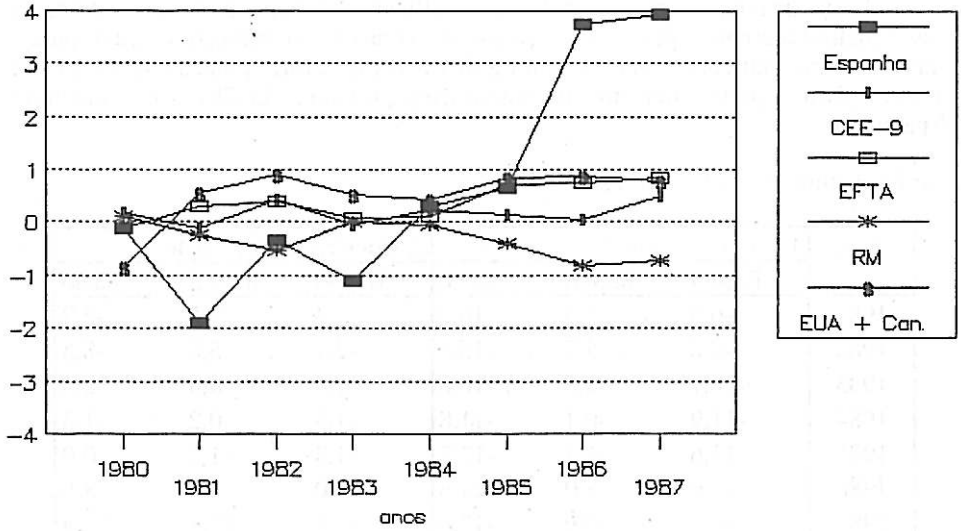
O impacto sobre o saldo comercial destes produtos foi desfavorável ao longo de todo o período considerado. Após a adesão à CEE, no entanto, o valor desfavorável do saldo foi atenuado pois embora as importações com origem comunitária tenham aumentado substancialmente (tal como se previa), as importações de países terceiros decresceram, mais do que compensando aquele aumento.

No pós-adesão as exportações aumentaram muito acentuadamente para Espanha e, menos acentuadamente, para todos os outros destinos com excepção do resto do mundo (para onde foram bastante diminuídas) e da França e Itália (para onde se mantiveram aproximadamente estáveis).

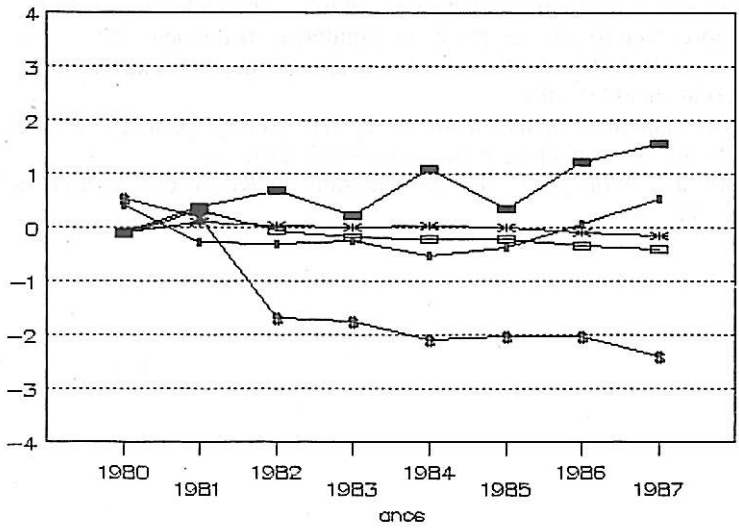
No que diz respeito às importações, verificarm-se aumentos substanciais de Itália e Espanha (embora, neste caso, a ritmo inferior ao do aumento de exportações) e aumentos menores de França, RU e Grécia.

PRODUTO 12

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



13 - BEBIDAS (SITC: 111, 112); (QUOL R.C.=0.43)

Previsões (ex ante):

Valores muito favoráveis de performance sectorial no caso do álcool etílico a que corresponde uma contribuição muito desfavorável para a Balança Comercial. As bebidas não alcoólicas apresentam também valores muito favoráveis de performance sectorial a par de uma contribuição média para a Balança Comercial. Os outros produtos considerados apresentam performance sectorial favorável e contribuições médias para a Balança Comercial com excepção notória dos licores. A forte redução da protecção efectiva permite prever aumentos de importações provindas da CEE-9 e também de Espanha.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-6,5	3,5	-10,0	-2,4	3,5	-5,9
1982	-9,8	5,7	-15,5	-2,7	5,8	-8,5
1983	-10,1	0,5	-10,6	2,8	0,3	2,5
1984	-11,9	-0,1	-11,8	-1,5	-0,2	-1,3
1985	-13,6	-1,3	-12,3	-1,3	-1,3	0,0
1986	-9,6	5,0	-14,6	14,0	5,4	8,6
1987	-6,7	10,9	-17,6	24,5	11,6	12,9

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

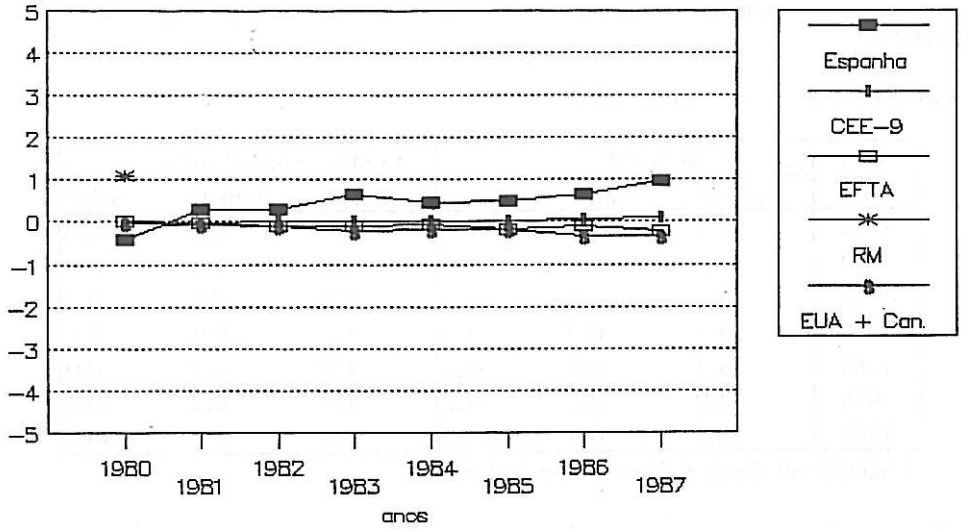
O impacto sobre o saldo comercial global destes produtos foi desfavorável ao longo de todo o período não tendo sofrido alterações notórias com a adesão à CEE. No que respeita apenas ao comércio com os países comunitários, o impacto apresentou também tendência levemente desfavorável até à adesão, após o que, fortes aumentos de exportações tornaram o impacto favorável.

As exportações aumentaram, após a adesão, apenas para a Espanha, França e Grécia, tendo sido ligeiramente reduzidas para todos os outros destinos.

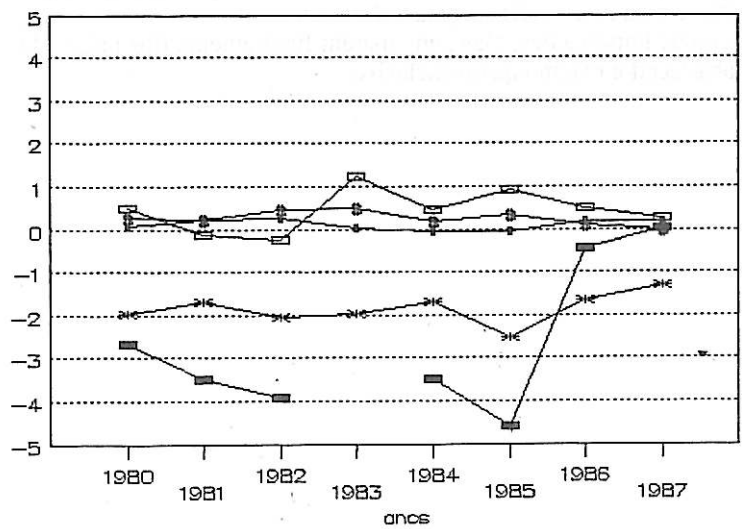
Relativamente às importações, elas aumentaram do RU, e continuaram a aumentar de França e Espanha.

PRODUTO 13

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



14 - TABACO (SITC: 122); (QUOL R.C.=0)

Previsões (ex ante):

Performance sectorial muito favorável e contribuição média para a Balança Comercial. Os resultados dos estudos sobre redução da protecção tarifária apresentam resultados contraditórios sobre os efeitos nas importações provenientes de países da Europa. Todos apontam porém para substanciais aumentos de importações de países terceiros.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,3	0,0	-0,3	0,0	0,0	0,0
1982	-0,7	-0,7	0,0	0,0	-0,6	0,6
1983	-1,0	-0,1	-0,9	0,0	-0,1	0,1
1984	-1,2	0,0	-1,2	0,0	0,0	0,0
1985	-1,3	-0,1	-1,2	0,0	0,0	0,0
1986	-1,0	0,1	-1,1	0,0	0,3	-0,3
1987	-0,7	0,0	-0,7	0,0	0,2	-0,2

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

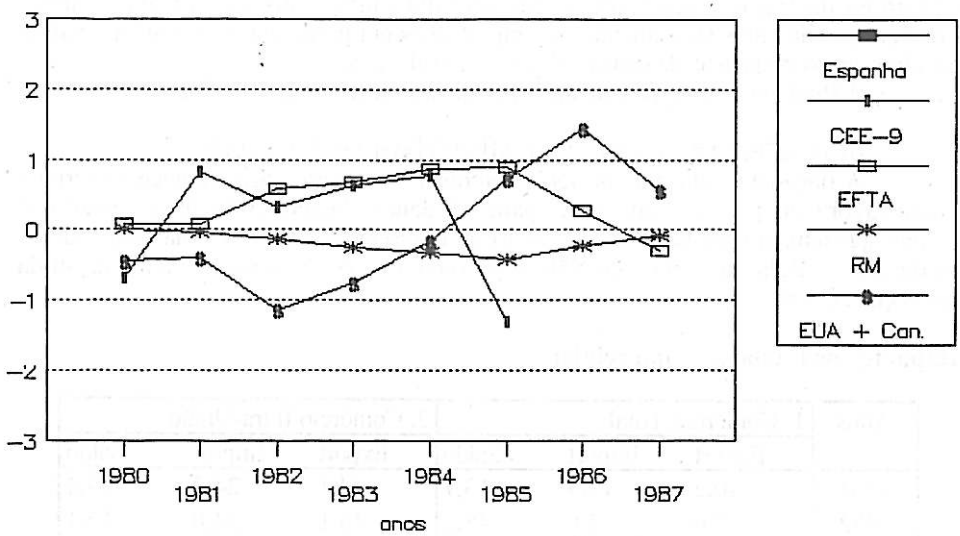
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos é praticamente nulo ao longo de todo o período considerado.

As exportações aumentaram, no pós-adesão, apenas para a América do Norte que representa um pequena parcela do nosso mercado consumidor. O principal mercado, o resto do mundo, manteve uma leve tendência para o decréscimo.

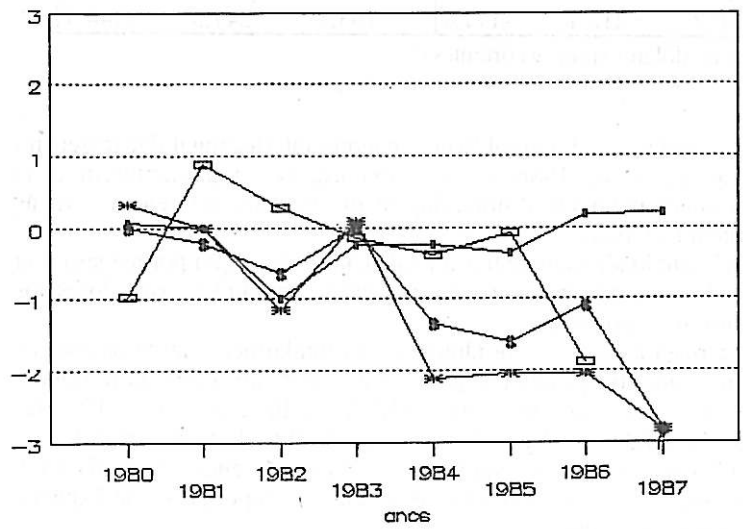
No que respeita às importações, elas aumentaram ligeiramente dos países da CEE-9 que é o nosso abastecedor externo quase exclusivo.

PRODUTO 14

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



15 - TEXTEIS (SITC: 268, 269, 651 a 659)

Previsões (ex ante):

a) TEXTEIS DE LÃ E MISTOS (QUOL R.C.=5.09)

Valores médios de performance sectorial e contribuição para a Balança Comercial da fiação e tecelagem e valores muito favoráveis no caso das malhas. Prevêem-se aumentos substanciais das importações em particular da Espanha e países terceiros em consequência da redução da protecção efectiva.

A Região Centro é fortemente especializada neste sector (QUOL=5.09).

b) TEXTEIS DE ALGODÃO E MISTOS (QUOL R.C.=0.18)

A fiação e tecelagem apresenta valores médios para a performance sectorial e muito favoráveis para a contribuição para a Balança Comercial As passamanarias e rendas apresentam uma performance sectorial muito desfavorável e uma contribuição média para a Balança Comercial Não se prevêem efeitos decorrentes da alteração da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,2	-13,9	13,7	-24,1	24,3	-48,4
1982	33,6	-7,6	41,2	46,1	34,0	12,1
1983	52,5	-21,6	74,1	47,7	28,5	19,2
1984	54,5	-20,5	75,0	47,2	24,5	22,7
1985	49,8	1,9	47,9	64,9	45,4	19,5
1986	41,8	83,1	-41,3	93,2	142,8	-49,6
1987	40,7	212,1	-171,4	103,1	247,5	-144,4

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

A evolução do impacto sobre o saldo do comércio internacional dos têxteis no seu conjunto, foi favorável até 1986, com as exportações a aumentarem e as importações globais sucessivamente diminuídas (o mesmo não aconteceu com as importações com origem na CEE).

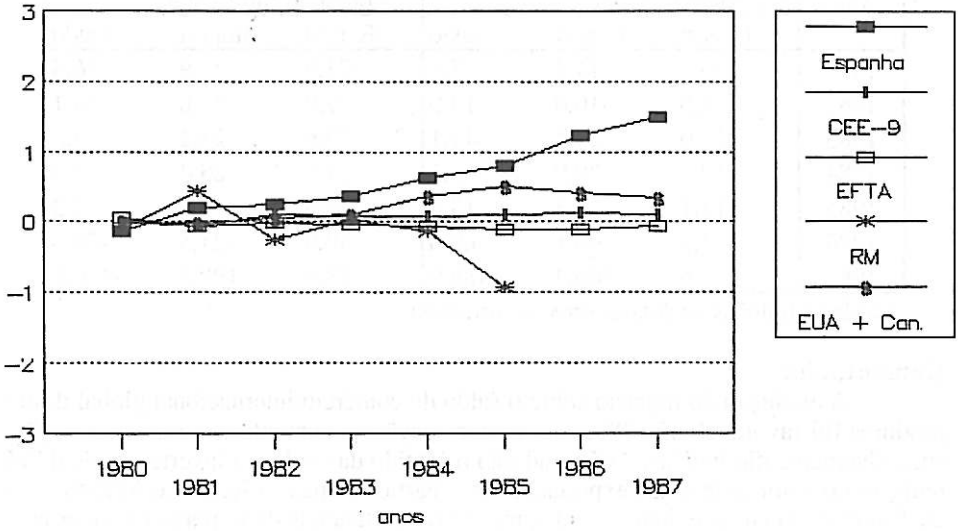
A adesão à Comunidade veio alterar a tendência de evolução porque suscitou aumentos de importações com origem nos nossos parceiros comunitários superiores aos concomitantes aumentos de exportações.

As trocas internacionais destes produtos são particularmente intensas com os países da CEE, sendos nossos principais parceiros comerciais (com importância acrescida no pós-adesão), como abastecedores, a RFA e a Itália (cerca de 35% das importações) e como consumidores, o Reino Unido (cerca de 30% das exportações).

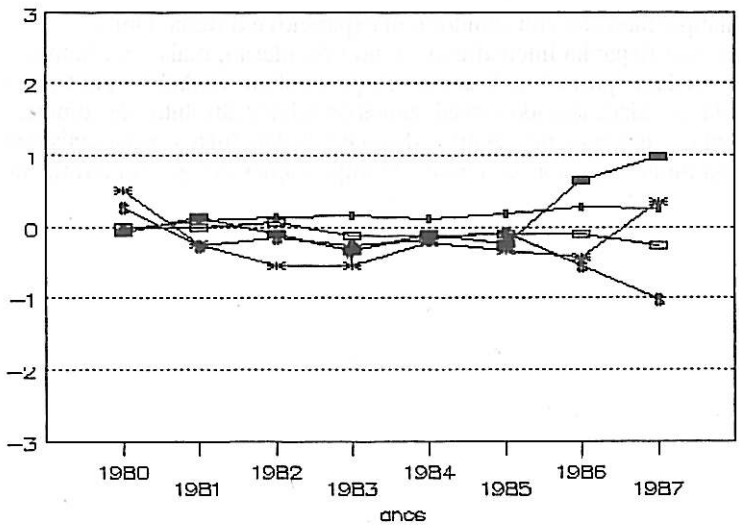
No comércio com Espanha, as exportações vieram crescendo, até à adesão, a ritmo superior às importações. No pós-adesão, no entanto, as importações de Espanha viram-se substancialmente reforçadas.

PRODUTO 15

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



15A - Fiação, tecelagem e acabamento de tecidos (SITC: 651 a 655); (QUOL R.C.=0.89)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-6,6	-14,4	7,8	-21,9	24,9	-46,8
1982	3,0	-10,0	13,0	7,9	32,0	-24,1
1983	18,0	-23,1	41,1	20,6	28,2	-7,6
1984	19,6	-20,9	40,5	27,9	25,4	2,5
1985	14,1	-4,3	18,4	38,9	41,2	-2,3
1986	-3,5	66,1	-69,6	50,9	121,5	-70,6
1987	-9,6	180,3	-189,9	58,9	199,4	-140,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

A evolução do impacto sobre o saldo do comércio internacional global destes produtos foi favorável até 1986, com as exportações a aumentarem e as importações sucessivamente diminuídas. Após a adesão o sentido da evolução inverteu-se devido à redução do valor global das exportações (em particular para o Resto do Mundo - ver análise gráfica) em simultâneo com acréscimos substanciais de importações quer com origem nos nossos parceiros comunitários (principalmente RFA, Itália e França) quer com origem em países terceiros.

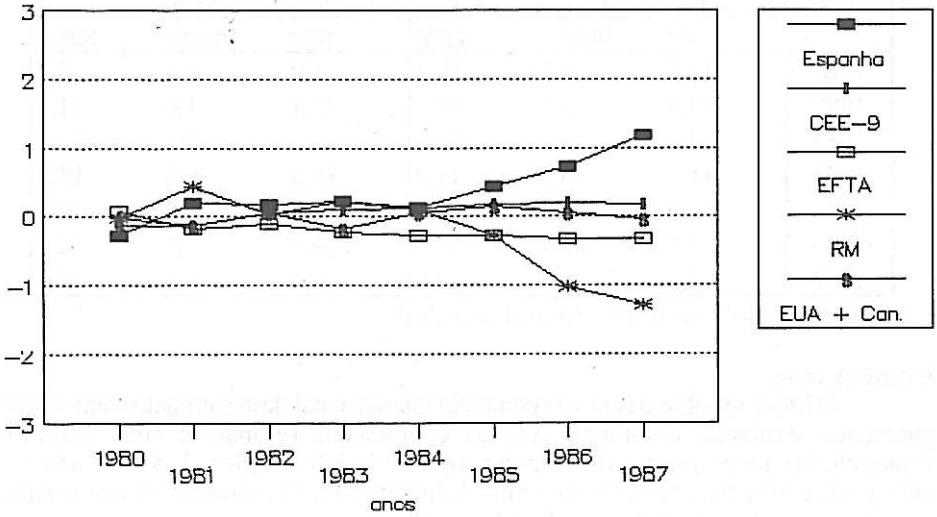
No que respeita ao comércio com os nossos parceiros comunitários, ele tendia já a evoluir desfavorávelmente antes de 1986, tendência que foi reforçada na sequência da adesão.

O nosso principal mercado consumidor (em expansão) é o Reino Unido.

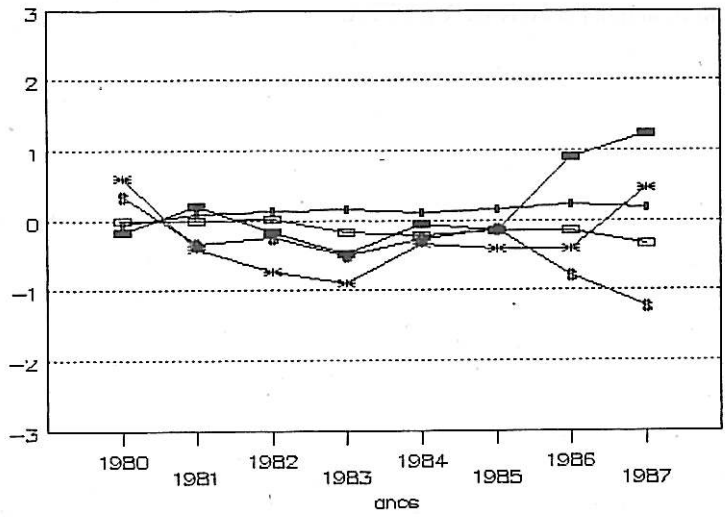
O comércio com Espanha intensificou-se, no pós-adesão, mais pelo lado das importações do que pelo das exportações. Esta constatação, embora verdadeira em termos relativos, tem particular acuidade quando consideramos os valores absolutos de comércio com Espanha. Na verdade, um aumento relativo idêntico nos dois fluxos comerciais tem expressão quantitativa muito superior em termos de importações do que em termos de exportações.

PRODUTO 15A

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



15B - Fabricação de têxteis em obra com excepção de vestuário e artigos de lona (SITC: 658)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	11,0	0,3	10,7	1,0	0,6	0,4
1982	39,8	0,5	39,3	35,1	1,0	34,1
1983	40,9	0,1	40,8	30,3	0,7	29,6
1984	41,1	-0,8	41,9	18,5	0,3	18,2
1985	48,6	-0,8	49,4	20,9	0,2	20,7
1986	47,5	0,4	47,1	24,5	1,9	22,6
1987	43,5	2,7	40,8	20,5	5,6	14,9

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

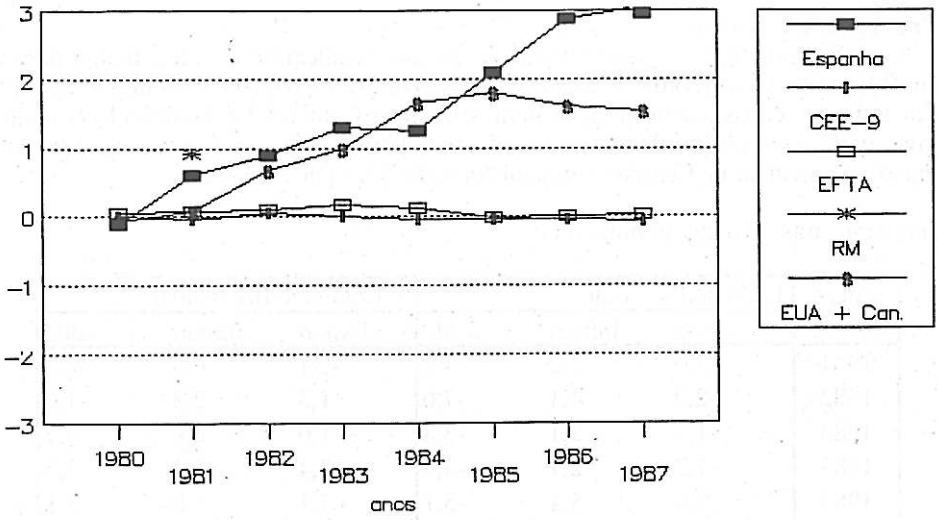
Comentário:

O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos tem vindo a apresentar evolução favorável, com as exportações (globais e com destino à Comunidade) a crescerem a ritmo muito superior às importações. A adesão não veio alterar esta tendência, apesar do acréscimo de importações da Espanha e de outros países da CEE, nomeadamente a RFA, Itália e Reino Unido.

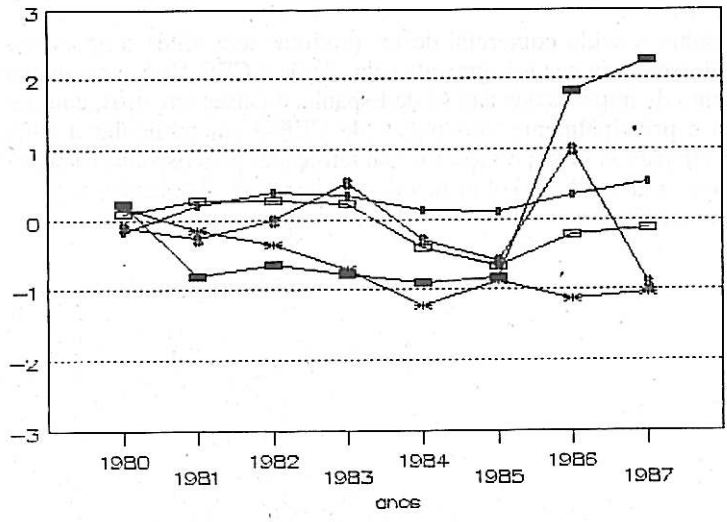
As exportações têm-se visto particularmente acrescidas para a América do Norte e Espanha (ver análise gráfica). Este crescimento não é no entanto muito significativo pois estes dois mercados representam apenas, respectivamente 8,5 e 2,8% das exportações portuguesas. De facto, os nossos principais clientes destes produtos são os países da CEE-9 (com destaque para o R.U.) e a EFTA.

PRODUTO 15B

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



15C - Fabricação de tapeçarias, cordoaria, artigos de lona outros têxteis não especificados (SITC: 657, 659); (QUOL R.C.=1.86)

Importância para a Região Centro:

Este sector é também um sector importante na Região Centro (QUOL=1.86).

Previsões(ex ante):

Performance sectorial favorável no caso das alcatifas e redes, média para a confecção de sacaria, cordas e cabos e desfavorável para a fiação e telas impermeáveis Em todos os casos a contribuição para a Balança Comercial é favorável ou muit favorável. A redução da protecção efectiva permite prever fortes aumentos de importações vindas de Espanha mas também da EFTA e países terceiros.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-2,0	2,2	-4,2	-2,1	0,8	-2,9
1982	-2,9	4,1	-7,0	1,3	2,3	-1,0
1983	-1,7	2,1	-3,8	1,0	0,8	0,2
1984	-1,2	2,7	-3,9	3,4	1,1	2,3
1985	0,0	5,1	-5,1	7,1	4,0	3,1
1986	1,7	11,4	-9,7	8,3	12,2	-3,9
1987	0,2	24,0	-23,8	7,3	25,5	-18,2

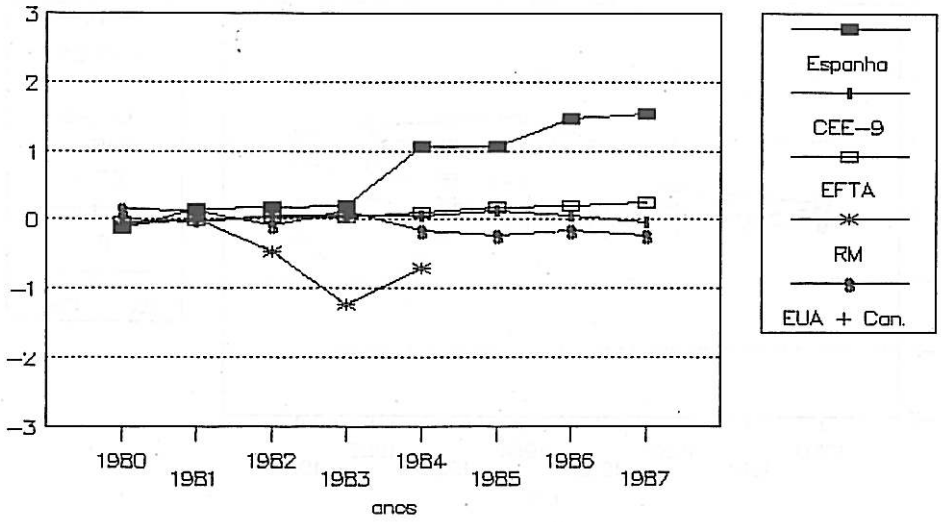
Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

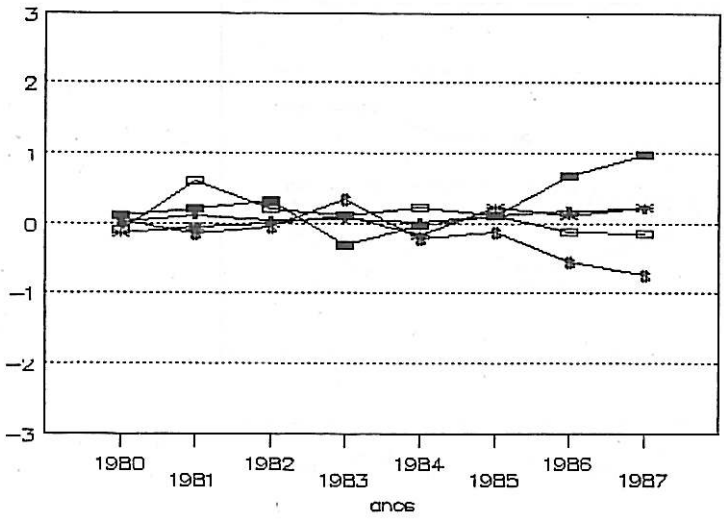
O impacto sobre o saldo comercial destes produtos tem vindo a apresentar evolução desfavorável, tendência que foi agravada pela adesão à CEE. Este agravamento explica-se pelo aumento de importações não só de Espanha e países terceiros, como se previa, mas também e principalmente, dos países da CEE-9 em particular a RFA, França e Itália. Em contrapartida, as exportações foram reforçadas para Espanha (mercado com o qual o saldo comercial tende a evoluir favorávelmente já desde meados dos anos 80), para a RFA e para a EFTA.

PRODUTO 15C

EXPORTAÇÕES

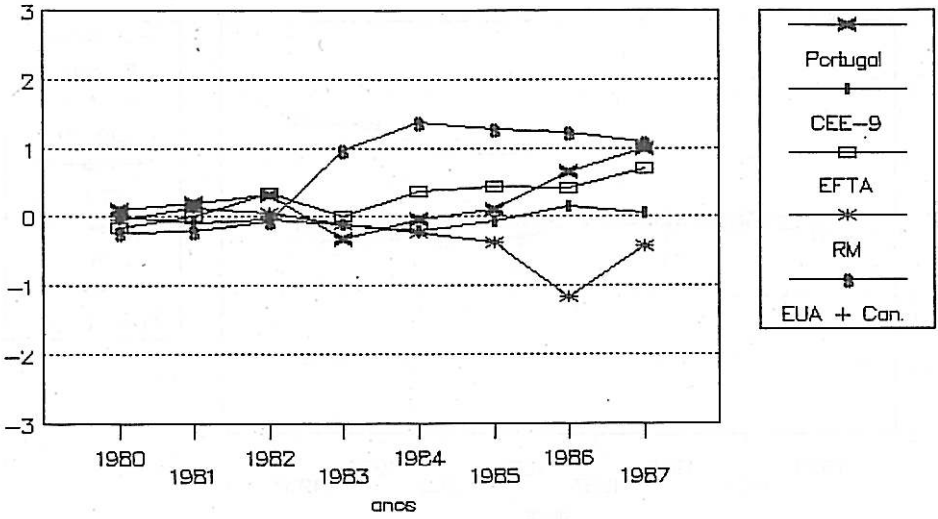


IMPORTAÇÕES

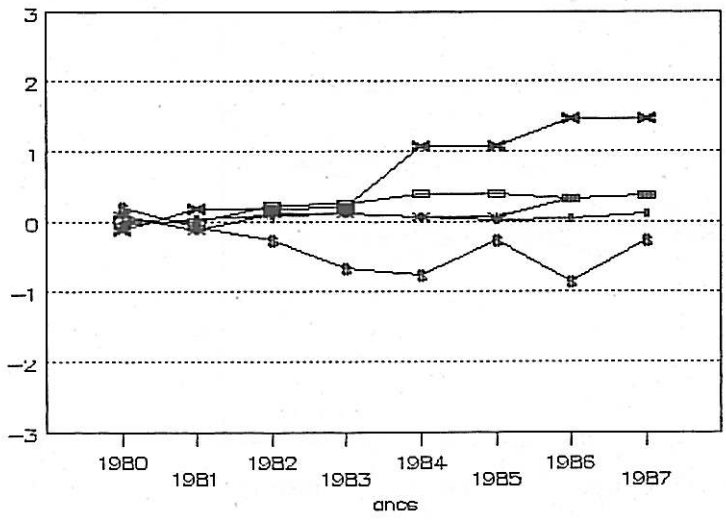


PRODUTO 15C – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

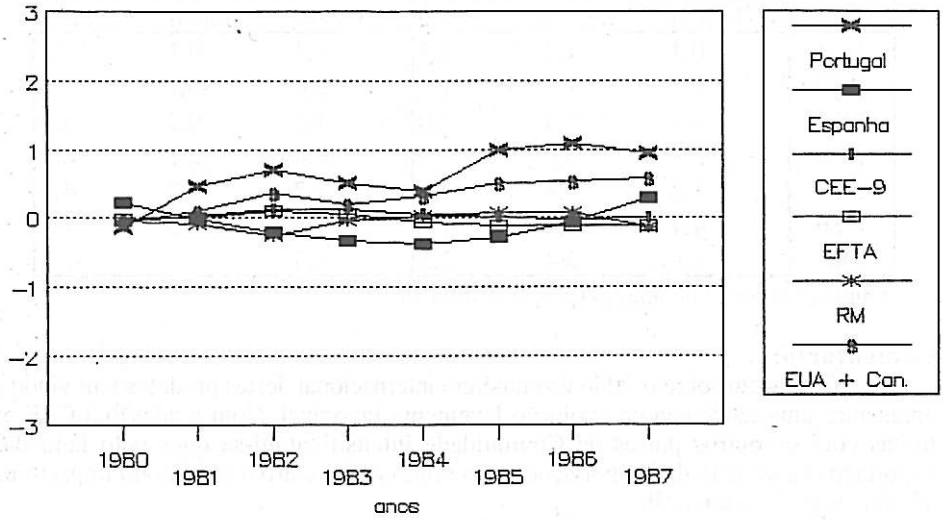


IMPORTAÇÕES

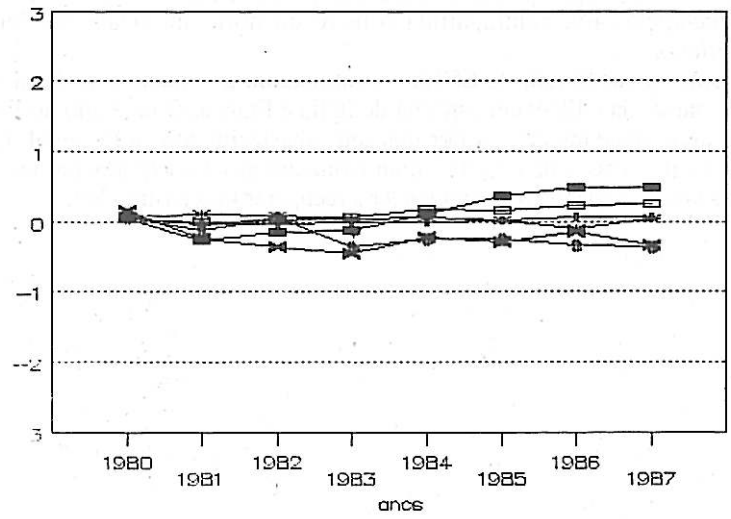


PRODUTO 15C — ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



15D - Recolha e preparação de lãs, fabricação de rendas, tules e outros (SITC: 268, 269, 656)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,1	1,2	-1,1	0,4	0,1	0,3
1982	2,3	1,1	1,2	2,6	-0,1	2,7
1983	3,4	2,4	1,0	4,1	0,2	3,9
1984	3,9	-0,5	4,4	4,6	-2,1	6,7
1985	3,8	1,4	2,4	3,7	-0,7	4,4
1986	4,7	6,0	-1,3	5,1	3,5	1,6
1987	5,9	3,4	2,5	6,3	7,6	-1,3

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

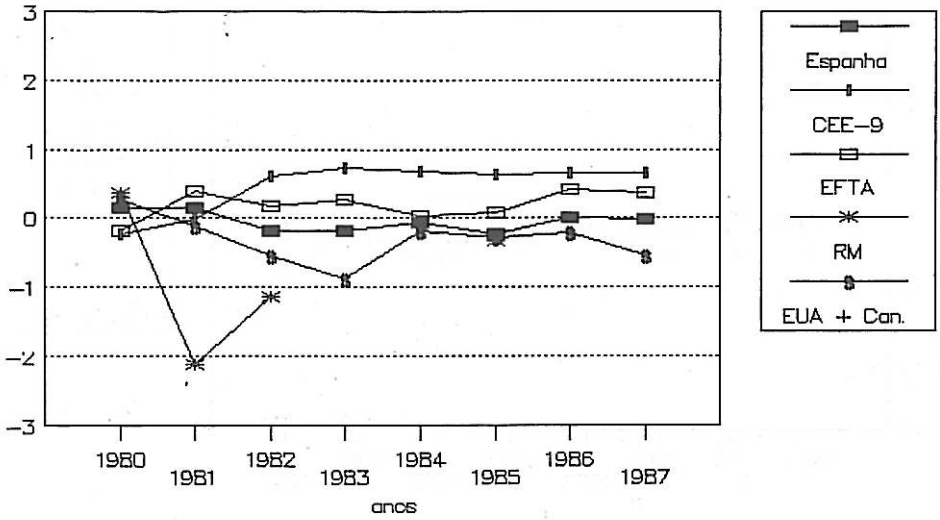
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos tem vindo a apresentar uma tendência de evolução levemente favorável. Com a adesão à CEE as trocas com os outros países da Comunidade intensificaram-se quer pelo lado das exportações quer pelo das importações, não sendo muito claro o sentido do impacto da adesão, no período em análise.

As exportações aumentaram, no pós-adesão, para os países da EFTA, tendo continuado a aumentar para os países da CEE-9 e Outros países da OCDE (que não CEE, EFTA e América do Norte). De entre os destinos referidos continua a ser a RFA (principal mercado para os produtos portugueses do sector) o mercado consumidor com maior ritmo de crescimento enquanto que o RU e a Espanha tendem a manter-se os mercados menos dinâmicos. Em contrapartida o mercado norte-americano perdeu importância neste período.

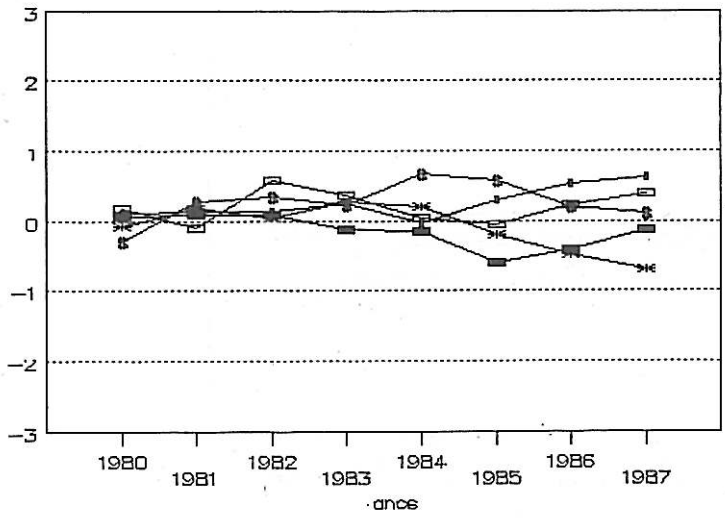
As importações aumentaram da EFTA e continuaram a aumentar, embora a ritmo acrescido, dos países da CEE-9 em especial de Itália e França. O mercado norte-americano manteve aproximadamente o valor dos seus abastecimentos a Portugal. O resto do mundo e os Outros Países da OCDE viram reduzidas as suas exportações para Portugal. As importações de Espanha parecem tender a recuperar mas a ritmo lento.

PRODUTO 15D

EXPORTAÇÕES

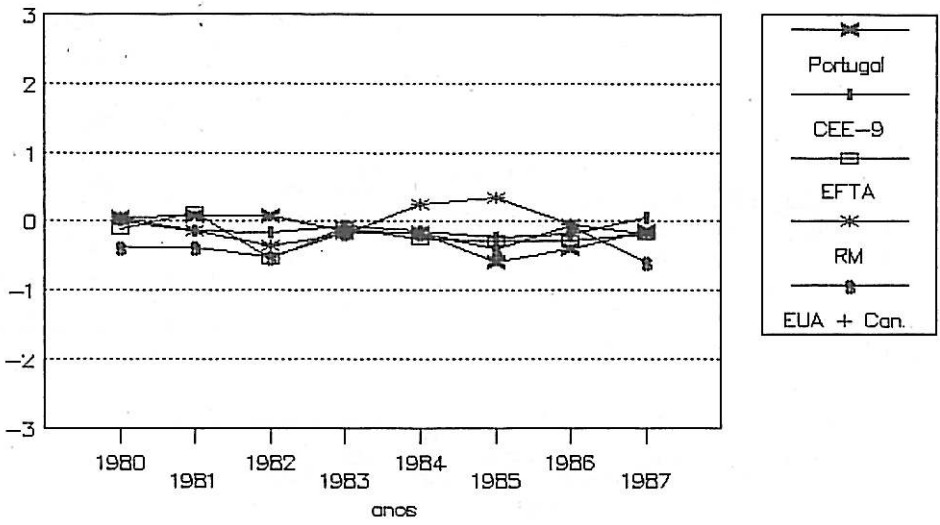


IMPORTAÇÕES

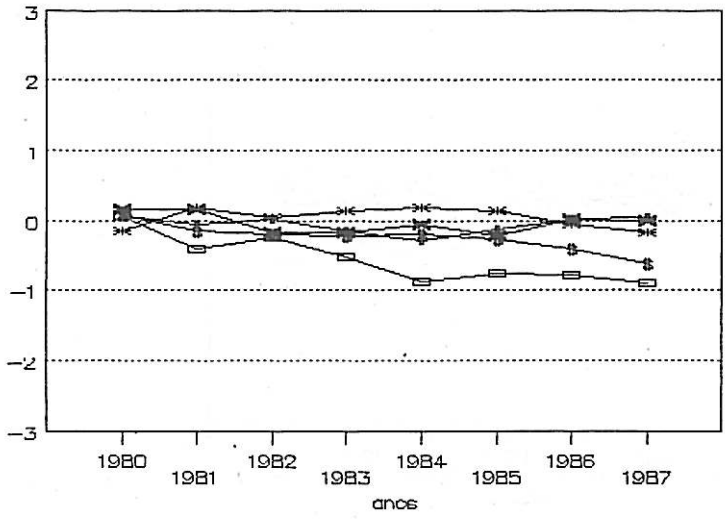


PRODUTO 15D – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

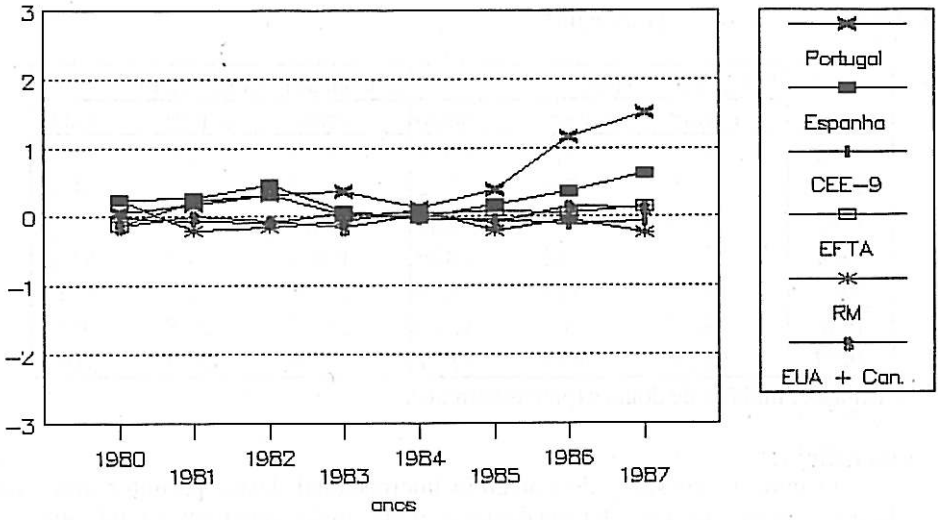


IMPORTAÇÕES

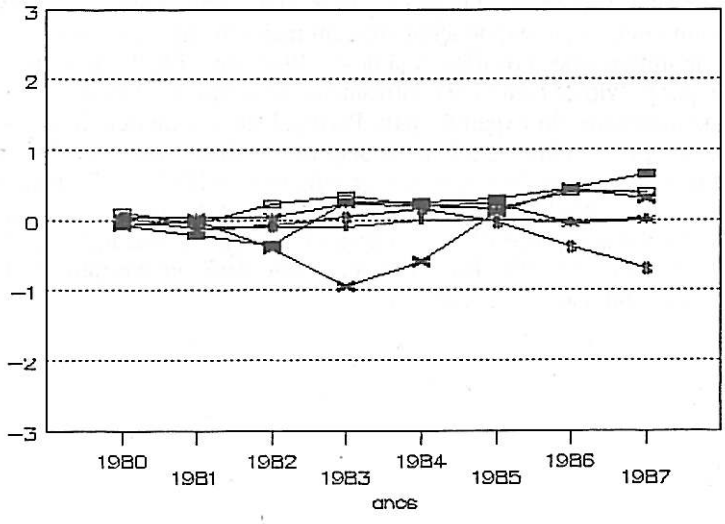


PRODUTO 15D – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



16 - VESTUARIO (SITC: 842 a 848); (QUOL R.C.=0.86)

Previsões (ex ante):

O ramo apresenta indicadores muito favoráveis embora a redução da protecção efectiva torne previsíveis aumentos de importações de Espanha e países terceiros.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-15,7	4,7	-20,4	-13,9	2,4	-16,3
1982	39,8	7,6	32,2	50,7	5,7	45,0
1983	85,5	3,0	82,5	92,5	4,8	87,7
1984	130,4	-0,2	130,6	106,8	4,5	102,3
1985	213,4	0,5	212,9	150,4	7,0	143,4
1986	332,7	13,7	319,0	236,7	26,8	209,9
1987	518,8	40,1	478,7	377,4	66,7	310,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

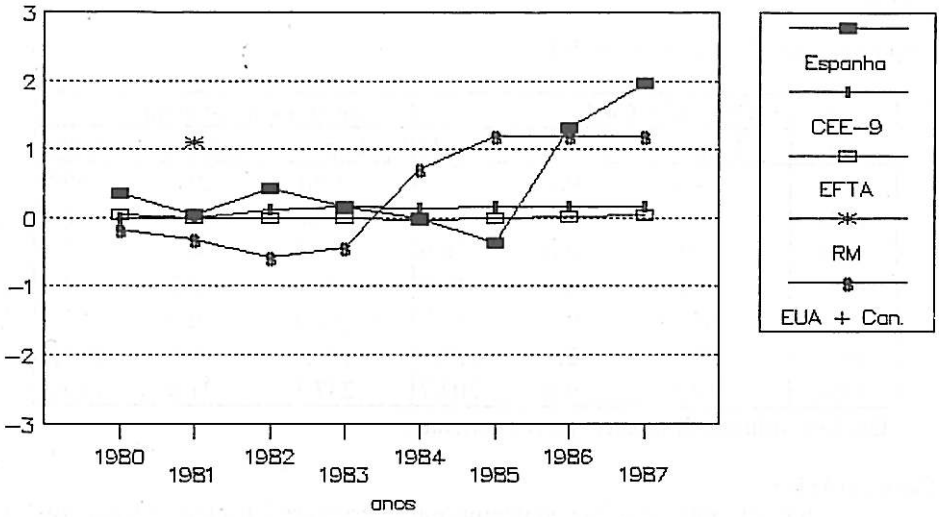
O impacto no saldo do comércio internacional destes produtos apresenta evolução favorável em consequência de um crescimento das exportações muito superior ao das importações, em valor absoluto. A adesão à CEE veio reforçar substancialmente esta tendência, uma vez que permitiu intensificar mais fortemente as exportações do que as importações. Apesar de a análise gráfica revelar um ritmo de crescimento das importações de Espanha e da CEE-9 muito superior ao das exportações, o volume de exportações portuguesas destes produtos é muito superior ao das importações pelo que, embora crescendo a ritmo inferior, as exportações crescem mais em valor absoluto.

O aumento de importações (verificado já desde 1983) da CEE-9 e Espanha é constituído, em parte, por desvio de comércio relativamente ao Resto do Mundo.

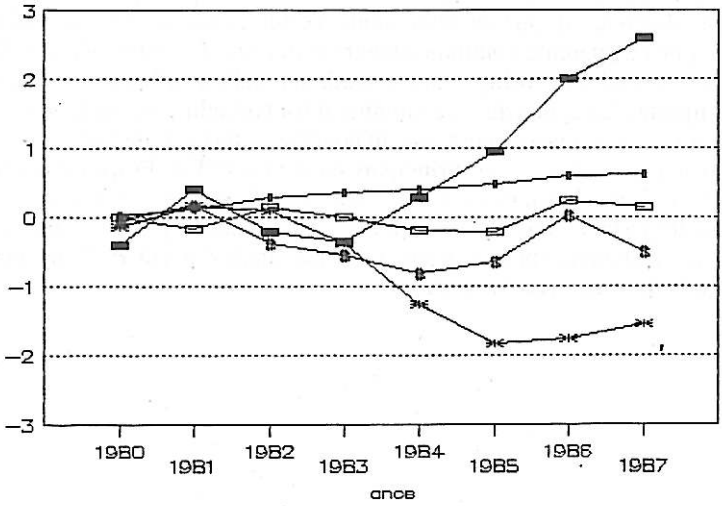
Os principais mercados em expansão para Portugal são a América do Norte, como pode verificar-se pela análise gráfica da página seguinte, mas também (e principalmente, já que assumem maior expressão quantitativa) a RFA e a França. A Espanha, embora seja um mercado em forte expansão desde 1986, representou, em 1987, apenas 1.5% do total das exportações portuguesas. Outros mercados importantes como o R.U. e a EFTA (mais de 40% das exportações em 1987) encontram-se em declíneo (o primeiro) ou estabilidade (o segundo).

PRODUTO 16

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



17 - CALÇADO (SITC: 851); (QUOL R.C.=0.12)

Previsões (ex ante):

O ramo apresenta indicadores muito favoráveis mas a forte redução da protecção efectiva aponta no sentido de fortes aumentos de importações de Espanha e países terceiros.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	4,4	0,4	4,0	-9,1	0,4	-9,5
1982	4,2	0,5	3,7	6,6	0,9	5,7
1983	20,9	0,0	20,9	14,5	0,4	14,1
1984	46,0	-0,2	46,2	29,7	0,2	29,5
1985	65,8	0,4	65,3	64,0	0,9	63,1
1986	139,8	2,4	137,4	140,0	5,1	134,9
1987	217,3	9,6	207,7	237,3	21,8	215,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

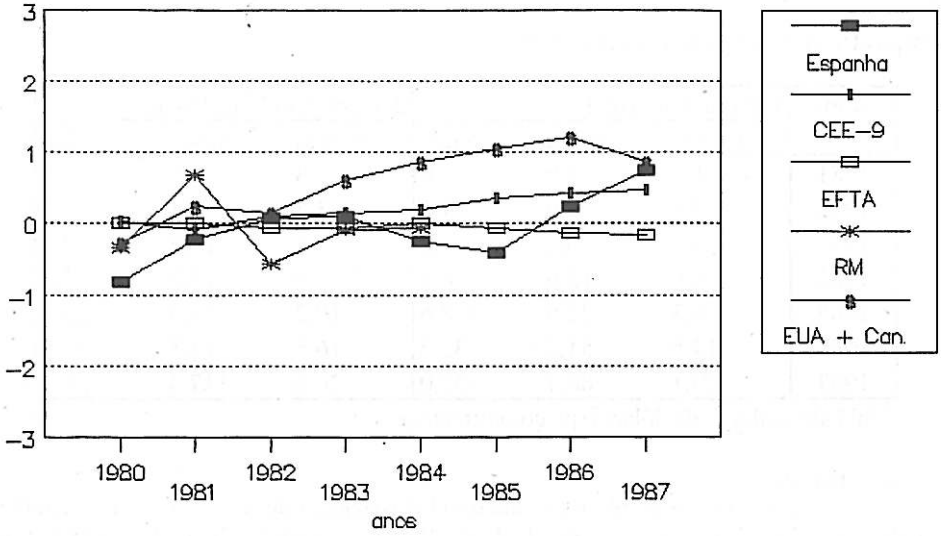
Comentário:

O impacto sobre o comércio internacional destes produtos tem vindo a revelar-se favorável, tendência que se reforçou fortemente com a adesão à CEE uma vez que ela permitiu aumentar muito mais as exportações do que as importações. Tal como aconteceu no sector do vestuário, as importações oriundas de Espanha e CEE-9 (principalmente Itália) foram substancialmente acrescidas na sequência da adesão à CEE mas, sendo o valor das nossas exportações muito superior ao das importações, o menor ritmo de crescimento daquelas traduz-se num muito maior crescimento, em valor absoluto. Assim se explica a aparente contradição entre o impacto favorável da adesão sobre o nosso saldo comercial e a evolução apresentada na análise gráfica. Por outro lado, o aumento de importações com origem comunitária foi parcialmente compensado pela substancial redução das importações com origem no exterior da Comunidade.

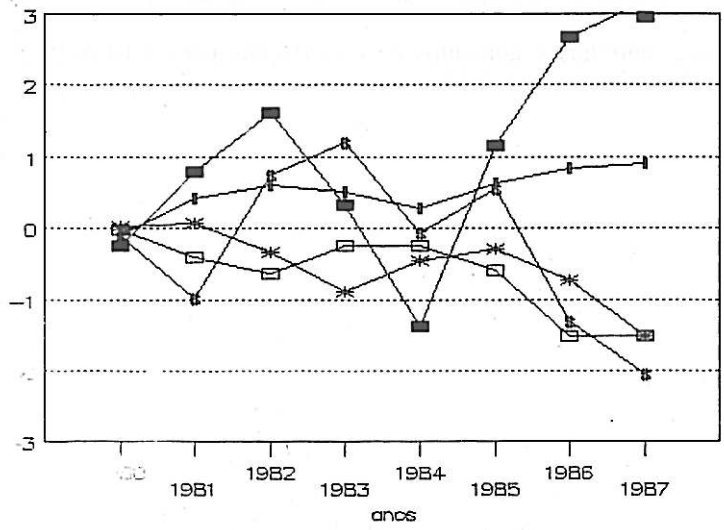
Já no que toca às exportações, os principais mercados (RFA, França e R.U.) viram ligeiramente intensificado o seu ritmo de crescimento após a adesão, acontecendo o inverso com outro importante mercado: a EFTA. O mercado espanhol, embora crescente no pós-adesão, tem uma expressão muito reduzida: absorveu, em 1987, apenas cerca de 0.5% do calçado fabricado em Portugal.

PRODUTO 17

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



18 - CURTUMES E CORTE DE PELO (SITC: 211, 212, 611, 612, 613, 831) (QUOL R.C.=0.53)

Previsões (ex ante):

O ramo apresenta indicadores com valores médios prevendo-se que a redução da protecção efectiva induza aumentos de importações vindas de Espanha e países terceiros.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	1,0	-7,0	8,0	2,8	2,5	0,3
1982	2,8	-1,9	4,7	3,7	0,1	3,6
1983	5,0	-0,2	5,2	0,8	10,2	-9,4
1984	6,9	13,6	-6,7	1,9	15,2	-13,3
1985	9,3	27,9	-18,6	10,2	33,3	-23,1
1986	18,5	51,2	-32,7	16,5	73,3	-56,8
1987	29,1	86,1	-57,0	26,3	117,4	-91,1

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

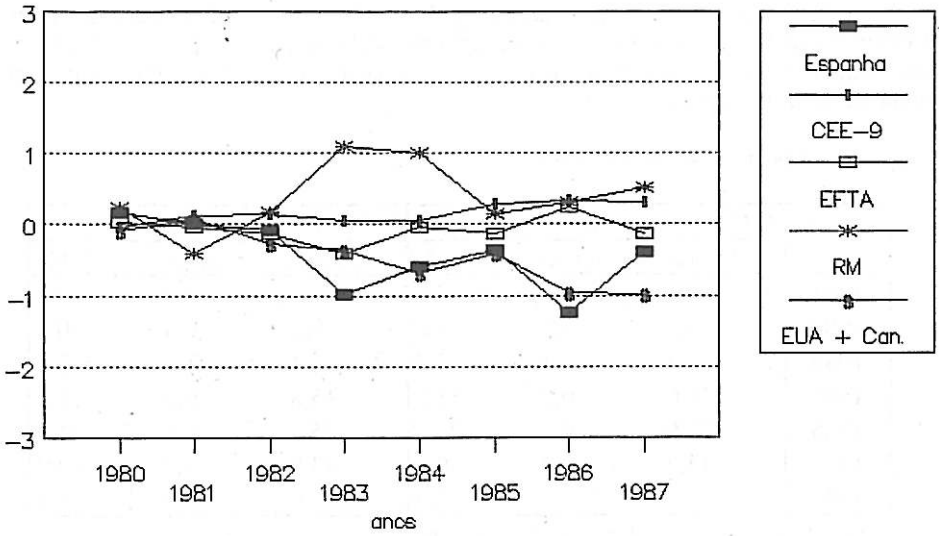
Comentário:

O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos tem vindo a evoluir desfavorávelmente a Portugal (desde 1984), em consequência de aumentos de importações superiores aos de exportações. Esta tendência agravou-se após a adesão, com particular acuidade nas relações comerciais com os nossos parceiros comunitários. Tal facto deve-se a aumentos de importações oriundas, principalmente, de Espanha e Itália (mas também da RFA) a que corresponderam reduções nas exportações portuguesas (excepto para a RFA). Quanto às importações do R.M., contrariamente ao previsto, mantiveram-se estáveis.

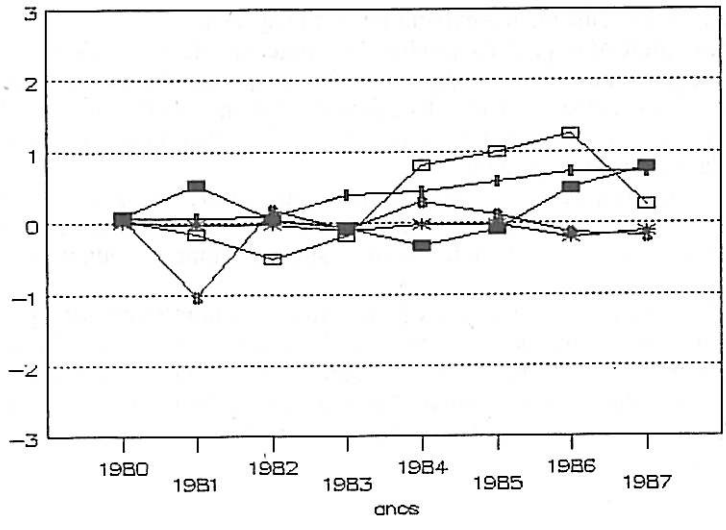
Verificaram-se, entretanto, aumentos de exportações para a RFA (nosso principal mercado), a França, o R.U. e o R.M.

PRODUTO 18

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



19 - MADEIRA (SITC: 248, 634, 635); (QUOL R.C.=1.78)

Importância para a Região Centro

Trata-se de um sector importante para a Região Centro (QUOL=1.78).

Previsões (ex ante):

Performance sectorial muito favorável. Uma contribuição para a Balança Comercial muito favorável no caso da serração, aglomerados de partículas, caixas e embalagens e média nos outros casos. Não se prevêem variações das importações por efeito da redução da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-10,6	4,0	-14,6	-11,0	-0,3	-10,7
1982	-0,8	3,0	-3,8	0,0	0,4	-0,4
1983	-2,4	0,3	-2,7	-1,1	1,1	-2,2
1984	14,0	0,2	13,8	15,8	0,3	15,5
1985	25,0	0,8	24,2	25,4	0,6	24,8
1986	42,2	2,7	39,5	43,9	3,0	40,9
1987	58,9	5,2	53,7	62,0	8,9	53,1

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

A tendência de evolução favorável do impacto sobre o saldo do comércio internacional que estes produtos vêm revelando desde 1984 foi reforçada pela adesão à CEE, em 1986. A justificação para este facto reside, fundamentalmente, na intensificação do ritmo de crescimento das exportações para Espanha.

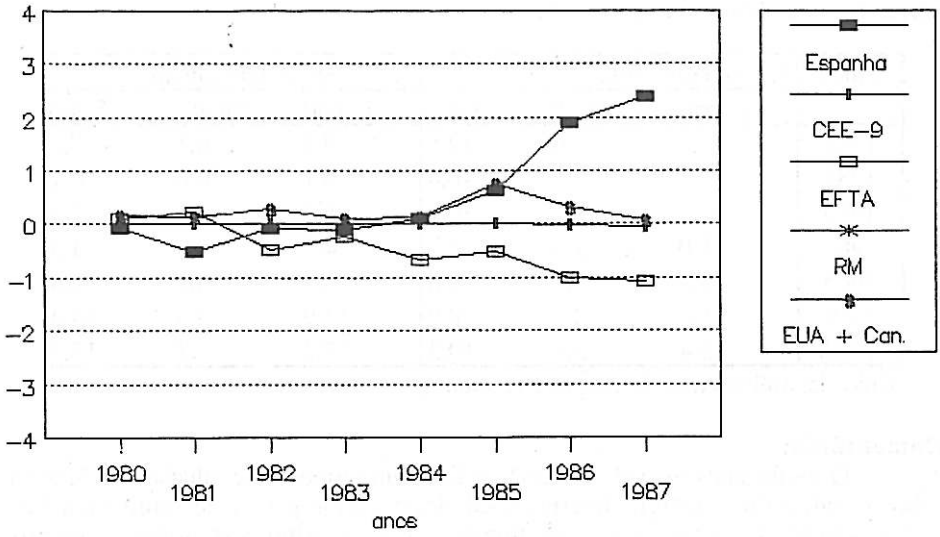
Os principais mercados para os produtos portugueses deste sector (RU e França) têm vindo a registar um ritmo de expansão moderado que não sofreu alterações com a adesão à CEE. É, no entanto, visível pela análise gráfica, que o forte aumento de exportações para Espanha constituiu, parcialmente, desvio de comércio relativamente aos outros destinos das exportações portuguesas.

Quanto às importações, elas tenderam a aumentar, no pós-adesão, principalmente de Espanha mas também de França, Itália e RU. Em contrapartida, as importações com origem no resto do mundo viram-se substancialmente reduzidas no mesmo período.

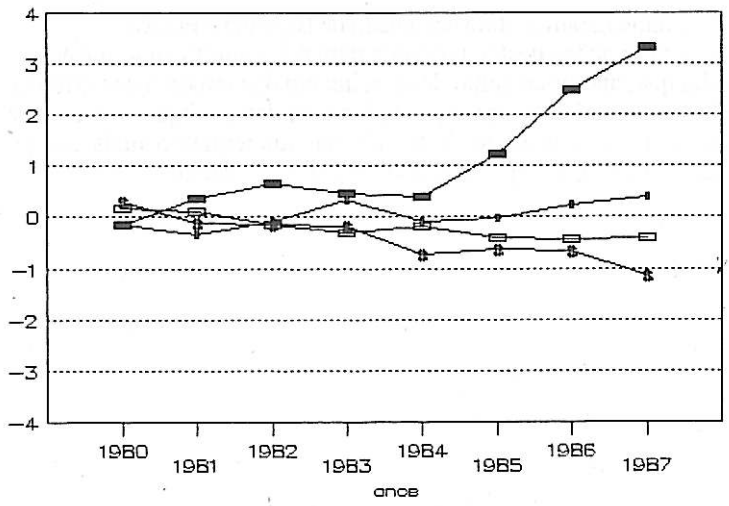
O volume das exportações portuguesas destes produtos é muito superior ao das importações. Daí resulta que, apesar do ritmo de crescimento das importações oriundas de Espanha ser superior ao das exportações com destino àquele mercado (ver análise gráfica), em termos absolutos estas últimas aumentaram mais do que aquelas, justificando assim um impacto positivo sobre o saldo comercial.

PRODUTO 19

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



19A - Serração, preservação e tratamento de madeira (SITC: 248); (QUOL R.C.=2.3)

Importância para a Região Centro

Trata-se de um sector importante para a Região Centro (QUOL=2.3).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-7,9	4,6	-12,5	-7,1	-0,1	-7,0
1982	-2,8	3,6	-6,4	0,1	0,0	0,1
1983	-9,5	1,0	-10,5	-6,6	0,0	-6,6
1984	1,0	1,5	-0,5	4,3	0,0	4,3
1985	5,7	2,1	3,6	8,5	0,2	8,3
1986	11,8	3,1	8,7	14,9	0,5	14,4
1987	13,4	3,1	10,3	17,2	1,7	15,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

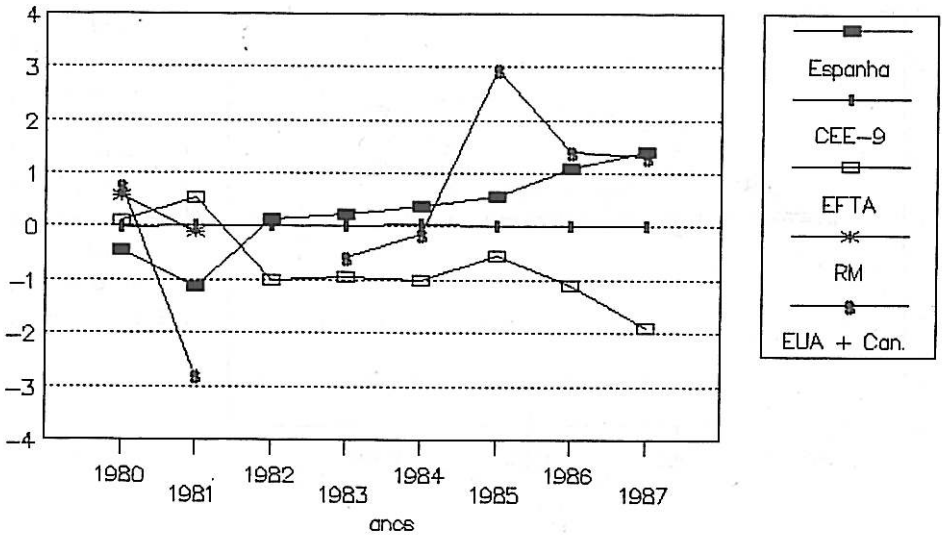
O efeito mais visível da adesão à CEE em termos da evolução do impacto sobre o saldo do comércio internacional deste sector parece ter sido uma leve intensificação das exportações portuguesas com destino aos nossos parceiros comunitários, em especial a Espanha (que representa apenas uma pequena parcela das exportações), o R.U. (principal mercado para os produtos portugueses), e a França. Em contrapartida tenderam para a diminuição as exportações para a RFA, EFTA e América do Norte.

As importações aumentaram a ritmo acentuado de Espanha e França.

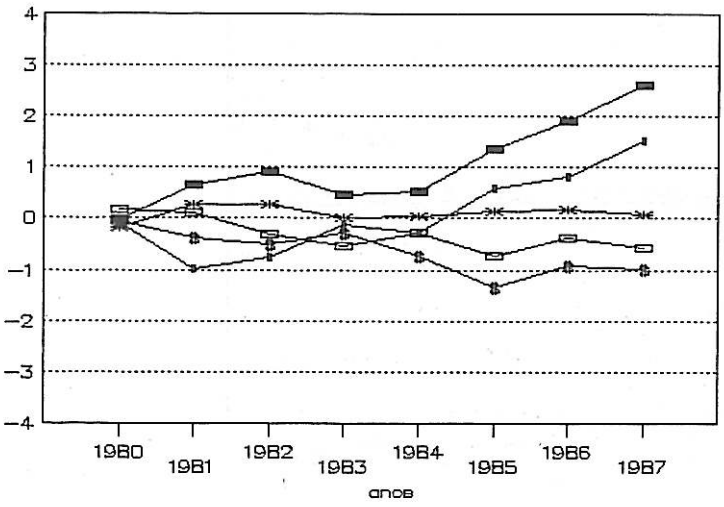
O volume das exportações destes produtos também é muito superior ao das importações. Daí resulta que, apesar do ritmo de crescimento das importações oriundas de Espanha e da CEE-9 ser superior ao das exportações com destino àqueles mercados (ver análise gráfica), em termos absolutos estas últimas aumentaram mais do que aquelas, justificando assim um impacto positivo sobre o saldo comercial.

PRODUTO 19A

EXPORTAÇÕES

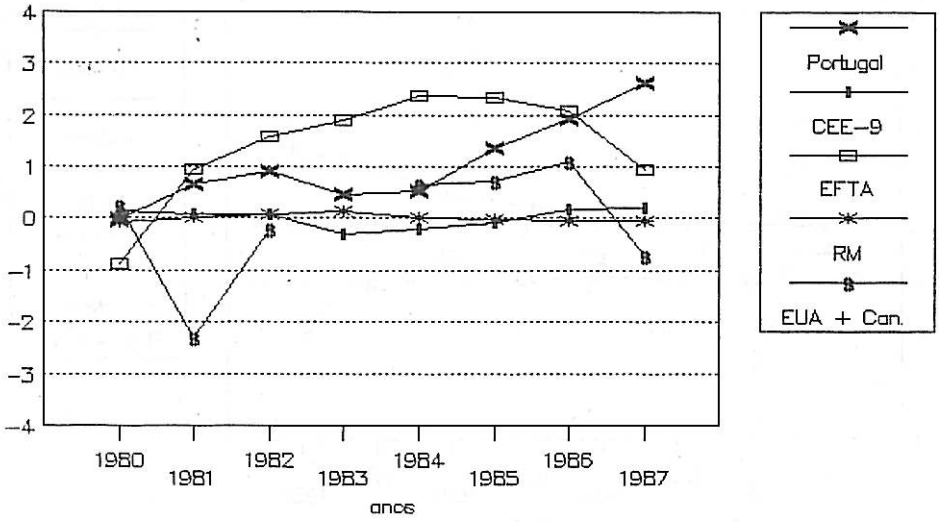


IMPORTAÇÕES

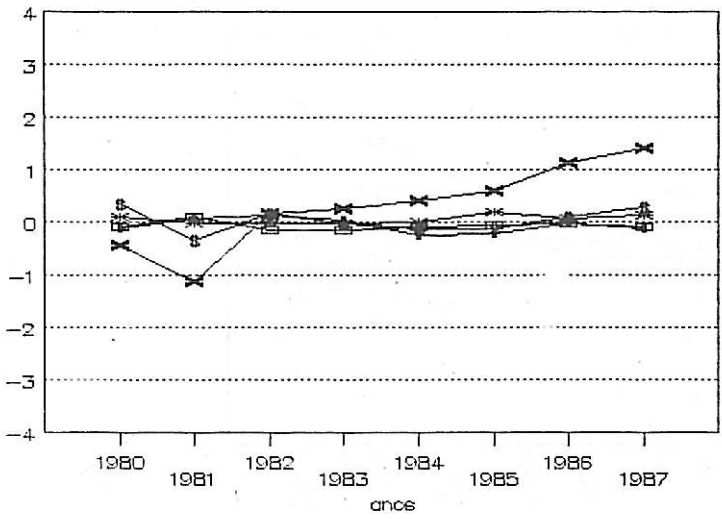


PRODUTO 19A – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

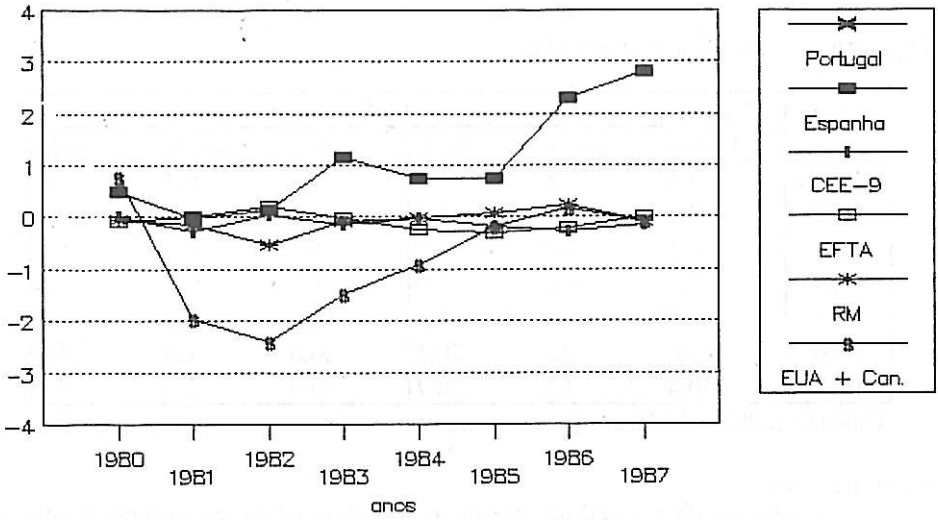


IMPORTAÇÕES

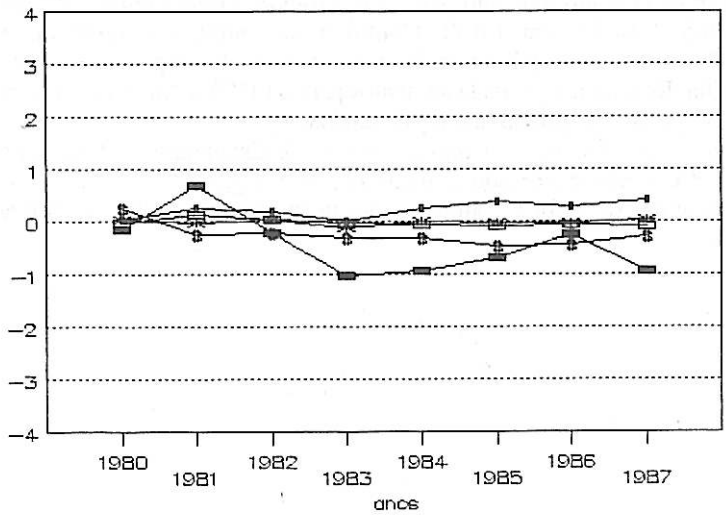


PRODUTO 19A – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



19B - Fabricação de aglomerados, folheados e contraplacados de madeira (SITC: 634); (QUOL R.C.=1.21)

Importância para a Região Centro

Trata-se de um sector com alguma importância para a Região Centro (QUOL=1.21).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,6	0,0	-1,6	-1,6	0,4	-2,0
1982	3,3	0,0	3,3	3,3	0,2	3,1
1983	4,1	-0,1	4,2	4,2	0,3	3,9
1984	7,8	-0,2	8,0	7,9	0,3	7,6
1985	12,5	0,0	12,5	12,6	0,2	12,4
1986	20,6	0,5	20,1	20,6	1,0	19,6
1987	30,4	1,7	28,7	30,0	2,3	27,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresenta evolução favorável ao longo de todo o período em análise. Este sentido de evolução foi reforçado desde 1986 devido aos aumentos de exportações verificados, na sequência da adesão à CEE.

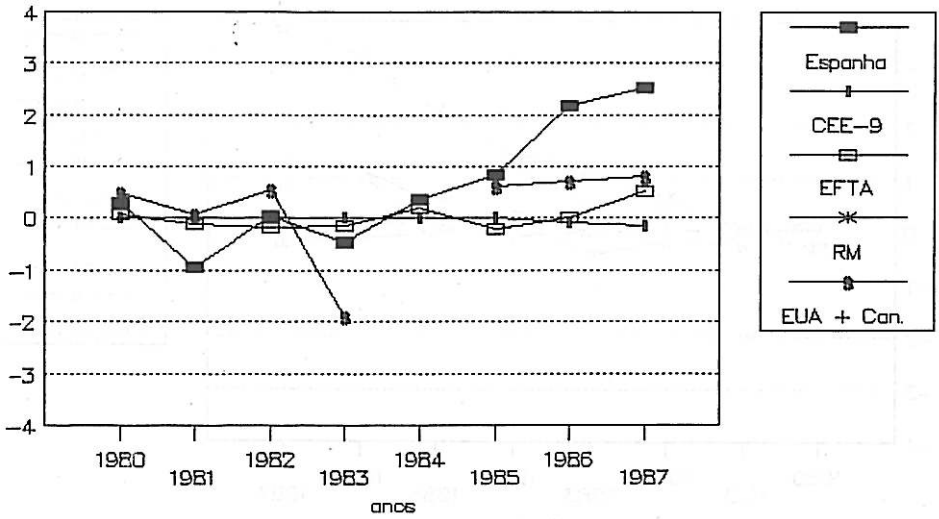
As exportações aumentaram principalmente para Espanha que rápidamente tende a ganhar importância como mercado para estes produtos (representou 1.8% das exportações em 1985 e 14.3% em 1987). Continuaram também a aumentar as exportações para o RU, nosso principal mercado (cerca de 60% das exportações destes produtos), e para Itália. Registaram-se ainda aumentos para a EFTA e América do Norte que têm, no entanto, expressão quantitativa muito reduzida.

As importações aumentaram a ritmo acentuado de Espanha e a ritmo muito inferior da Itália e EFTA, tendo-se reduzido de todas as outras origens.

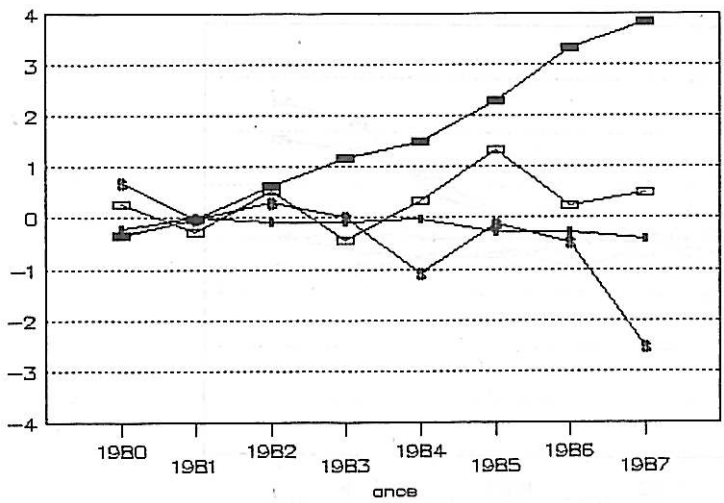
Também neste caso o valor das importações portuguesas é muito inferior ao das suas exportações.

PRODUTO 19B

EXPORTAÇÕES

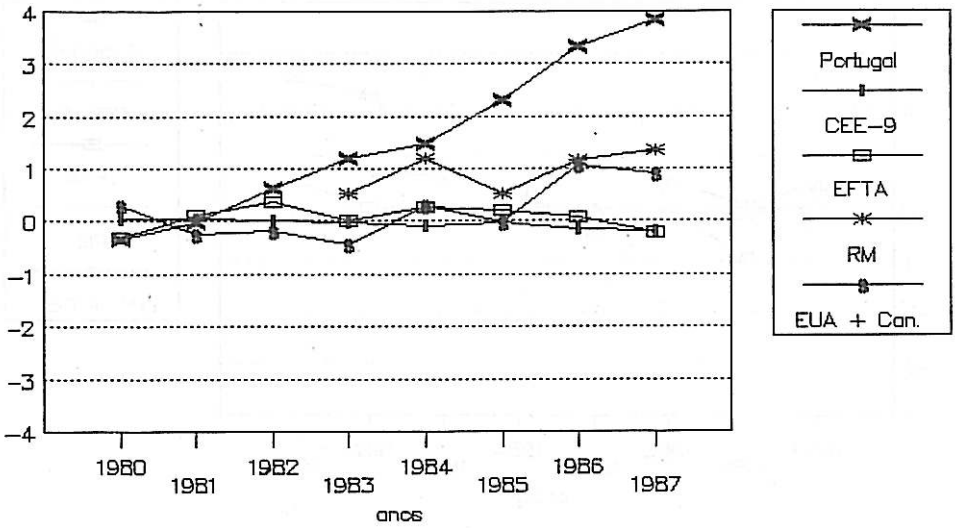


IMPORTAÇÕES

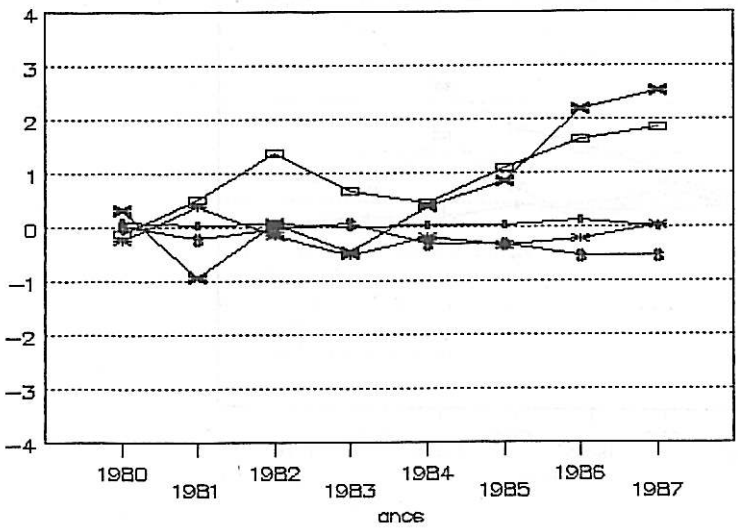


PRODUTO 19B – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

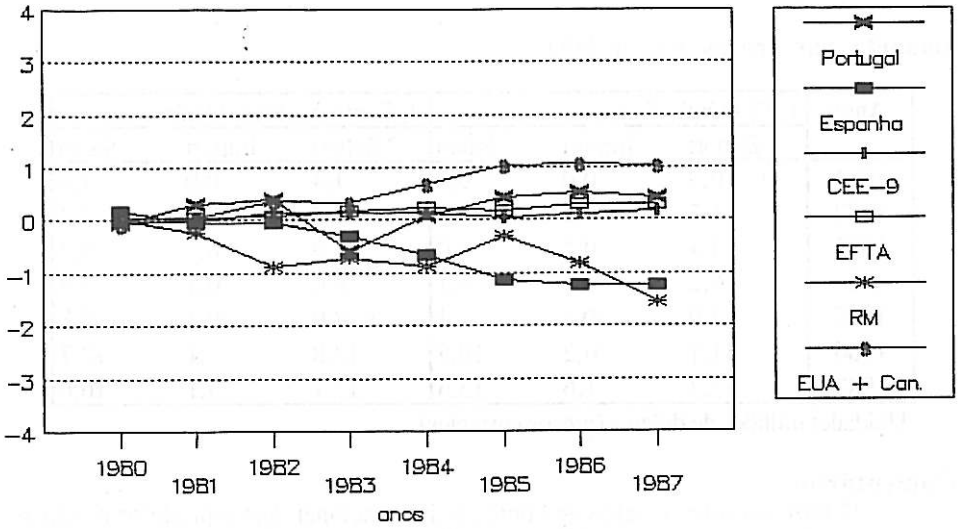


IMPORTAÇÕES

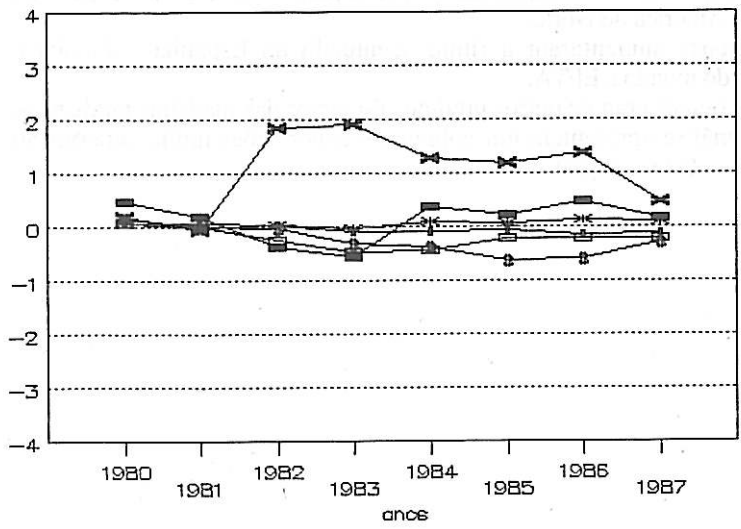


PRODUTO 19B – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



19C - Carpintaria, tanoaria, fabricação de embalagens e outros trabalhos em madeira não especificados (SITC: 635); (QUOL R.C.=1.18)

Importância para a Região Centro

Trata-se de um sector com alguma importância para a Região Centro (QUOL=1.18).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,9	0,0	0,9	1,4	0,0	1,4
1982	1,2	0,2	1,0	1,8	0,4	1,4
1983	4,4	0,4	4,0	5,9	0,7	5,2
1984	6,2	-0,2	6,4	8,0	0,1	7,9
1985	7,0	-0,3	7,3	8,9	0,1	8,8
1986	11,1	0,2	10,9	13,8	1,1	12,7
1987	15,2	1,6	13,6	19,7	3,1	16,6

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos revela-se favorável ao longo de todo o período em análise, tendo beneficiado, após a adesão à CEE, de exportações acrescidas.

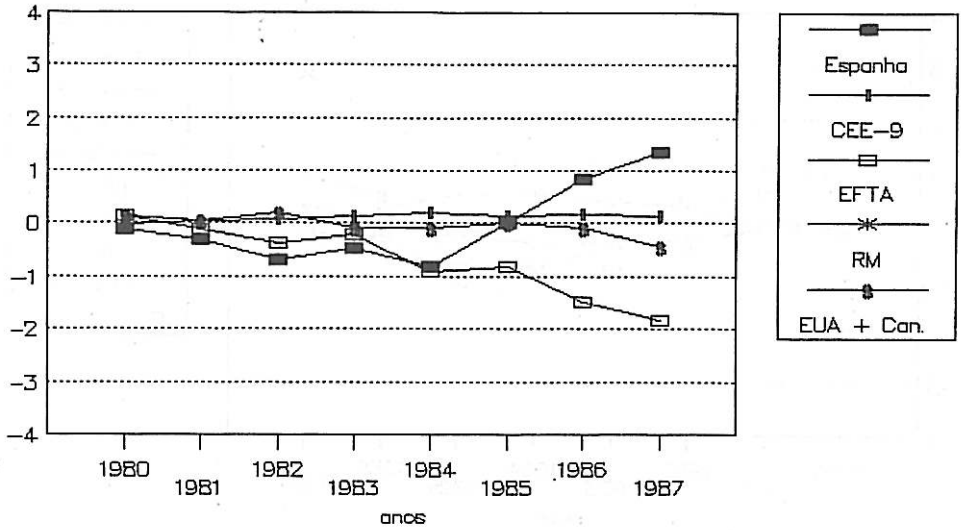
Os acréscimos de exportações verificados dirigiram-se principalmente a Espanha mas também ao RU (prosseguindo uma tendência que antecede a adesão), a França e à RFA. As exportações viram, no entanto, reforçado o ritmo de decrescimento para a EFTA, Itália e América do Norte.

As importações aumentaram a ritmo acentuado de Espanha e França e decresceram do resto do mundo e EFTA.

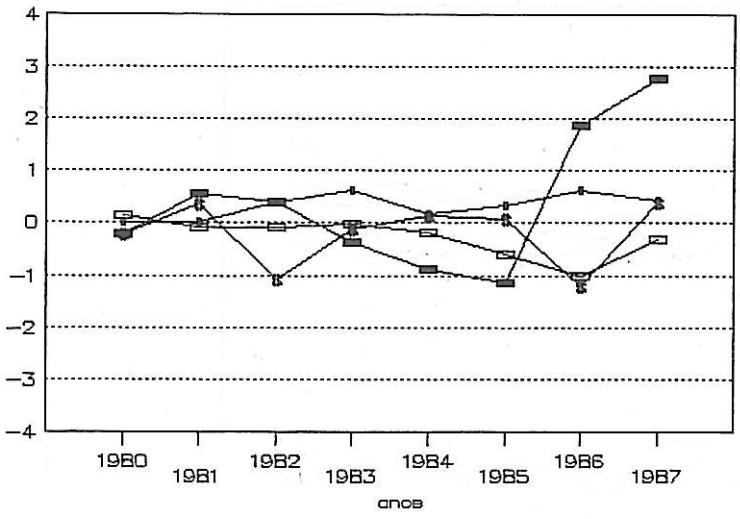
Tal como acontece com os outros produtos do sector das madeiras também os produtos agora em análise apresentam um volume de exportações muito superior ao correspondente volume de importações.

PRODUTO 19C

EXPORTAÇÕES

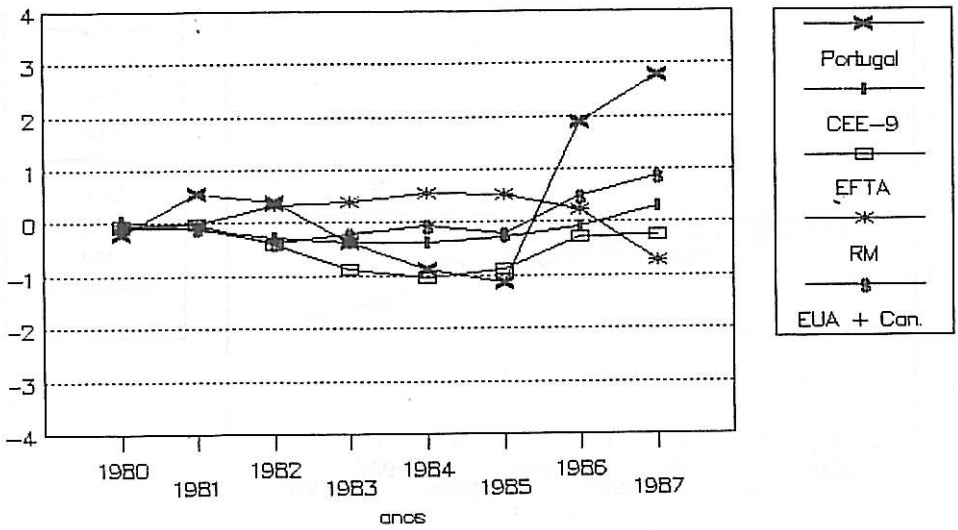


IMPORTAÇÕES

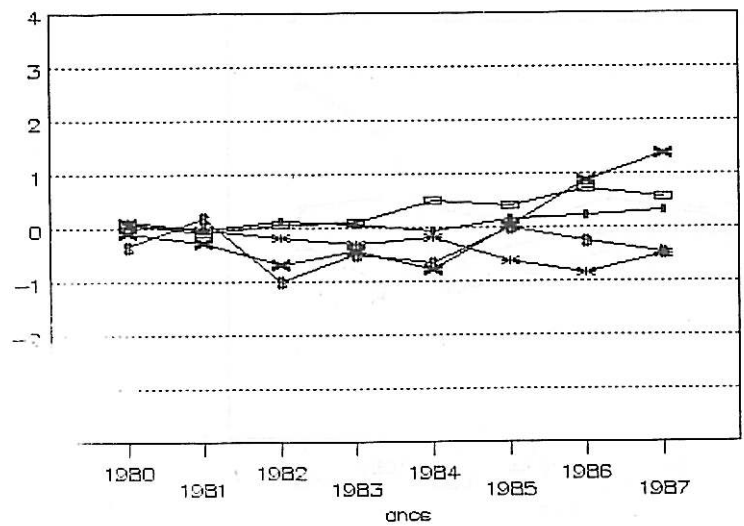


PRODUTO 19C – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

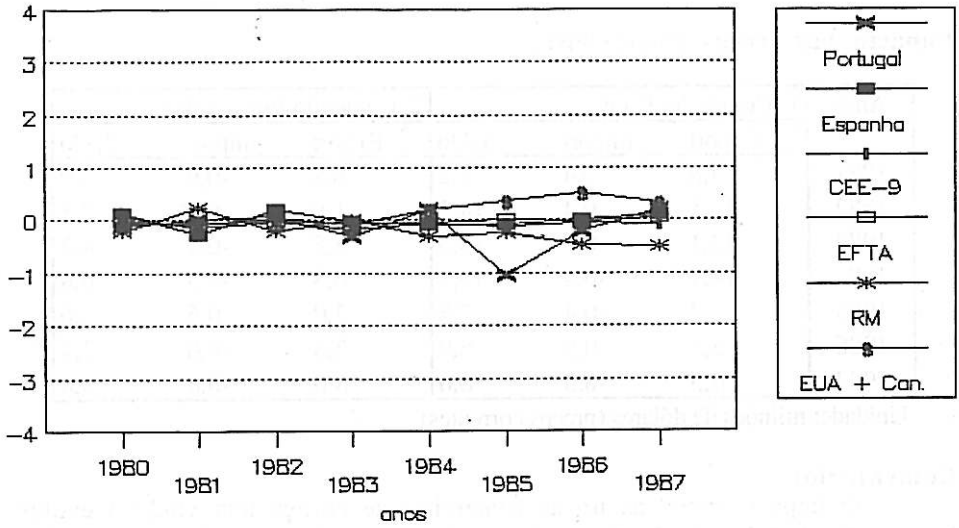


IMPORTAÇÕES

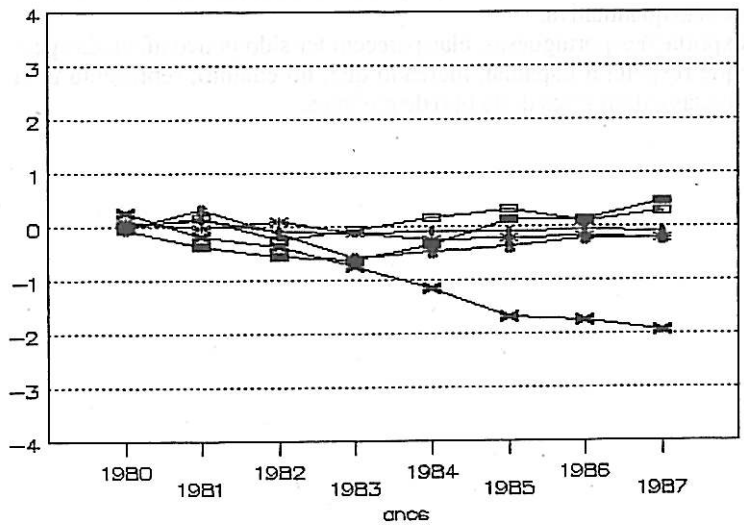


PRODUTO 19C – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



20 - CORTIÇA (SITC: 633); (QUOL R.C.=0.07)

Previsões (ex ante):

Os valores de performance sectorial são médios e muito favoráveis os da contribuição para a Balança Comercial. Prevêem-se reduções de importações vindas de países terceiros por efeito da alteração da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	3,8	-0,4	4,2	-6,8	-0,9	-5,9
1982	13,8	-0,4	14,2	1,8	-0,5	2,3
1983	13,1	-0,4	13,5	3,5	-0,7	4,2
1984	14,7	-0,4	15,1	6,3	-0,5	6,8
1985	7,2	-0,4	7,6	2,0	-0,6	2,6
1986	5,5	-0,5	6,0	2,8	-0,6	3,4
1987	6,3	-0,3	6,6	8,0	-0,8	8,8

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre as trocas comerciais de cortiça têm vindo a evoluir favoravelmente por acção de um crescimento das exportações a que têm correspondido pequenas reduções de importações.

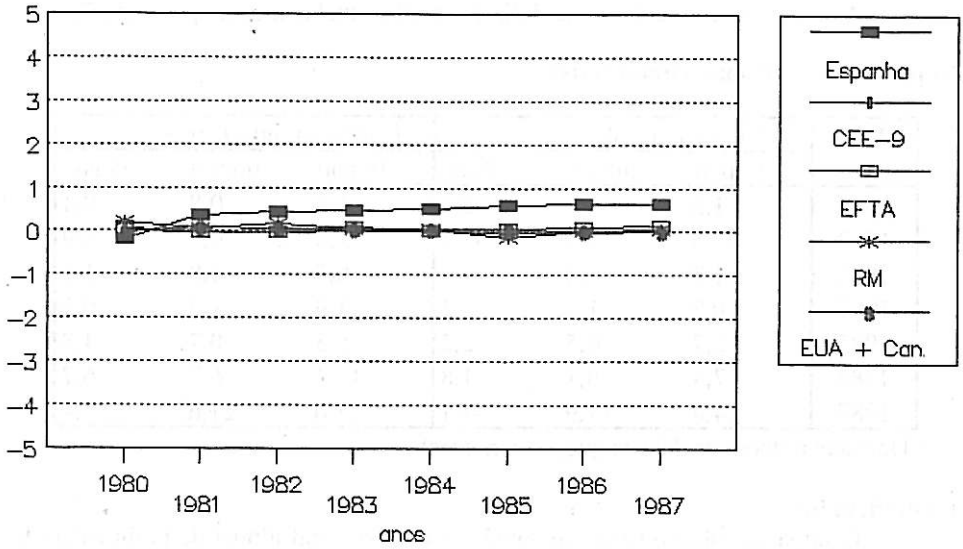
A adesão à CEE não parece ter alterado esta tendência de evolução.

Portugal apresentava importações muito reduzidas destes produtos antes da adesão, pelo que o generalizado aumento destas que podemos aperceber na análise gráfica assume reduzida expressão quantitativa.

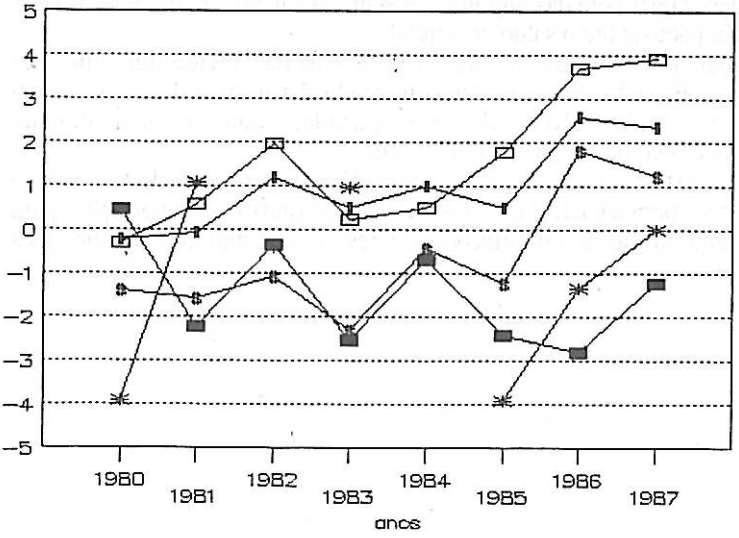
Quanto às exportações portuguesas, elas parecem ter sido pouco afectadas pela adesão, excepto no que respeita a Espanha, mercado que, no entanto, representa uma pequena parcela das nossas exportações deste tipo de produtos.

PRODUTO 20

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



21 - MOBILIARIO E COLCHOARIA (SITC: 821); (QUOL R.C.=0.89)

Previsões (ex ante):

O mobiliário de madeira e a colchoaria apresentam performance sectorial acima da média, sendo média a contribuição para a Balança Comercial. Os resultados sobre os efeitos da redução da protecção efectiva, não são concordantes.

As previsões referentes ao mobiliário metálico incluem-se no produto 37.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,5	0,7	-2,2	1,2	0,8	0,4
1982	-2,5	1,0	-3,5	1,8	0,9	0,9
1983	-1,9	2,0	-3,9	0,7	1,8	-1,1
1984	-0,7	1,4	-2,1	1,9	1,7	0,2
1985	2,7	0,5	2,2	5,5	0,7	4,8
1986	7,9	6,1	1,8	13,4	6,7	6,7
1987	14,8	17,9	-3,1	23,0	21,6	1,4

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o saldo do comércio internacional global de mobiliário (de madeira e metal) apresenta uma certa irregularidade na sua evolução ao longo da década de 80, embora possamos dizer que tem evoluído de modo desfavorável, quando considerado globalmente. Já no que respeita ao comércio com a CEE, ele tem vindo a manifestar uma evolução levemente favorável.

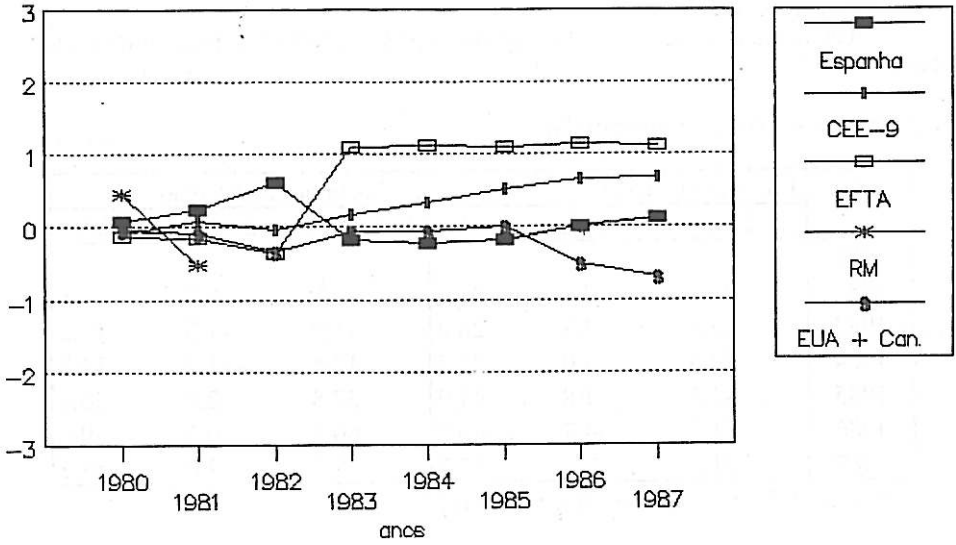
A adesão à Comunidade veio permitir uma intensificação do comércio, quer pelo lado das exportações quer pelo das importações sem, no entanto, alterar o sentido da anterior evolução do impacto sobre o saldo comercial.

Pelo lado das importações, a adesão veio suscitar fortes aumentos de importações oriundas de Espanha (nosso principal mercado abastecedor destes produtos) mas também da França, Itália e RFA. Em contrapartida, foram substancialmente decrescidas as importações com origem exterior à CEE.

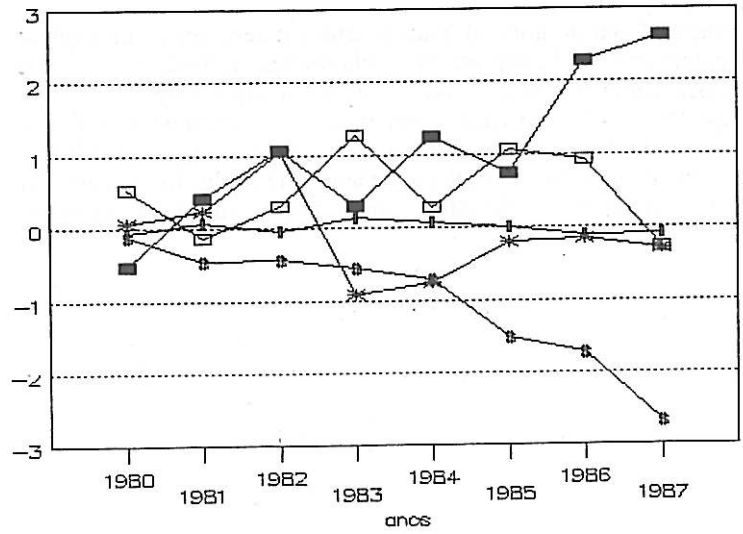
Pelo lado das exportações, reforçou-se a tendência que vinha de trás para o aumento das exportações para a CEE-9 e EFTA e intensificaram-se as exportações para Espanha, embora a ritmo inferior às importações. Decresceram, contudo, as exportações para a América do Norte.

PRODUTO 21

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



22 - PASTA PARA PAPEL (SITC: 251); (QUOL R.C.=4.8)

Importância para a Região Centro:

A evolução deste sector é particularmente importante para a Região Centro já que se trata de um sector em que a região é especializada (QUOL=4.8)

Previsões (ex ante):

Os indicadores são muito favoráveis. A protecção efectiva praticamente não se altera.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981						
1982	23,7	-2,7	26,4	10,9	0,1	10,8
1983	23,5	-4,7	28,2	11,9	-1,3	13,2
1984	27,5	-5,0	32,5	13,4	-1,4	14,8
1985	43,1	-1,8	44,9	37,8	2,4	35,4
1986	41,5	-4,7	46,2	60,7	-0,2	60,9
1987	51,2	-6,1	57,3	57,7	-2,0	59,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

A evolução do impacto sobre o saldo comercial destes produtos foi favorável ao longo de todo o período em análise devido a exportações substancialmente acrescidas a par com importações diminuídas.

A adesão à CEE não parece ter vindo alterar o padrão de evolução que a antecedia tal como, aliás, se previa.

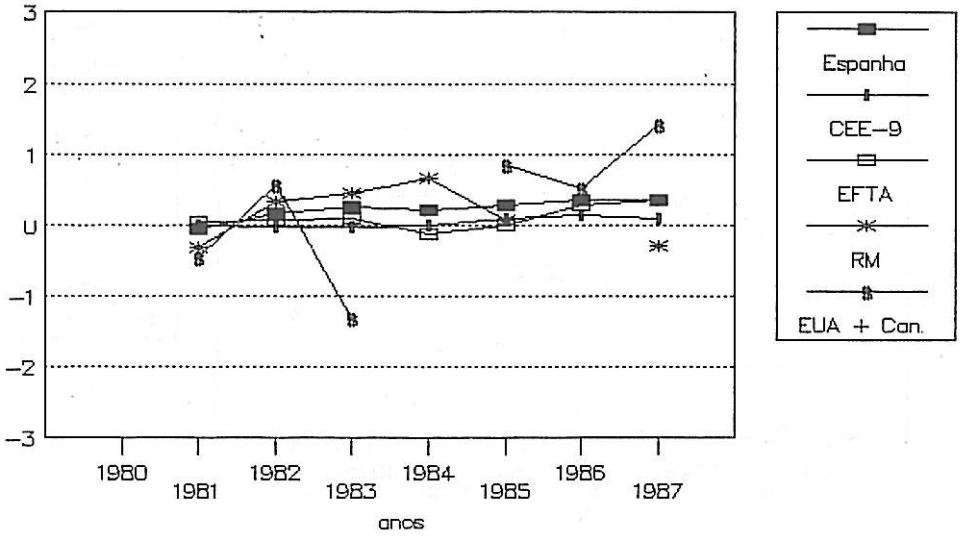
A única alteração digna de nota em anos recentes parece ser a substituição parcial da EFTA, enquanto origem de importações, pela França. Também o R.M. tem vindo a ganhar importância como origem das nossas (reduzidas) importações.

Quanto às exportações, elas têm vindo a aumentar generalizadamente, sendo os principais mercados consumidores dos produtos portugueses o R.U., a França e a RFA.

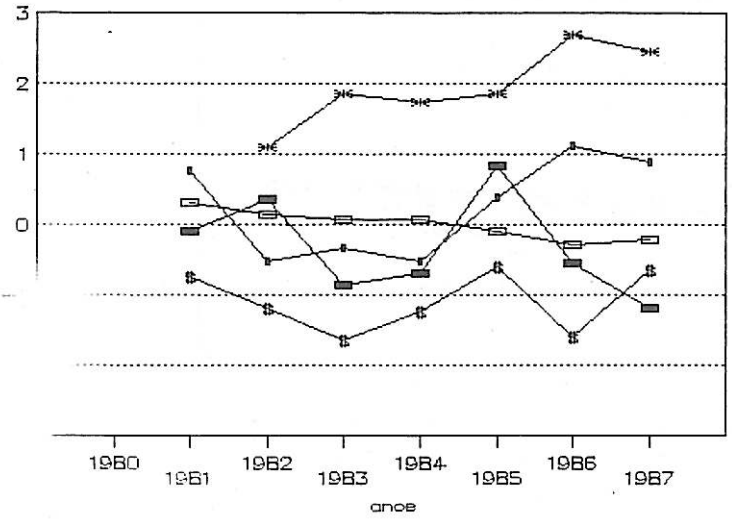
Nas relações comerciais com a Espanha a tendência de evolução é favorável a Portugal, sendo de realçar a redução verificada nas importações com origem espanhola (ver análise gráfica).

PRODUTO 22

EXPORTAÇÕES

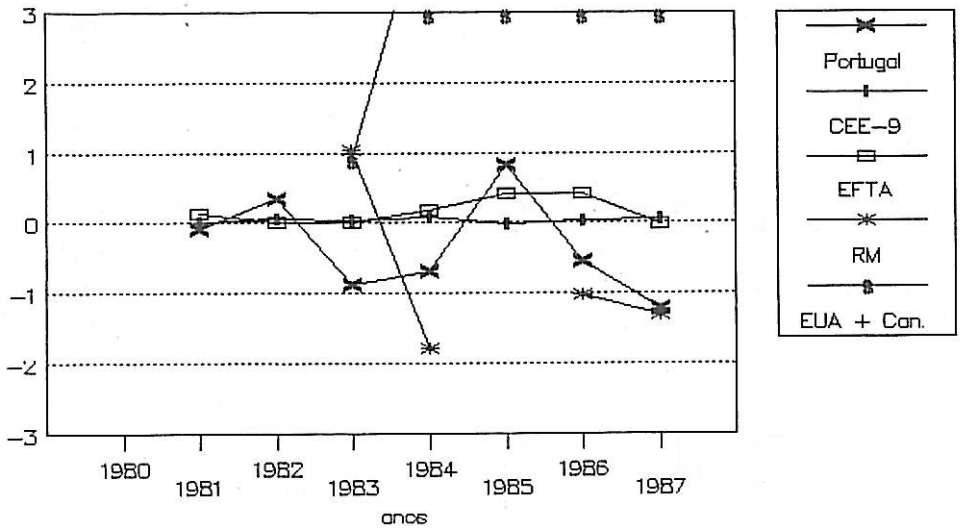


IMPORTAÇÕES

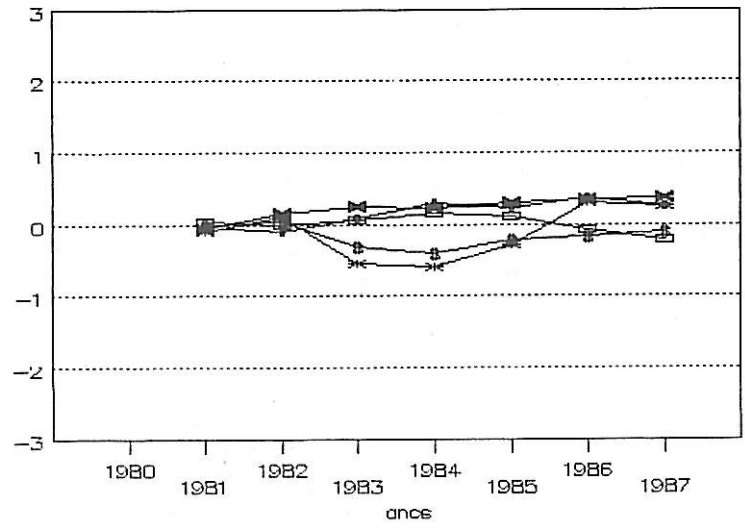


PRODUTO 22 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

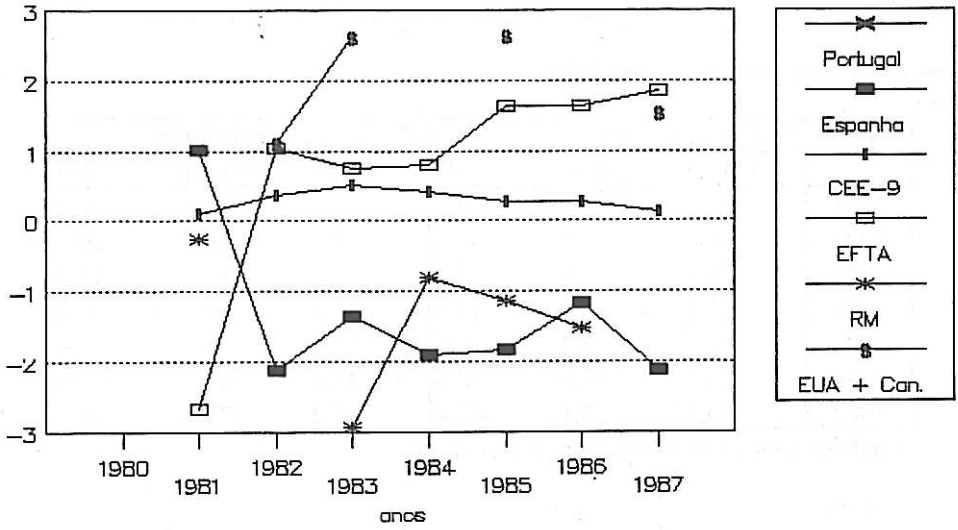


IMPORTAÇÕES

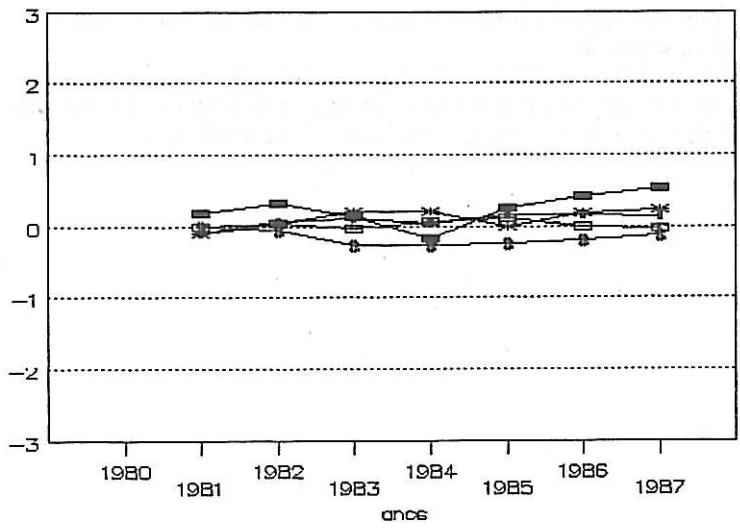


PRODUTO 22 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



23 - PAPEL, CARTÃO E ARTIGOS (SITC: 641, 642); (QUOL R.C.=0.84)

Previsões (ex ante):

O papel e cartão apresentam indicadores muito favoráveis. As embalagens e artigos apresentam performance sectorial muito desfavorável e contribuição média para a Balança Comercial. A redução da protecção efectiva permite prever aumentos substanciais de importações vindas de Espanha e também de países terceiros.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	3,6	7,3	-3,7	-7,7	12,8	-20,5
1982	1,9	7,5	-5,6	-4,5	16,0	-20,5
1983	5,1	2,0	3,1	0,2	15,5	-15,3
1984	13,1	-0,7	13,8	12,8	15,2	-2,4
1985	9,3	3,3	6,0	12,4	21,8	-9,4
1986	6,6	14,9	-8,3	16,8	44,7	-27,9
1987	-0,3	33,1	-33,4	7,2	74,5	-67,3

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

No que respeita ao impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos com a Comunidade, o sentido desfavorável de evolução foi claramente reforçado no período pós-adesão, devido ao substancial aumento de importações verificado.

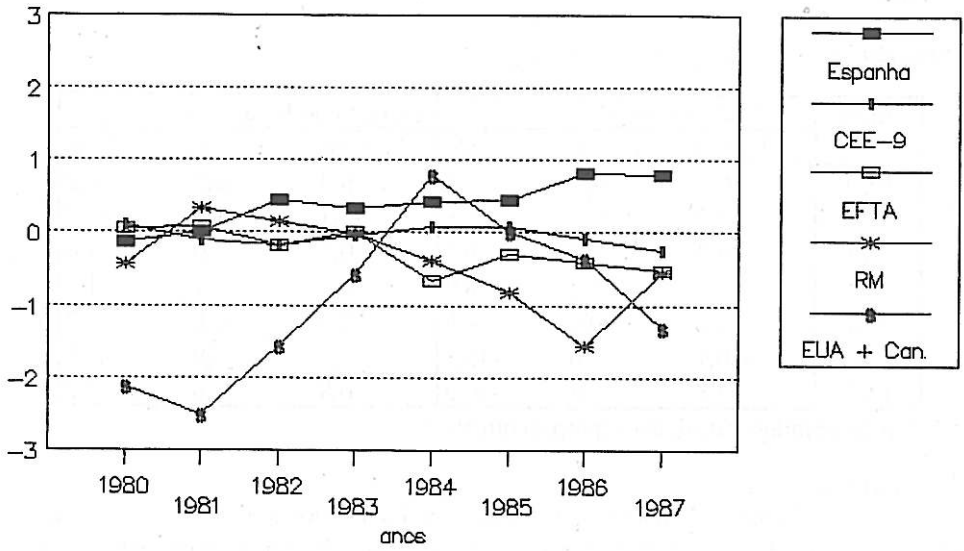
O comércio com a Espanha intensificou-se na sequência da adesão, embora com ritmo de crescimento das importações superior ao das exportações.

Também as importações com origem no R.M. se intensificaram na sequência da adesão tal como, aliás, se previa.

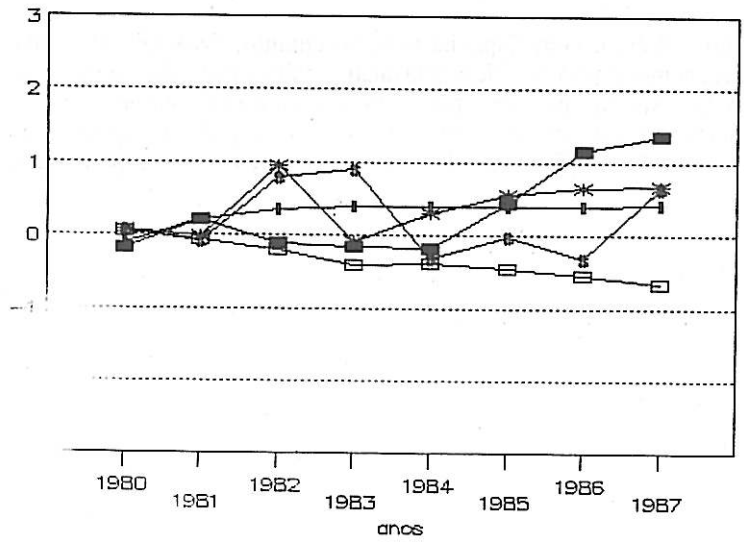
Em conclusão, o efeito da adesão à CEE parece ter sido negativo para este sector, uma vez que ao substancial aumento de importações de origens diversas não corresponderam alterações notórias no ritmo de crescimento das exportações.

PRODUTO 23

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



24 - TIPOGRAFIA E EDITORIAIS (SITC: 892); (QUOL R.C.=0.34)

Previsões (ex ante):

Performance sectorial muito favorável e uma contribuição média para a Balança Comercial. Prevêem-se aumentos de importações de Espanha decorrentes da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,1	9,3	-9,2	0,3	6,5	-6,2
1982	-2,2	6,6	-8,8	-0,1	3,1	-3,2
1983	-4,4	5,5	-9,9	0,4	2,0	-1,6
1984	-4,7	4,2	-8,9	2,3	4,1	-1,8
1985	-7,4	-0,6	-6,8	2,9	-0,8	3,7
1986	-10,1	5,0	-15,1	5,4	3,9	1,5
1987	-14,8	5,4	-20,2	6,8	5,6	1,2

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

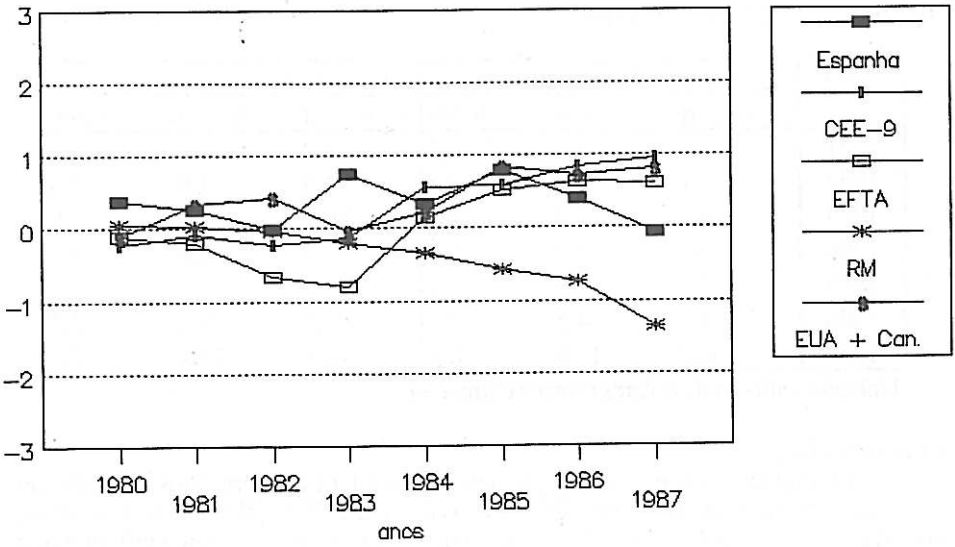
A evolução do impacto sobre o comércio internacional global destes produtos tem sido desfavorável, em consequência de sucessivas reduções de exportações para o resto do mundo. A adesão à CEE parece ter reforçado esta tendência ao suscitar o agravamento do ritmo de decréscimo daquelas exportações.

Já no que se refere ao mercado comunitário ele vinha evoluindo desfavorávelmente a Portugal, com importações crescentes e exportações estáveis, mas a adesão parece ter alterado esta tendência ao permitir intensificar mais as exportações do que as importações.

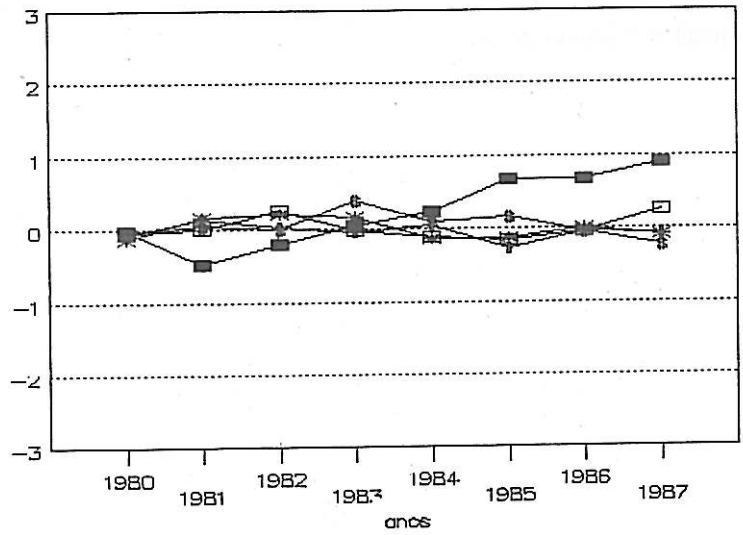
O impacto no comércio com Espanha tem, no entanto, evoluído de forma claramente desfavorável como se pode verificar pela análise gráfica da página seguinte: o ritmo de crescimento das exportações para o país vizinho é muito inferior ao ritmo de crescimento das importações dali oriundas. Isto é tanto mais importante quanto, em valor absoluto, as importações de Espanha são muito superiores às correspondentes exportações.

PRODUTO 24

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



25 - BORRACHA E ARTIGOS (SITC: 621, 625, 628); (QUOL R.C.=0.84)

Previsões (ex ante):

Performance sectorial e contribuição para a B.C muito desfavoráveis. Não se previam alterações significativas das importações decorrentes da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,9	-1,2	0,3	-1,8	-1,8	0,0
1982	-1,1	2,4	-3,5	-1,5	1,0	-2,5
1983	-0,8	-4,3	3,5	-0,3	-4,2	3,9
1984	2,4	-3,2	5,6	1,9	-2,1	4,0
1985	4,3	-1,2	5,5	2,0	1,5	0,5
1986	3,7	4,5	-0,8	5,9	8,2	-2,3
1987	6,0	14,8	-8,8	11,5	21,4	-9,9

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

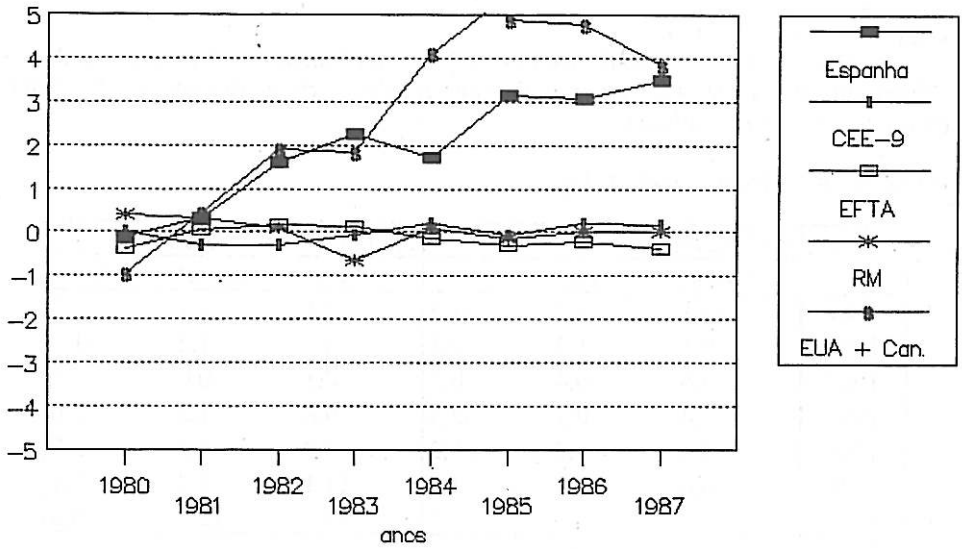
Comentário:

O impacto sobre o comércio internacional destes produtos evoluíu sem tendência claramente definida até 1986. Com a adesão à CEE verificaram-se aumentos de importações, com origem em Espanha, muito superiores aos concomitantemente verificadas nas exportações. Daí resultou um impacto crescentemente desfavorável sobre o comércio internacional. As importações com origem na Grécia tendem, também, a aumentar a ritmo marcado.

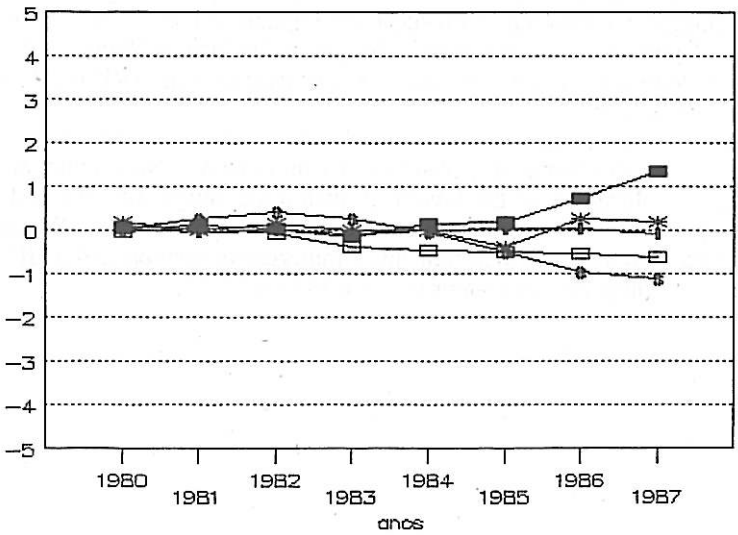
As exportações para a Espanha e a América do Norte tem vindo a aumentar a ritmo acelerado (ver análise gráfica da página seguinte) mas a sua expressão quantitativa é reduzida (até porque o valor das exportações portuguesas destes produtos é muito inferior ao das correspondentes importações).

PRODUTO 25

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



26 - ARTIGOS DE MATERIAS PLASTICAS (SITC: 893); (QUOL R.C. = = 1.5)

Importância para a Região Centro:

Este sector é um sector importante para a Região Centro (QUOL=1.5).

Previsões (ex ante):

Performance sectorial desfavorável e contribuição média para a Balança Comercial. Previa-se um aumento de importações, principalmente de Espanha, decorrentes da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,1	1,2	-1,3	-0,1	1,1	-1,2
1982	-0,4	1,7	-2,1	-0,1	1,2	-1,3
1983	0,6	0,4	0,2	-0,1	-0,6	0,5
1984	2,4	0,1	2,3	0,8	-1,2	2,0
1985	5,3	-0,9	60,2	4,0	-1,7	5,7
1986	6,6	4,8	1,8	11,1	3,2	7,9
1987	11,4	15,3	-3,9	18,9	12,4	6,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

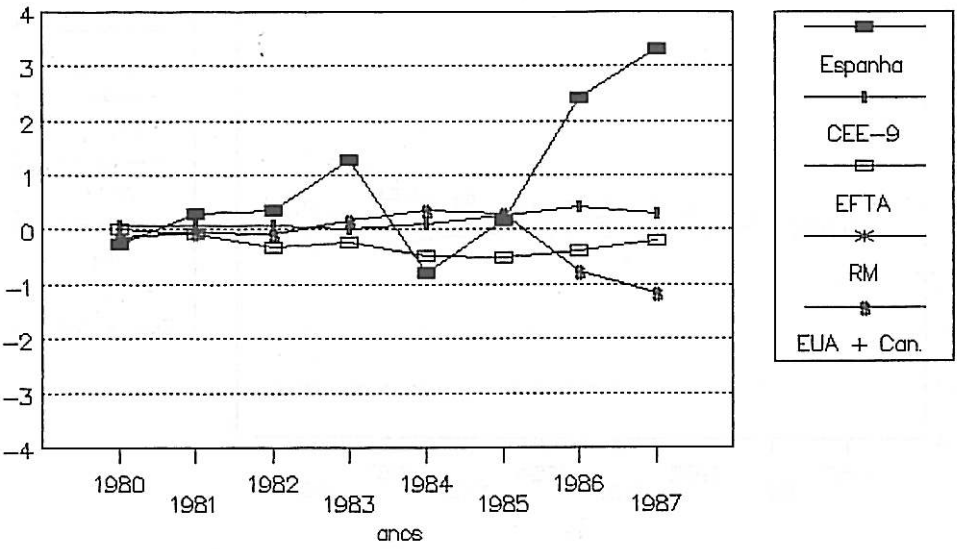
Comentário:

A adesão à CEE parece ter-se reflectido favorávelmente no impacto sobre o comércio destes produtos com os nossos parceiros comunitários, ao permitir aumentar mais as exportações do que as importações. Já no que respeita ao comércio internacional, globalmente considerado, a evolução do impacto foi desfavorável em consequência de uma redução acentuada das exportações para a América do Norte, um dos principais mercados de Portugal para estes produtos. As exportações para o RU e EFTA continuaram também a decrescer.

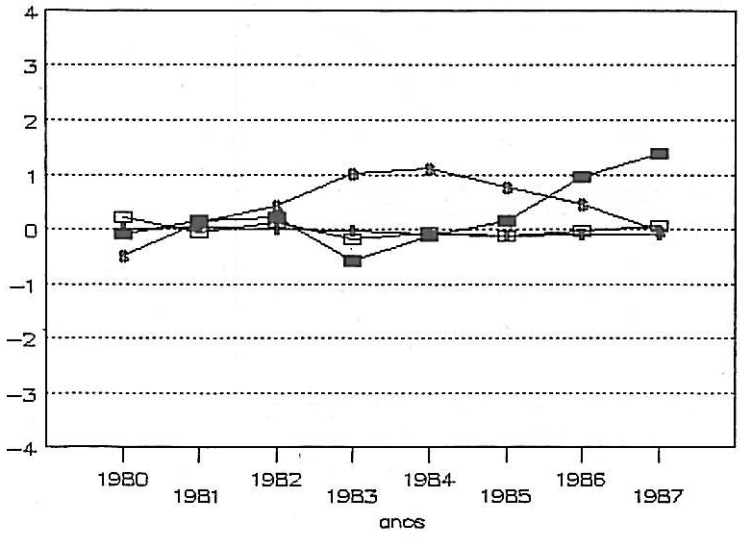
O comércio com Espanha intensificou-se (após a adesão) a ritmo mais acentuado pelo lado das exportações do que pelo lado das importações. No entanto, em termos quantitativos, a evolução não é tão favorável quanto a evolução relativa pode fazer crer (ver análise gráfica). As importações aumentaram, aliás, de forma generalizada, registando-se, no entanto, um decréscimo acentuado de importações com origem no RU e decréscimos menores nas importações com origem nos EUA e EFTA.

PRODUTO 26

EXPORTAÇÕES

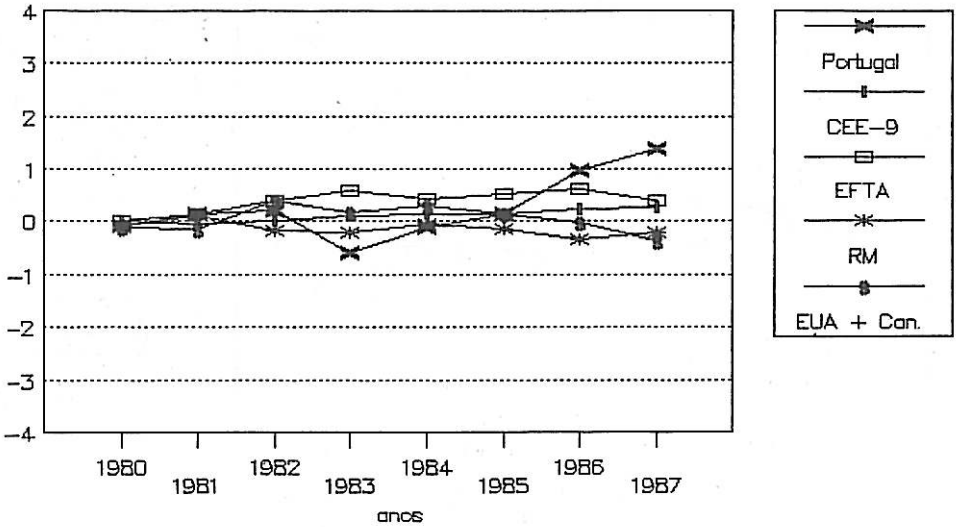


IMPORTAÇÕES

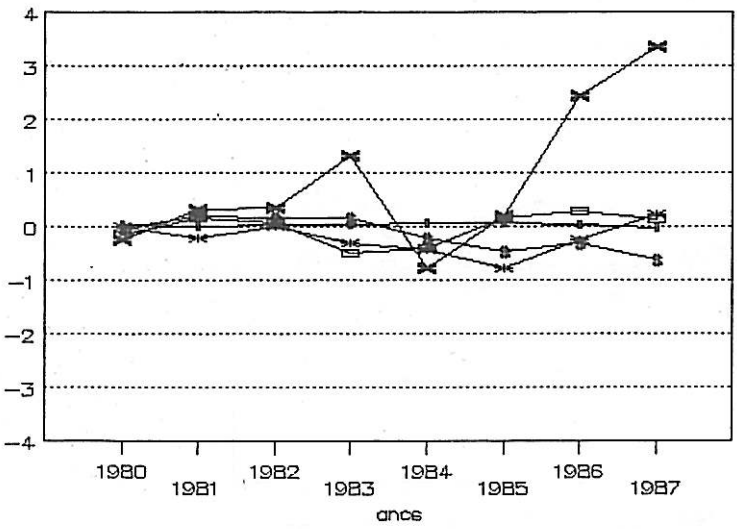


PRODUTO 26 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

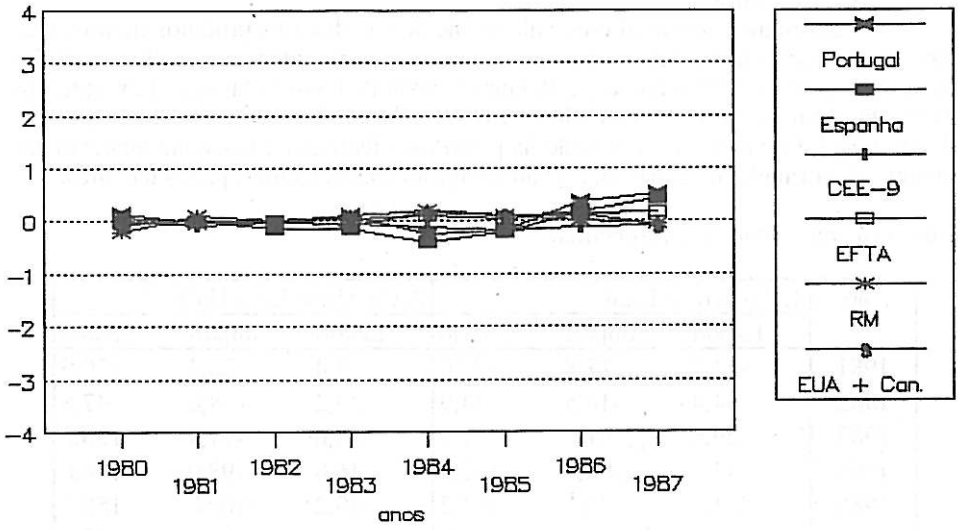


IMPORTAÇÕES

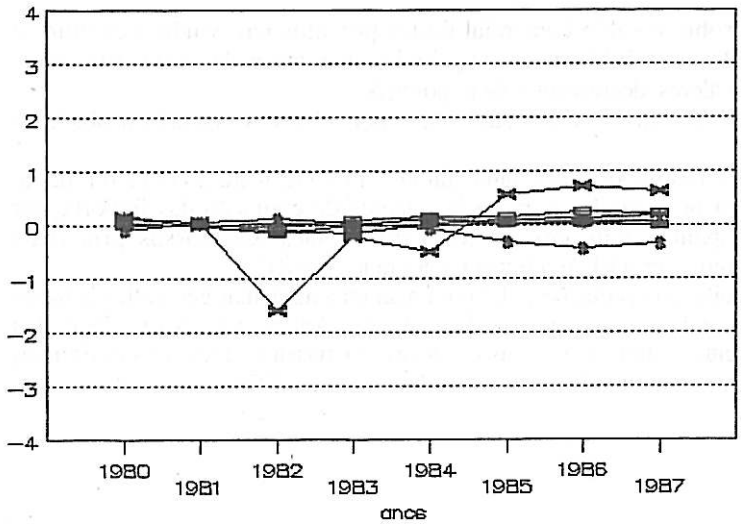


PRODUTO 26 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



27 - PRODUTOS QUIMICOS DE BASE (SITC: 233, 266, 267, 511 a 516, 522 a 524, 562, 572, 582 a 585); (QUOL R.C.=1.09)

Importância para a Região Centro:

Estes produtos têm alguma importância na Região Centro (QUOL=1.09).

Previsões (ex ante):

Performance sectorial com valores médios, embora os produtos químicos de base (à excepção dos adubos) e a resina sintética apresentem uma situação muito desfavorável. A contribuição para a Balança Comercial é muito favorável excepto nos casos da resina sintética e das fibras artificiais e sintéticas em que é fortemente desfavorável. Previa-se que a redução da protecção efectiva induzisse um aumento das importações oriundas de Espanha, mas uma redução relativamente a países terceiros.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-14,2	17,8	-32,0	5,4	26,3	-20,9
1982	34,4	-10,5	44,9	39,2	-8,6	47,8
1983	29,6	-61,9	91,5	48,6	-71,9	120,5
1984	43,1	-98,9	142,0	46,8	-98,0	144,8
1985	34,9	-129,3	164,2	49,2	-109,0	158,2
1986	41,1	-102,8	143,9	85,4	-86,8	172,2
1987	31,3	-84,1	115,4	75,7	-69,4	145,1

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o saldo comercial destes produtos tem vindo a evoluir de modo crescentemente favorável em consequência de exportações sucessivamente acrescidas a par com valores decrescentes de importações.

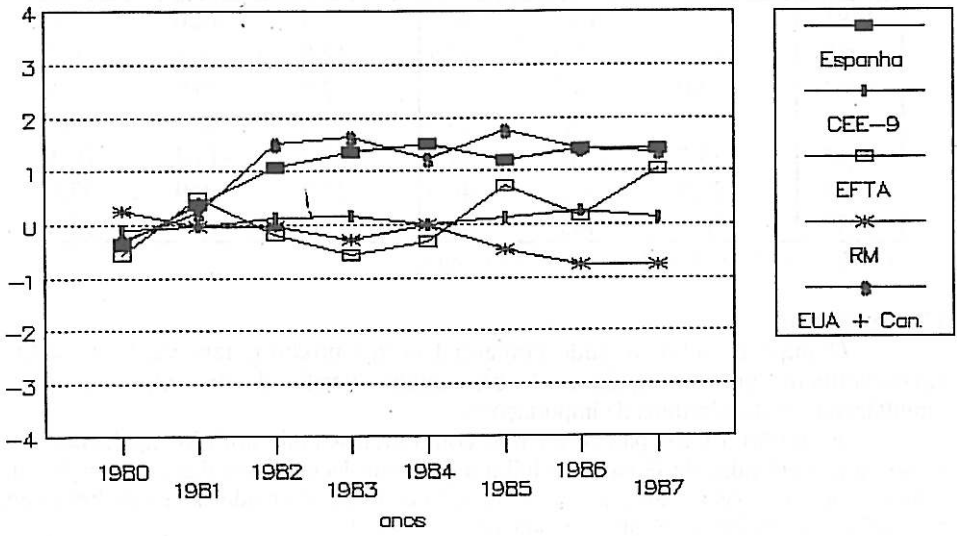
A adesão à CEE, em 1986, não parece ter vindo alterar a evolução acabada de traçar.

No pós-adesão as importações aumentaram da EFTA, resto do mundo e Itália. Não se concretizaram pois, ainda, as previsões ácerca da evolução das importações (aumentos desde Espanha, reduções do resto do mundo). Os nossos principais fornecedores continuam a ser a RFA, a Espanha, a França e o RU.

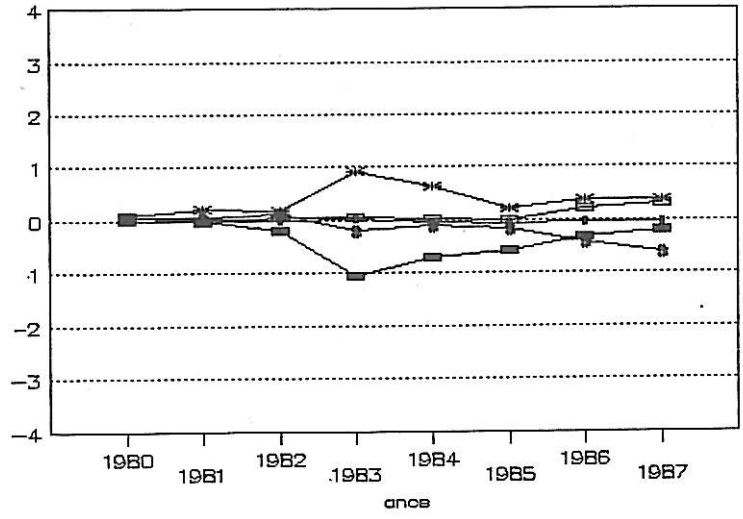
No que respeita às exportações, elas continuaram a aumentar generalizadamente no pós-adesão destacando-se, no entanto, Espanha e a América do Norte. Dois dos nossos mais importantes mercados consumidores no passado recente continuam, entretanto, a perder importância: são eles o resto do mundo e a RFA.

PRODUTO 27

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



27A - Fabricação de hidrocarbonetos (SITC: 511);

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	4,2	13,4	-9,2	5,0	12,6	-7,6
1982	18,8	4,7	14,1	12,8	6,4	6,4
1983	39,0	-4,3	43,3	32,8	-25,9	58,7
1984	35,2	-8,9	44,1	27,6	-21,4	49,0
1985	23,7	-10,6	34,3	5,8	-14,3	20,1
1986	36,7	-9,8	46,5	22,2	-9,9	32,1
1987	30,1	-14,8	44,9	15,8	-18,0	33,8

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

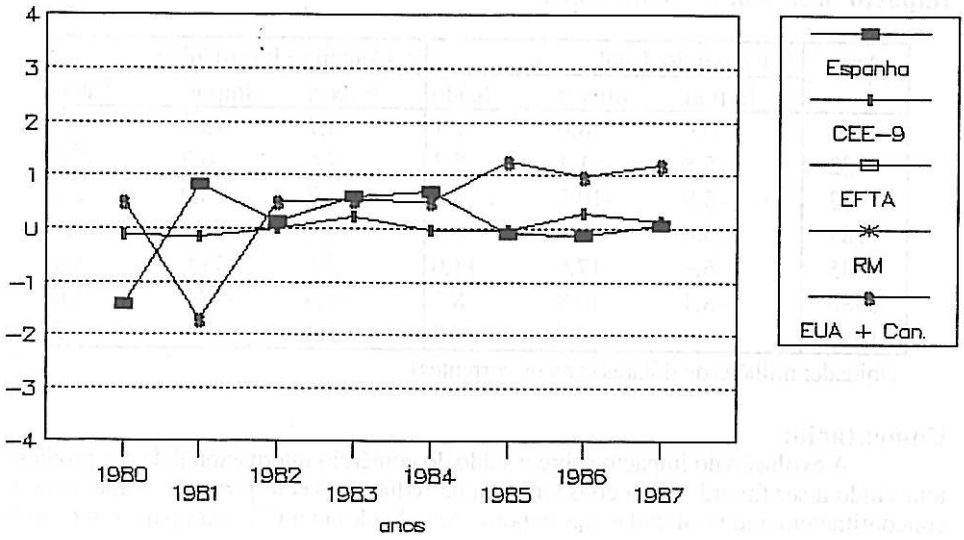
O impacto sobre o saldo comercial destes produtos tem vindo a evoluir favorávelmente em consequência do crescimento verificado nas exportações em simultâneo com decréscimos de importações.

A adesão à CEE parece ter tido como efeitos mais notórios acréscimos de importações oriundas de Espanha e Itália a par com decréscimos das importações da América do Norte (ver análise gráfica) e da Grécia. Como mercados abastecedores com importância acrescida destacam-se ainda a RFA e o RU.

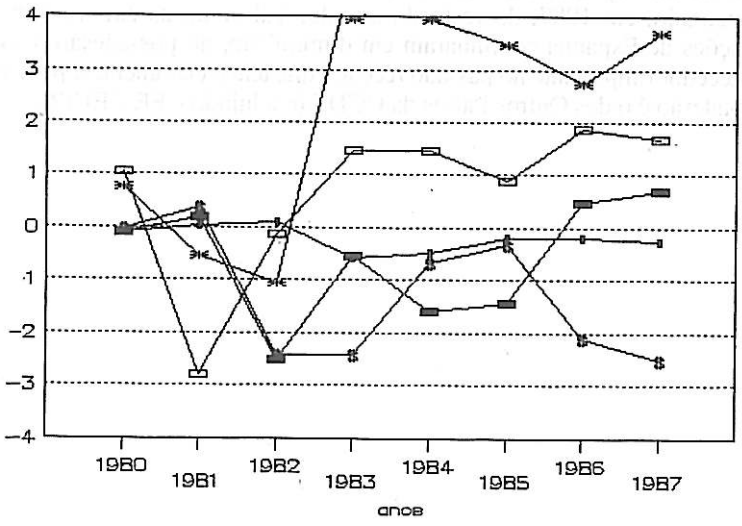
As exportações continuaram a aumentar, no pós-adesão, para a América do Norte, Itália e RU mantendo-se em decréscimo para França e RFA. A Espanha, em 1987, aparece como destino crescente para as exportações portuguesas destes produtos.

PRODUTO 27A

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



27B - Fabricação de gases industriais (SITC: 514); (QUOL R.C.=1.73)

Importância para a Região Centro:

Este sector é importante para a Região Centro (QUOL=1.73).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,9	-8,0	7,1	0,7	-5,2	5,9
1982	-5,8	-11,1	5,3	-4,6	-6,7	2,1
1983	-5,9	-10,7	4,8	-4,7	-6,9	2,2
1984	-5,8	-13,9	8,1	-4,4	-8,2	3,8
1985	-6,6	-17,6	11,0	-5,1	-11,0	5,9
1986	-8,1	-16,8	8,7	-6,6	-10,6	4,0
1987	-7,4	-13,7	6,3	-5,4	-7,9	2,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

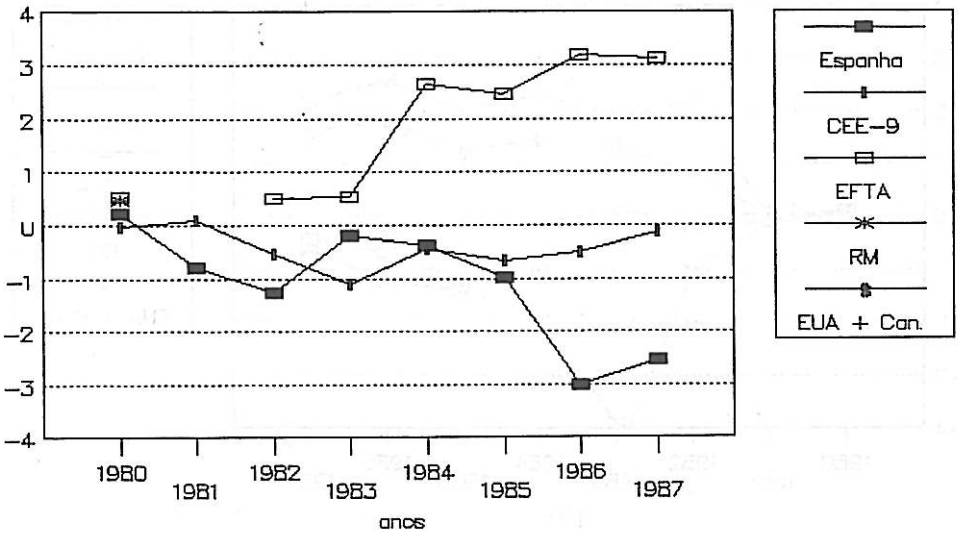
A evolução do impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos tem vindo a ser favorável em consequência de reduções nas importações superiores às concomitantemente verificadas nas exportações. A adesão à CEE não parece ter vindo alterar de forma notória esta evolução.

As exportações portuguesas destes produtos (de valor muito reduzido) continuaram a aumentar, no pós-adesão, para a EFTA, para os Outros Países da OCDE (excluindo CEE, EFTA e América do Norte) e para a RFA.

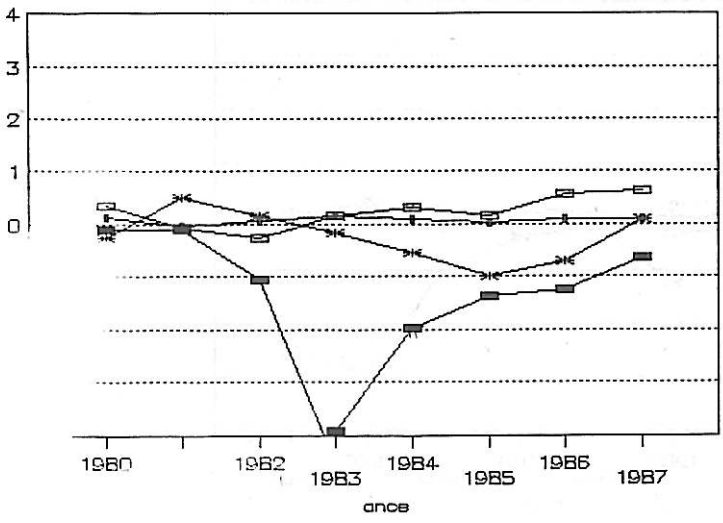
Relativamente às importações, elas continuam a aumentar da EFTA e RU tendo também aumentado, em 1987, do resto do mundo. Tal como as exportações, também as importações de Espanha continuaram em diminuição, no pós-adesão. Um outro mercado abastecedor (importante no passado recente) que tende claramente a perder importância no pós-adesão é o dos Outros Países da OCDE (excluindo CEE e EFTA).

PRODUTO 27B

EXPORTAÇÕES

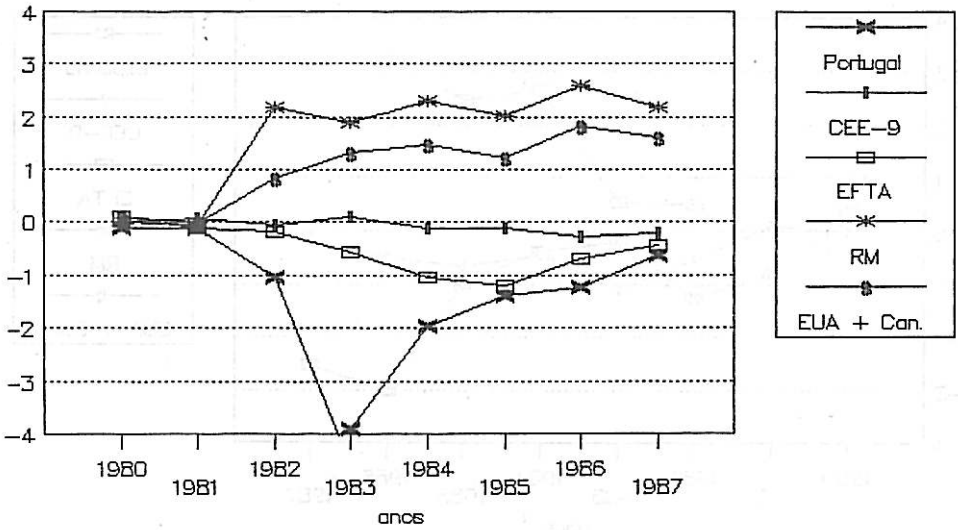


IMPORTAÇÕES

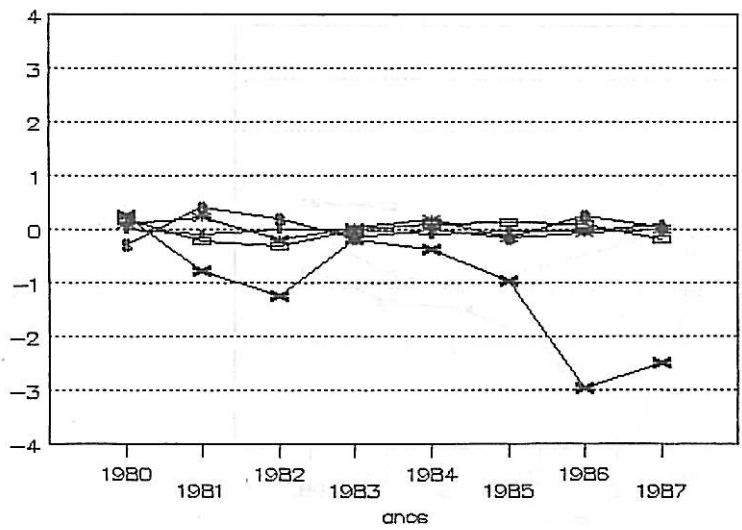


PRODUTO 27B – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

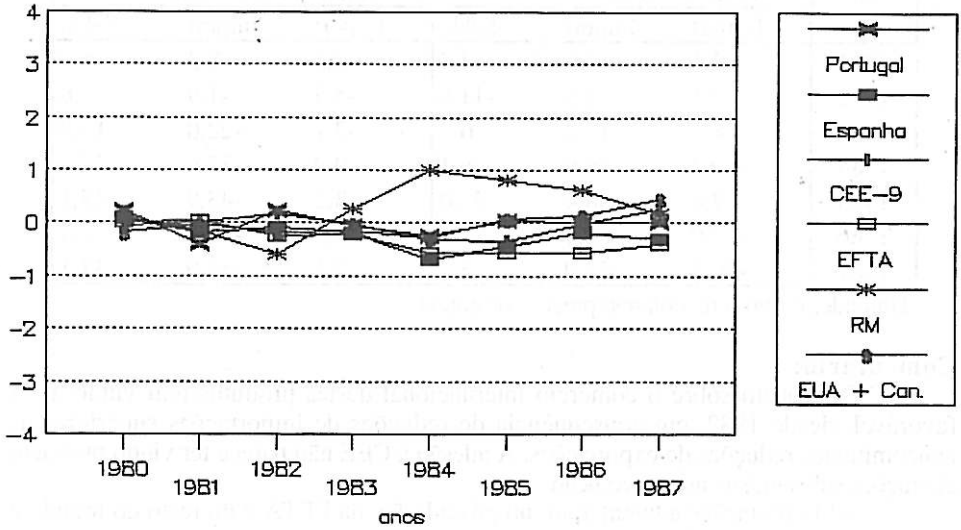


IMPORTAÇÕES

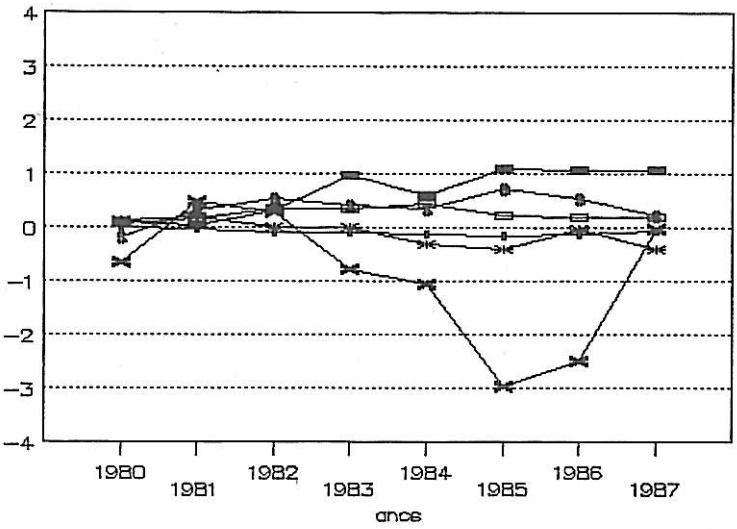


PRODUTO 27B – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



27C - Fabricação de produtos químicos inorgânicos de base, de corantes e pigmentos orgânicos e de ureia (SITC: 513, 515, 516, 522, 523)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-6,4	-2,0	-4,4	-3,3	-8,3	5,0
1982	-7,1	4,5	-11,6	-5,5	-1,9	-3,6
1983	-4,8	-11,2	6,4	-3,1	-22,0	18,9
1984	-10,8	-26,9	16,1	0,2	-37,6	37,8
1985	-7,4	-38,4	31,0	3,2	-43,9	47,1
1986	-12,0	-23,1	11,1	1,4	-39,3	40,7
1987	-16,3	-22,0	5,7	3,1	-34,0	37,1

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

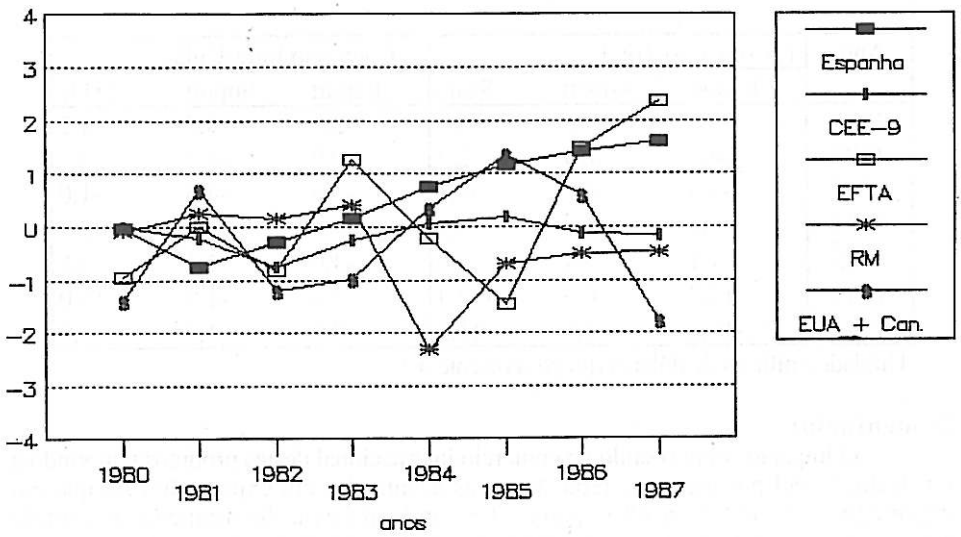
O impacto sobre o comércio internacional destes produtos tem vindo a ser favorável, desde 1982, em consequência de reduções de importações superiores às concomitantes reduções de exportações. A adesão à CEE não parece ter vindo provocar alterações substanciais nesta evolução.

As importações aumentaram, no pós-adesão, da EFTA e do resto do mundo e diminuíram da América do Norte.

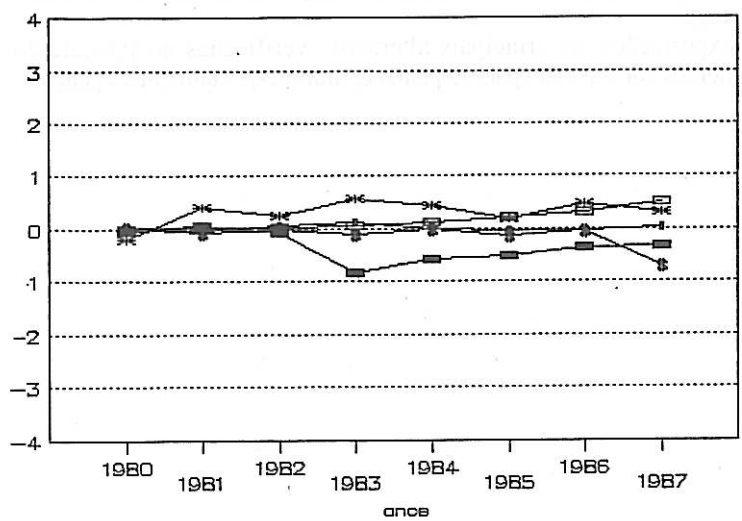
Quanto às exportações, elas aumentaram, no mesmo período, para Espanha, França e EFTA, tendo diminuído acentuadamente para a América do Norte.

PRODUTO 27C

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



27D - Fabricação de adubos (SITC: 562); (QUOL R.C.=1.37)

Importância para a Região Centro:

Este sector é importante para a Região Centro (QUOL=1.37).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-4,7	1,5	-6,2	-5,7	5,5	-11,2
1982	-4,4	-6,7	2,3	-10,9	-2,5	-8,4
1983	-7,3	-4,2	-3,1	-5,5	-4,5	-1,0
1984	-8,1	-3,4	-4,7	-7,8	-1,9	-5,9
1985	-7,1	-3,1	-4,0	-4,6	-1,1	-3,5
1986	-13,2	-0,8	-12,4	-5,9	-1,9	-5,0
1987	-16,2	-4,7	-11,5	-8,9	-4,0	-4,9

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

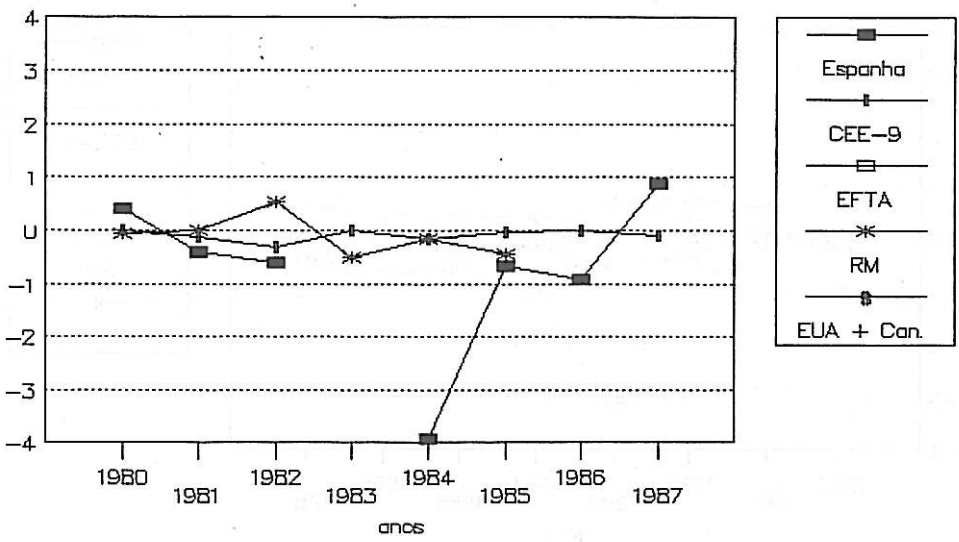
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos tem vindo a ser desfavorável por efeito de reduções mais acentuadas em exportações do que em importações. A adesão à CEE parece ter vindo reforçar ligeiramente o sentido desfavorável de evolução ao suscitar um aumento do valor global de importações e uma redução do valor global de exportações.

As importações aumentaram, no pós-adesão, do resto do mundo, de França, dos Outros países da OCDE (excluindo CEE, EFTA e América do Norte) e, muito acentuadamente, de Itália. A Espanha continuou a perder importância no abastecimento destes produtos a Portugal.

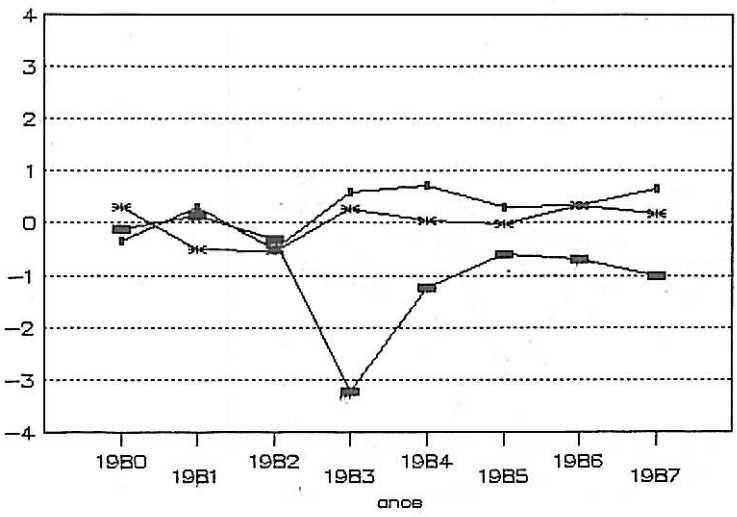
Quanto às exportações, as principais alterações verificadas no pós-adesão traduziram-se em aumentos substanciais para Espanha e, muito especialmente, França.

PRODUTO 27D

EXPORTAÇÕES

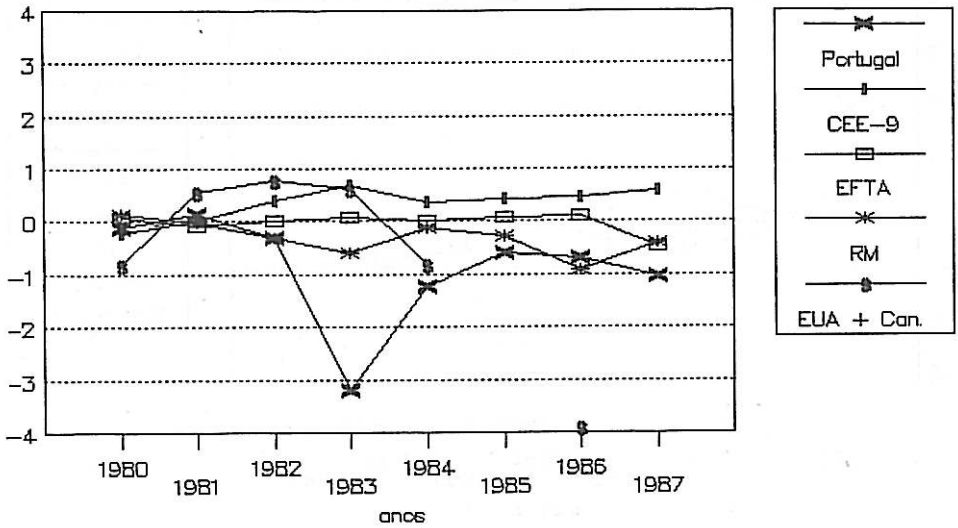


IMPORTAÇÕES

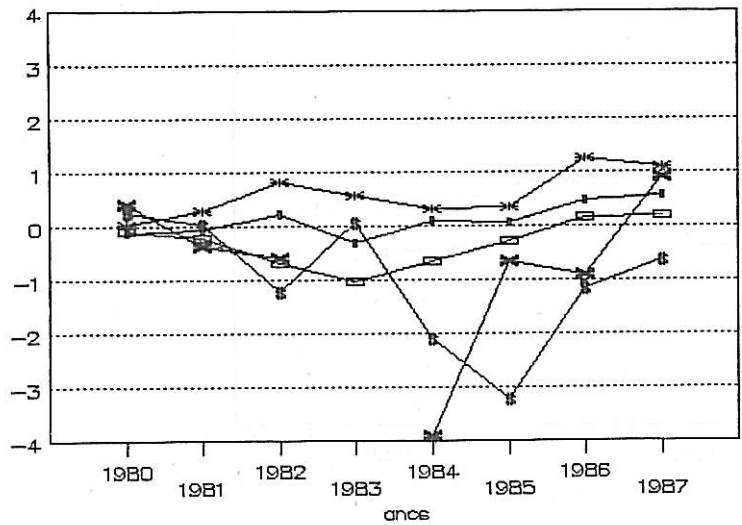


PRODUTO 27D – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

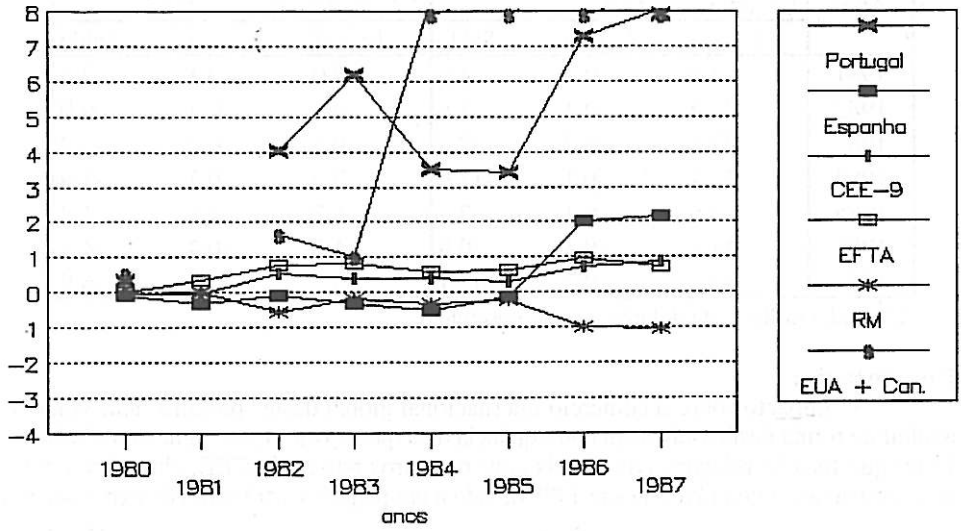


IMPORTAÇÕES

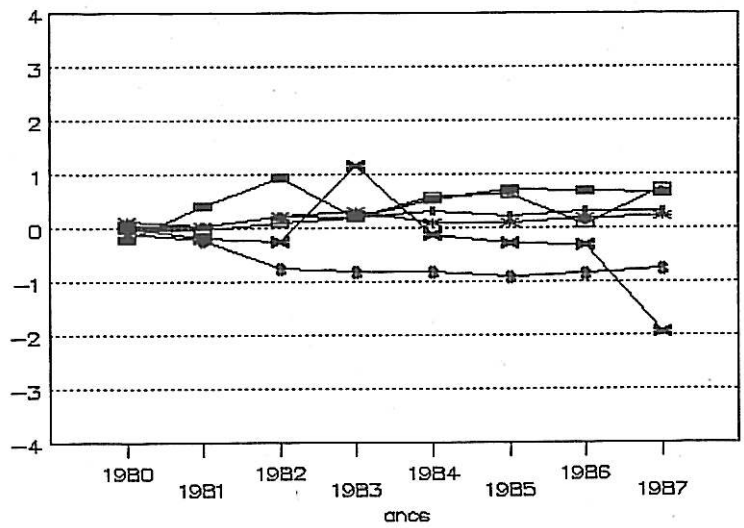


PRODUTO 27D – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



27E - Fabricação de produtos químicos para indústrias nucleares e produtos delas resultantes (SITC: 524)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,8	0,1	-1,9	-2,0	0,1	-2,1
1982	-31,5	0,1	-31,6	9,1	0,1	9,0
1983	-27,4	0,2	-27,6	-0,5	0,2	-0,7
1984	-11,1	-0,1	-11,0	-2,0	-0,1	-1,9
1985	-7,6	-0,1	-7,5	1,7	-0,1	1,8
1986	-11,4	-0,5	-10,9	4,1	-0,4	4,5
1987	-13,8	-0,7	-13,1	6,2	-0,6	6,8

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

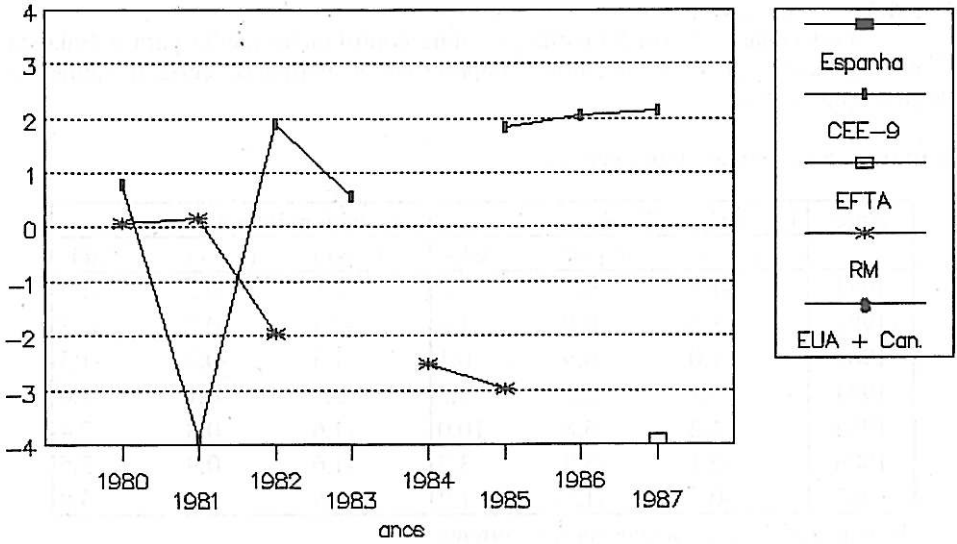
Comentário:

O impacto sobre o comércio internacional global destes produtos tem vindo a evoluir de forma desfavorável em consequência de exportações sucessivamente reduzidas. Já no que toca às relações comerciais com os outros países da CEE, elas vêm sendo progressivamente favoráveis desde 1985 devido a um pequeno acréscimo de exportações.

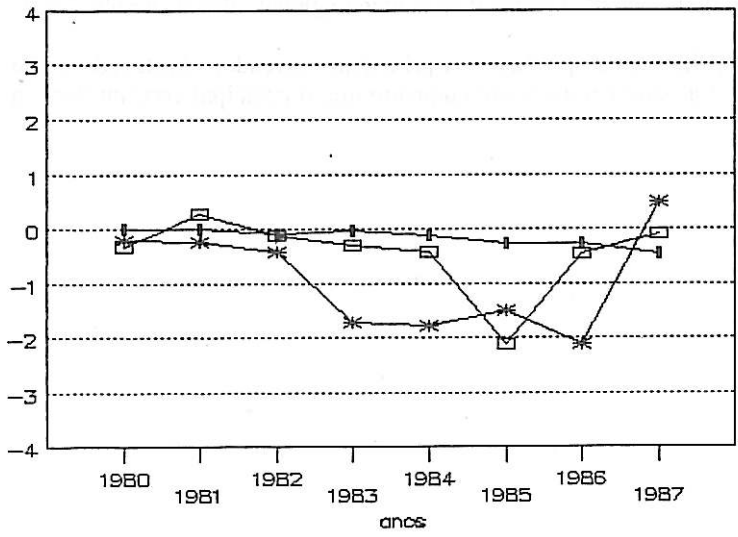
A adesão à CEE parece pois ter tido como único efeito notório, no imediato, um aumento de exportações para o mercado comunitário e, muito em particular, para França.

PRODUTO 27E

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



28 - OLEOS E GORDURAS NÃO COMESTIVEIS (SITC: 411, 424); (QUOL R.C.=1.99)

Importância para a Região Centro:

Este sector é importante para a Região Centro (QUOL=1.99).

Previsões (ex ante):

Perfomance sectorial favorável e uma contribuição média para a Balança Comercial. Não se previam aumentos de importações até porque se regista um aumento da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,9	1,5	-3,4	-1,5	0,2	-1,7
1982	1,6	0,0	1,6	-2,9	0,2	-3,1
1983	1,0	0,9	0,1	-1,5	-0,2	-1,3
1984	5,1	-2,2	7,3	3,9	-0,1	4,0
1985	4,2	-5,8	10,0	-1,6	0,8	-2,4
1986	-2,1	-5,8	3,7	-1,6	0,9	-2,5
1987	-0,3	-1,5	1,2	-2,6	1,2	-3,8

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

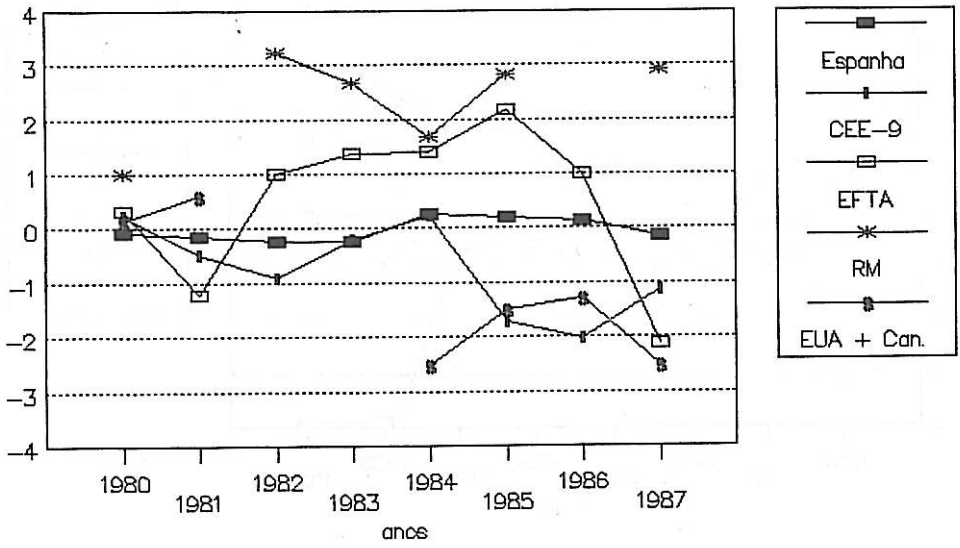
Comentário:

A evolução do impacto sobre o comércio internacional destes produtos não sofreu alterações significativas com a adesão à CEE, mantendo-se o sentido desfavorável de evolução no comércio com a Comunidade - em consequência de reduções de exportações - e o sentido levemente favorável no comércio global - devido a reduções de importações.

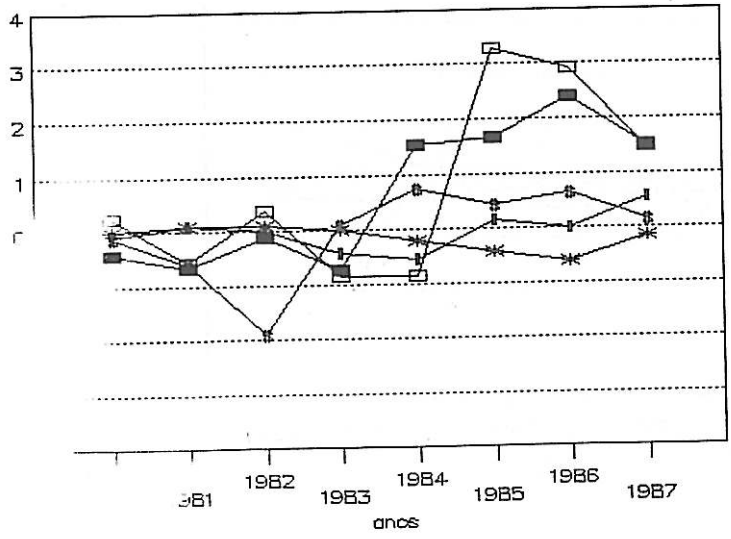
No que respeita a estes produtos os principais mercados abastecedores de Portugal são o R.M. e a América do Norte enquanto que o principal consumidor é a Espanha.

PRODUTO 28

EXPORTAÇÕES

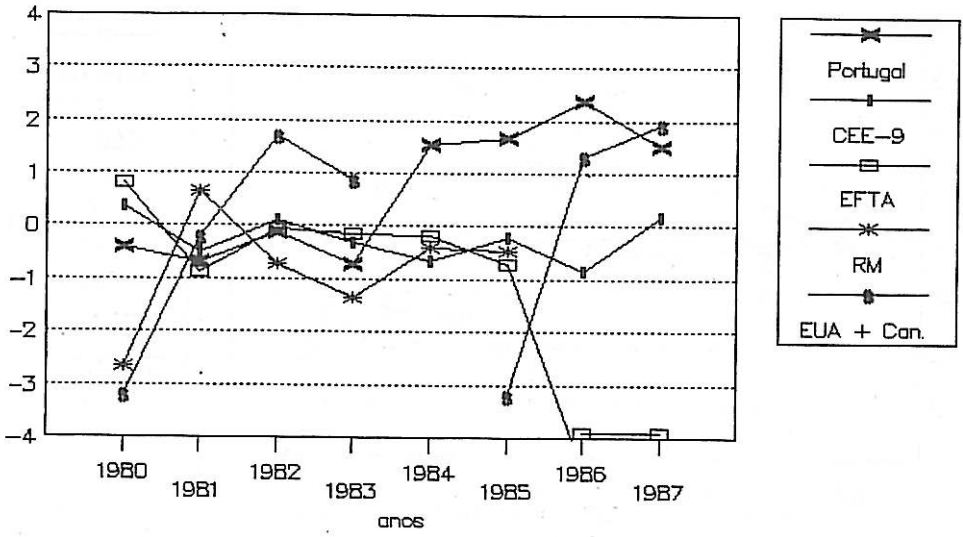


IMPORTAÇÕES

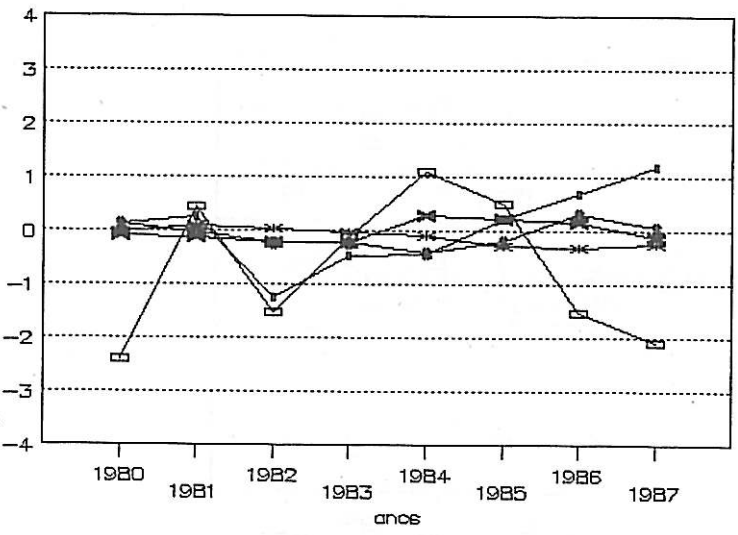


PRODUTO 28 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

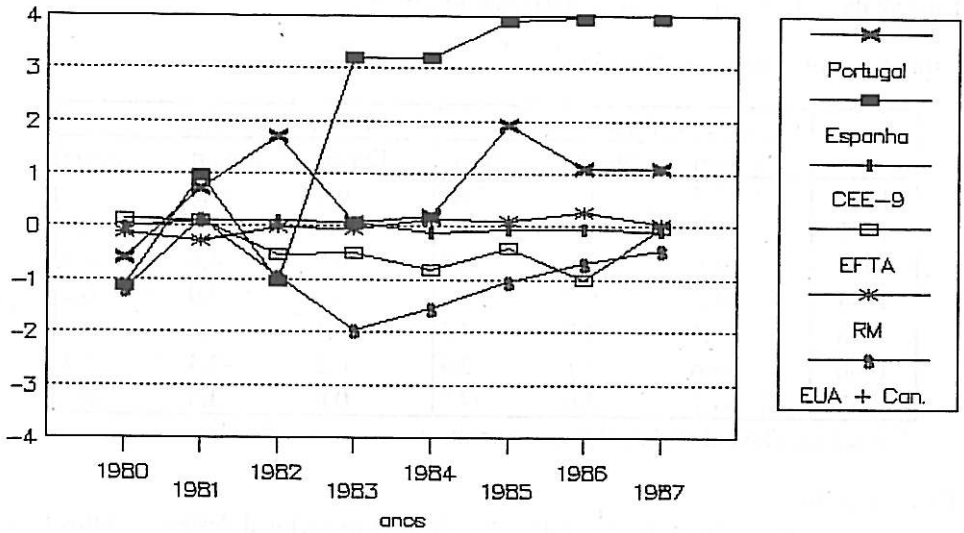


IMPORTAÇÕES

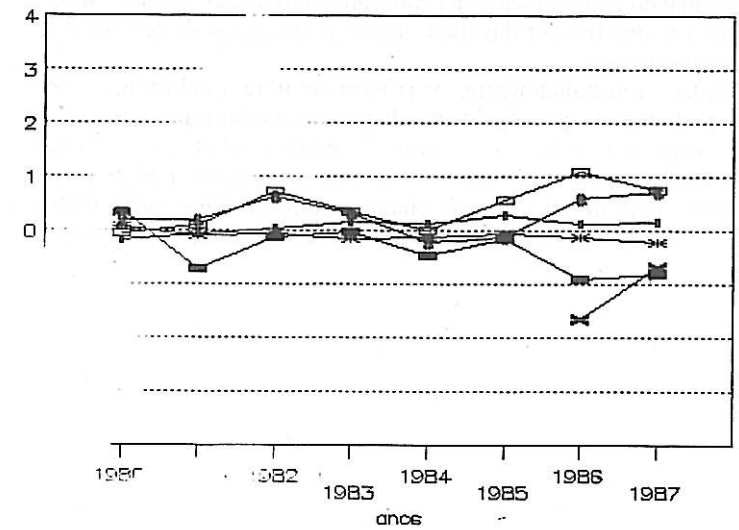


PRODUTO 28 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



29 - TINTAS, VERNIZES E LACAS (SITC: 531 a 533); (QUOL R.C.=0.37)

Previsões (ex ante):

Valores médios da performance sectorial e contribuição para a Balança Comercial. Previam-se aumentos de importações principalmente de Espanha mas também da CEE-9, em consequência da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-2,3	-1,3	-1,0	0,7	-1,5	2,2
1982	-2,6	1,0	-3,6	0,0	-0,7	0,7
1983	-1,6	-2,4	0,8	-0,3	-4,8	4,5
1984	-1,2	-6,8	5,6	-0,2	-7,0	6,8
1985	-1,4	-8,9	7,5	-0,4	-9,4	9,0
1986	-4,6	-2,1	-2,5	0,2	-2,3	2,5
1987	-4,1	3,6	-7,7	0,6	3,8	-3,2

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

A evolução do impacto sobre o comércio internacional destes produtos tem vindo a ser favorável, no que respeita ao comércio com os países comunitários, e de tendência incerta quando considerado o comércio global.

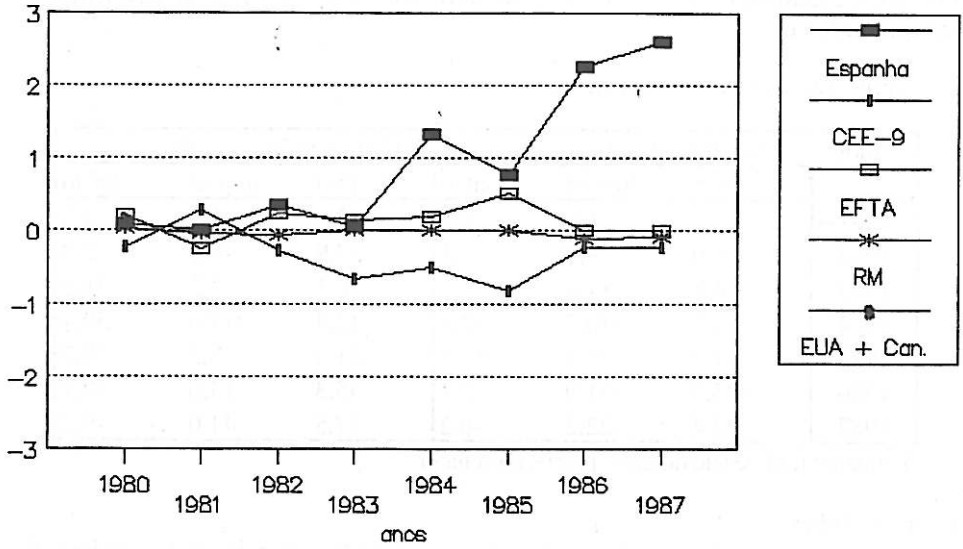
A adesão à Comunidade parece ter influenciado negativamente aquela evolução. Assim, ela veio permitir aumentos de importações da CEE-9 (em especial do R.U.) que, embora insignificantes quando considerada a sua variação relativa, têm algum significado em valor absoluto uma vez que o valor das importações portuguesas destes produtos é muito superior ao das exportações.

Por outro lado, simultaneamente, verificou-se uma quebra nas nossas exportações para o resto do mundo, principal mercado para os produtos portugueses.

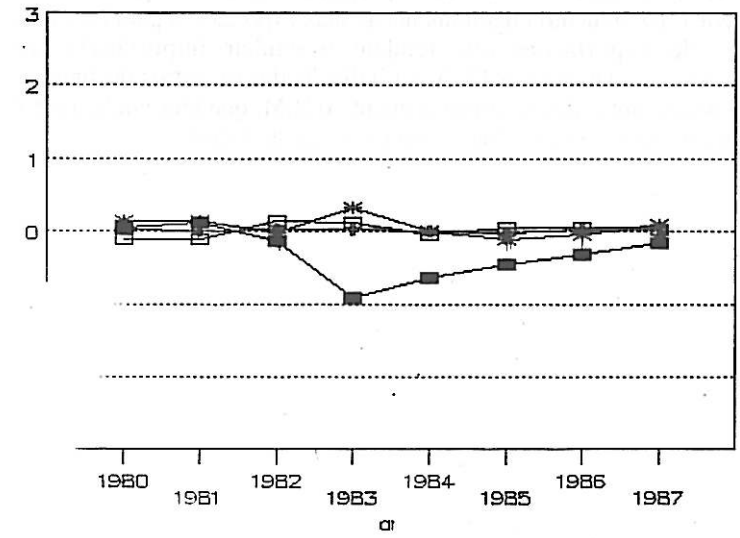
Quanto às relações comerciais com Espanha, elas têm evoluído favorávelmente, em termos relativos, com as exportações a aumentarem a ritmo crescente e as importações em diminuição. No entanto, pelos motivos supracitados, a evolução em valor absoluto não é coincidente com a evolução em valores relativos.

PRODUTO 29

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



30 - PRODUTOS QUIMICOS DIVERSOS (SITC: 541, 551, 553, 554, 591, 592, 598); (QUOL R.C = 0.24)

Previsões (ex ante):

Performance sectorial e contribuição para a Balança Comercial desfavoráveis. Prevêem-se aumentos de importações, em particular de Espanha, em consequência da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	3,2	1,5	1,7	2,3	4,5	-2,2
1982	0,0	-9,1	9,1	27,9	-4,1	32,0
1983	-4,1	-11,4	7,3	26,1	-5,2	31,3
1984	1,7	-30,7	32,4	42,4	917,0	59,4
1985	-1,9	-35,7	33,8	41,4	-8,3	49,7
1986	-25,9	-31,0	5,1	35,3	14,6	20,7
1987	-22,4	-22,2	-0,2	37,5	41,0	-3,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

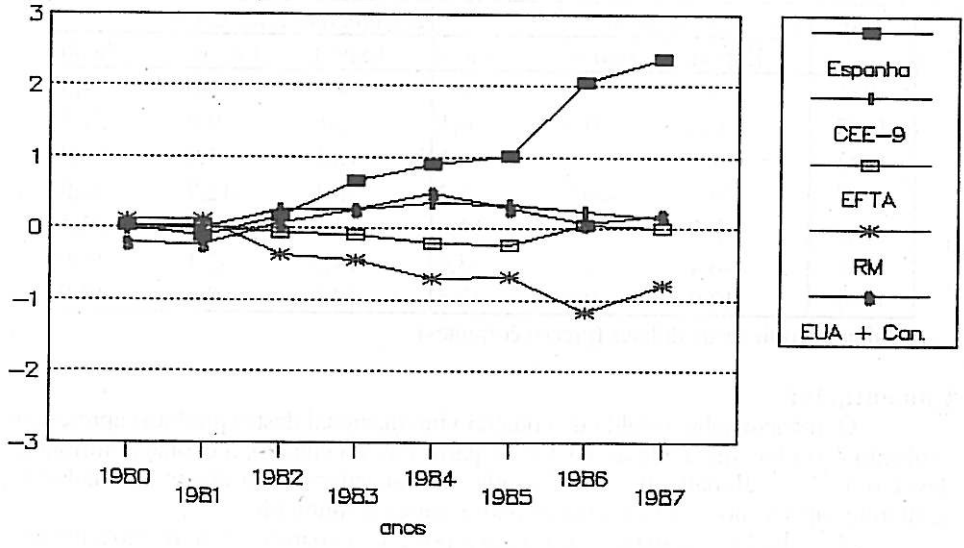
A tendência de evolução do impacto sobre o saldo comercial destes produtos foi favorável até 1986. A alteração do sentido de evolução neste ano parece ter-se ficado a dever aos efeitos da adesão à Comunidade uma vez que, desde 1986, as importações com origem comunitária aumentaram substancialmente sem que se tenha verificado evolução semelhante pelo lado das exportações.

As origens dos principais aumentos de importações são a França, a RFA e a Itália. A Espanha só em 1987 aumentou ligeiramente as suas exportações para Portugal.

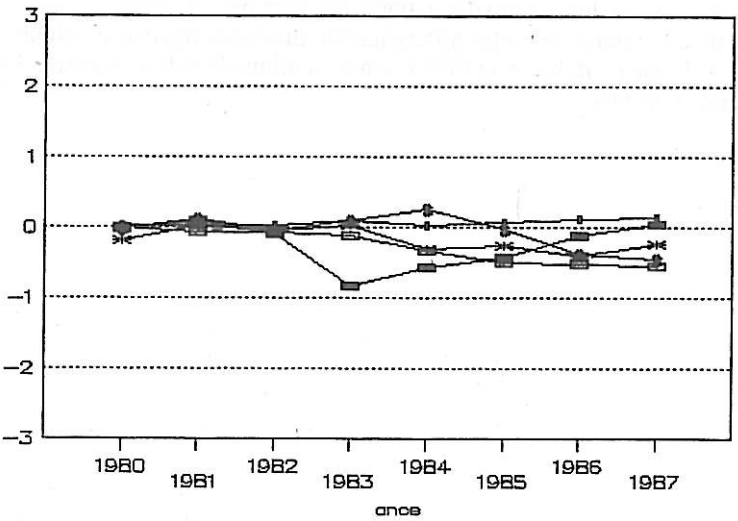
Os destinos de exportações que tendem a ganhar importância são principalmente a Espanha mas também os EUA e a Itália. Todos os outros destinos de exportação tendem a perder importância, nomeadamente o R.M. que tem vindo a ser o principal mercado consumidor para os produtos portugueses deste sector.

PRODUTO 30

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



30A - Resinas e transformados de resina (SITC: 598); (QUOL R.C.=3.34)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de produtos importantes para a Região Centro (QUOL=3.34).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	3,7	0,9	2,8	4,9	0,6	4,3
1982	6,6	0,5	6,1	23,6	-0,9	24,5
1983	4,5	-2,4	6,1	16,1	-4,8	20,9
1984	10,5	-10,7	21,2	28,1	-12,7	40,8
1985	5,8	-7,2	13,0	25,8	-6,6	32,4
1986	-6,4	-2,8	-3,6	14,9	-3,1	18,0
1987	-12,0	0,5	-12,5	12,6	0,6	12,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

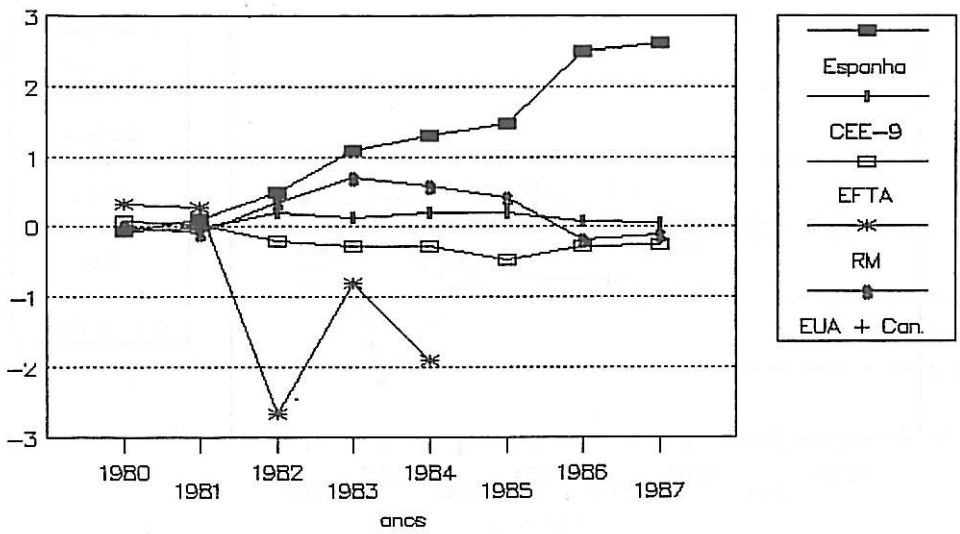
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresentou evolução favorável até à adesão à CEE. A partir daí, no entanto, a evolução tornou-se desfavorável, se globalmente considerada, e com valores favoráveis atenuados se atentarmos apenas no comércio com os outros países comunitários.

A evolução acabada de traçar para o pós-adesão parece ter-se ficado a dever à quebra de exportações que se verificou para todos os destinos exteriores à CEE nomeadamente para a América do Norte. Relativamente ao mercado comunitário as exportações apresentaram tendência para a estagnação excepto no que respeita a Espanha, mercado para o qual se registaram aumentos substanciais de exportações que, no entanto, não compensaram a ausência de dinamismo das exportações para outros destinos.

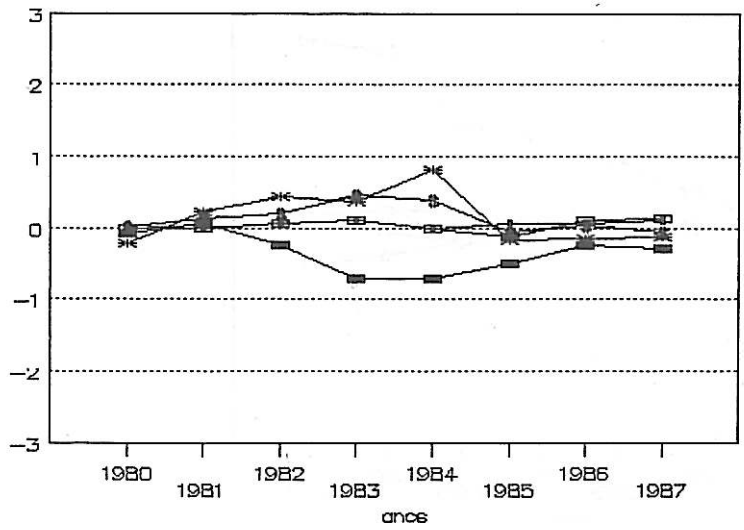
Relativamente às importações, elas apresentaram aumentos ligeiros de alguns países da CEE-9 (RFA, França e Itália) e da EFTA, tendo continuado a decrescer (ainda que a ritmo atenuado) de Espanha.

PRODUTO 30A

EXPORTAÇÕES

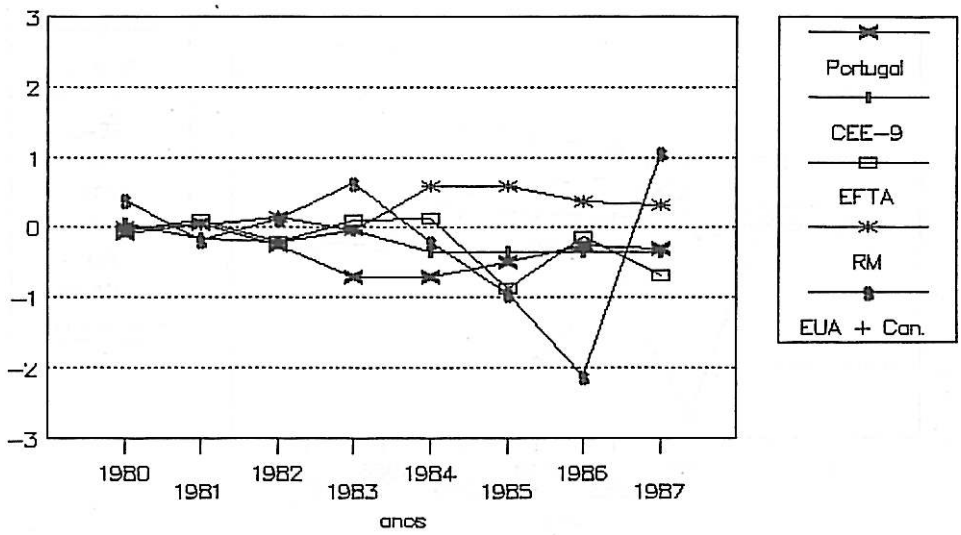


IMPORTAÇÕES

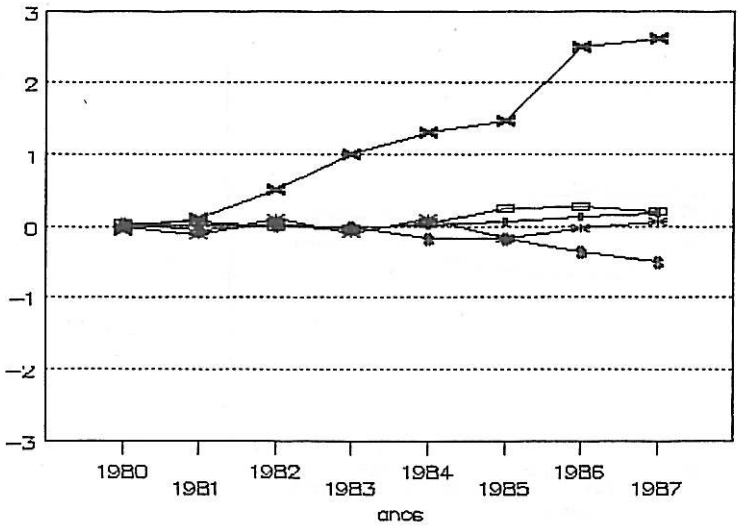


PRODUTO 30A – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

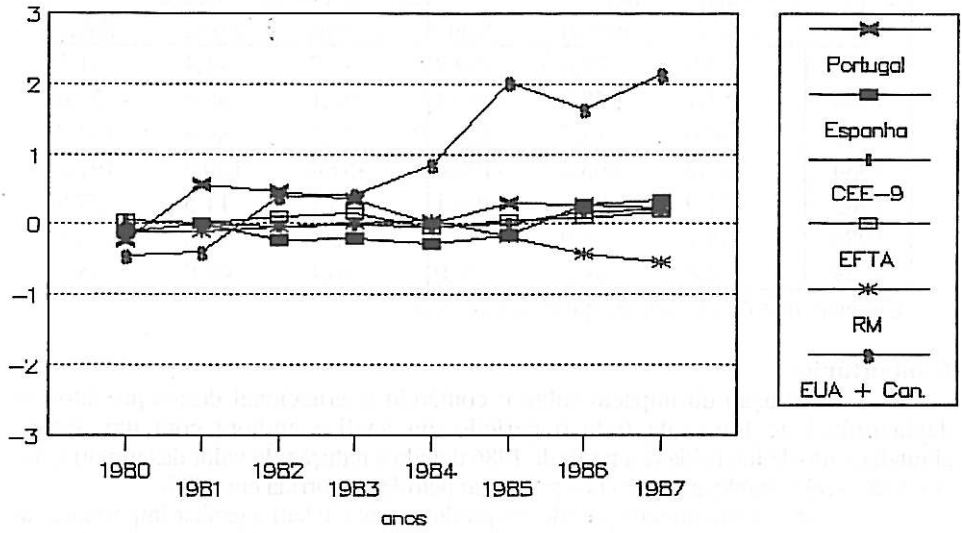


IMPORTAÇÕES

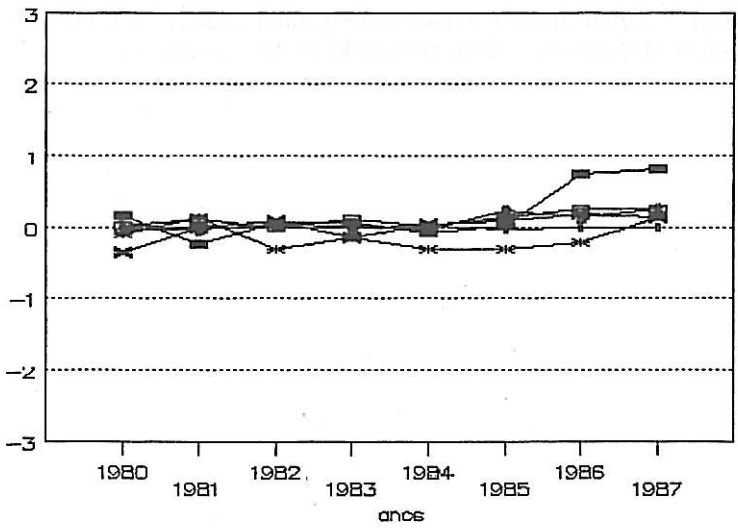


PRODUTO 30A – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



31 - DERIVADOS DO PETROLEO E CARVÃO (SITC: 323, 334, 335, 341)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	7,9	77,6	-69,7	-2,7	-1,4	-1,3
1982	-51,1	158,0	-209,1	-64,1	60,5	-124,6
1983	-10,6	115,7	-126,3	-24,1	89,6	-113,7
1984	-33,2	165,2	-198,4	-57,4	140,2	-197,6
1985	-31,9	74,2	-106,1	-16,1	11,5	-27,6
1986	35,1	91,9	-56,8	12,4	85,5	-73,1
1987	8,8	59,8	-51,0	-6,4	48,9	-55,3

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

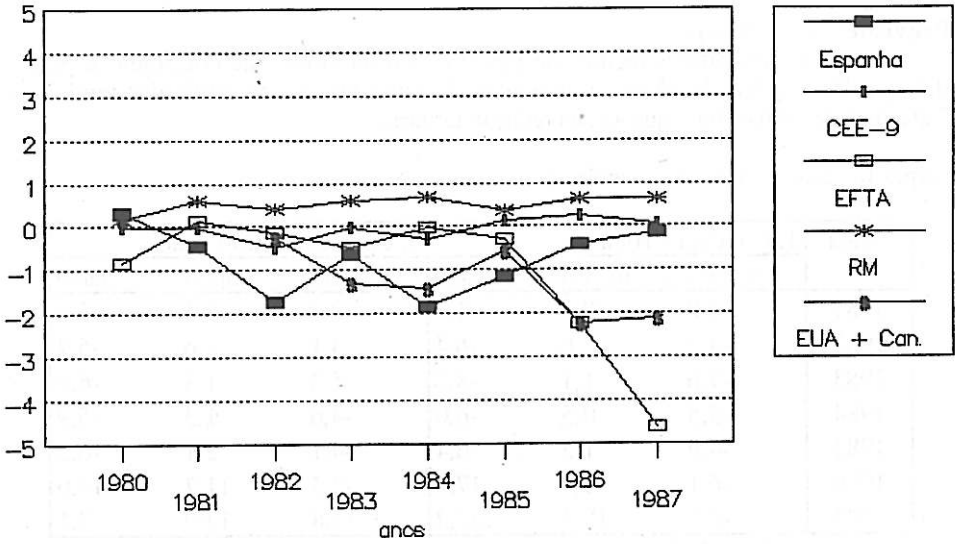
Comentário:

A evolução do impacto sobre o comércio internacional destes produtos foi desfavorável ao longo de todo o período em análise embora com um notório abrandamento de intensidade a partir de 1986 devido à redução do valor das importações. A tal não será estranha a quebra nos preços do petróleo, ocorrida em 1985.

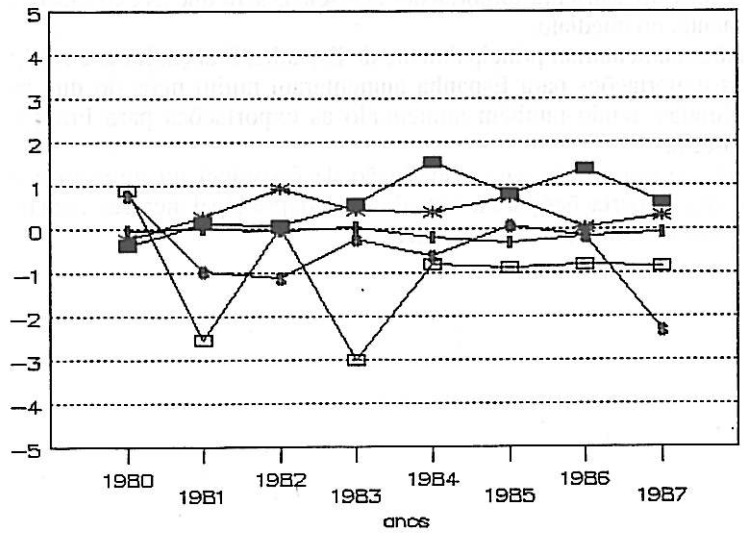
As origens de importações destes produtos que tendem a ganhar importância no pós-adesão são a Espanha (confirmando uma tendência que já vinha de trás), a Itália (que a ritmo acelerado parece estar a conquistar mercado à França, nosso segundo fornecedor europeu em anos recentes) e o R.M.. As importações com origem norte-americana parecem apresentar tendência à redução após 1986. As exportações, por seu lado, tendem a aumentar para o R.M. (permanecendo este o nosso principal mercado consumidor), para França e para a RFA. Relativamente ao mercado espanhol, o único efeito notório da adesão parece ter sido o abrandamento do ritmo de redução das exportações.

PRODUTO 31

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



32 - VIDROS E ARTIGOS DE VIDRO (SITC: 664, 665); (QUOL R.C.=3.52)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector muito importante na Região Centro (QUOL=3.52).

Previsões (ex ante):

Apresenta valores médios de performance sectorial e de contribuição para a Balança Comercial. Prevêem-se aumentos de importações em particular vindos de Espanha e da CEE-9, na sequência da redução tarifária.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-1,0	0,4	-1,4	-2,9	0,4	-3,3
1982	-4,4	2,0	-6,4	-4,1	1,6	-5,7
1983	-7,6	1,1	-8,7	-5,3	1,3	-6,6
1984	-5,5	0,5	-6,0	-4,6	1,3	-5,9
1985	-4,9	1,5	-6,4	-4,1	2,1	-6,2
1986	-6,1	11,3	-17,4	-2,3	11,7	-14,0
1987	-8,9	18,3	-27,2	17,8	17,9	-0,1

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

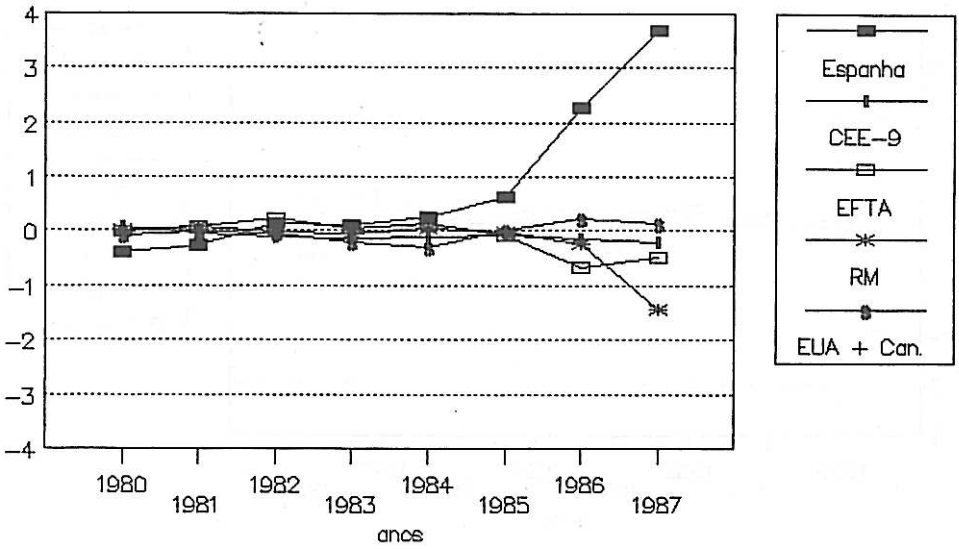
A evolução do impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos, desfavorável ao longo de todo o período, intensificou-se na sequência da adesão à CEE uma vez que esta veio a suscitar importações acrescidas sem que as exportações evoluíssem paralelamente, no imediato.

As importações aumentaram principalmente de Espanha, França, Itália e R.M.. Em contrapartida, as exportações para Espanha aumentaram muito mais do que as importações dali oriundas, tendo também aumentado as exportações para França, América do Norte e Grécia.

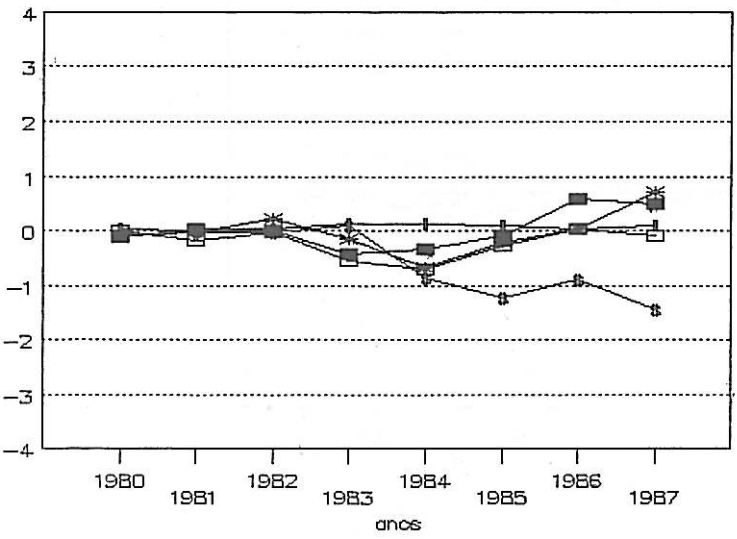
Outro factor que contribuiu para a evolução desfavorável do impacto é o decréscimo verificado nas exportações para o resto do mundo, principal mercado para os produtos portugueses antes da adesão à Comunidade.

PRODUTO 32

EXPORTAÇÕES

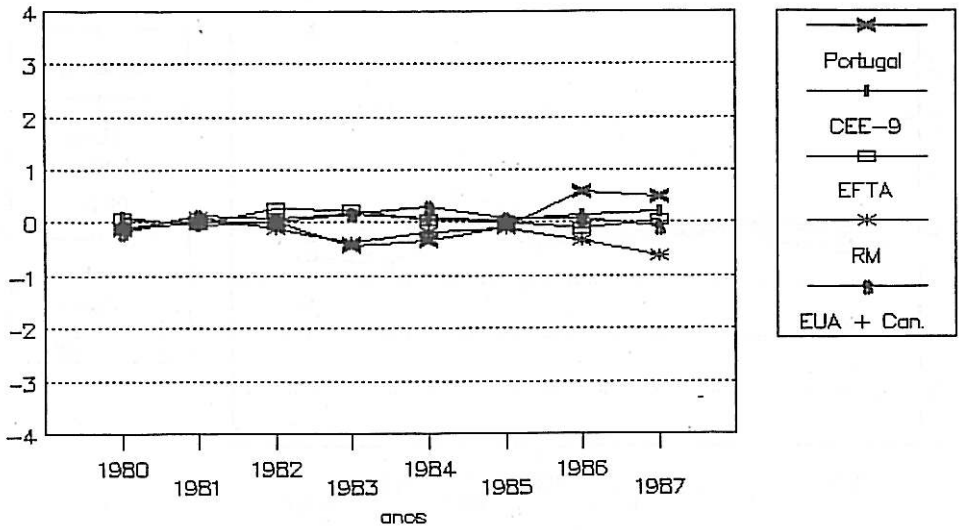


IMPORTAÇÕES

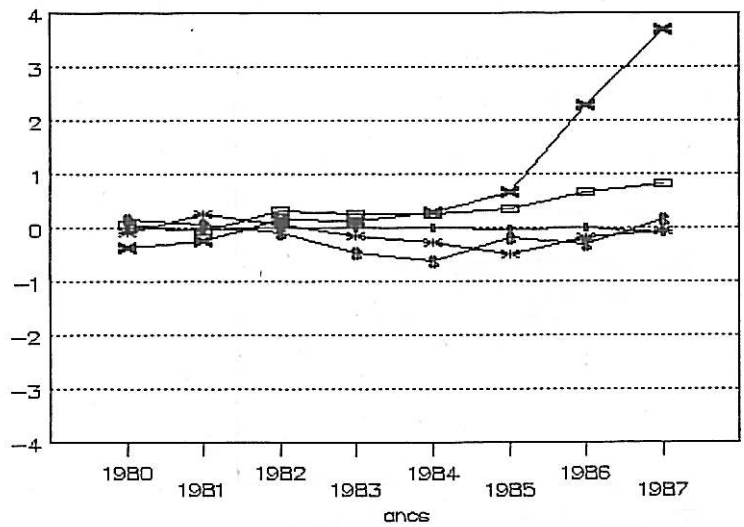


PRODUTO 32 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

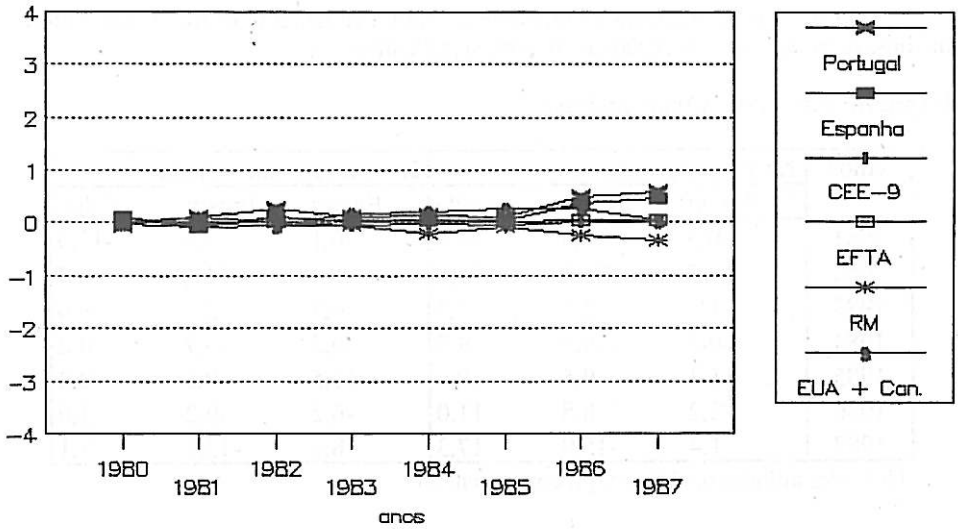


IMPORTAÇÕES

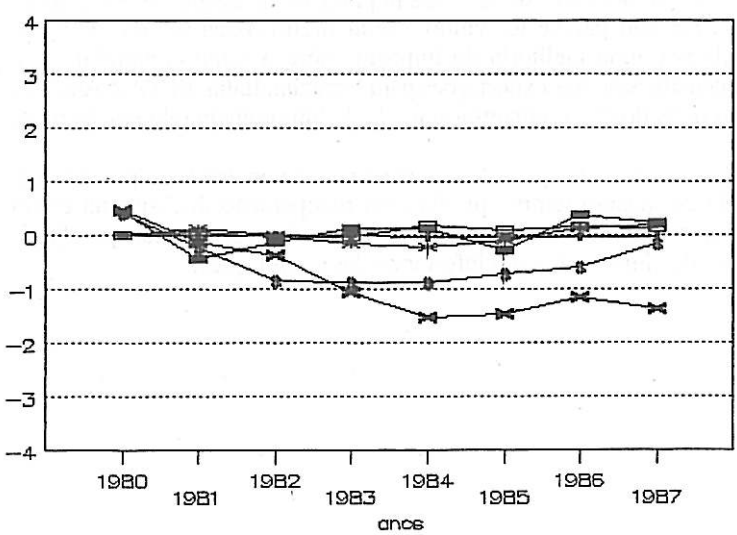


PRODUTO 32 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



33 - comércio internacionalMENTO (SITC: 661); (QUOL R.C.= 2.11)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector importante para a Região Centro (QUOL=2.11).

Previsões (ex ante):

Performance sectorial e contribuição para a Balança Comercial com valores médios. A redução da protecção efectiva foi significativa.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,5	5,9	-6,4	-6,1	5,9	-12,0
1982	-0,7	24,4	-25,1	-5,2	24,5	-29,7
1983	-1,8	2,3	-4,1	-6,7	2,3	-9,0
1984	-0,5	-9,8	9,3	-9,5	-9,7	0,2
1985	1,1	-9,5	10,6	-11,5	-9,3	-2,2
1986	2,2	-8,8	11,0	-6,2	-9,2	3,0
1987	1,4	-15,9	17,3	-8,6	-15,7	7,1

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

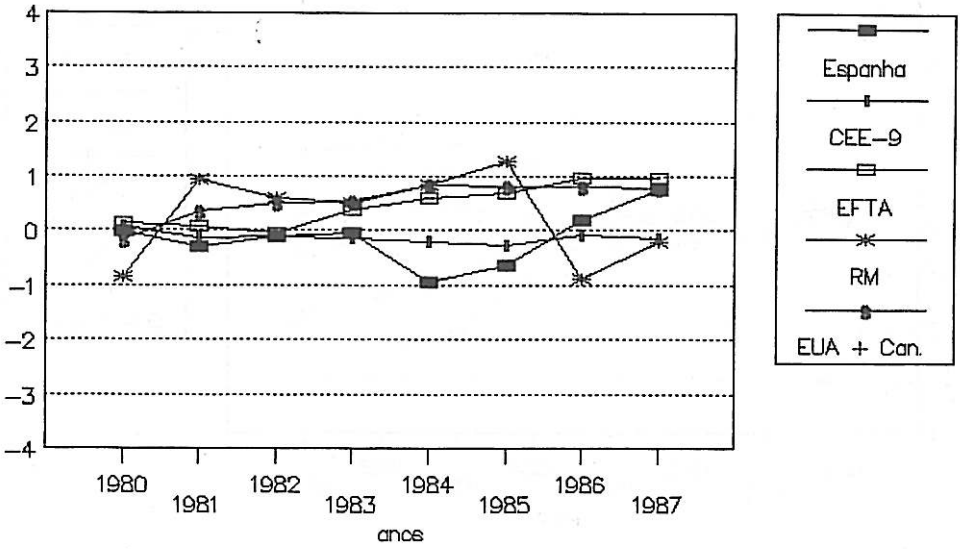
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos começou por ser negativo no início dos anos 80 mas em 1984 a evolução tornou-se favorável por acção de decréscimos substanciais nas importações (os quais afectaram particularmente a Espanha, responsável, até ali, por cerca de 95% das importações portuguesas do sector).

A adesão à CEE não parece ter vindo alterar muito o sentido da evolução embora possa aperceber-se uma melhoria do impacto sobre o saldo comercial. Esta melhoria é devida à intensificação das exportações para Espanha, Itália, EFTA e América do Norte que parecem mais do que compensar a perda de importância relativa do R.M. (ver análise gráfica).

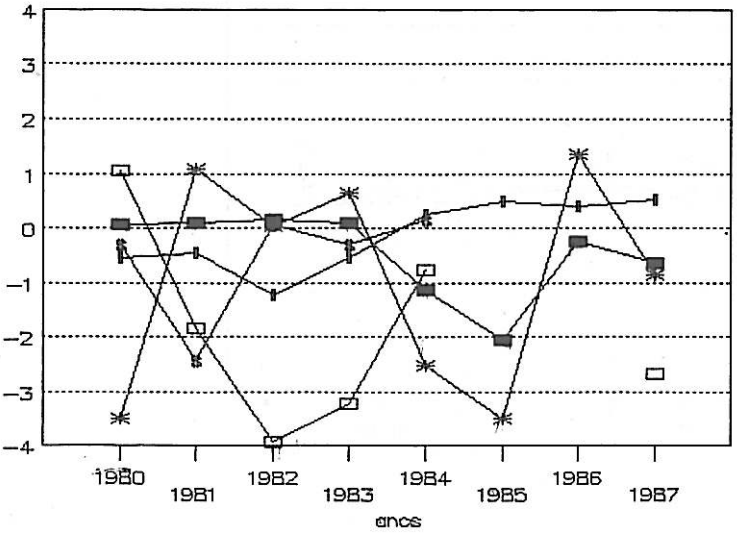
Quanto às importações, elas parecem ter tendência a aumentar, no pós-adesão, de França, RFA e RU ao mesmo tempo que há uma recuperação da Espanha como nosso fornecedor destes produtos. No entanto, é importante ter presente que, após 1983, o valor das importações de cimento é muito inferior ao das exportações.

PRODUTO 33

EXPORTAÇÕES

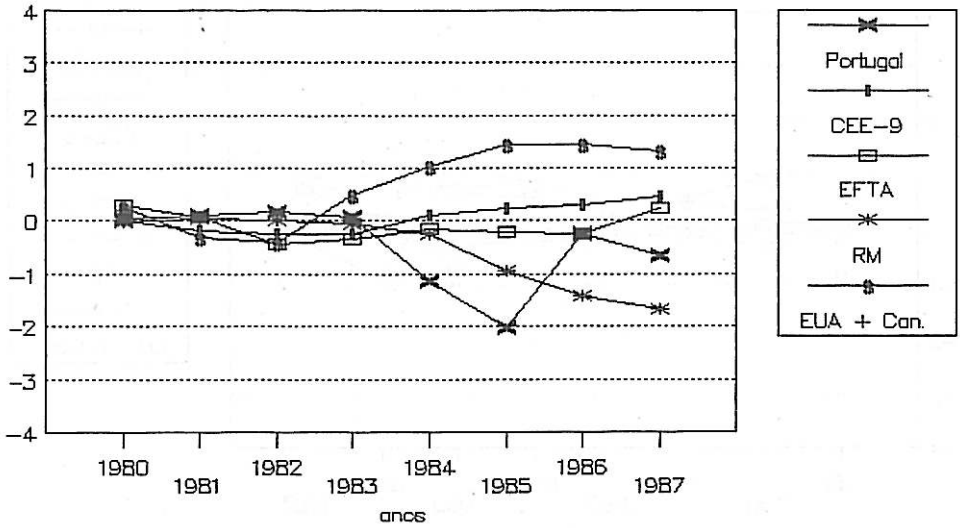


IMPORTAÇÕES

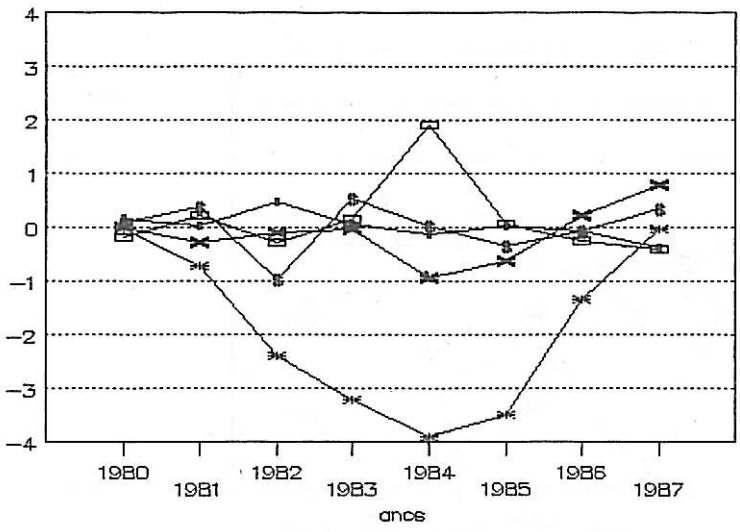


PRODUTO 33 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

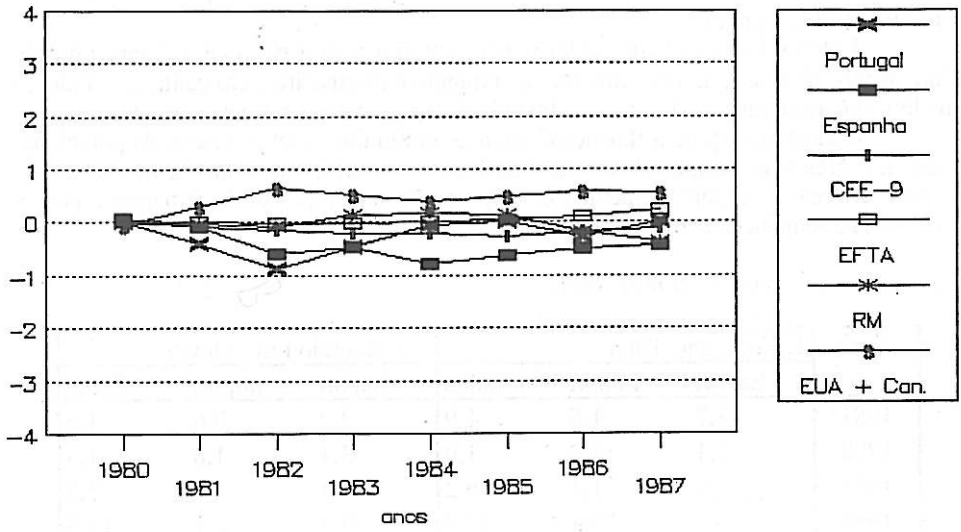


IMPORTAÇÕES

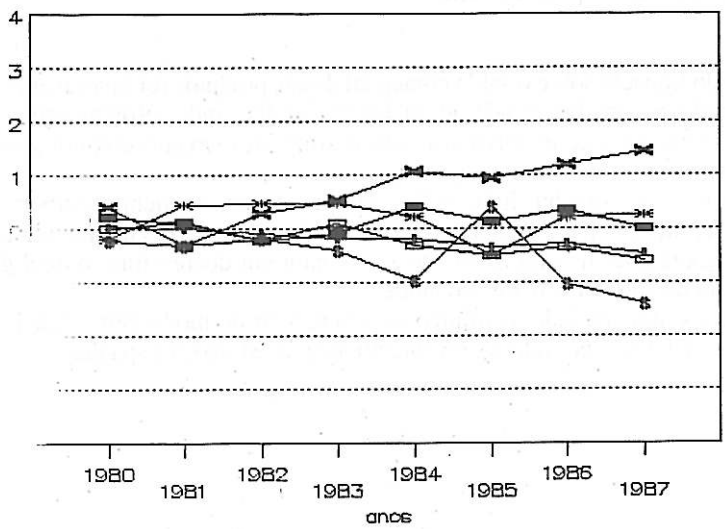


PRODUTO 33 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



34 - OUTROS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS (SITC: 662, 663, 666) (QUOL R.C.=2.23)

Importância para a Região Centro:

Este é, também, um sector importante para a Região Centro (QUOL=2.23).

Previsões (ex ante):

Valores favoráveis de performance sectorial para a porcelana, faiança e grés fino, artigos de lousa, de fibrocimento, de cimento e marmorite e em cantarias. Valores médios para os abrasivos. Valores desfavoráveis para o barro e refractários e gesso.

Contribuição para a Balança Comercial muito favorável nos casos da porcelana, faiança e grés fino, artigos de lousa, abrasivos e cantaria, sendo média nos restantes casos. Prevêem-se alguns aumentos de importações em especial de Espanha e países terceiros, na sequência da redução da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	3,7	1,8	1,9	2,2	0,6	1,6
1982	5,1	3,2	1,9	3,1	1,8	1,3
1983	7,6	1,4	6,2	5,1	1,6	3,5
1984	14,7	-3,1	17,8	9,2	-2,7	11,9
1985	18,8	-2,8	21,6	16,1	-1,8	17,9
1986	32,2	4,8	27,4	33,8	7,4	26,4
1987	51,0	16,6	34,4	48,8	21,3	27,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

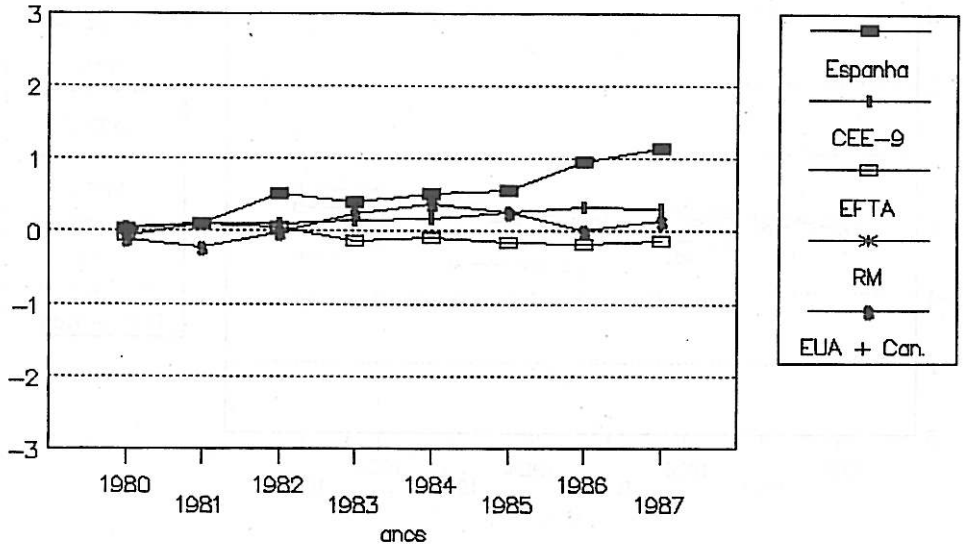
A evolução do impacto sobre o saldo comercial destes produtos foi favorável ao longo de todo o período em análise. A adesão à CEE parece ter vindo reforçar aquela evolução ao suscitar aumentos de exportações com destino ao mercado comunitário superiores aos concomitantes aumentos de importações.

As importações de Espanha, Itália e França têm vindo a aumentar embora, relativamente aos dois últimos países referidos, se trate de uma tendência anterior à adesão à CEE. As importações de outras origens continuam em decréscimo, o qual é particularmente notório no caso da América do Norte.

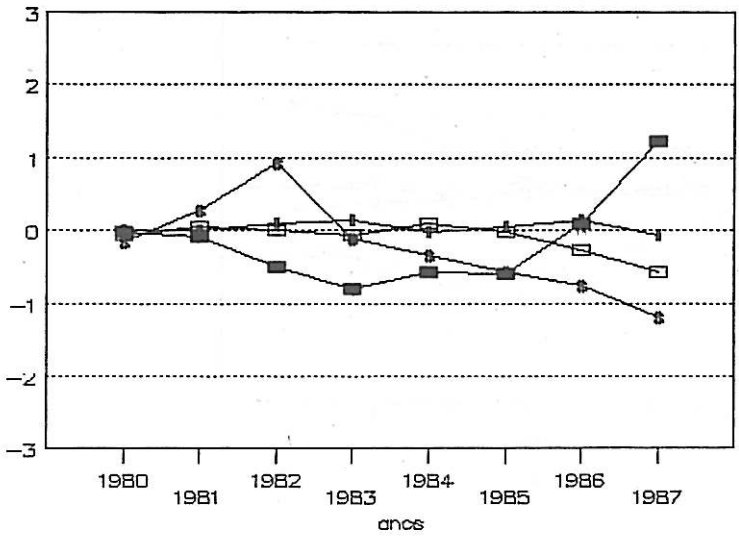
As exportações, por seu lado, continuaram a aumentar de modo generalizado (com excepção para a EFTA) destacando-se, no entanto, no pós-adesão, a Espanha.

PRODUTO 34

EXPORTAÇÕES

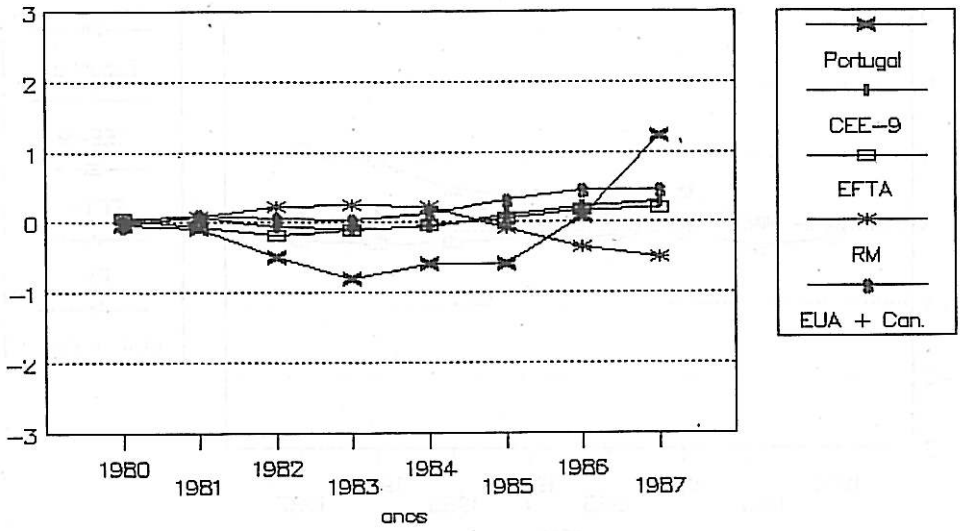


IMPORTAÇÕES

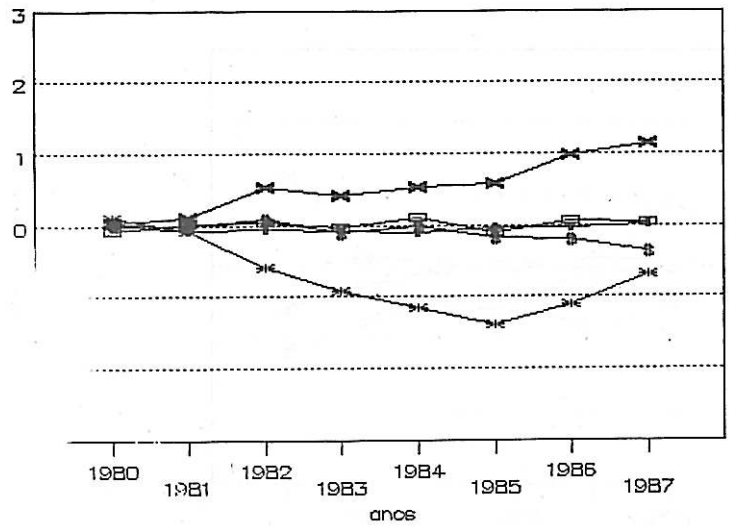


PRODUTO 34 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

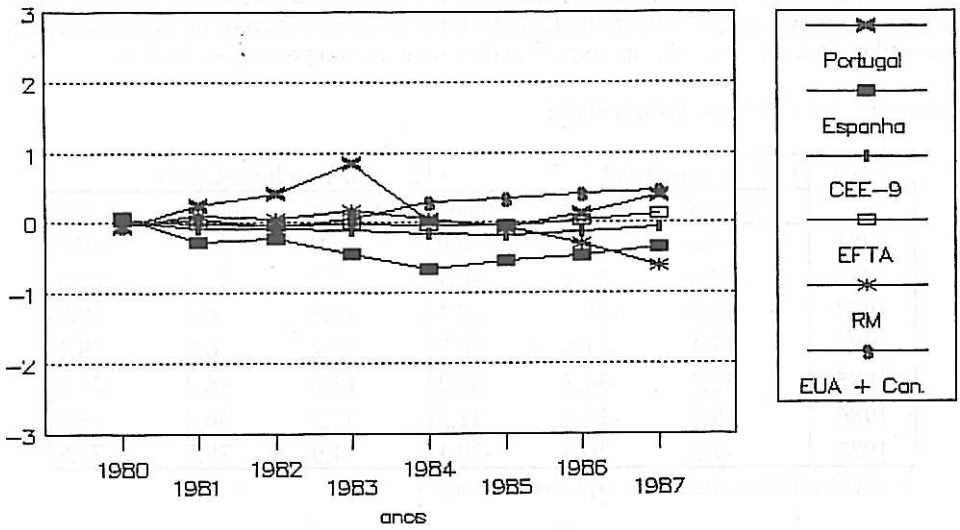


IMPORTAÇÕES

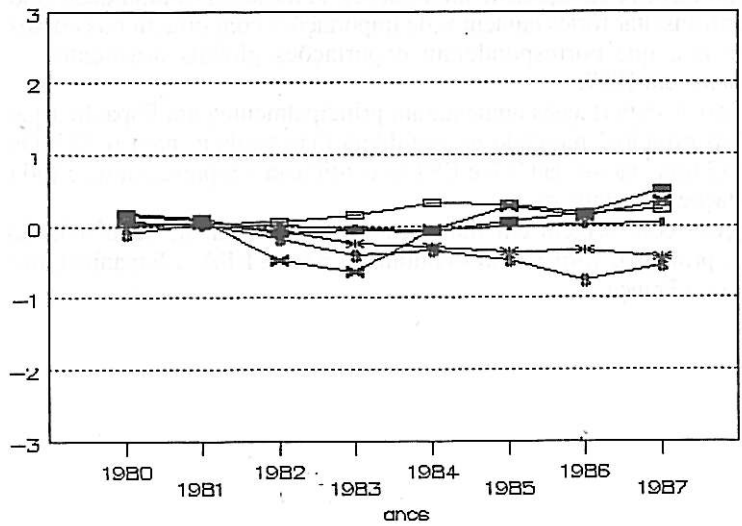


PRODUTO 34 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



35 - INDUSTRIAS BASICAS DE FERRO E AÇO (SITC: 671 a 674, 676 a 679); (QUOL R.C.=0.47)

Previsões (ex ante):

Performance sectorial favorável com excepção dos tubos de aço. Contribuição para a Balança Comercial muito desfavorável excepto no caso de indústrias básicas de ferro n.e. em que se apresenta muito favorável. Prevêem-se aumentos de importações em particular vindas de Espanha, na sequência da diminuição da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-17,8	-9,2	-8,6	-14,9	25,2	-40,1
1982	-14,0	26,1	-40,1	-8,2	52,3	-60,5
1983	10,9	-26,2	37,1	16,3	6,3	10,0
1984	17,1	-41,6	58,7	28,1	0,0	28,1
1985	32,4	-34,8	67,2	13,0	-8,4	21,4
1986	18,8	-12,5	31,3	32,5	36,4	-3,9
1987	-7,2	20,9	-28,1	4,9	78,7	-73,8

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

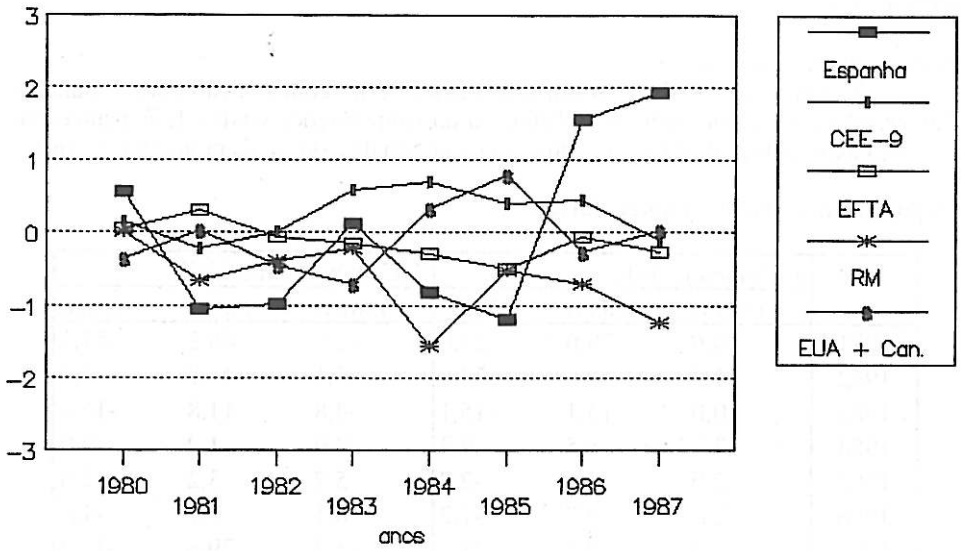
O impacto sobre o saldo comercial do comércio internacional destes produtos foi desfavorável em 1981/82 em consequência de aumentos de importações conjugados com reduções de exportações. Após este período, e até 1986, o impacto foi favorável, com aumentos de exportações e reduções de importações. A adesão à Comunidade veio alterar esta evolução ao suscitar fortes aumentos de importações com origem nos nossos parceiros comunitários a que corresponderam exportações globais drásticamente reduzidas, principalmente em 1987.

No pós-adesão as exportações aumentaram principalmente para Espanha (que foi, em 1987, o nosso principal mercado consumidor) mas também para o RU. Os outros países da OCDE (que não os da CEE e EFTA) continuam a representar uma fatia importante das exportações portuguesas.

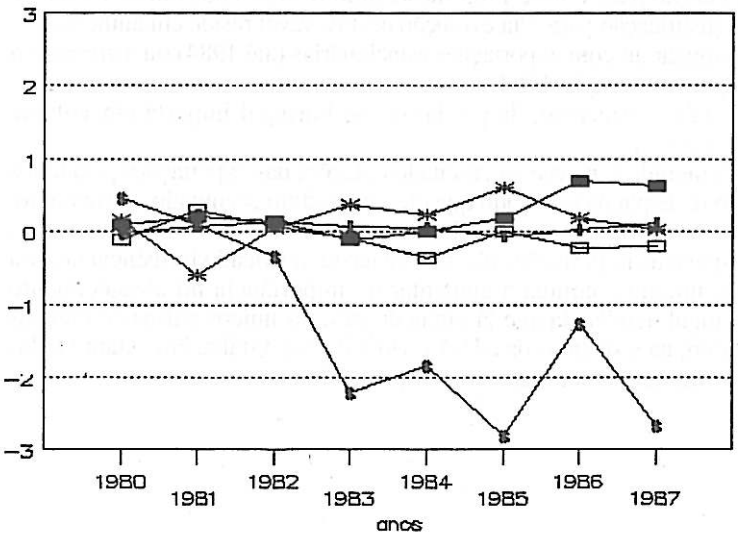
As importações com origem em Itália tendem a aumentar na sequência da adesão mas os nossos principais fornecedores continuam a ser a RFA, a Espanha (com importância acrescida) e a França.

PRODUTO 35

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



36 - INDUSTRIAS BASICAS DE METAIS NÃO FERROSOS (SITC: 681 a 689); (QUOL R.C.=1.4)

Importância para a Região Centro:

Este sector é um sector com alguma importância para a Região Centro (QUOL=1.4).

Previsões (ex ante):

Valores médios de performance sectorial e de contribuição para a Balança Comercial Prevê-se um aumento substancial das importações vindas de Espanha (em especial) mas também de países terceiros, na sequência da redução da protecção efectiva

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,6	29,6	-29,0	-2,9	48,2	-51,1
1982	1,3	30,6	-29,3	-3,1	42,7	-45,8
1983	0,0	15,1	-15,1	-4,8	11,8	-16,6
1984	2,8	-6,5	9,3	8,9	-1,0	9,9
1985	2,9	5,6	-2,7	5,7	3,2	2,5
1986	2,5	9,7	-7,2	8,1	9,7	-1,6
1987	9,7	38,4	-28,7	15,3	29,6	-14,3

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o saldo comercial destes produtos apresenta tendência desfavorável, com excepção para 1984 e 1985 (neste último ano só no comércio com os países da CEE-12). A justificação para esta evolução desfavorável reside em aumentos de importações que se conjugaram com exportações estacionárias (até 1984) ou a crescerem a ritmo inferior às importações (após 1984).

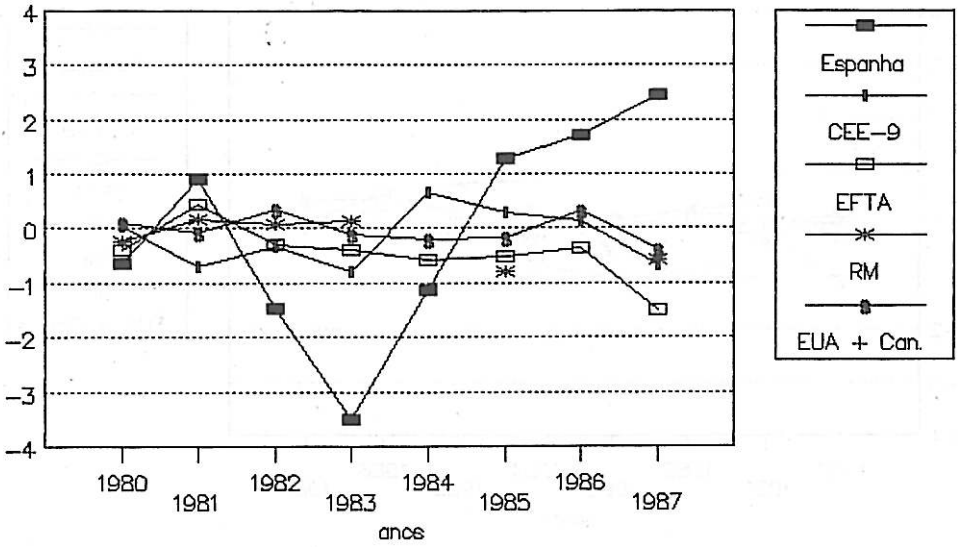
Trata-se, também neste caso, de produtos que Portugal importa em volume muito superior às exportações.

A adesão à Comunidade parece ter suscitado reduções das exportações para todos os destinos à excepção de Espanha (mercado que cresceu a ritmo acentuado, absorvendo, em 1987, 58% das nossas exportações) e do RU.

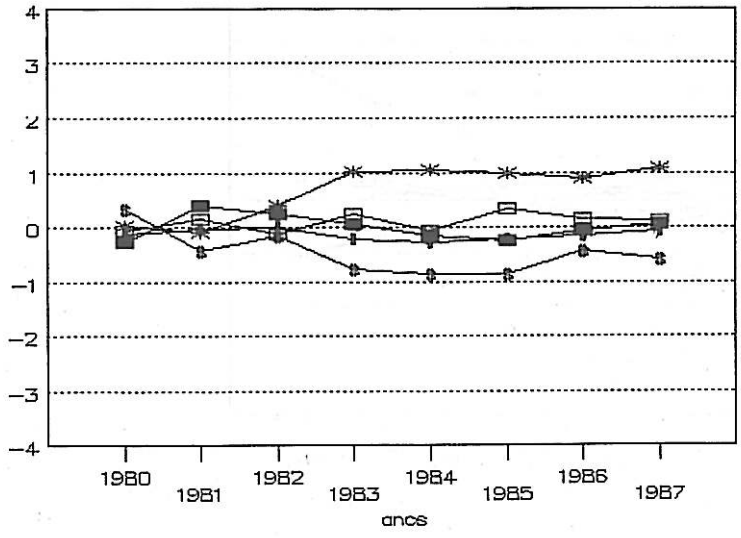
Já no que respeita às importações não parece ter-se verificado influência notória da adesão: o resto do mundo continua a aumentar de importância no abastecimento destes produtos a Portugal, tendência que já vinha de trás. Os únicos países de onde as importações aumentaram, na sequência da adesão, são a RFA e a Itália. No entanto todas as outras origens comunitárias de importações vêm perdendo importância.

PRODUTO 36

EXPORTAÇÕES

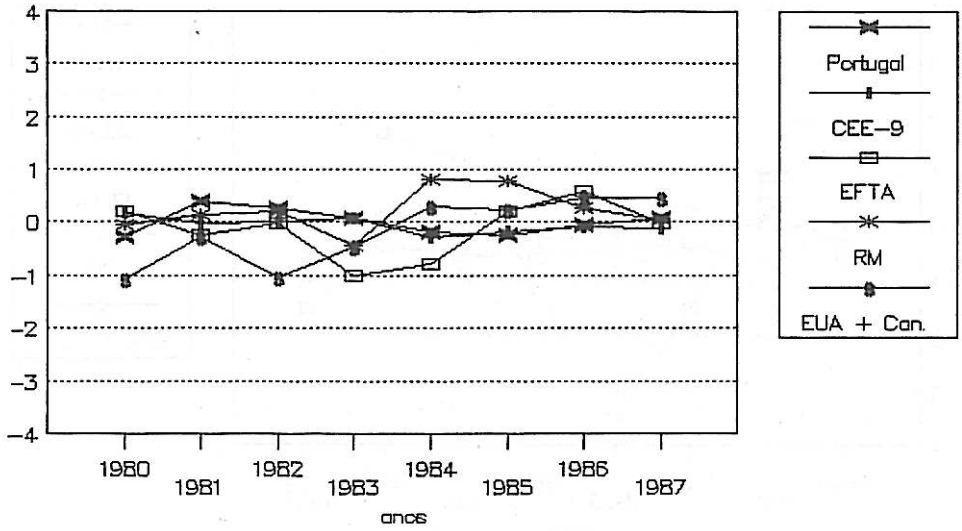


IMPORTAÇÕES

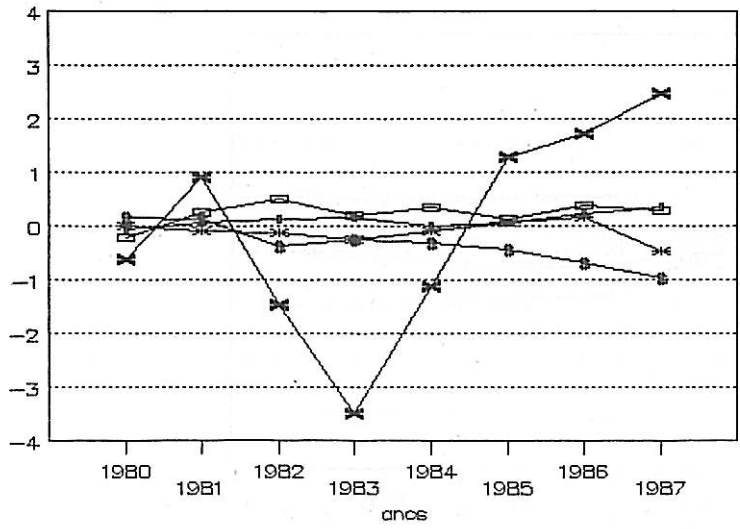


PRODUTO 36 – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

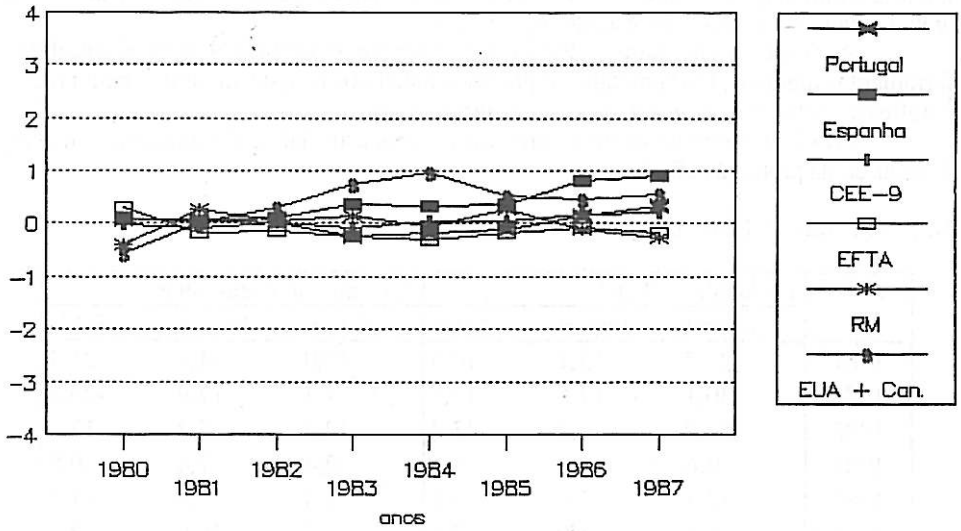


IMPORTAÇÕES

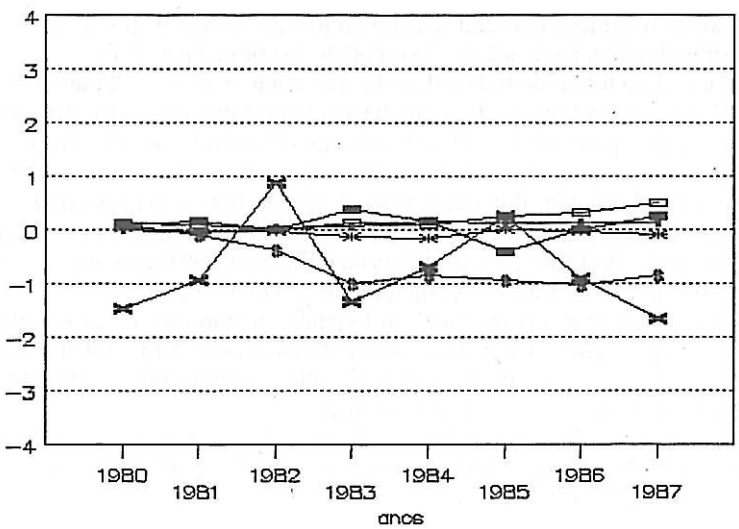


PRODUTO 36 – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



37 - PRODUTOS METALICOS (SITC: 691 a 696, 699, 951); (QUOL R.C.=0.67)

Previsões (ex ante):

Valores favoráveis de performance sectorial para a cutelaria, louça metálica, latoaria e embalagens. Valores muito desfavoráveis para pregos, parafusos e artigos de arame e valores médios nas restantes agregações.

A contribuição para a Balança Comercial é favorável para a cutelaria, ferramentas manuais, louça metálica e produtos metálicos n.e., desfavorável para pregos, parafusos e artigos de arame e média nos outros casos.

Prevê-se algum aumento de importações, em especial de Espanha, na sequência da redução da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	23,7	13,1	10,6	-10,0	11,4	-21,4
1982	30,1	17,6	12,5	-7,3	17,9	-25,2
1983	50,0	6,8	43,2	-12,6	5,2	-17,8
1984	9,6	0,5	9,1	-2,4	7,4	-9,8
1985	47,8	5,0	42,8	-3,5	7,6	-11,1
1986	20,5	23,0	-2,5	21,2	35,0	-13,8
1987	-12,6	38,8	-51,4	40,0	47,8	-7,8

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

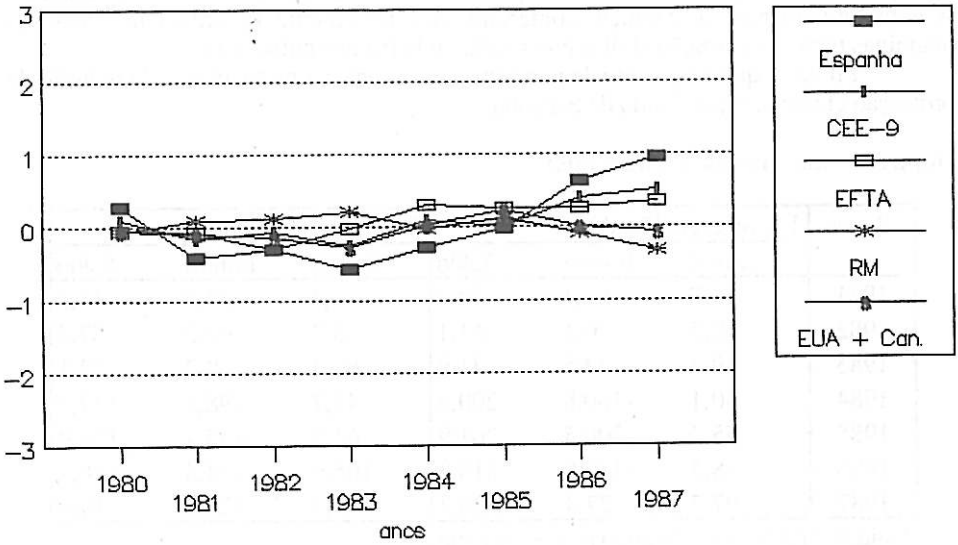
O impacto sobre o saldo comercial do comércio internacional global destes produtos evoluíu favorávelmente, até à adesão. Já o comércio com os países da CEE-12 teve evolução desfavorável ao longo de toda a década, não tendo a adesão alterado este sentido de evolução. De facto, embora a adesão tenha vindo permitir inverter o sentido de evolução das exportações para a CEE-12, tornando-as crescentes, as importações cresceram mais acentuadamente, daí resultando a permanência da evolução negativa do saldo comercial com a Comunidade. Por outro lado, a adesão parece ter suscitado a reorientação das nossas exportações do seu destino privilegiado (o resto do mundo - mais de 60% das exportações antes de 1986) para os países da CEE o que estará na origem do surgimento da evolução negativa do saldo do comércio global em 1986.

A adesão veio intensificar o comércio com Espanha, a ritmo semelhante pelo lado das importações e exportações. Também se intensificou o comércio com Itália e França com tendência para se acentuar a desvantagem comercial portuguesa relativamente a Itália e de a atenuar relativamente a França.

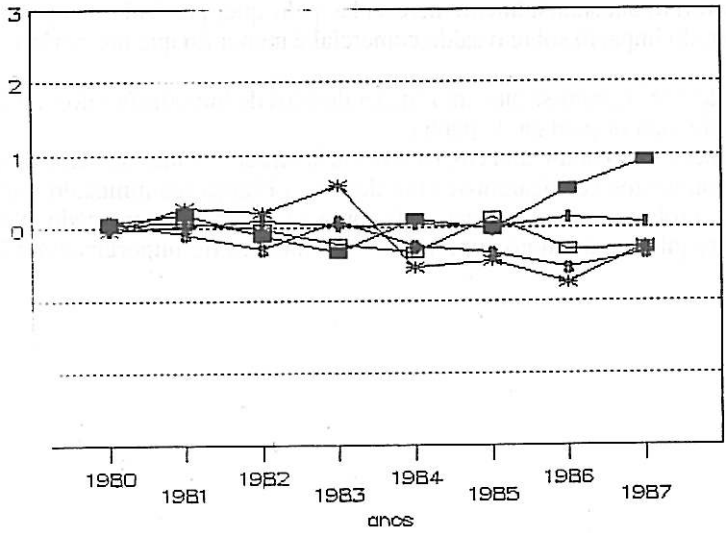
Mercados em expansão para os produtos portugueses deste sector são ainda o RU e a EFTA. Contrariamente aos casos acima referidos, estes dois países têm vindo a diminuir as suas exportações para Portugal.

PRODUTO 37

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



38 - MAQUINAS COM EXCEPÇÃO DAS ELECTRICAS (SITC: 710, 712 a 714, 716, 718, 721 a 728, 736, 737, 741 a 745, 749); (QUOL R.C.=0.52)

Previsões (ex ante):

A performance sectorial é favorável no caso das máquinas para as indústrias têxtil, vestuário, calçado e outras não especificadas, sendo média ou baixa nas restantes. A contribuição para a Balança Comercial só é fortemente favorável no caso das máquinas para a construção civil sendo média ou baixa nos outros casos.

Prevê-se que o aumento de importações, a acontecer na sequência da redução da protecção efectiva, seja oriundo de Espanha.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	4,7	63,4	-58,7	-1,3	33,2	-34,5
1982	9,3	70,4	-61,1	5,7	63,2	-57,5
1983	39,4	-32,5	71,9	60,3	8,2	52,1
1984	50,1	-150,8	200,9	48,7	-98,4	147,1
1985	55,4	-206,5	261,9	64,5	-135,4	199,9
1986	68,3	-150,0	218,3	105,6	-74,8	180,4
1987	97,7	77,4	20,3	140,1	120,2	19,9

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

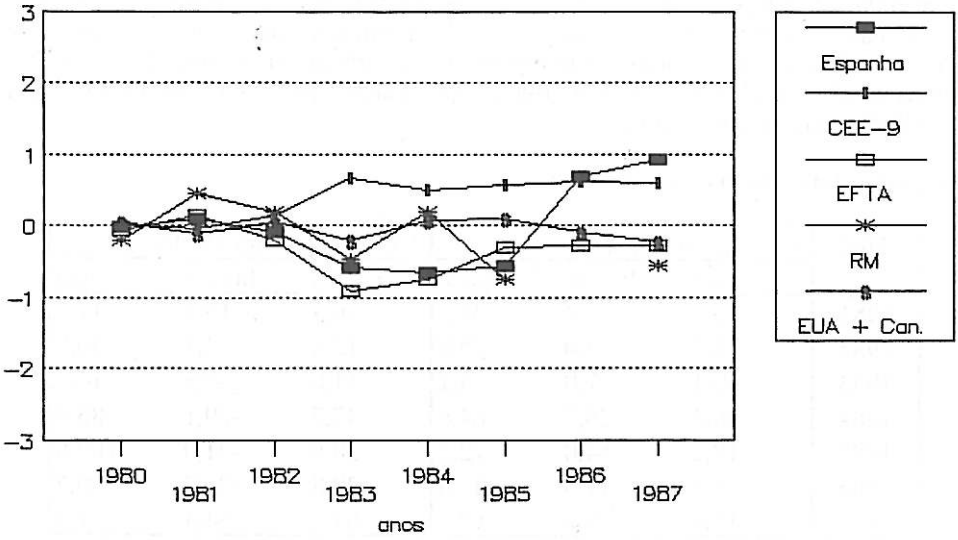
A evolução do impacto sobre o saldo comercial destes produtos tem vindo a evoluir favorávelmente desde 1983 em consequência de exportações acrescidas e importações reduzidas. Na sequência da adesão à CEE, no entanto, as importações com origem comunitária foram substancialmente acrescidas pelo que, particularmente em 1987, o valor positivo do impacto sobre o saldo comercial é menor do que nos períodos antecedentes.

Após a adesão verificaram-se aumentos generalizados de importações dos quais os mais importantes tiveram origem em Espanha.

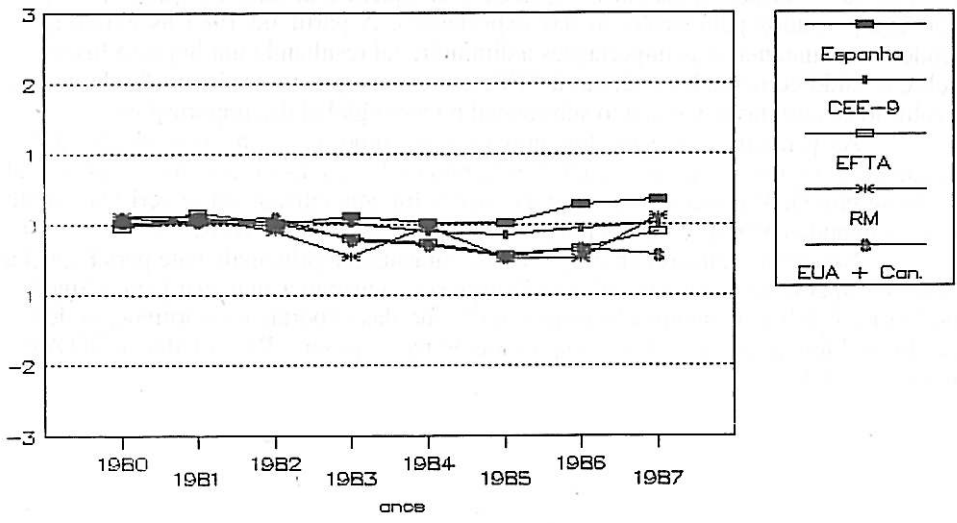
As exportações aumentaram também, na sequência da adesão, mas não de forma tão generalizada: os aumentos verificaram-se com destino a França (continuando uma tendência que vinha de trás e confirmando este país como nosso principal mercado para estes produtos), a Espanha (com ritmo superior ao do aumento de importações) e à RFA.

PRODUTO 38

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



39 - MAQUINAS E MATERIAL ELECTRICO (SITC: 751, 752, 759, 761, 763, 764, 771 a 776, 778, 812); (QUOL R.C. = 0.67)

Previsões (ex ante):

Performance sectorial muito elevada para máquinas industriais eléctricas, rádios e aparelhos de telecomunicações, alguns electrodomésticos, sendo média ou baixa nos outros casos. Contribuição muito favorável para a Balança Comercial nos 2 primeiros subsectores referidos, sendo relativamente desfavorável nos outros. Prevê-se um aumento substancial de importações oriundas de Espanha e países terceiros na sequência da redução da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-2,8	35,4	-38,2	-0,3	16,8	-17,1
1982	3,2	59,0	-55,8	12,6	43,4	-30,8
1983	10,1	7,0	3,1	11,6	-2,6	14,2
1984	38,3	-26,3	64,6	47,7	-39,1	86,8
1985	18,2	-54,0	72,2	38,6	-71,0	109,6
1986	-4,5	11,3	-15,8	29,8	-20,9	50,7
1987	10,4	100,0	-89,6	61,7	54,4	7,3

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

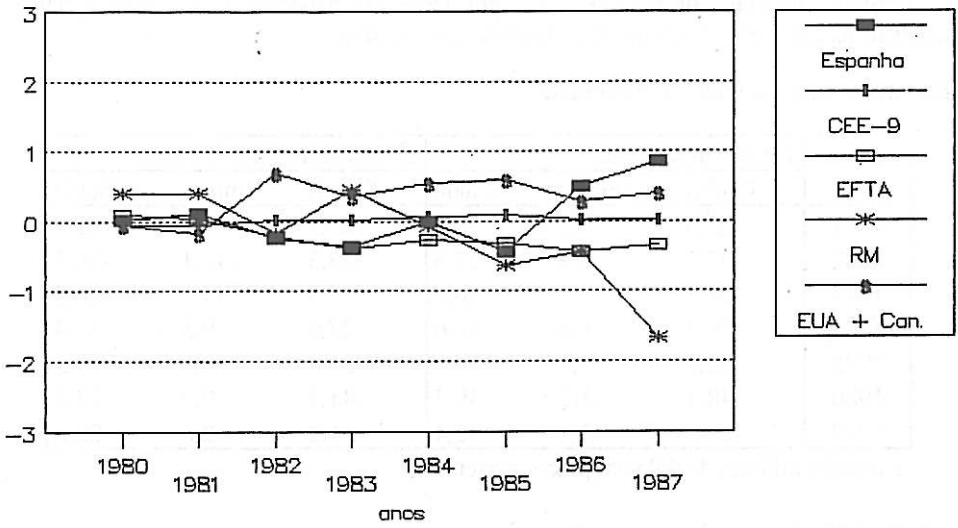
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos começou por mostrar-se desfavorável em 1981/82 em consequência de aumentos de importações não compensados pela evolução das exportações. A partir de 1983 as exportações tenderam a aumentar e as importações a diminuir, daí resultando um impacto favorável sobre o saldo comercial. A adesão à CEE, no entanto, parece ter invertido de novo a evolução ao suscitar um aumento substancial no valor global das importações.

As principais origens dos aumentos de importações no pós-adesão, são a Espanha, os Outros Países da OCDE (excluindo CEE e EFTA) e o resto do mundo, tal como se previa. Mas o aumento de importações foi generalizado só se verificando um ligeiro abrandamento do crescimento das importações da EFTA e RFA.

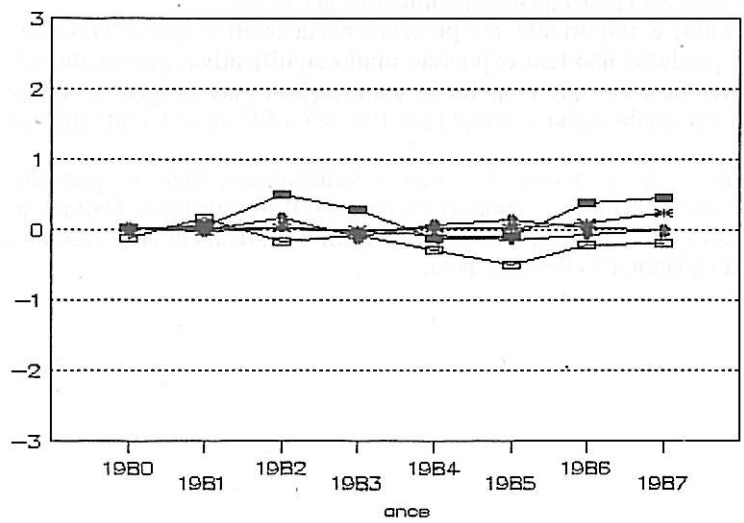
No que respeita às exportações, elas aumentaram principalmente para Espanha (a ritmo superior ao das importações) e França e continuaram a aumentar para a América do Norte. A RFA mantém-se o principal destino das exportações portuguesas destes produtos. Mercados em declínco no pós-adesão parecem ser o RU, a Itália, a EFTA e o resto do mundo.

PRODUTO 39

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



40 - CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL (SITC: 793); (QUOL R.C.=0.19)

Previsões (ex ante):

Valores médios para a performance sectorial e contribuição para a Balança Comercial Aumentos previsíveis de importações em especial de Espanha e países terceiros na sequência da diminuição da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	20,5	20,7	-0,2	-26,3	29,7	-56,0
1982	25,7	-1,8	27,5	-28,3	-12,1	-16,2
1983	28,3	-7,7	36,0	-27,5	-7,2	-20,3
1984	29,2	-6,8	36,0	-27,9	-9,5	-18,4
1985	52,7	-3,8	56,5	-33,4	-4,1	-29,3
1986	48,1	-1,2	49,3	-41,4	0,9	-42,3
1987	29,0	-3,4	32,4	-31,2	-2,6	-28,6

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

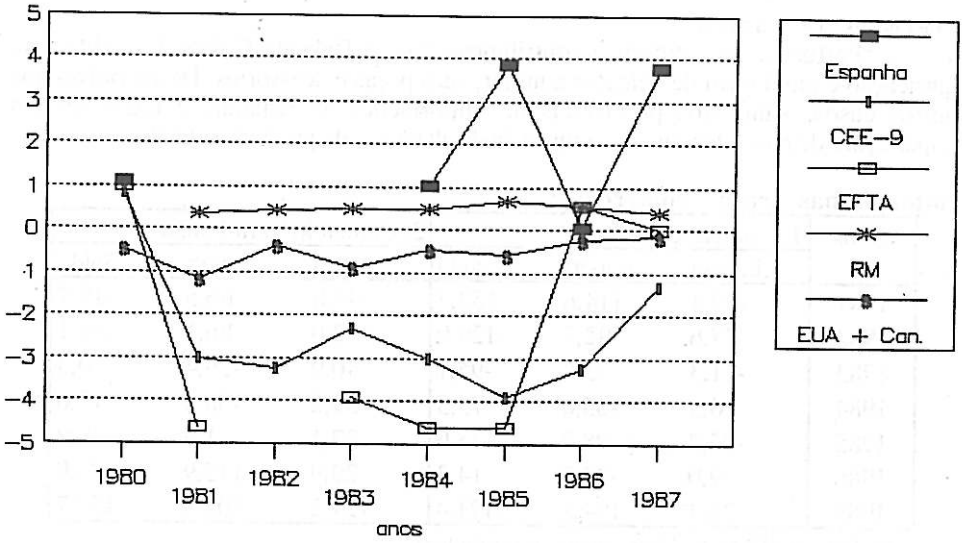
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos tem vindo a ser favorável, quando globalmente considerado, mas desfavorável quando consideramos apenas o mercado comunitário. A adesão não parece ter vindo alterar o sentido de evolução acabado de traçar. No entanto, dadas as características do processo produtivo deste sector, é talvez cedo para poder analisar a influência da adesão.

Por outro lado, é importante ter presente nesta análise que o comércio internacional destes produtos não tem expressão muito significativa, principalmente pelo lado das importações. No que respeita às exportações, elas dirigem-se quase exclusivamente para o resto do mundo, embora em 1986/87 a EFTA tenha tido alguma expressão.

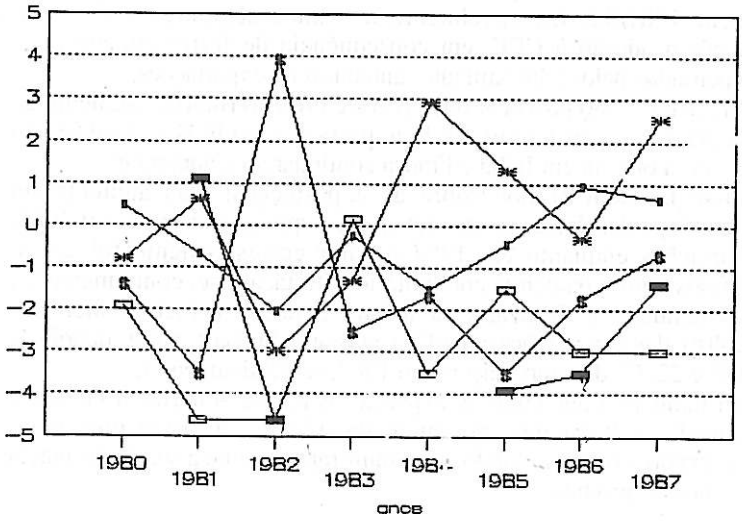
Relativamente ao mercado espanhol, não se confirmaram, ainda, os previstos aumentos de importações. Quanto às exportações, elas são insignificantes. Daí que as variações espectaculares que podem aperceber-se na análise gráfica, em anos recentes, não tenham expressão quantitativa digna de nota.

PRODUTO 40

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



41 - MATERIAL DE TRANSPORTE (SITC: 781 a 786, 791, 792); (QUOL R.C.=1.23)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector com alguma importância na Região Centro (QUOL=1.23).

Previsões (ex ante):

Performance sectorial e contribuição para a Balança Comercial médias na fabricação e montagem de veículos a motor, suas peças e acessórios. Desfavorável nos outros casos. Aumentos previsíveis de importações de Espanha e reduções nas importações de países terceiros na sequência da alteração da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-39,1	114,6	-153,7	46,8	66,5	-19,7
1982	-37,6	92,3	-129,9	42,0	86,1	-44,1
1983	-21,3	73,8	-95,1	40,9	-29,4	70,3
1984	10,5	-65,0	75,5	39,2	-38,8	78,0
1985	-25,7	-98,7	73,0	37,1	-1,9	39,0
1986	-9,0	-23,3	14,3	29,9	115,9	-86,0
1987	23,4	194,8	-171,4	127,2	305,9	-178,7

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o saldo comercial global destes produtos foi desfavorável até 1983, favorável em 1984/86 e desfavorável de novo em 1987. Já no que diz respeito apenas ao comércio com os nossos parceiros comunitários, o impacto evoluíu desfavoravelmente em 1981/82, favoravelmente nos anos seguintes e de novo desfavoravelmente após a adesão à CEE, em consequência de fortes aumentos de importações não compensados pelos concomitantes aumentos de exportações.

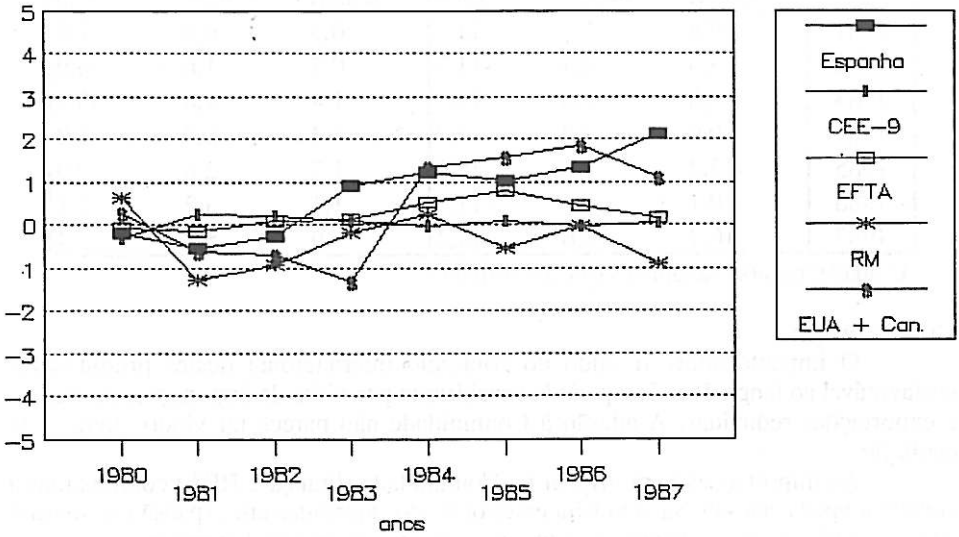
A adesão parece ter vindo provocar o previsto reforço do ritmo de aumento de importações de Espanha a par com a redução de importações do R.M e América do Norte. As importações com origem em Itália e França continuaram a aumentar.

Verificaram-se também efeitos sobre as exportações: elas aumentaram espectacularmente para Espanha (basta atentar em que a Espanha absorveu, em 1985, 7% das nossas exportações enquanto em 1987 o valor correspondente foi 25%). Relativamente aos nossos outros parceiros comunitários, destacam-se, como mercados em expansão, a Alemanha e a França, esta última o nosso principal mercado consumidor (mais de 40% das exportações em 1987) e o segundo abastecedor, depois da Espanha (cerca de 20% e 22,7% das importações em 1987, respectivamente).

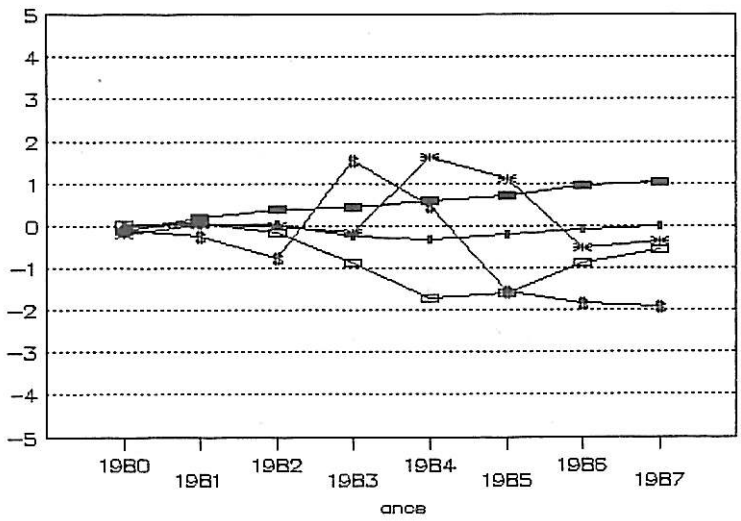
Continuaram também a aumentar as exportações para a América do Norte e EFTA. Em contrapartida, a Itália que, no início da década, absorvia uma parte importante das nossas exportações, tem vindo a diminuir rápidamente a sua importância como consumidor dos nossos produtos.

PRODUTO 41

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



41A - Fabrico de material de caminhos de ferro (SITC: 791)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-9,8	1,6	-11,4	0,9	-0,9	1,8
1982	-7,3	4,4	-11,7	0,7	1,6	-0,9
1983	-9,0	4,5	-13,5	1,4	4,8	-3,4
1984	-0,9	3,0	-3,9	0,4	2,3	-1,9
1985	-12,4	3,3	-15,7	1,7	2,6	-0,9
1986	-10,1	1,8	-11,9	1,1	3,2	-2,1
1987	-10,7	3,6	-14,3	1,9	5,3	-3,4

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

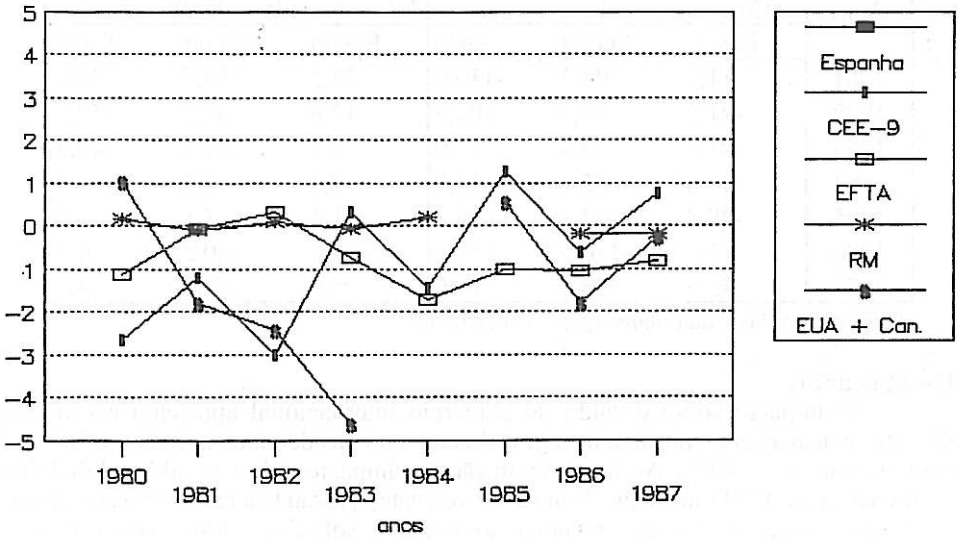
Comentário:

O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos foi desfavorável ao longo de todo o período considerado por efeito de importações acrescidas e exportações reduzidas. A adesão à Comunidade não parece ter vindo alterar esta evolução.

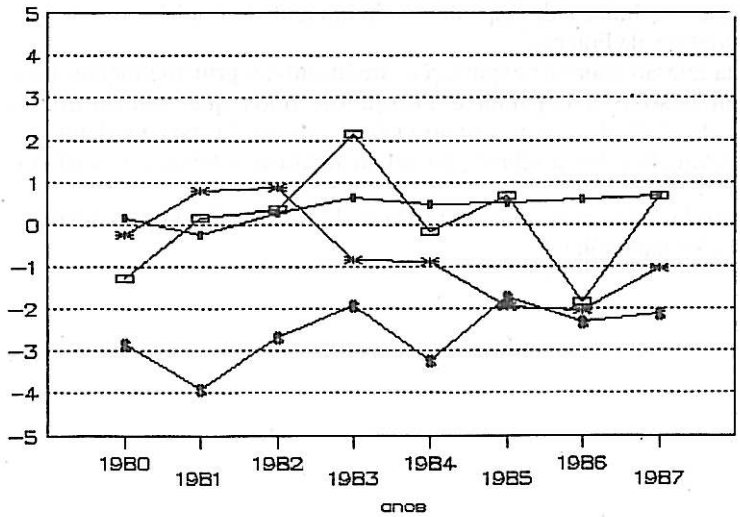
As importações com origem na Comunidade (França e RFA) continuaram a aumentar após a adesão. São também esses os únicos mercados em expansão no mesmo período (embora o resto do mundo continue a ser o nosso principal mercado).

PRODUTO 41A

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



41B - Fabrico e montagem de veículos a motor (SITC: 781, 782, 783) (QUOL R.C.=0.87)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-11,8	98,2	-110,0	25,5	56,5	-31,0
1982	-21,2	83,3	-104,5	12,6	69,8	-57,2
1983	-21,4	-4,4	-17,0	1,1	41,4	-40,3
1984	-19,8	-52,1	32,3	-2,4	-2,0	-0,4
1985	-28,8	-64,1	35,3	1,5	8,1	-6,6
1986	-41,0	-170,5	129,5	-29,8	-30,2	0,4
1987	-45,9	-123,5	77,6	-25,9	48,2	-74,1

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o saldo do comércio internacional apresenta evoluções distintas consoantes o consideremos globalmente ou consideremos apenas o comércio com os países da CEE. Assim, a evolução do impacto sobre o saldo global foi desfavorável até 1984 (ainda que de modo decrescente), passando a partir daí a apresentar evolução favorável. No que respeita ao impacto sobre o saldo com os países comunitários, ele apresenta tendência desfavorável ao longo de todo o período ainda que com valores atenuadas para os anos 1984/85/86.

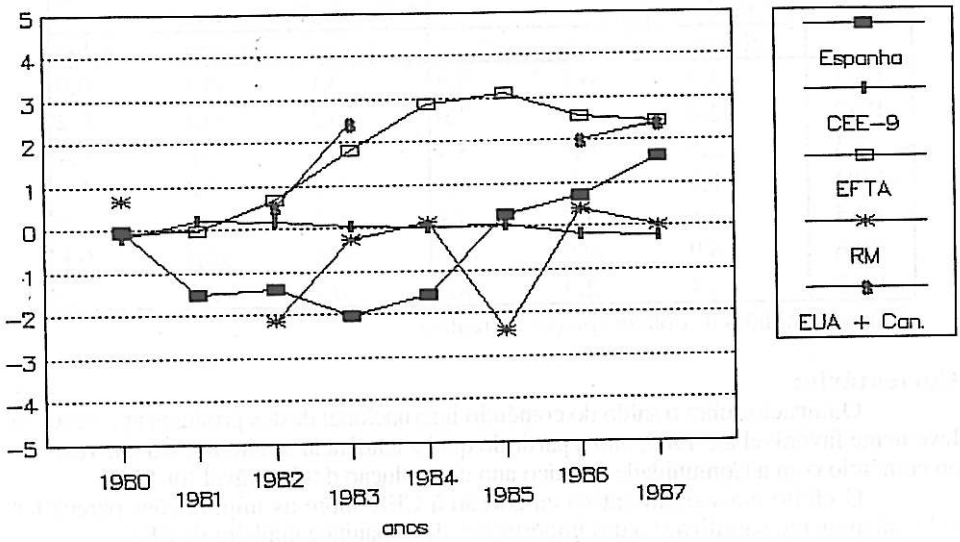
A adesão à CEE parece ter vindo provocar um desvio de importações do exterior da Comunidade (do resto do mundo mas, principalmente, do Japão) para o seu interior. Assim, foi substancialmente reforçado a tendência que já vinha de trás para o aumento de importações de Itália e de Espanha tendo aumentado também (ainda que ligeiramente) as importações de França.

Os efeitos da adesão sobre as exportações traduzem-se, principalmente, num forte acréscimo com destino a Espanha e França (destinos que, em conjunto, representaram cerca de 73% das nossas exportações, em 1987) mas também, no acréscimo, a ritmo acentuado embora sem expressão quantitativa notória, para a RFA e EFTA.

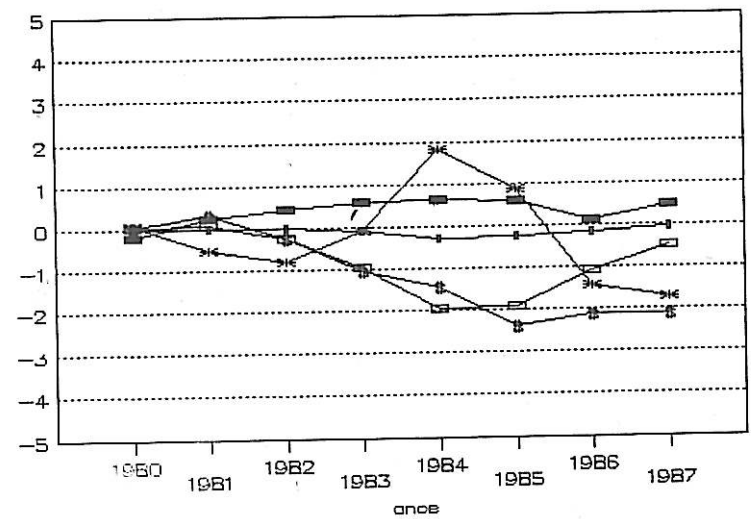
Em contrapartida, a adesão parece ter vindo acelerar a tendência para o rápido decréscimo de exportações para Itália.

PRODUTO 41B

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



41C - Fabrico de carroçarias e atrelados para veículos a motor (SITC: 786); (QUOL R.C.=0.54)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	3,7	-0,2	3,9	-0,1	-0,1	0,0
1982	2,4	-0,6	3,0	-0,2	-0,4	0,2
1983	2,5	-0,9	3,4	-0,4	-0,8	0,4
1984	1,5	-1,8	3,3	-0,2	-1,8	1,6
1985	-10,5	-1,7	-8,8	-0,2	-2,0	1,8
1986	-6,9	-0,9	-6,0	-0,1	-0,9	0,8
1987	-6,4	2,3	-8,7	0,7	2,7	-2,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresenta-se levemente favorável até 1985, ano a partir do qual a tendência se alterou. No que respeita ao comércio com a Comunidade, o único ano de evolução desfavorável foi 1987.

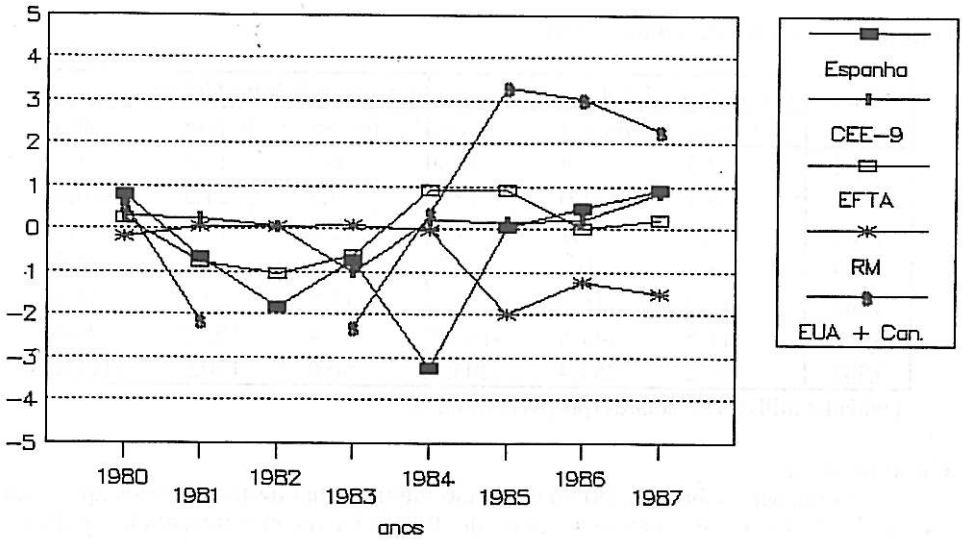
O efeito mais significativo da adesão à CEE sobre as importações parece ter sido um aumento significativo das importações de Espanha e também da RFA.

As exportações reduziram-se globalmente no pós adesão embora tenham aumentado substancialmente com destino a Espanha e França.

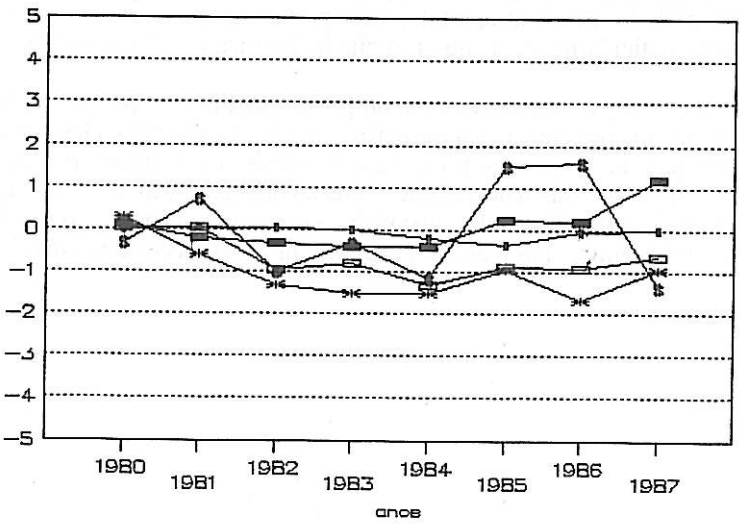
O comércio destes produtos apresenta valores reduzidos que tendem a aumentar apenas no que respeita a importações.

PRODUTO 41C

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



41D - Fabrico de peças e acessórios para veículos a motor (SITC: 784); (QUOL R.C.=2.06)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector importante para a Região Centro (QUOL=2.06).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	0,5	14,6	-14,1	0,2	11,7	-11,5
1982	5,1	21,0	-15,9	5,3	21,3	-16,0
1983	9,0	4,1	4,9	12,5	13,2	-0,7
1984	7,3	-10,4	17,7	10,9	0,4	10,5
1985	13,2	-16,5	29,7	17,8	-3,7	21,5
1986	11,5	144,5	-133,0	13,4	122,2	-108,8
1987	51,2	254,4	-203,2	56,0	170,5	-114,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

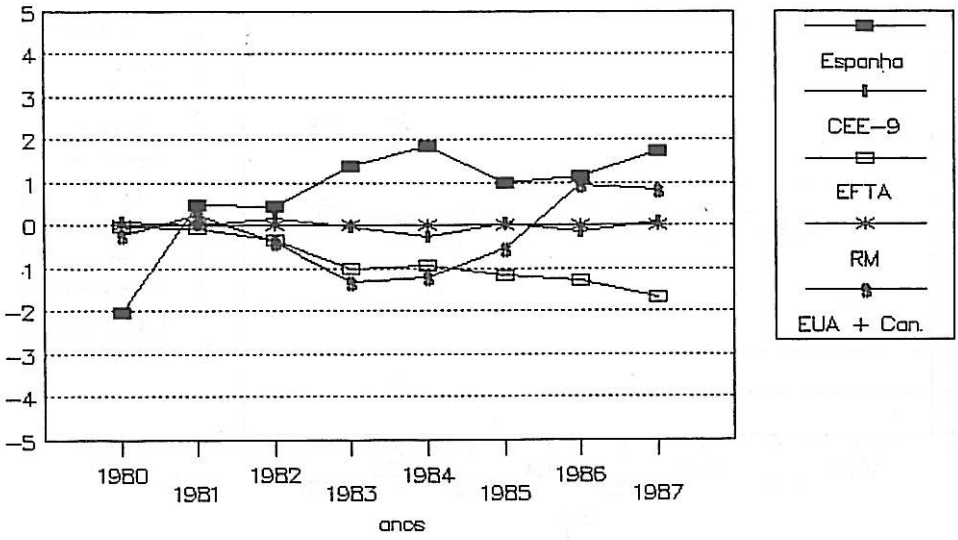
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresenta tendência desfavorável embora os anos de 1983/85 tenham apresentado evolução favorável por acção das reduções de importações então verificadas. A adesão à CEE veio coincidir com um forte agravamento na tendência de evolução desfavorável devido a grandes aumentos de importações não compensados por aumentos exportações.

As importações oriundas de Espanha aumentaram a ritmo muito acentuado na sequência da adesão. Também as importações do Japão e de França aumentaram a ritmo apreciável no mesmo período. Em contrapartida, as importações com outras origens continuam a decrescer, particularmente as que respeita à América do Norte, EFTA e Itália.

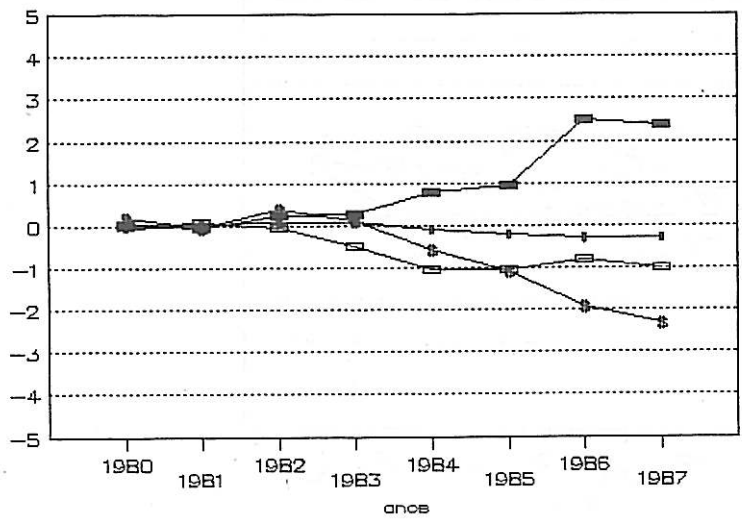
As exportações portuguesas aumentaram, no pós-adesão, principalmente para Espanha e Itália mas também continuaram a aumentar a ritmo acentuado para a RFA e a ritmo menos acentuado para França (nosso principal mercado para estes produtos). As exportações para os EUA viram a sua tendência de evolução alterada, após 1986, tendo aumentado em 1986 e 1987, contrariamente ao que vinha acontecendo. Já as exportações para o RU e a EFTA continuaram, após a adesão, a tendência para o decréscimo que já vinha do passado.

PRODUTO 41D

EXPORTAÇÕES

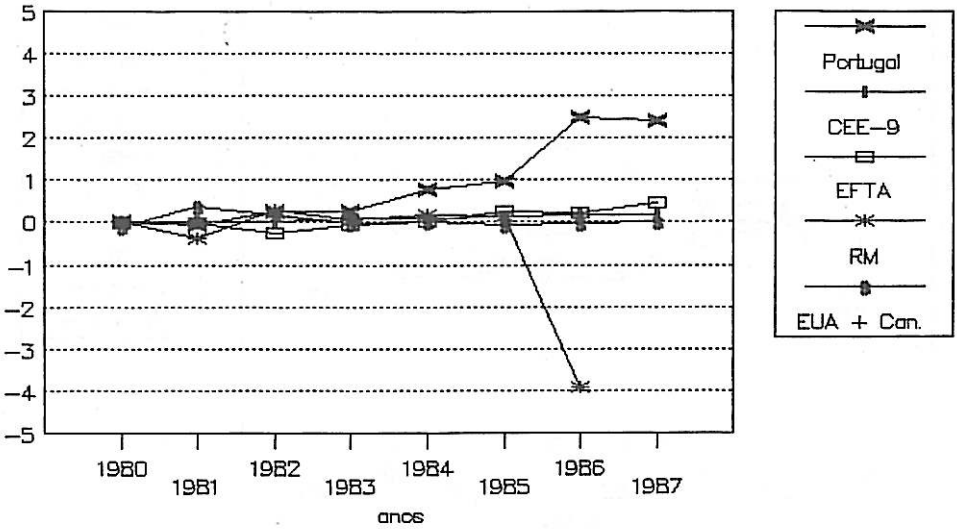


IMPORTAÇÕES

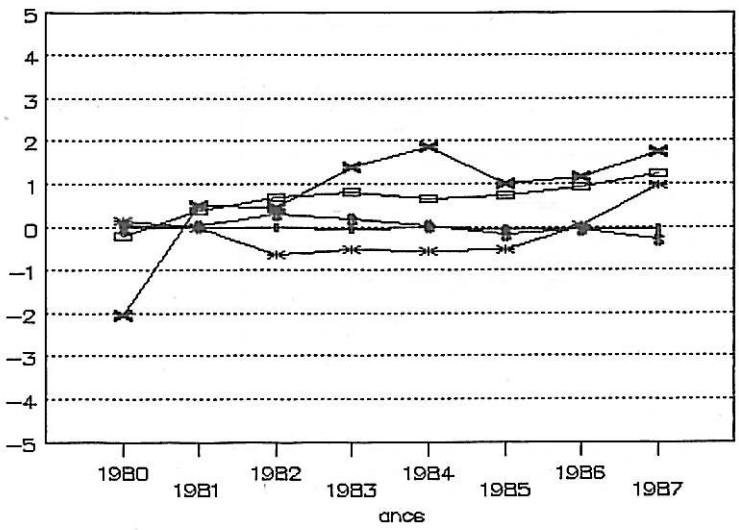


PRODUTO 41D – ESPANHA

EXPORTAÇÕES

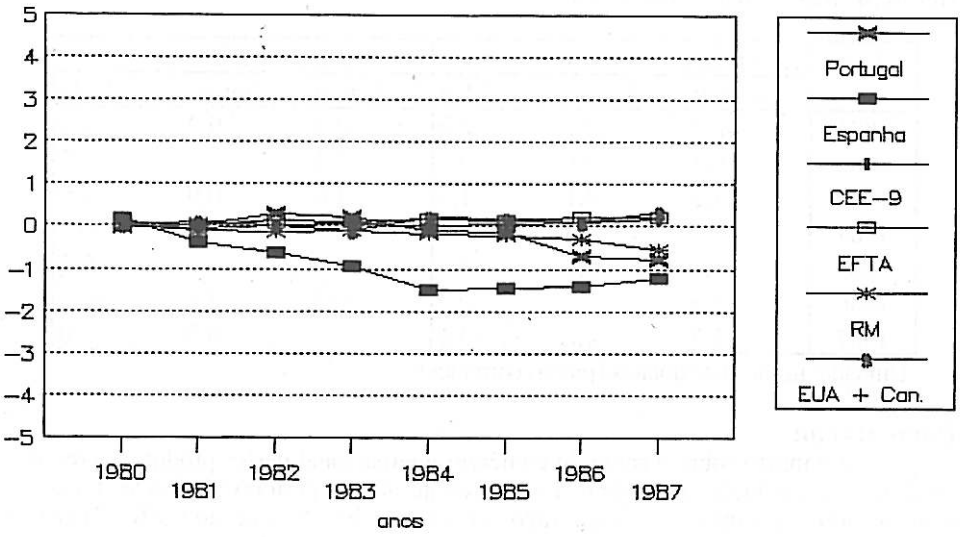


IMPORTAÇÕES

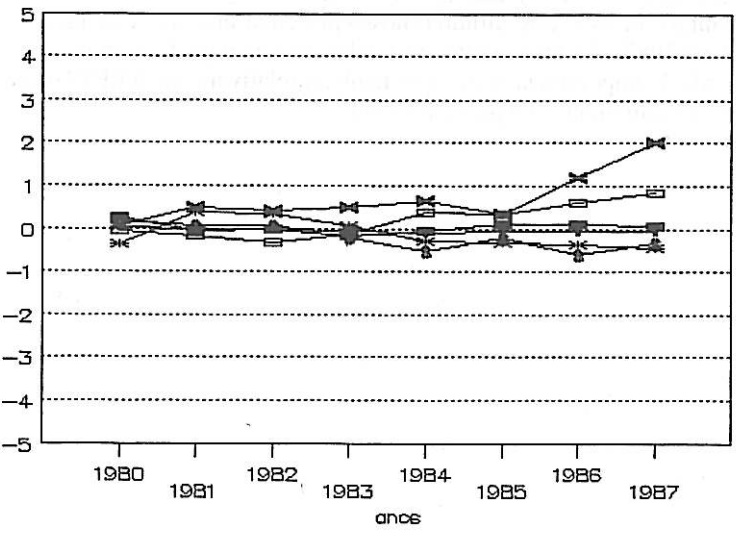


PRODUTO 41D – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



41E - Fabrico de motociclos e bicicletas (SITC: 785); (QUOL R.C.=5.68)

Importância para a Região Centro:

Trata-se de um sector muito importante para a Região Centro (QUOL=5.68).

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-0,2	0,7	-0,9	-2,3	0,9	-3,2
1982	-0,1	0,5	-0,6	-2,1	0,4	-2,5
1983	-1,2	0,1	-1,3	-1,6	0,0	-1,6
1984	-0,5	-0,5	0,0	-1,7	-0,8	-0,9
1985	0,4	-0,6	1,0	-1,3	-1,0	-0,3
1986	1,3	2,2	-0,9	0,3	2,8	-2,5
1987	1,7	4,8	-3,1	1,3	6,3	-5,0

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

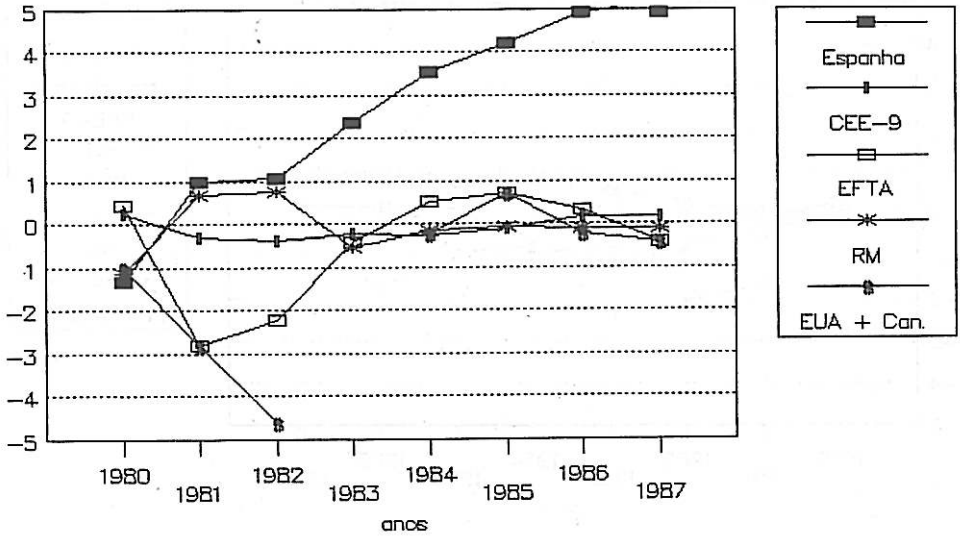
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresenta tendência de evolução desfavorável ao longo de todo o período analisado, tendo-se intensificado este sentido de evolução após a adesão à CEE. A evolução verificada após a adesão resultou de uma intensificação de importações superior à das exportações.

As importações aumentaram, na sequência da adesão, principalmente de Espanha, Itália e França. Aumentaram ainda as importações com origem na América do Norte e, em 1987, também no resto do mundo.

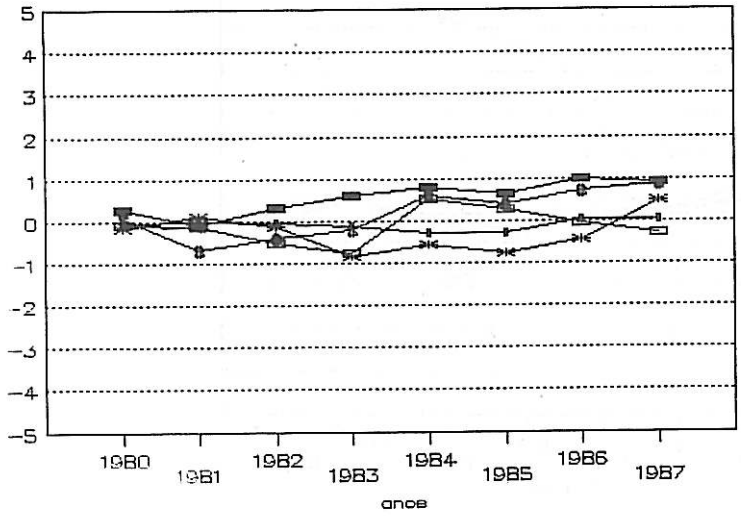
Quanto às exportações, foi reforçado, após a adesão, o ritmo de crescimento das exportações para Espanha e França, este último o nosso principal mercado consumidor (29% das exportações em 1987). Todos os outros mercados tendem a perder importância, após a adesão. Esta perda de importância verifica-se também relativamente à EFTA e ao resto do mundo, mercados importantes no passado recente.

PRODUTO 41E

EXPORTAÇÕES

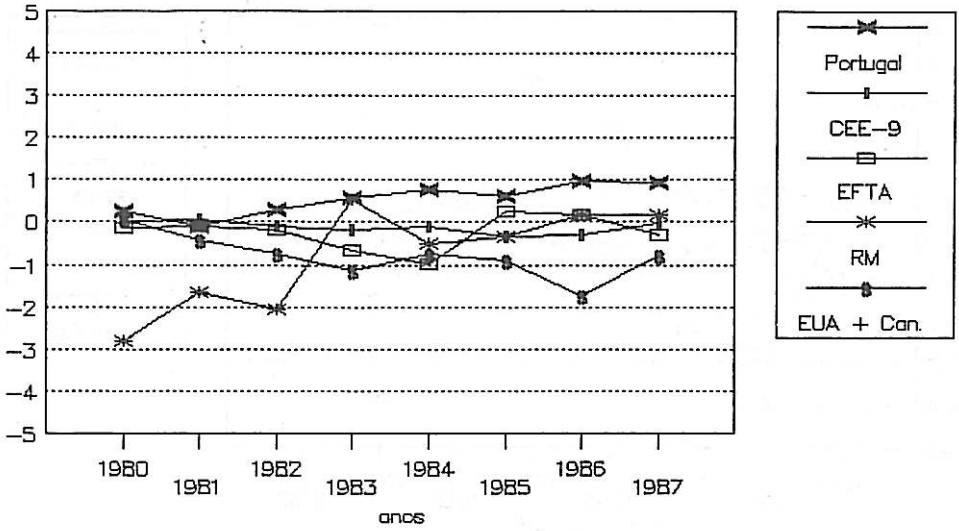


IMPORTAÇÕES

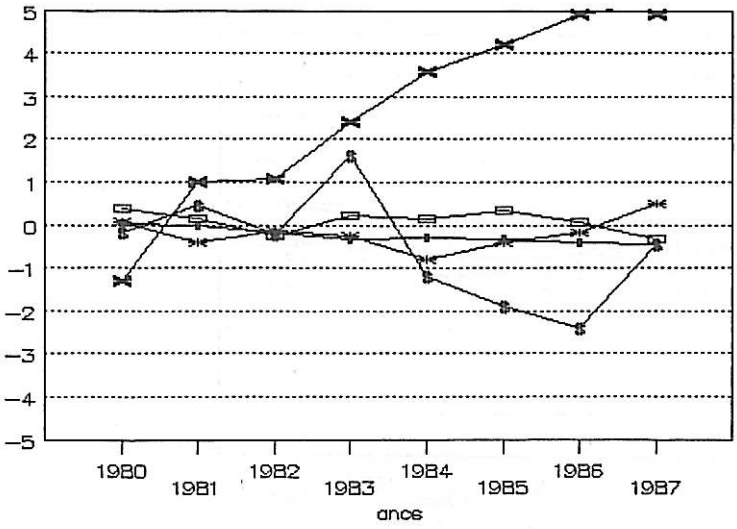


PRODUTO 41E — ESPANHA

EXPORTAÇÕES

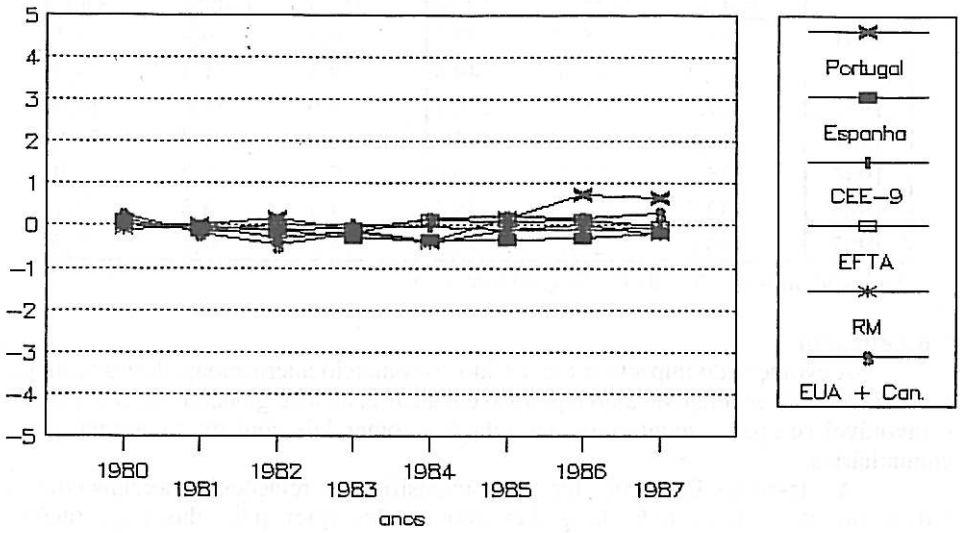


IMPORTAÇÕES

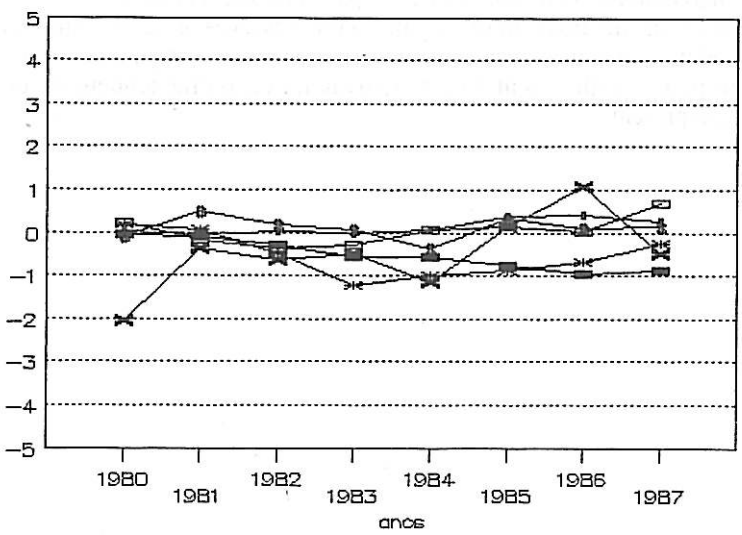


PRODUTO 41E – ITALIA

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



41F - Fabrico e reparação de aviões (SITC: 792)

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	-31,8	25,7	-57,5	9,9	0,8	9,1
1982	-32,4	17,0	-49,4	9,1	1,4	7,7
1983	-27,7	198,4	-226,1	9,6	-10,0	19,6
1984	-17,8	65,6	-83,4	20,1	-1,7	21,8
1985	-25,8	14,2	-40,0	7,1	1,2	5,9
1986	-32,5	6,0	-38,5	7,4	3,3	4,1
1987	-30,6	-25,7	-4,9	11,6	4,1	7,5

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

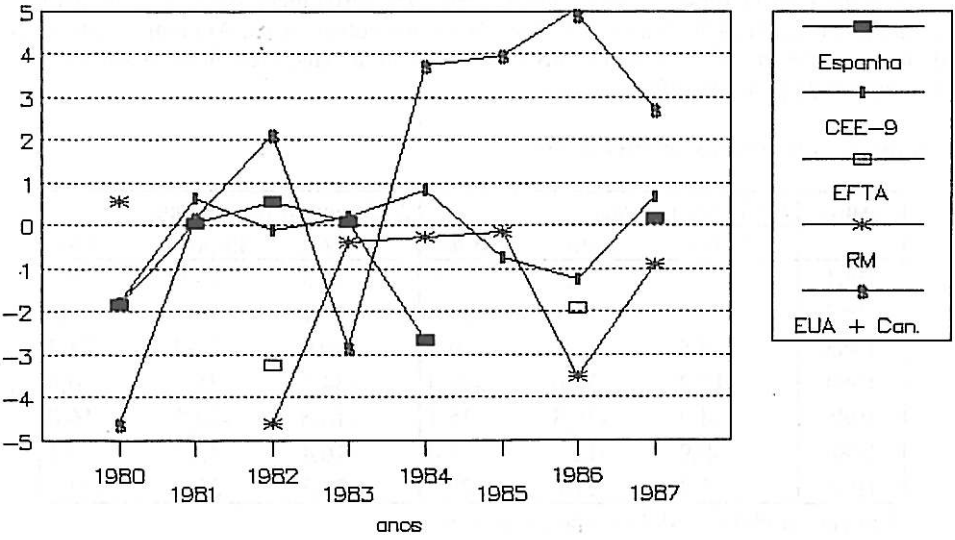
A evolução do impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos foi desfavorável, ao longo de todo o período em análise, quando globalmente considerado e favorável se apenas atentarmos nas relações comerciais com os nossos parceiros comunitários.

A adesão à CEE parece ter vindo intensificar as relações comerciais com os países membros quer pelo lado das importações quer pelo das exportações. Simultâneamente parece ter havido uma redução das trocas comerciais com a América do Norte que foi, até 1986, o nosso mercado abastecedor dominante. Assim, a França e a Alemanha parecem tender a "ganhar terreno" aos EUA no pós-adesão. Já no que respeita às exportações, elas continuam a revelar tendência para o aumento com destino à América do Norte, tendo também aumentado em 1987 para a RFA e a França.

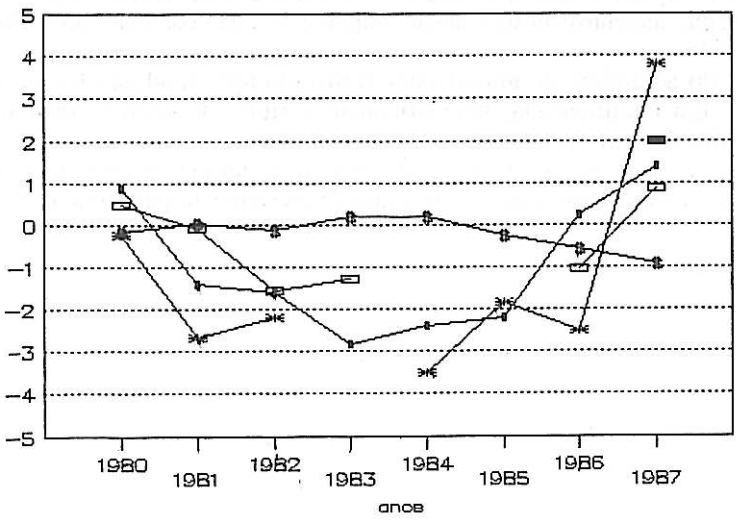
A análise acabada de fazer deve ser lida com reservas uma vez que as características dos produtos em consideração conduzem a uma grande irregularidade nos fluxos de trocas que podem retirar sentido a tentativas de encontrar tendências de evolução como é o caso presente.

PRODUTO 41F

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



42 - TRANSFOresto do mundoADORAS DIVERSAS (SITC: 871 a 874, 881 a 885, 895 a 899, 911, 931, 941, 961, 971); (QUOL R.C.=0.46)

Previsões (ex ante):

Performance sectorial elevada e contribuição para a Balança Comercial média no caso do material óptico. Valores médios para o material médico cirúrgico e aparelhos de medida e verificação. Valores desfavoráveis nos outros casos. Aumentos previsíveis de importações em especial de Espanha mas também de países terceiros na sequência da diminuição da protecção efectiva.

Impacto nas trocas comerciais:

Anos	1. Comércio Total			2. Comércio Intra-União		
	Export	Import	Saldo	Export	Import	Saldo
1981	6,8	4,3	2,5	-2,3	-6,6	4,3
1982	-0,9	10,1	-11,0	-5,1	-8,1	3,0
1983	-3,5	-13,1	9,6	-10,9	-25,2	14,3
1984	15,2	38,6	-23,4	-34,7	-35,5	0,8
1985	-4,2	-39,3	35,1	-16,6	-32,6	16,0
1986	-8,9	-12,3	3,4	-16,4	-13,3	-3,1
1987	5,4	27,6	-22,2	-28,3	25,9	-54,2

Unidade: milhões de dólares (preços correntes)

Comentário:

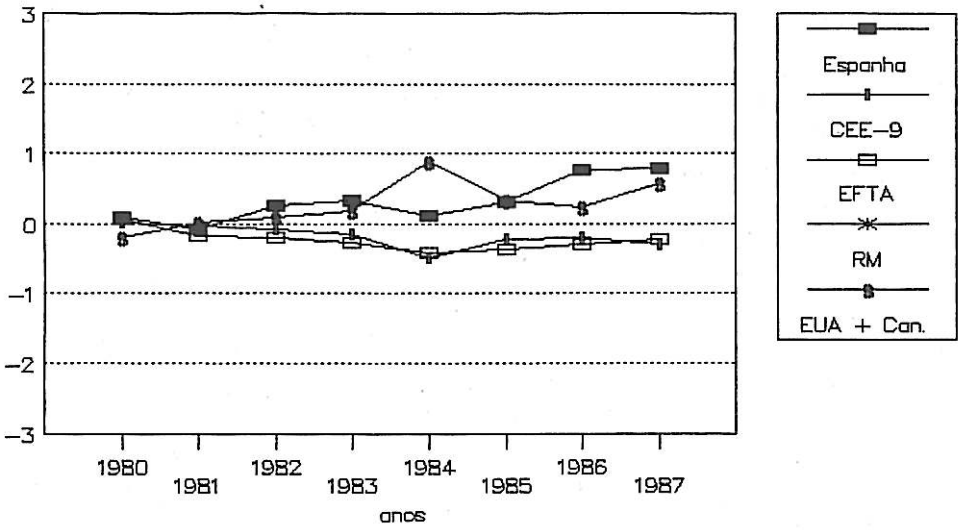
O impacto sobre o saldo do comércio internacional destes produtos apresentou evolução irregular ao longo do período em análise. A adesão à CEE parece, no entanto, ter vindo influenciar negativamente a evolução do comércio com os outros países comunitários ao suscitar aumentos substanciais de importações, não compensados pela evolução das exportações.

As origens do acréscimo de importações verificado após a adesão foram a Espanha e a Itália. Em contrapartida, intensificou-se o ritmo de decréscimo das importações da América do Norte.

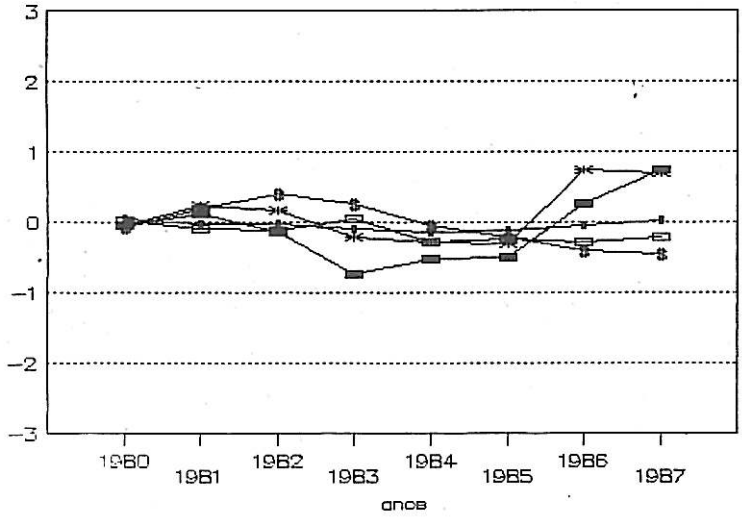
No que respeita às exportações, elas mantiveram-se em crescimento para a América do Norte, tendo-se intensificado o seu ritmo de crescimento para o mercado espanhol.

PRODUTO 42

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



ANEXO

LISTA DE PRODUTOS E CLASSIFICAÇÕES UTILIZADAS

Nota Explicativa

A equivalência entre a (CAE) Classificação das Actividades Económicas e a SITC (Standard International Trade Classification) foi encontrada de forma indirecta. Começou por fazer-se a equivalência entre os ramos da nomenclatura Input/Output, IOGP(Input/Output Group of Products) e da SITC, fazendo-se depois a correspondência entre os ramos da IOGP e a CAE (nesta apenas se considerando a divisão 3 correspondente à indústria transformadora) para assim se chegar, finalmente, a uma equivalência entre a SITC e a CAE.

Nos ramos da IOGP em que os quocientes de localização na Região Centro (calculados com base nos dados do VAB respeitantes à matriz de 1977 regionalizada) apresentam valores superiores à unidade foi feita uma desagregação das equivalências CAE - SITC com o objectivo de vir a identificar dinâmicas subsectoriais.

Para além das incorrecções resultantes quer do uso do método indirecto quer por se tratar de uma equivalência entre uma classificação de actividades (CAE) e classificações de produtos (SITC e IOGP), haverá ainda a considerar outras fontes de incorrecção:

- o equivalente da SITC no ramo 23 da IOGP (Mobiliário e Colchoaria) inclui também o mobiliário metálico e isto porque se optou pela desagregação da SITC apenas a 3 dígitos;
- os ramos 15, 16, e 17 aparecem agregados por ser esta a única forma de encontrar equivalências com as outras classificações pois enquanto na IOGP a agregação é feita por tipo de produtos (têxteis), no caso da SITC e da CAE esta faz-se por fases do processo produtivo.

IOGP	CAE	SITC	Código de identificação
1-Agricultura		041, 042, 043, 044, 045; 054, 057; 121, 222, 223; 232, 263, 264, 265	1
2-Silvicultura		244, 246, 247; 292	2
3-Pecuária		001; 025	3
4-Pesca e conservação de peixe	3114 (10, 20, 30)	034, 035, 036, 037	4*
	31141, 31413	035	4 A*
	311420	034, 036	4 B*
	311490	037	4 C
5-Extracção de petróleo, carvão e minerais não metálicos		245; 281, 282, 286, 287, 288, 289; 322, 333	5
6-Extracção de minerais não metálicos		273, 274, 277, 278	6
7-Carne e conservação de carne	3111 (20)	011, 012, 014; 291	7
8-Lacticínios	3112	022, 023, 024	8*
9-Conservas de frutas	3113	056, 058	9
10-Oleos alimentares	3115 (23)	423; 431	10
11-Alimentos para animais	3122	081	11*
12-Outros prod. alimentares	3115 (40), 3116 (20, 30, 50), 3117 (30, 40) 3118 (20), 3119 (10, 20), 3121 (10, 40, 92)	046, 047, 048, 061, 062, 071, 072, 074, 075, 091, 098	12
13-Bebidas	3131 (10, 30, 40) 3132 (30), 3133; 3134	111, 112	13
14-Tabacos	3140	122	14
15-Têxtil de lã e mistos 16-Têxtil de alg. e mistos 17-Têxtil de fibras duras	3211 (20, 30, 40, 50, 60); 3212 (40); 3214 (10) 3215 (10, 20), 3219 (10)	268, 269, 654, 651, 652, 655, 653, 656, 657, 658, 659	15
	32111, 32112, 32113, 32114, 32119	651, 652, 653, 654, 655	15 A
	32122,32124, 32129	658	15 B
	32121, 3214, 3215, 3219	657, 659	15 C*
	321..	268, 269, 656	15 D
18-Vestuário	3213;3220 (20, 30) 3909 (60)	842, 843, 844, 845, 846, 847, 848	16
19-Calçado	3240	851	17
20-Curtumes e corte pêlo	3231 (20); 3232 3233 (10)	211, 212,611, 612, 613, 831	18
21-Madeira	3311(10,20,30,40) 3312 (10, 20)	248, 634, 635	19*
	331110, 331150	248	19 A*
	331130, 331140	634	19 B*
	331120, 331190 331210, 331220	635	19 C*
22-Cortiça	3319 (10)	633	20
23-Mobiliário e colchoaria	3320 (10, 30, 40)	821(1)	21
24-Pasta para papel	3411 (10)	251	22*
25-Papel, cartão e artigos	3411(23), 3412(90), 3419	641, 642	23
26-Tipografia e editoriais	3420 (10, 21, 22)	892	24
27-Borracha e artigos	3551(10), 3559(90)	621, 625, 628	25
28-Artigos de matérias plásticas	3560	893	26*

IOGP	CAE	SITC	Código de identificação
29-Produtos químicos de base	3511, 3512(10) 3513(12,30), 3529(20)	233, 266, 267, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 522, 523, 524, 562, 572, 582, 583, 584, 585	27*
	351131, 351132	511	27 A
	351110	514	27 B*
	35112, 351133, 351134	513, 515, 516, 522, 523	27 C
	35121	562	27 D*
	35114	524	27 E
30-Resinosos	351135	598	30 A*
31-Oleos não alimentares	3524	411, 424	28*
32-Tintas, vernizes, lacas	3521	531, 532, 533	29
33-Produtos químicos diversos	3512(20), 3522(30), 3523(13,40), 3529(50,60)	541, 551, 553, 554, 591, 592, 598	30
34-Derivados petróleo e carvão	3530, 3540	323, 334, 335, 341	31
35-Vidro e artigos	3620(10, 20)	664, 665	32*
36-Cimento	3692	661	33*
37-Outros minerais não metálicos	3610, 3691, 3692(40) 3699(10,20,30,40,50)	662, 663, 666	34*
38-Indústrias de ferro e aço	3710(15,70,90)	671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679	35
39-Indústrias de metais não ferrosos	3720(10,20,30,90)	681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689	36*
40-Produtos metálicos	3811 (10, 20), 3812 3813(10),3819(10,20,30,40,90)	691, 692, 693, 694, 695, 696, 699, 951	37
41-Máquinas excepto eléctricas	3821, 3822, 3823 3824(10,20,30,49) 3825(20), 3829(10,23,50,90)	710, 712, 713, 714, 716, 718, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 736, 737, 742, 743, 741, 744, 745, 749	38
42-Máquinas e material eléctrico	3831, 3832, 3833 3839(10,20,30,90)	751, 752, 759, 761, 763, 764, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 778, 812	39
43-Construção e reparação naval	3841(10,20)	793	40
44-Material transporte	3842, 3843(10,20, 30) 3844, 3845, 3849	781, 782, 783, 784, 785, 786, 791, 792	41*
	3842	791	41 A
	38431	781, 782, 783	41 B
	38432	786	41 C
	38433	784	41 D*
	3844	785	41 E*
	3845	792	41F
45-Transformação Diversas	3851(10,20), 3852(10) 3853, 3901, 3902, 3903 3909(10,20)	871, 872, 873, 874, 881, 882, 883, 884, 885, 895, 896, 897, 898, 899, 911 931, 941, 961, 971	42

(*) Produtos com QUOL >1 na Região Centro
(1) Incluí mobiliário de madeira e metálico

BIBLIOGRAFIA

Armington, P.S., "A Theory of demand for products distinguished by place of production", IMF Staff papers, vol. 16, 1969, pp. 159-176.

Manuel Porto, C.L., "A política regional e o aproveitamento dos fundos estruturais em Portugal" in "Portugal e os Fundos Estruturais Comunitários: Experiência e Perspectivas Regionais", Coimbra, CCRC, 1989, pp. 311--377.

Marques Mendes, A.J., Economic Integration and Growth in Europe - London, Croom Helm Ltd, 1987

Ministério da Indústria e Energia, Gabinete de Estudos e Planeamento, Vol I a VI "Competitividade e Especialização perante a CEE", Lisboa, 1981.

Verdoorn, P.J.; **Schwarts**, A.N.R., "Two alternative estimates of the effects of EEC and EFTA on the pattern of trade", European Economic Review, vol. 3, 1972, pp. 291-335.

Composto e Impresso na
Secção de OFFSET da
Comissão de Coordenação
da Região Centro
Novembro 1990
Tiragem: 750 exemplares